

Dr. Augusto C. Pereira

DIRECTOR

F. Fernandes Costa

Redação e administração
CENTRO REPUBLICANO JOSE FALCÃO
Largo da Freiria, 5
Administrador e proprietário
MANUEL DE OLIVEIRA AMARAL
Actinas da composição e impressão
Rua da Noeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1336

COIMBRA — Sexta-feira, 14 de agosto de 1908

14.º ANNO

Educação e Instrução

Diz J. J. Rousseau: «Quando eu vejo um homem preso de amores pelos conhecimentos científicos deixar-se seduzir pelos seus encantos, e correr de uns para os outros sem saber deter-se, imagino ver uma creança na praia, apanhando conchas, começando por se carregar com ellas; mas que, depois tentada por aquellas que ainda vê, despreza algumas, volta a apanhá-las, até que, perplexa em face da sua multiplicidade e não sabendo já quaes deve escolher, acaba por lançar tudo fóra, e volta novamente para sua casa sem nada levar.» Esta imagem de Rousseau sobrepõe-se inteiramente á de Jules Payot comparando o estudante do lyceu ao judeu errante, e a que já nos referimos em artigo publicado na *Resistencia*.

As palavras de Rousseau com quasi seculo e meio de existencia, confundem-se absolutamente, numa mesma critica, com as de Payot, que datam ainda de tão poucos annos. O que nos diria Rousseau se pudesse reaparecer entre nós e visse o que ahi está em materia de ensino secundario. Parecer-lhe-ia que o seu «Emile» é ainda desconhecido dos legisladores d'este abençoado extremo occidental!

A nós nos dá tambem a mesma lamentavel impressão.

Entretanto o que mais nos fere no meio de tudo isto, é a incoherencia manifesta dos pedagogos de responsabilidade.

Pois então affirma-se que o ensino vale particularmente pela educação do espirito, procura-se dar a impressão nitida que se conhece bem a diferença profunda entre a educação e instrução, e ao mesmo tempo sobrecarrega-se os programmas desejando satisfazer todos os appetites, ainda os mais diversos, não duvidando valorisar a reforemca precisamente por essa condemnavel sobrecarga?

Imaginavam os auctores dos programmas que os alumnos vão guardar intactos aquelles conhecimentos para os utilizar com sabedoria na sua vida pratica, tantas vezes ainda num futuro longinquo! Não se lembram do que aprenderam do que estudaram, para o compararem com o que sabem!

E' preciso convencerem-se de que a educação é a instrução são auxiliares indispensaveis dentro de certos limites, mas para fóra dos quaes esse auxilio enfraquece, até que, em certo momento, a instrução pelo seu lado se torna antagonica d'uma boa educação.

Emquanto a instrução secundaria foi limitada, reduzida ao latim e pouco mais, a educação intellectual seguia harmonicamente, os alumnos podiam apprehender o espirito tão glorificado da antiguidade classica, gosar numa solida orientação esse vigor intellectual, que na bocca dos humanistas serve ainda hoje para elogiar o latim. Decorreram os annos, as sociedades lançaram-se n'um caminho que se lhes afigurava mais directamente utilitario. O curso dos yceus complicou-se, augmentando

o numero de disciplinas. Inscreeveu-se nos seus programmas um quinhão dia a dia mais largo para a mathematica e para as sciencias. E o resultado foi o triumpho, embora apparente, da instrução com o sacrificio evidente, flagrantissimo, da educação.

Os professores educados pelo estudo demorado do latim, impregnados profundamente do methodo usado começaram a ensinar as sciencias, como ensinariam o latim, livrescamente, transformando o ensino scientifico em exercicios de leitura, recitação e interpretação de textos. E assim se perdeu a tradição da educação pelo latim, sem lhe darmos em substituição coisa alguma, capaz de supprir uma falta tão grande.

Actualmente o chamado ensino scientifico ainda não está organizado de modo, que a educação dos espiritos se faça tão proficuamente como nos tempos aureos do latim. Actualmente instrue-se muito, mais largamente do que n'outras eras, mas não se educa o espirito e nem é possível fazel-o porque o tempo é pouco para fallar aos alumnos na somma enorme de factos, a que os programmas obrigam.

A situação actual lembra-nos a d'um viandante, que, por noite escura, caminhe armado de forte lanterna, que muito bem lhe illumina o que fica proximo, mas que pelo contraste mais escuro lhe torna o que está a distancia, não lhe deixando ver o ponto a que se destina, e por tal motivo não podendo guiar-se convenientemente.

A instrução deve considerar-se secundariamente um auxiliar da educação, um meio e não um fim primordial.

Alcançado este fim, levada ao maximo a educação intellectual então a instrução beneficiará muito e começará a valer pelo seu lado como um novo fim.

N. L.

Collegio Mondego

Publicamos hoje a lista das approvações e distincções que os alumnos deste acreditado collegio alcançaram no presente anno lectivo. Por ella avaliarão os nossos leitores quanto são coroados de bom exito os esforços do sr. Diamantino Diniz Ferreira, distincto e dedicado director do Collegio Mondego.

Por motivo da retirada dos srs. presidente e secretario da Camara, não houve hontem sessão.

Problema intrincado

Andavamos desnorteados por ver ainda os desmantelados partidos rotativos com uma apparencia de cohesão e não sabemos a que attribuir esse estupendo phenomeno. Foi o jornal *Portugal* quem veio aliviar-nos, resolvendo o X deste problema intrincado; é a gente de Portugal que expressamente faz votos pela conservação dos partidos historicos.

Mas o maroto vai chamando-lhe «peccadores». Ora ahi está com taes advogados quem pode desagregar-se?

A concorrência e as leis biológicas, segundo o collectivismo

As grandes leis biologicas subsistem até nas sociedades humanas. Estas leis são a da conservação vital, a da selecção e sobretudo a das variações individuais, que fornecem materia á concorrência e á selecção. Estas tres leis estarão d'accordo com os systemas de repartição pela auctoridade que os collectivistas sustentam? Tal é a importante questão, a respeito da qual queremos somente apresentar algumas notas.

I — A lei da concorrência

A concorrência vital prolonga-se manifestamente no seio da sociedade humana. Quasi todas as formas de rivalidade economica, a ella se reduzem: rivalidade nas profissões, nos trabalhos, nas subsistencias, nos prazeres, etc. A concorrência economica é uma luta para obter com o menor esforço, o maior numero de objectos uteis ou necessarios á vida. Viver, viver bem, viver melhor, são os naturaes assumptos sobre que versam as competições entre os homens.

E' nossa opinião, que não se pode mudar radicalmente este estado de coisas, porque não se pode impedir os homens de serem acima de tudo seres vivos e sensiveis. A suppressão desta lei, além de que não é possível fazer-se, não é desejavel, pois que a concorrência tem consequencias felizes para as sociedades. Nenhum progresso social seria realisavel sem a emulação, que desperta as actividades rivaes.

Será o mesmo que dizer que se deve transportar para a sociedade a lei biologica da concorrência, declaral-a infallivel social ou moralmente? Não. O que nós chamamos outr'ora «a justiça reparadora» tem precisamente por fim corrigir os maus effeitos das leis biologicas, conservando sempre os bons. A liberdade e a egualdade juridicas são já, por si proprias, uma negação da concorrência animal. Mas a liberdade é a egualdade juridica nem sempre são uma liberdade e uma egualdade reaes. As sociedades desejosas da verdadeira justiça, não puramente nominal, devem pois esforçar-se por estabelecer um minimo de condições, sufficiente para assegurar a egualdade juridica e para permittir uma egualdade cada vez mais real.

Os collectivistas vão mais longe. Na sua opinião, a suppressão de propriedade individual é o unico meio de realizar na sociedade uma emulação legitima e, como consequencia, uma repartição conforme os meritos. — Supponhamos, dizem elles, que se escolham os trabalhadores pelo seu valor social, como proprios para prestar serviços, e não pelo seu salario mais baixo; não será já a oferta e os pedidos que determinarão os preços; haverá, pois, justa competição e emulação entre os trabalhadores. Adaptar-se-ha a escala dos salarios não á oferta do mercado, mas aos serviços prestados.

Os collectivistas comparam este ideal ao que está já realisado em parte para o pagamento dos professores e educadores: não se regulam os seus honorarios pela oferta do mercado, mas pelo valor social do serviço que se lhes pede e pela sua capacidade de fornecer esse serviço.

— A oferta responderemos nós, tem ainda aqui o seu papel, como na determinação de todos os valores: quando ha abundancia de concurrentes, os honorarios não podem ser tão elevados. Mas nós concedemos aos collectivistas, que o modo de retribuição de que elles fallam se deve generalisar e desfazer pouco a pouco, em muitos pontos, a influencia do

mercado puramente economico. Simplesmente acontece que, se quizermos universalisar tal processo, transformam-se todos os cidadãos em funcionarios da collectividade; trocam-se os males da liberdade, pelos males do funcionalismo universal: inercia, indifferença, espirito de rotina. De resto, a suppressão da propriedade privada, que é a característica do collectivismo, não vinha abolir todas as rivalidades entre os homens, todas as tentativas d'egoismo; todas as separações e todos os odios. — Pelo menos, a concorrência economica, diz-se, seria abolida. — Em alguns pontos talvez, não em todos.

O antagonismo subsistiria entre communas desegualmente favorecidas pela natureza ou pelas relações sociais, entre povos e paizes desegualmente favorecidos, entre syndicatos e federações de todas as especies.

No interior mesmo de cada grupo haveria uma concorrência peor ainda, a luta entre os eleitores e os elegiveis; todos queriam ser o chefe, contramestre, director; todos queriam alcançar os melhores logares e, para os obter, elegeriam os candidatos mais prodigos em bonitas promessas. Num regimen em que haveria uma nuvem de funcções para distribuir e repartir, quantas intrigas, quantos manejos, quantas injustiças, para elevar os seus amigos aos bons empregos, aos postos em que se dirige e manda, mais do que aquelles em que é preciso obedecer! E como seria disputado o maná administrativo!

Jámais a concorrência teria sido mais desenfadada.

Os collectivistas querem persuadir-nos de que a concorrência actual resulta da oferta e dos pedidos, isto é, da troca. Doutrina inexacta, sob o ponto de vista da sociologia, porque a produção não é uma troca, o consumo não é uma troca, e entretanto ha concorrência nos dominios da produção e do consumo. A troca propriamente dita recae sobre os objectos produzidos ou para produzir, sobre os objectos destinados a consumo; é um meio, não um fim; é um effeito, não uma causa. A sua vantagem é a de se prestar ás avaliações quantitativas, á transformação dos valores em preço, mas suppõe acima de si as categorias mais importantes da produção, do consumo e mesmo da distribuição. E' pois contraria á sciencia social a absorção de todas as relações economicas na troca, representando em seguida esta ultima como uma simples forma d'antagonismo e de luta. Ha, sem duvida, uma certa rivalidade entre o negociante e o comprador, entre o patrão e o operario, etc. mas tambem ha cooperação entre elles. Uma certa competição subsiste tambem em todos os contractos, em todas as convenções livres; mas não se pode concluir deste facto que todo o contracto seja uma forma de guerra. Não haveria, pois, mais convenções, nem promessas, nem quaesquer contractos na sociedade collectivista? E se nella subsistem pactos livres, é possível impedir que cada um dos contrahentes demande os seus legitimos interesses? A propria associação é um contracto em que cada um procura o seu bem, sem que a associação constitua por esse motivo uma forma de luta reciproca. Concluir pelo collectivismo é, pois, ir além das premissas, o que é contrario a todos os methodos scientificos. O elemento hostil da troca pode desaparecer cada vez mais, se organisarmos melhor associações livres, sem que se torne necessario englobar tudo n'uma grande associação anonyma, na qual a distribuição teria uma forma coercitiva e na qual a concorrência entre

individuos não faria senão tomar formas novas.

O fim que os collectivistas proseguem é uma justiça distributiva tão proxima quanto possível do absoluto. Ora, nada ha d'absoluto nas coisas humanas, nada absolutamente individual, nada absolutamente social. A justiça mathematica não é deste mundo, submettido ás leis da vida. Quando o operario, por exemplo, reclama o direito ao «producto integral do seu trabalho», suppõe terminada a tarefa sobrehumana que determinaria scientificamente o que ha de seu no seu trabalho, o que não vem da natureza e das materias primas, nem da sociedade, nem dos progressos da sciencia e da technica, nem do concurso d'outrem, nem das circumstancias favoraveis, etc. etc.

O valor é uma relação; esta relação suppõe ao mesmo tempo competição e cooperação. O elemento da competição ou concorrência é tão impossível de supprir na ordem social como na ordem biologica. O que é preciso supprir é a violencia, que os collectivistas d'hoje querem erigir em methodo.

ALFRED FOULLÉE

Bombeiros Voluntarios

Reina entusiasmo pela projectada excursão promovida por esta prestante corporação á cidade de Aveiro.

Os bilhetes são postos á venda na proxima segunda-feira em alguns estabelecimentos d'esta cidade, e na sede da Associação, na rua da Sophia.

O comboio especial é composto de carruagens de 2.ª e 3.ª classe, sendo o preço de cada bilhete, respectivamente, 850 e 550 réis.

A venda dos bilhetes termina imperpreterivelmente no dia 28.

Pela policia judiciaria foi preso e enviado para Lisboa, José Elias, da Moimenta, Anadia, que tinha desertado do regimento de lançeiros 2, ha perto de cinco annos.

AD PETENDAM...

Até que emfim. A chuva está pelo menos promettida. E digam-nos lá que o paiz não merece a misericordia divina, que está abandonado da corte celestial, que d'elle desvia os olhos com horror depois da tragedia de 1 de fevereiro e consecutiva manifestação de sentimento ao cemiterio do Alto de S. João. Não ha tal. A prova está bem evidente nos bons effeitos das preces *ad petendam*. Já vem a caminho uma legião de anjos aguadeiros, annunciando no seu *a-u-u-u* celestial um fornecimento da agua pedida.

Mas coisa curiosa — talvez coincidência fortuita! — o pedido só foi diigido aos Altos, quando veio noticia segura de que o barometro descia lentamente e a temperatura baixava.

E' observar os *crentes*, como sorriem radiantes ao ver attendidas as suas preces com uma bem extranha affabilidade.

E ainda ha quem não acredite em milagres... Coitados! tão arreitados andam da graça de Deus.

E não se lhes deparar uma alma caridosa que os proteja e converta... mesmo que fosse pela calada da noite em caminho de S.ª Thereza!

Era mais uma obra de misericordia...

OS EFEITOS DA CRUZADA

Circumvenemus ergo justum quoniam inutilis est nobis, et contrarius est operibus nostris et impropertat nobis peccata legis.

(Sap. II 12).

«Façamos pois cahir o justo porque nos é incommodo, contrario ás nossas obras, e nos lança em rosto as transgressões da lei... Estas coisas não de pensar e nellas não de errar porque a malícia os cegou» (ibid.-21).

Eis as palavras, tiradas do livro da Sabedoria, que no actual momento se ajustam rigorosamente á reacção politico-religiosa neste cahos em que se está tornando Portugal.

«E' na verdade intento manifesto, ainda que louco, d'esse bando, verdadeira escória que a humanidade tem deixado na via do progresso, fazer com que os homens justos que elle lançam em rosto as transgressões da lei» caíam no conceito da Nação que negavelmente se vae democratizando com uma velocidade que causa vertigens áquelles tartarugas sociaes.

Perante os fulgores fulgentísimos, que a civilização faz clispar na incúde onde se transformam as grilhetas do passado ominoso em armas de progresso, a reacção estarecida sente-se inhabil para discutir o regime republicano, e por isso, cheia d'odio impotente, vae babujando os nossos homens no catholico intento de insinuar na turba ignara ou desprevenida o descredito da nossa causa!

Por mais que façam não conseguirão jámais que a sombra sinistra de suas almas de lodo enturpe a democracia que alastra e domina. Por isso, como o nescio do livro da Sabedoria, elles podem dizer: — «Nos insensati vitam illorum aestimabamus insaniam, et fine illorum sine honore».

Todavia é consolador ver a inopia tão pelintra de seus argumentos!

Quer lhes perscrutemos a sua imprensa periodica, ou passemos os olhos por sobre essa ultima invenção — *Folhas Soltas* — não podemos deixar de esboçar um sorriso de commiserção observando esses pobres diabolos, esperneando esbaforidos na lucta ingloria em que não conseguem senão produzir dislates insulsos de jaez dos que lá vem na *folhinha* n.º 12.

Todavia é consolador, disse eu, e é consolador porque quando inimigos d'aquelles, repletos de manhoso odio, não encontram argumentos melhores para derruir o edificio que se levanta, é porque na verdade os não tem.

Acabode ler a ultima *Folha Solta* e fiquei deveras indeciso sobre a classificação que havia de dar ao estado d'alma que ditou aquella inutilidade. Foi cynismo? — Foi ineptia? — Foi troça?

E eu julgo que foi cynismo e troça. O autor bem sabe para quem escreve. Por isso assim escreveu. Aquillo não são motivos para intelligencias ponderarem, é pasto para rebanho dócil ingerir.

Um grulha dum supposto estudante monarchico despeja um apondoado de patacoadas na face lórpa de um caixeiro republicano *sui generis*, feito *ad hoc*, e o pobre caixeiro fica boquiaberto e acceta as conclusões que o seu divertido interlocutor pretende tirar do aranzel insulso e exquísito... Ora valha-o Deus, Fr. Sincera Verdade!

Mas, se a lucta empreendida faz rir pela inconsistencia e imbecillidade como é feita, nem por isso se podem nem devem esquecer as santas intenções dos que nos saem á estrada de trabuco apertado dispostos a assassinar-nos.

Não o conseguem porque as armas são demasiadamente antiquadas e falhas do alcance devido.

Cautella, reverendos, que as vossas armas estão excessivamente ferugentas e podem despedaçar-se nas vossas mãos!

Reverendos, estude o livro da Sabedoria, e lá haveis de encontrar — «porque desgraçado é o que regeita a sabedoria e instrução, e sua esperança é vã, os trabalhos sem fructo, inúteis as suas obras. (Ib. III-17).

Oh! E os reverendos estão despresando a instrução e não de la-

timar-se quando já não tiverem remedio. Depois é o ranger dos dentes...

Pois leiam a Biblia e leiam a Historia. Encontrarão numa e noutra ensinamentos que poderão afastal-os de se arrojamem ao pego revulso onde espernearão e onde têm de se aturar irremediavelmente!

Se em vez de andarem a semear a discordia, e a regal-a com o odio viperino das suas almas pequeninas, lessem a Biblia, lá encontrariam de certo as phrases cheias de verdade e de justiça que ahi lhes deixo; e se compulsassem a historia encontrariam lá factos, bem palpantes ainda, que os perservariam sufficientemente contra as desvaídas tropelias a que seus genios irrequietos e tacanhos os conduzem.

Vamos, reverendísimos senhores, divertamos os nossos ocios compulsando, ligeiramente embora, a Historia da Rev. de 1820, ou a Hist. da Rev. de Set.; vejamos como o momento se assimilava tão perfeitamente ao momento actual; comparemos como se comportavam os vossos antepassados, especialmente as ordens regulares, e depois vejamos qual o fructo.

«O pulpito e o confessorio também se puzeram em campo a favor da cruzada exterminadora dos pedreiros livres... Em Lisboa tornaram-se salientes Fr. José Agostinho de Macedo e Fr. João de S. Boaventura... O confessorio não concorreu pouco para essas intrigas inclusivamente dos paes contra os filhos, dos filhos contra os paes, das esposas contra os esposos...» Eis como na Historia da Rev. de 1820 nos apparece pintada a interferencia dos frades na vida politica da Nação.

Os taes pedreiros livres eram os liberaes desse tempo que, com sacrificio de suas pessoas e bens souberam derruir esse monstro — o absolutismo descarado e insolente.

«Todos os homens perdidos na opinião publica, cheios de vicios e crimes, se acoitaram na imprensa defensora do absolutismo puro. Nesta sobreesa e torna-se saliente Fr. José A. de Macedo... Fugia de noite do convento, vestido á secular, e vinha para as tabernas e bordeis, onde se entregava a todo o genero de deboche.» (Id. Hist. da Rev. de Set.)

Este frade Macedo, especie do padre Mattos desses tempos, foi o tristemente celebre pamphletario da *Besta esfolada*, onde se filiam perfeitamente as *Folhas Soltas* dos successores d'hoje.

Quem ha ahi que não encontre perfeita paridade essencial entre os artigos que estão escrevendo os reverendos e as pessoas que lhe andam alagadas, em que aconselham o rei que faça uso da espada, e estas palavras do tal frade Macedo — «Trabalhar o cacete, desancar o bordão, descarregar o arrocho, são axiomas eternos e invariaveis regras de justiça... Haja carne fresca; o povo quer ver espectaculos; e os dias de Maio são grandes; chegam para tudo.» (*Besta esfolada*) — ?!

Foi com certeza na *Besta esfolada* de Fr. José Agostinho de Macedo que se inspirou o articulista do *Portugal* que queria espada.

Mas, reverendos, a hora não vem longe em que haverá o tal ranger de dentes em que falla o Evangelho. E, se percorrerem a Historia, lá hão de encontrar elaborado e prompto o relatório que ha de preceder o castigo. Leiam:

«As casas religiosas foram convertidas em assembleias revolucionarias; os pulpitos em tribunaes de calumnias facciosas e sanguinolentas; e o confessorio em oraculo de fanatismo e de traição. A nação inteira viu uma parte do clero regular trocando a milicia de Deus pela secular... distribuindo em uma mão as reliquias dos santos e com a outra as armas fratricidas, alternando as verdades do Evangelho com as mentiras mais absurdas, as orações com as proclamações mais ferozes, e, para cumulo de horror, perpetrando na solidão da noite, descautos inauditos, para os assoalhar de dia como obra dos liberaes.»

Eis como era redigido o relatório que precedeu o decreto de 28 de Maio de 1834 que extinguiu as ordens religiosas em Portugal.

Onde diz clero regular leiam clero reaccionario e aquella parte do re-

latorio celebre serve perfeitamente, pela correspondencia aos factos contemporaneos, para amanhã se applicar aos infames que andam envenenando a nossa nacionalidade que quer evoluir para o conceito da civilização que avança.

FLORO HENRIQUES.

Alfred Fouillée

D'uma importante revista franceza começamos hoje a traduzir um artigo d'este notavel homem de sciencia, que tão conhecido é em todos os meios scientificos, e cuja auctoridade é das que melhor apoio têm n'uma obra já muito extensa e d'um merito excepcional.

Vem a tradução a proposito do que por vezes temos ouvido dizer, a correligionarios nossos sobretudo: que os socialistas d'hoje devem estar de mãos dadas com os republicanos, porque todos nós, seremos necessariamente os socialistas d'amanhã.

O accordo pode realmente fazer-se em determinados pontos, e é até util e urgente que se faça; mas d'aqui a confundir bandeiras, misturar principios, vae um passo, absolutamente impossivel de dar, para muitos republicanos.

A republica não é necessariamente a ante-câmara do socialismo, mesmo para os espiritos progressivos. Como mais uma justificação d'esta attitude aproveitamos o artigo de Fouillée, cuja tradição continuaremos.

A.

Escola Nacional de Agricultura

Consta que vai ser exonerado do logar de director d'este estabelecimento de ensino, o sr. Silva Rosa.

Vai ser estudada uma estrada de Serpins a Poiars.

Tração electrica

Estão na capital a tratar d'assumptos da tração electrica os srs. dr. Marnoco e Sousa e Santos Almeida o intelligente e dedicado secretario da camara municipal d'esta cidade.

Segundo nos consta o sr. dr. Marnoco e Sousa está empenhadissimo em que num breve prazo de tempo se possa dotar Coimbra com o serviço da tração electrica, que se tornou para esta cidade quasi uma questão vital. Não quer, porém, S. Ex.^a, e muito bem, precipitar-se em qualquer solução que por ventura possa ser menos conveniente aos interesses do municipio.

Affirma-se nos preferivel a elaboração previa d'um ante-projecto por um engenheiro da reconhecida competencia, e sabemos que este caminho está também na mente do sr. dr. Marnoco e Sousa.

Todos os nossos votos são porque S. Ex.^a veja aplanadas as difficuldades inherentes a um problema de tão elevada importancia, e que em breve possamos contar definitivamente com mais este melhoramento, que a cidade fica devendo á dedicacão e constantes esforços do sr. dr. Marnoco e Sousa e dos seus collegas na vereação.

A Camara de Coimbra foi superiormente auctorizada a proceder á venda de dez talhões de terrenos no novo bairro do Penedo da Saudade.

Terminaram na segunda-feira as audiencias geraes do presente trimestre, com o julgamento de Adriano da Silva e Sousa, d'esta cidade, acusado de ter praticado um roubo, com arrombamento, a Antonio Verissimo, creado de D. Amalia Cabral.

O jury deu o crime como provado, dando ao roubo o valor de 97\$000 réis, pelo que o réu foi condemnado apenas em vinte e quatro mezes de prisão correccional sendo-lhe levado em conta o tempo de prisão soffrida, que era de dois mezes.

Afim de proceder ao estudo do projecto do theatro academico, está nesta cidade o architecto sr. José Alexandre Soares.

Actos e exames em outubro

O sr. dr. Zeferino Candido apresentou na camara dos deputados o seguinte projecto de lei:

Art. 1.º — No mez de outubro futuro, e exclusivamente n'este anno de 1908, haverá nos lyceus centrais do continente e ilhas adjacentes uma epoca extraordinaria de exames.

Art. 2.º — Só podem ser admitidos a exame:

a) Os alumnos que estejam ao abrigo das disposições regulamentares de instrução secundaria de 1895 e 1905 e a quem falem, no maximo, tres disciplinas para a conclusão do curso geral.

b) Os alumnos que necessitem de um exame singular de disciplina da 5.ª ou 7.ª classes, com o fim de completarem os preparatorios necessarios para um determinado curso, devendo a certidão respectiva indicar que só é valida para esse curso;

c) Os alumnos da 3.ª, 5.ª e 7.ª classes que, por motivo de doença, faltaram a todas, ou a parte das provas oraes, na epoca ordinaria de exames.

d) Os alumnos da 3.ª, 5.ª e 7.ª classes que na epoca ordinaria ficaram excluidos das provas oraes, ou n'ellas reprovados.

Art. 3.º — Os requerimentos pedindo a admissãõ a exame serão entregues na respectiva reitoria de 1 a 10 de setembro, improrogavelmente, e documentados da seguinte forma: para os alumnos nas condições da alinea a) do art. 2.º, certidão de todos os exames que hajam feito pelo regimen anterior a 1895 e tantas estampilhas de propina no valor de 45785 réis quantas as disciplinas requeridas; para os da alinea b) certidão de todos os exames singulares, ou de classe, que hajam feito com destino ao curso que pretendessem seguir, e uma estampilha de propina no valor de 25660 réis; para os da alinea c) certidão em que prove que faltou ao exame por doença, tendo justificado a falta no prazo legal, e uma estampilha de propina no valor de réis 105985, no caso de ter na epoca ordinaria prestado alguma prova oral; para os da alinea d) certidões de reprovação e uma estampilha de propina no valor de 105985 réis.

Art. 4.º — Os exames começarão no dia 1 de outubro e serão feitos no mais curto espaço de tempo, não podendo exceder 14 de outubro, começando as aulas, nos lyceus onde houver exames, tres dias depois d'estes terminarem.

§ 1.º — Aos alumnos que forem admitidos a exame em outubro é facultada a matricula no futuro anno lectivo, tanto nos lyceus como nas escolas a que se destinam, embora tenha terminado o prazo da matricula, desde que a requeriram nos dois dias immediatos á terminacão do exame, se a escola ou lyceu, em que requeriram, for da mesma localidade, e nos oito dias seguintes, se for em localidade differente.

§ 2.º — Os jurs para estes exames serão nomeados pelos conselhos escolares, em sessão que se realizará em 26 de setembro.

§ 3.º — Os reitores dos lyceus enviarão á direcção geral de instrução secundaria, superior e especial, no dia 12 de setembro, nota do numero de jurs necessarios para a 5.ª e 7.ª classes, para que esta possa propor a nomeação dos presidentes para aquelles exames e indicação do rendimento das propinas, que aquella enviará á 3.ª repartição de contabilidade, para o effeito do disposto no artigo immediato.

Art. 5.º — A importancia das propinas recebidas por estes exames será, em cada um dos lyceus, distribuida por cada um dos jurs, a titulo de gratificação extraordinaria, para o que o governo reforçará a verba competente, descripta no capitulo IX, artigo 63.º, verba 3.ª, com a importancia das propinas recebidas.

Art. 6.º — São mantidas todas as disposições relativas a exames singulares de alumnos esperados numa disciplina, segundo o regimen vigente.

Art. 7.º — Identicamente é concedido que aos alumnos de todos os outros estabelecimentos officiaes de ensino do paiz sejam applicadas analogas providencias, repetindo no proximo futuro mez de outubro quaesquer exames em que tenham sido

reprovados e que lhes falem para concluir os seus cursos, nos termos e condições que serão decretadas pelo governo, depois de prévia audiencia dos respectivos conselhos escolares.

§ 1.º São comprehendidos nestas disposições os examinados que tenham sido reprovados em quaesquer exames, quando esses exames constituaem as ultimas habilitações legaes de que elles careçam para a matricula n'outros cursos.

Art. 8.º — Da execução de todas as disposições d'esta lei não poderão resultar augmento das despesas nem cerceamento das receitas do Estado.

Art. 9.º — Fica revogada a legislação em contrario.

Faculdade de Direito

Relação dos bachareis que concluíram a sua formatura na Faculdade de Direito, no anno lectivo de 1907 a 1908 e suas informações:

Frederico Antonio d'Abreu Chagas, de Tavira, S. 12; Luiz José Capello, do Sabugal, S. 11; Alberto Ferreira Sucena, da Covilhã, S. 11; José Nicolau Goulão Junior, de Montforte da Beira, S. 11; Adalberto Soares do Amaral Pereira, de S. Thomé, S. 12; Afonso de Gouveia de Andrade Pissarra, da Guarda, B. 16; Albano José Peixoto, de Felgueiras, S. 11; Alvaro Bordallo d'Andrade e Sá, de Escalhão, B. 16; Alvaro Xavier de Castro, da Guarda, B. 16; Americo da Silva e Castro, de Santo Thyrsos, S. 13; Antonio Ferreira Augusto Junior, do Porto, S. 11; Antonio Pereira de Meirelles Garrido, de Coimbra, B. 15.

Antonio Pedro Nunes Coelho Sampaio, de Portalegre, S. 14; Antonio Pedro da Silveira Bagulho, de Elvas, S. 14; Antonio Pereira de Figueiredo, de Villa Chã de Sá, S. 14; Antonio Pereira da Silva, de Tondella, S. 13; Armenio d'Amorim Girão, de Vouzella, B. 16; Caetano Tavares Afonso e Cunha, de Pardilhó, B. 16; Carlos Alberto Nunes de Vellez Juzarte Rollo, de Portalegre, S. 13; Eduardo José Teixeira d'Abreu, de Mogadouro, S. 14; Frederico Carlos Correia de Lacerda da Costa Pinto, de Lisboa, S. 12; Guilherme do Carmo Pacheco, do Porto, S. 14; Henrique Trindade Coelho, de Coimbra, B. 16.

Herlander Sarzedello Ferreira Ribeiro, de Lisboa, S. 13; Jayme Pinto Osorio, de Nova Goa (India Portuguesa), S. 13; João de Espregueira da Rocha Paris, de Vianna do Castello, S. 13; João Pedro Emauz Leite Ribeiro, de Lisboa, S. 13; Jorge Paes Telles de Ultra Machado, de Nellas, S. 14; José Afonso de Lemos e Albuquerque, da Figueira da Foz, B. 15; José d'Almeida Euzabio, de Castello Branco, B. 16; José Maria Raposo de Sousa d'Alte Espargosa, de Lisboa, B. 15; José Nunes d'Almeida Lopes, de Móra, B. 15; José Sebastião Serra da Motta, de Abrantes, S. 13; José Teixeira da Fonseca Dias, de Felgueiras, B. 15; Germano José d'Amorim, de Monsão, S. 12; João Maria da Cunha Barbosa, de Braga, S. 12; Luiz Baldaque Guimarães, do Porto, S. 13; Luiz Cabral de Abreu Vital, da Figueira da Foz, S. 14; Martinho Lopes Tavares Cardoso, de Castello Branco, S. 13; Mauricio Armando Martins Costa, de Lisboa, B. 16; Thomaz de Gamba Bandeira de Mello, de Lisboa, S. 13; Xavier da Silva Junior, de Lisboa, B. 16.

Antonio Fernandes Duarte Silva, de Aveiro, B. 17; Alvaro Guerreiro Peixoto e Cunha, de Lisboa, S. 12; Justino Henrique Cumano de Bivar Weinholz, de Faro, S. 13; Arnaldo Augusto Bartolo, de Mogadouro, S. 13; Francisco Ribeiro Telles, de Coruche, S. 12; Balthazar d'Almeida Teixeira, de Leiria, S. 14; Jacintho Amado de Vasconcellos Raposo, de Quepem, territorio de Chandrowaddy (India), S. 14; Antonio Augusto de Carvalho Meirelles, de Lousada, S. 12; Antonio Augusto de Carvalho Meirelles, de Lousada, S. 12.

Antonio Maria Eurico Alberto Fiel Xavier, de Nova Goa, S. 14; Amador Pegado de Sousa Barroso, de Calvete, S. 14; Carlos Olavo Correia d'Azevedo Junior, do Funchal, S. 14; Joaquim Pereira Monteiro de Araujo, do Porto, B. 16; José Guilherme Pinto Ponca de Leão, de Villa

Real, B. 16; Luiz Francisco Rebelo Bicudo, de Ponta Delgada, B. 15; Manoel dos Santos Madeira, Ceia, S. 12; João Augusto de Mello e Sabbo, de Tavira, S. 12; Belmiro Joaquim Pereira Pinto, de Gondomar, S. 11; Antonio Taumaturgo Leonardo Reis Pio Pereira, de Velção, concelho de Salsete (India) S. 13.

Agostinho José Ferreira Ramos de Carvalho, de Montemor-o-Novo, S. 13; Theodor da Fonseca Neves Leitão, de Lisboa, S. 11; Joaquim Desterro d'Almeida, de Pinhel, S. 14; José Maria Castello Correia da Silva, do Crato, S. 11.

Periodo transitorio

Filippe Ferreira Henriques, de S. João de Lourosa, S. 8; Joaquim Rodrigues da Silva Leite Junior, de Pedreira, S. 8; José Joaquim d'Oliveira Bastos, de Guimarães, S. 9; Luiz Augusto Lopes Ramires, de Celorico da Beira, S. 7; Alfredo Augusto Lopes Pimenta, de Guimarães, S. 10; Arthur da Silva Nobre, de Vizeu, S. 9; Pedro Cabral d'Aragão da Victoria, da Guarda, S. 9; Antonio Nunes Ricca, de Lamego, S. 9; João Pereira Ramos Paz, de Vianna do Castello, S. 9; José Maria da Rosa Junior, da Horta, S. 11.

Classificações na Faculdade de Direito:

4.ª cadeira - «Accessits» sem graduação, Luiz Maria Lopes da Fonseca e Alberto Monsaraz.

5.ª cadeira - 1.º «accessit». Alberto Monsaraz, 2.º «accessits» sem graduação, Luiz Maria Lopes da Fonseca e Manuel Paulo Mera.

6.ª cadeira - «Accessit», Luiz Maria Lopes da Fonseca.

8.ª cadeira - Premio, Antonio Carneiro Pacheco; «Accessit», Domingos Fésas Vital.

11.ª cadeira - Curso theologico - «Accessits» sem graduação - Carlos Esteves de Azevedo e Antonio Rodrigues de Oliveira.

Curso juridico - 1.º premio, Antonio Carneiro Pacheco; 2.º premio, Domingos Fésas Vital.

12.ª cadeira - «Accessit» - Alberto da Cunha Rocha Saraiva.

13.ª cadeira - «Accessit» - Alberto da Cunha Rocha Saraiva.

14.ª cadeira - Premio, Alberto da Cunha Rocha Saraiva; 1.º «accessit», Orlando de Mello Rego; 2.º «accessits», Adolpho de Azevedo Souto e Julio Cesar d'Andrade Freire; 3.º «accessit», Emygdio Guilherme Garcia Mendes.

15.ª cadeira - «Accessit» - Alberto da Cunha Rocha Saraiva.

19.ª cadeira - «Accessit» - Armentio de Amorim Girão.

Carne líquida do dr. Valdes Garcia, de Montevideo. Tonico nutritivo incomparavel.

Associação de Soccorros Mutuos

União Artistica Oombricana

Balancete do 2.º trimestre de 1908

Receita 2895420
Despeza 2905405

Saldo positivo 995015

Fundos existentes em 31

de março de 1908 2:5135245

Idem em 31 de junho 2:6125260

Cofres a que pertencem estes fundos:

Disponivel 1:9535240

De reserva 6595020

DECLARAÇÃO

Joaquim Maria Martins Successores, declaram que abandonaram a agencia da Companhia de Seguros La Union y el Fenix Español, não só pela relutancia que encontravam no publico em effectuar seguros em companhias estrangeiras, mas muito especialmente pela forma morosa e inconveniente com que a agencia do Porto procedeu na indemnisação dos prejuizos causados pelos sinistros de junho e julho proximo passado.

Coimbra, 10 de agosto de 1908.

Joaquim M. Martins, Successores.

Trabalhos typographicos

Typ. M. Reis Gomes - COIMBRA

FERMENTO SELECIONADO D'UVAS FORMOSINHO

NA
Diabetis

Responde á sua carta felicitando-o mais uma vez pelas extraordinarias curas obtidas com o seu fermento d'uvas.

Fiz uso primeiramente do fermento francez que poucas melhoras me produziu; tinha 28,35 d'assucar ficou em 24,47 e 3,18 d'albumina ficou em 2,75 - Uzei em seguida 6 frascos do fermento d'uvas Formosinho que fez desaparecer o assucar por completo e reduziu a albumina a vestigios - Agora tomo-o por gratidão e para os intestinos onde me tem feito um bem extraordinario.

Auctoriso a fazer o uso que entender d'esta minha carta.

De V. etc. - Joaquim Manuel Soares.

Deposito geral:

Farmacia Formosinho - P. dos Restauradores - LISBOA.

Deposito em Coimbra:

Farmacia J. R. Sobral - R. do Infante D. Augusto.

ANNUNCIOS

COMARCA DE COIMBRA

(1.ª publicação)

Por sentença d'esta data foi Guilherme Maximo, viuvo, morador em Santa Clara, julgado privado e interdito da administração geral dos seus bens, em virtude do parecer favoravel do conselho de familia, dado na acção de interdicção por prodigalidade requerida pelos filhos do mesmo, Prudencia Candida Maxima e Maria da Conceição Maxima, solteiras, maiores.

O que se faz publico, para os fins e efectos do art. 427.º do Codigo de Processo Civil.

Coimbra, 12 de agosto de 1908.

Verifiquei a exactidão, - O Juiz de direito, Ribeiro de Camps. - O escrivão do 1.º officio, Alfredo da Costa Almeida Campoo.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hydrologico, e fora delle; a agua do Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaldismo chronico e asthma.

A do Penedo Novo - nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doenças de estomago e intestinos, etc. Gruta Maria Pia - agua bicarbonetada ferruginosa - excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhœa, lymphatismo e nas convalescências.

D. Fernando - rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. D-sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A Agua de D. Fernando - natural - deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitadas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO - Rua da Cancellia Velha, 31.

Em LISBOA - Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hoteis - Grande Hotel e Hotel do Avellames Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Collegio Mondego

Director - DIAMANTINO DINIZ FERREIRA

Approvações em 1908

- Estrella Graugês - 1.º grau - Distincta.
- Cecilia Esperança Secco - 1.º grau.
- Emma da Encarnação Coimbra - 1.º grau.
- Ernestina Barreira Coelho - 1.º grau.
- Maria Izabel Diniz Ferreira - 1.º grau - Distincta.
- Idalina Marques Violante - 1.º grau.
- Maria Amalia Arsene Antunes - 1.º grau.
- Maria das Dores Duque - 1.º grau.
- Armando Mesquita - 2.º grau - Distincta.
- Maria Herminia da Costa Cabral - 1.º grau.
- Maria José de Castro - 1.º grau.
- Archilles da Fonseca e Costa - 1.º grau.
- José Gouveia - 2.º grau - Distincta.
- Armando d'Abreu Freitas - 1.º grau.
- Antonio Mesquita - 1.º grau.
- Antonio Ferreira Rocha - 1.º grau.
- Felismina d'Oliveira - 2.º grau - Distincta.
- Fausta Lameiras Fernandes - 1.º grau.
- José Bento - 1.º grau.
- José Gírio Ferreira - 1.º grau.
- Gizelia Gloria de Brito - 2.º grau - Distincta.
- José Maria da Costa - 1.º grau.
- Joaquim Augusto Leite - 1.º grau.
- David Mesquita e Solla - 1.º grau.
- Joanna Pinheiro - 2.º grau - Distincta.
- João Teixeira Braga - 1.º grau.
- Manoel Lopes Pereira - Mathematica.
- João Ramos - Portuguez.
- Virginia Pinheiro - 2.º grau - Distincta.
- Luiz de Moraes Carvalho - Portuguez.
- José Ribeiro de Paiva - Portuguez.
- Joaquim de Castro Carreira - Portuguez.
- Lucia Dias Simões de Carvalho - Portuguez - Distincta.
- Antonio Rodrigues da Graça - Portuguez.
- Antonio Arsene Antunes - Portuguez.
- João Ramos - Francez.
- Elysa B. azão - Portuguez - Distincta.
- Luiz de Moraes Carvalho - Francez.
- José Ribeiro de Paiva - Francez.
- Luiz da Silva - Francez.
- Lucia Dias Simões de Carvalho - Francez - Distincta.
- Joaquim de Castro Carreira - Francez.
- Antonio Rodrigues da Graça - Francez.
- Antonio Arsene Antunes - Francez.
- Mario Costa d'Almeida - 4.ª e 5.ª classes do lyceu, num só anno, em Francez - Distincta.
- Antonio Nunes Vicente - Inglez.
- Ernesto de Moura Pimenta - Francez.
- Eugenio Miranda e Mello - Inglez.
- Fernando d'Abreu Gonçalves - 4.ª e 5.ª classes do lyceu, num só anno, em Inglez - Distincta.
- Antonio Rodrigues da Graça - Inglez.
- Alfredo Marques Canario, num só anno, exame da 1.ª secção do curso geral.
- Manuel Francisco Parreira, aprovado em Portuguez, Francez, Inglez, Geographia, Historia, Mathematica e Desenho, da 1.ª secção.
- Cesaltina da Piedade Machado - 1.ª secção do curso geral, em Inglez - Distincta. - em Geographia e Historia - Distincta.
- Antonio Lopes Silvano, aprovado em Francez, Inglez, Mathematica, Sciencias Naturaes, Geographia, Historia e Desenho, da 1.ª secção.
- Santiago Sande, aprovado em Portuguez, Francez, Inglez, Mathematica, Geographia, Historia e Desenhos da 1.ª secção, tendo estudado a 2.ª e 3.ª classe num só anno.
- Mario Francisco dos Santos, aprovado em Portuguez, Francez, Inglez, Mathematica, Geographia, Historia e Desenho, da 1.ª secção, tendo estudado a 2.ª e 3.ª classe num só anno.
- Jayme Castanhinha Doria - 1.ª secção do curso geral, em Inglez - Distincta.
- Adelino Ferrão Castel-Branco, exame de admissão a 2.ª classe.
- Alice Pessoa, media para a 2.ª classe.
- Maria da Conceição Raposo.
- Julio Gonçalves - em Portuguez do 4.º e 5.º anno (num só anno) - Distincta - em Latim, 4.º e 5.º (num só anno) - Distincta.
- Emma Olinda Ladeira.
- Aurelio Pereira Pinto, media para a 3.ª classe.
- Raul do Amaral Sembiano, media para a 3.ª classe.
- Candida Marques, passagem com distincção para a 3.ª classe.
- Antonio Souto Brandão, passagem a 3.ª classe.
- Manuel da Cruz, exame de admissão a 2.ª classe.
- Francisco Mendes Ferreira, aprovação nas disciplinas da 4.ª e 5.ª classes, num só anno, Portuguez, Francez, Inglez, Geographia, Historia Mathematica, Sciencias Naturaes e Desenho.
- Armando Dias Vieira Machado - 2.º grau.
- José dos Reis Gomes - 2.º grau.
- José Martins - 2.º grau.
- Branca Barata Bastos - 2.º grau.
- Maria José de Barros - 2.º grau.
- Maria da Encarnação Pereira Lopes - 2.º grau.
- Joaquim Alves - 2.º grau.
- Cypriano de Campos Lobo - 2.º grau.
- Adelino Pereira Brazão, 2.º grau.

(Continua.)

Canalisações para agua, gaz e acetylene

Canalisções para agua, gaz e acetylene

Tubos de ferro, latão e chumbo

Lustres de cristal e bronze, candeieiros e lanternas para gaz e acetylene, retretes, tinas em ferro esmaltado e em zinco, lavatorios, urinos e bidets, tubos de lona e borracha e agu'hetas.



Os melhores bicós para acetylene, que não defumam, é o Elta

JOSÉ MARQUES LADEIRA
Praça 8 de Maio - COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo
Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

Caldas da Amieira

Abertura em 15 de Maio

Estabelecimento thermal, bem conhecido pela excellencia das suas aguas, unicas chloratadas no paiz, superiores no tratamento das doencas de pelle, escrophulosas, rheumatismo, estomago, figado, rins, bexiga, etc.
Tem bom hotel, recreios e paragem de comboios no proprio local.

FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardor.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, Impingens, eczema e manchas de pelo
Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

Deposito - FARMACIA E. MIRANDA
Praça do Commercio - COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA
29, Rua do João Cabreira, 31 - Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balanstres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Peços economicos

AMA DE LEITE

Offerece-se uma. Dá boas informações.
Dirigir a Jesus d'Oliveira - Rego de Bomfim - COIMBRA.

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Resfrega os seus e cura os doentes
Deposito geral - Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA

EXAMES EM OUTUBRO

Desenho
Lourenço Martins lecciona durante as ferias esta disciplina em sua casa.
Largo do Castello, n.º 11.

O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal illustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculano.
Na typographia deste jornal se diz.

EMPREGADO

Precisa-se com pratica de qualquer negocio. Intermediaria, rua das Solas, 17, 1.º se diz.

PREDIO

Vende-se um situado na Rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.º sr. dr. Eduardo Vieira, na Rua da Sophia.

Aguas Fuente Nueva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, fígado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão**—R. Ferreira Borges.
» **Arnaldo de Moura**—R. Sá da Bandeira.
» **Brandão de Arvalho**—R. Ferreira Borges.
» **Ernesto de Miranda**—Praça do Comercio.
» **da Misericórdia**—R. dos Coutinhos.
» **Aureliano Viegas**—R. da Sophia.
» **M. Nazareth**—Santa Clara.
Drogaria Villaça—R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa—229, R. Prata, 231—LISBOA.

Antonio M. Rebelo—R. de S. Miguel, 27-A—PORTO.

Rodrigues da Silva & C.—R. Ferreira Borges, 36—COIMBRA.

M. O. d'Ornellas—ILHA DA MADEIRA.

Officina typographica de M. dos Reis Gomes

Rua da Moeda, 12 e 14—COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro,

na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Marca registada

- Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
- Cura a laringite;
- Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asmatica;
- Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
- Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
- Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é appetecido pelas creanças.

Frasco 15000 reis; 3 frascos, 35700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 35240 reis.

36—Remedios especificos em pilulas saccharinas—36

(REGISTADOS)

- Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
- Febres em geral;
 - Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos órgãos urinarios;
 - Molestias das senhoras e das creanças;
 - Dôras em geral;
 - Inflamações e congestões;
 - Impurezas do sangue;
 - Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 25700 reis.

Consultem o livro—*O Novo Medico*—pelo Visconde de Souza Soares, a venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 25800.
- 1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000
- 1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 75000.

Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogeria de Rodrigues da Silva & C.—Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal—Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

As maiores vantagens nas vossas compras

99—RUA DO VISCONDE DA LUZ—103

DEPOSITO GERAL

46, RUA DA SOPHIA, 46 (1.º andar)—COIMBRA
(Por cima da Padaria Flor de Coimbra)

A. Carvalho, ex-gerente da Casa Memoria Lisbonense, vem por este meio annunciar ao ex.º publico em geral a importante redução que resolveu fazer ao commercio que representa, que é entre 20 a 30 p. c. aos preços d'outra qualquer casa.

Machinas de costura Memoria e Frister, sem duvida as melhores machinas do mundo, para todas as industrias onde se empregue a costura.

Bobine Central. Unica machina bordadora. Todas as ex.ºs freguezas que comprem esta machina e desejem aprender a bordar têm ensino gratis.

Planos. Dos melhores auctores e com os mais recentes aperfeiçoamentos de construção, garantidos por 5 annos.

Bicyclettes. Clements, Gritzner original, Ebeol e Phonomen.

Instrumentos musicos. Em correspondencia directa com as melhores fabricas, executa em 2 dias qualquer encomenda que lhe seja feita, aos preços da propria fabrica.

Musicas. São entregues pelo correio todos os exemplares que lhe sejam pedidos.

Accessorios. Completo sortimento para todos os artigos que annuncia.

Concertos e reparações. Em todas as machinas de costura e bicyclettes, garantindo-se os trabalhos por preços baratissimos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento com 20 e 30 p. c. de desconto.

Planos e bicyclettes: alugam-se, vendem-se e trocam-se.

BICYCLETES NOVAS, A 200 REIS A HORA

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua da Sophia, n.º 46, 1.º andar, a

A. Carvalho, gerente.

Portugal previdente

A mais útil instituição de providencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscricão.

Por cada premio de doze vintens por mes, renda de trinta mil reis por anno.

Rendas até 3000000 reis por anno
O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro
CASA DO SAL (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

Companhia de seguros A COMERCIAL

Sede no PORTO

seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43—Praça do Comercio—45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobilias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Maquinas Singer para coser

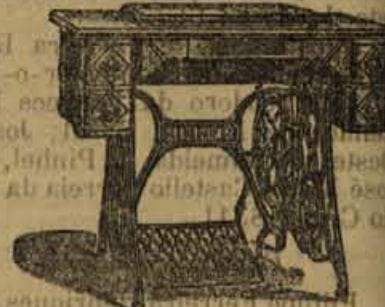
Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis.

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a machina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se empregue a costura

São estas machinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avancados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas machinas para industrias.—Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas machinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal—ADCCOK & C.

Sucursal em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz—Praça 8 de Maio

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46—COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes. Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes

Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca

Afinações de pianos e órgãos, bem como reparações destes

e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais hoveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e órgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonatadas, ceficas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FÍGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as coliccas nefricas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38—COIMBRA

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos do Ferro Portuguezas

58, Rua da Sofia, 62—COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras. Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade sobre todos da moda, prontos a vestir, desde 90000 reis a 165000 reis

Vestes, para eclesiasticos

Variedade em cortes de calça de fazendas Inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos Especialidade em varinos de Aveiro

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1337

COIMBRA — Quinta-feira, 27 de agosto de 1908

14.º ANNO

DECLARAÇÃO

Pedimos desculpa aos nos-
sos assignantes de qualquer
alta involuntaria, mas impos-
sível de evitar nos primeiros
tempos de uma nova adminis-
tração.

A todos pedimos tambem
que nos informem de qualquer
irregularidade, a todos garan-
tindo a remessa dos numeros
que porventura possam, nes-
tas primeiras remessas, fal-
tar.

Da provada dedicação de
todos esperamos que nos fa-
cilitem esta tarefa de jornalistas
provincianos que, se é ab-
solutamente ingloria, é, em
compensação, bem cheia de
difficuldades e amarguras.

Aos nossos collegas da im-
prensa pedimos o obsequio da
publicação d'esta declaração.

OUTRA VEZ

Retomando hoje a direcção da
Resistencia, de que nos trouxe afas-
tado um padecimento não ainda in-
teiramente debellado, começaremos
por agradecer as provas de estima
que recebemos tanto dos nossos cor-
religionarios e amigos, como de ad-
versarios politicos que, apesar de o
serem, têm applaudido sempre as
campanhas que a favor dos interes-
ses de Coimbra temos sempre ali-
mentado, senão com intelligencia,
pelo menos com sinceridade e devo-
ção de todos os momentos.

Ao nosso caro amigo dr. Fern-
nandes Costa que, apesar da sua ocu-
pada vida, encontrou sempre occa-
sião de olhar com disvello e dedi-
cação pelo interesse da *Resistencia*,
agradecemos muito especialmente,
por sabermos bem, de bem experi-
mentados, o que representa como
dedicação partidaria a direcção de
um jornal politico de provincia, sem-
pre enredado na pequenina vida das
terras pequenas, e em Coimbra de
difficuldade maior por estar a cida-
de em pleno desenvolvimento e pro-
gresso, numa febre de vida, que por
generosa é por vezes difficil de bem
interpretar.

Continuaremos como até aqui,
sem necessidade de programma.

Somos velhos no partido repu-
blicano e no jornalismo para poder-
mos fazer promessas de vida nova.

Não! Continuaremos na vida ve-
lha, que, se nos não tem dado inter-
esses pecuniarios e tem sido bem
cheia de dissabores e amarguras co-
nhecidos de toda a gente, para po-
dermos insistir nelles, nos tem garan-
tido porém, mais do que poderíamos
desejar, — a consideração de correli-
gionarios e de adversarios politicos
até.

Continuaremos como até aqui.
Para nós a Republica, não é um
facto recente,

Não poderjamos bem dizer quan-

do nasceu no nosso cerebro essa
orientação politica.

Lembra-nos porém bem a estran-
heza com que uma mãe adorada
sempre estranhava que, numa fami-
lia de velhos cartistas, apparecesse
uma criança a dizer-se republicano.

Ao tempo que isso vae!
Para nós, ser republicano é algu-
ma coisa de essencial e de organico;
ser republicano é uma das condições
de vida.

Por isso é que a nossa politica é
sem sobresaltos e que por vezes os
mais violentos artigos sahem em plea-
na calma da lucta republicana.

Assim continuaremos sempre:
accettando as ordens do directorio no
campo politico, mantendo absoluta
independencia na orientação da nos-
sa acção local.

Ao começar de novo nesta lucta
de todos os dias, a amigos ou adver-
sarios, como foi sempre norma nos-
sa, a todos:

Salut!

T. C.

Uma sessão memoravel

Foi a da camara dos deputados,
de 25 do corrente, em que, por pro-
posta do sr. dr. Costa Lobo foi, por
aclamação, votado o bronze e a fun-
dição gratuita, no arsenal do exer-
cito, da estatua que os liberaes vão
levantar em Coimbra, á memoria de
Joaquim Antonio de Aguiar, que a
historia glorificou com o cognome
benemerito de *Mata-frades*.

O alto significado d'esta sessão,
vem do seu valor de affirmacão scien-
tifica contra a acção dissolvente e
anti-social das ordens religiosas fei-
ta por homens como Antonio José de
Almeida e Miguel Bombarda.

Como manifestação politica é tam-
bem para arquivar por mostrar o sen-
timento liberal do povo portuguez que,
no nosso desacreditissimo parlamen-
to consegue impôr-se a todos os par-
tidos politicos, excepto áquelle que
parece contar ainda com o apoio do
paço em que poz a viuvez e a orphan-
dade.

Decididamente os reis estão em
sentimento fóra das leis communs.

Obra de arte

Foi approvado o projecto de re-
tabulo que o nosso amigo sr. Anto-
nio Augusto Gonçalves desenhou para
a capella do Senhor da Serra, e
que tem estado exposto lá durante a
romaria d'este anno.

A aguarella de A. Augusto Gon-
çalves é um trabalho notavel não só
pela facilidade como está feito como
pela admiração sentida pelo estilo
gotico que revela, e pelo conheci-
mento dos seus recursos decorativos.

O altar abre como um triptico,
occupando o camarim, para a antiga
imagem a parte central, partes sen-
do as lateraes decoradas com duas
imagens grandes de santos.

A predella é dividida em orato-
rios pequeninos encerrando grupos
com passagens da vida de Christo.

Toda a obra é coroada por anjos
E não perdam por esperar!
em adoração.

A obra será executada por os dis-
cipulos da Escola Industrial Brotero,
que terão no bello trabalho de A.
Augusto Gonçalves um magnifico
objecto de estudo.

Talvez assim voltem para a Es-
cola Brotero as sympathias das al-
mas devotas que d'ella andam des-
viadas.

Fallaremos mais devagar que bem
o mereço o caso...

Mercado

A camara mandou expôr nos pa-
ços do concelho o projecto de con-
clusão do mercado elaborado pelo
architecto sr. Augusto da Silva Pin-
to, a que aqui nos referimos largamente.

Solicitando a attenção do publico
para este importante assumpto, a
camara pede para que sejam apre-
sentadas ao seu digno secretario
quaesquer observações ou reclama-
ções que por ventura qualquer inte-
ressado entenda dever fazer.

Applaudimos a ideia da camara,
que no estrangeiro tem precedentes
e que tende a estabelecer-se, um pou-
co em toda a parte, como norma ge-
ral.

O projecto tem sido largamente
elogiado por os que tem concorrido
a vel-o.

SANTA CLARA

Só agora, por aviso do nosso ami-
go dr. A. Mendes Simões de Castro,
tivemos conhecimento da acta da
Associação dos Architectos Civis e
Archeologos Portuguezes, em que se
versa um problema de restauração
artistica dos mais interessantes e se
fazem tão amaveis e penhorantes re-
ferencias á modesta acção da *Resis-
tencia*.

Transcrevemos gostosamente:

O digno presidente toma então novamente
a palavra e expõe á assemblia o seu desejo
de iniciar uma campanha, a ver se a associa-
ção consegue, e isso seria um titulo de gloria
para ella, salvar de uma talvez proxima ruina
o convento de Santa Clara de Coimbra. Sugeriu-
lhe esta ideia, continua o mesmo senhor,
a leitura de um artigo de Augusto Filipe Si-
mões, primorosamente escripto e que profun-
damente o impressionara. O velho convento
está cada vez mais soterrado nas areias do
Montego. As nossas reparições hydraulicas,
aliss competentes, parece nada terem feito
ainda; mas nós, diz sua Ex.ª, não devemos
assistir de braços cruzados a esse desapareci-
mento, antes, pelo contrario, devemos en-
vidar os nossos esforços para que se reponha o
edificio tal qual era, por meio de uma barra-
gem em torno delle. Acha sua Ex.ª este as-
sumpto deveras interessante e julga tempo de
levantar essa campanha, porque o edificio res-
postor na sua integridade primitiva honrar-nos-
ia mais do que um milhão de lapides commemo-
rativas.

A nossa cooperação na honrosa iniciativa
de alguns conimbricenses illustres que tanto
tem trabalhado, fazem convergir nesse ponto
mil circumstancias favoraveis e não se julgue,
diz sua Ex.ª, de uma difficuldade suprema essa
barragem, por quanto em Roma, não ha muito,
fez-se uma subestrutura abaixo do nivel do
Tibre e a planta do edificio primitivo está
quasi a descoberto. Nestas iniciativas civilisa-
doras e edificantes, conclue sua Ex.ª, devemos
inspirar-nos e reposto o edificio os estrangei-
ros, que feticistas do monumento passam in-
clemencias em busca de um padrao que lhe
invoque o passado, accorrem a visitá-lo, ficando
essa obra não só interessante sob o ponto
de vista archeologico como tambem benéfica,
sob o ponto de vista economico.

Pede seguidamente a palavra o 1.º secreta-
rio sr. Victor Ribeiro que comunica á assem-
blia varias noticias interessantes sobre as res-
taurações a que se procede em Coimbra, que
está sendo a nossa primeira cidade sob o ponto
de vista archeologico, devido á benemerita
iniciativa do sr. Bispo Conde e dos srs. Antonio
Augusto Gonçalves e Martins de Carvalho
colaboradores da *Resistencia*, jornal, cuja re-
massa, ella orador entende da maior utilidade,
solicitar-se á respectiva redacção. O mesmo
sr. continuando no uso da palavra refere-se á
restauração dos marcos miliarios bracaren-
ses, assumpto sobre o qual o signatario desta offe-
rece algumas informações sobre o que resolve-
va na sessão anterior, e termina propondo
se officie á delegacia, desta Associação, em
Braga, chamando a sua attenção sobre o estado
em que se encontra o tumulo de Egas Moniz,
na Igreja de Paço de Sousa.

Pede depois a palavra o digno socio sr. Al-
fredo da Cunha, que começa por felicitar o sr.
Presidente pela lembrança da restauração de
Santa Clara de Coimbra. Crê que o livro a
que sua Ex.ª se referiu foi escripto ha bastan-
te tempo e de ahí infere o estado de ruina em
que o edificio se deve achar, declarando tam-
bem estar de accordo com a proposta do sr.
Victor Ribeiro sobre a remessa para esta As-
sociação da *Resistencia* de Coimbra.

A igreja de Santa Clara (velha),
está felizmente, ainda, num estado
de conservação que bem mereceria
todo o esforço empenhado em a sal-
var da ruina definitiva.

O empreendimento do sr. Rosen-
do Carvalheira, o restaurador bene-
merito da sé da Guarda, terá o apoio
de todos os habitantes de Coimbra.

Pena é que mais cedo se não te-
nha pensado em proteger os restos
do venerando templo.

Assim é que será hoje impossivel
adivinhar sequer o fresco, que lá existi-
a, e contava em com uma ingenui-
dade e pormenorização de illumina-
dor antigo, as festas da trasladação
de Santa Isabel para o templo que
no alto do monte lhe fez erguer D.
João IV, como memoria da restau-
ração de Portugal.

Senhor da Serra

Acabou a romaria do Senhor da
Serra, muito concorrida principal-
mente de pessoas das proximidades
de Aveiro e Ovar.

Este anno a romagem manteve-
se frouxa até aos ultimos dias sendo
porém na sexta-feira e sabbado ul-
timos a affluencia deromeiros verda-
deiramente extraordinaria e como não
ha memoria, equilibrando-se assim
o balanço da fé que continua, ao que
se viu, na mesma.

A capella, obra feita por iniciati-
va do sr. bispo conde, segundo des-
enhos de Antonio Augusto Gonçal-
ves, está concluida e touca o pequeno
alto em que foi construida de uma
construcção pittoresca, de um bello
recorte artistico, que surprehende
agradavelmente no meio dos pinhaes
e das habitações tristes da negra pe-
dra do sítio.

Foi importante o numero de es-
molas, que continuaram a affluir du-
rante o ultimo domingo, dia em que
era grande a concorrência de habi-
tantes de Coimbra, que se mostra-
vam maravilhados com a belleza da
paisagem que se disfructa da ca-
pella, larga, desaffogada, até á serra
distante da Louzã.

Nas ofertas avultam sempre as
trancas de cabelo feminino, sacrifi-
das por voto ao Senhor da Serra.

Ora é de saber, que, ao que di-
zem pessoas de boa fé e crença ex-
perimentada, os cabellos crescem,
por milagre, na imagem de pedra
do Senhor.

E fica a gente sem entender bem,
que empenho possa ter nos cabellos
dos outros um Senhor a quem por
maravilha grande crescem os cab-
bellos.

Ao sr. dr. Abilio de Andrade, il-
lustre delegado nesta comarca, foram
concedidos trinta dias de licença.

O ministerio da guerra nomeou
uma commissão composta dos srs.
Leopoldo Gomes da Silva, Julio Girão
e Esquivel David, illustres officiaes
do exercito, para dar o seu parecer
sobre a carreira de tiro de Sezem,
em que ultimamente se deu o lamen-
tavel desastre de que foi victima o
sr. Joaquim da Silva, agulheiro na
estação de Coimbra B.

A carreira foi achada em pessimas
condições de segurança para os
habitantes das terras visinhas, em
que se encontraram, até grandes
distancias, vestigios de trajecto de
ballas de recochete, sendo de mara-
vilhar não ter havido até agora mais
desastres.

A tal proposito diremos que não
é este o primeiro desastre que se
tem attribuido ás más condições da
carreira de tiro, e que a imprensa
deu já, até pormenorizada, em tem-
pos, a noticia da morte de uma ca-
bra, produzido por um tiro de reco-
chete, ou bala perdida, acompanhando-
a de comentarios que infeliz-
mente ficaram sem eco nas estações
officiaes, e que deveriam ter obstado
ao accidente de agora, se tivessem
sido attendidos.

O revolucionario e a religião

Nós, que andamos empenhados em
orientar a nossa sociedade para um
outro polo, carecemos racionalmen-
te de conhecer a natureza da mate-
ria prima cujo affeioamento nos im-
posémos. Se não começarmos por
este estudo e não definirmos a esfe-
ra de acção que nos incumbe, caire-
mos decerto em erros graves, envi-
daremos esforços inuteis, demolire-
mos ou tentaremos demolir edificios
imaginaveis e, quando julgarmos ter
construido outros para os substi-
tuir, grande será a nossa decepção,
porque estes, levantados sobre ali-
cerces fantasticos, voarão ao primei-
ro vento da realidade que se lhes le-
vante em face.

Uma parte do clero está movi-
mentando-se, impellido pela occulta
mola do jesuitismo, tentando levantar
barreiras contra o irrecusavel pro-
gresso da ideia democratica, na illu-
são, coitados! de que tem poder para
fazer aquillo que a propria Igreja
com todo o poderio de que dispoz,
não foi capaz de fazer.

Eu estimaria poder congregiar
estes pobres loucos em torno a mim
para lhes fazer observar a força im-
manente, irresistivel, d'um organis-
mo vivo na conquista do ambiente
no que exactamente patenteia a sua
vida. Eu estimaria mostrar-lhes como
o tenro caule do carvalho, ainda her-
vaceo, brota através das rochas en-
durecidas e como a delicadeza de
seus tecidos póde realizar um desa-
gregamento que muitas vezes só
grande esforço conjugado poderia
realizar.

E' assim a Idéa brotando através
do passado endurecido que apesar de
tudo lhe não resiste. E' que, quando
o agente tem força propria, os impos-
siveis recuam para muito longe.

Tambem convém prevenir os es-
piritos illudidos, anciosos pela rea-
lização do seu sonho de Verdade e
de Justiça, que não é possivel ope-
rar a transformação da Humanidade
de um para outro momento. Operar
essa transformação é nem mais nem
menos do que educar a Humanidade.

Supponhamos uma esphera consti-
tuída por qualquer especie chimica
atirada para um espaço onde se en-
contrem zonas de substancia diversa
e tudo isto em estado de reagir. Para
cada momento na trajectory d'aquella
esphera esta na sua substancia e pro-
priedades seria uma resultante do que
tinha sido na zona antecedente e do
meio ora atravessado. Assim nós
podemos conceber o homem proje-
ctado dos reconditos do passado atra-
vés dos tempos para os enygmas do
futuro. D'este modo cada homem é,
não uma quantidade discreta, rela-
tivamente aos seus antepassados e
vindouros, mas uma exteriorização
da quantidade continua constituida
pela serie ininterrupta ancestral con-
tinuando-se por elle pelos tempos fo-
ra.

Nós, portanto, não podemos ter o
prurido de, em qualquer momento
da Historia, considerar uma porção
da Humanidade e modificá-la pro-
funda e absolutamente. Já a prova
d'isto está bem tirada pelos legisla-
dores que, pela ignorancia d'este
phenomeno, tentaram modificar povos
a golpes de leis e decretos. A
sua acção oppoz-se aquillo a que se
tem chamado a inercia do povo, de
tal modo que todo o empenho lhes
resultou inutil, ou bem diminuido na
grandeza que haviam devaneado.

As leis devem satisfazer uma
necessidade já creada, tendo como
função unica uniformisar a condu-
ta da collectividade.

No meio da familia humana as-
sim como ha retrogradados que acom-
panham o progresso rebocados a seu
pegar, tambem ha outros que imper-

teritamente em caminhado á frente, dilacerando quantas vezes as proprias carnes nos abrolhos da via ainda quando com o proprio sangue os caminhos do progresso, elevando em uma das mãos o facho sagrado que illumina, e na outra a acha com que derrubam um a um os seculares robles dos preconceitos.

A estes importa illuminar e bradar bem alto pelo rebanho humano que dormente mal caminha e a quem muitas vezes os proprios retrogrados empanam os olhos para que as multidões estarecidas voltem a face para as trevas do passado, d'onde vêm, ou desorientadas, caminham pela senda errada que propositadamente os inimigos do progresso lhes mostram como sendo aquella d'onde vêm as vozes que as chamam para a frente.

Apezar dos avanços da sciencia e da industria, ainda para a maioria a religião é uma necessidade que lhe parece insubstituível. E' que o poder da educação é enorme: e a educação religiosa tem sido operada através de milhares de gerações.

A religião porque não corresponde a uma verdade real, objectiva, é um mal porque não pôde dar origem a sentimentos verdadeiros e justos. E não dá com effeito.

Mas é uma necessidade por enquanto que não podemos fazer a substituição por qualquer outro sentimento de um para outro momento. Essa substituição ha de ir fazendo-se com o tempo, com a educação das multidões nas verdades scientificas.

Importa, pois, acceitar os homens como elles são para d'ahi partirmos a eleva-los para aquillo que elles devem ser.

Todo o cuidado deve consistir em procurar na medida do possivel expurgar a religião dos erros mais grosseiros e approximá-las da verdade, reduzindo-os pouco a pouco a um conceito humano e scientifico. E isto importa tanto aos que pretendem derrui-la como áquelles para quem o ministra-la é função da sua alma de apostolo, ou pelo menos meio de vida.

FLORO HENRIQUES.

O heroe de Koepenick

E' vulgar, mesmo entre latinos, gabar a superioridade dos anglo-saxões, os seus costumes, a sua litteratura, o seu exemplo.

Não é por isso demais accentuar o facto.

O imperador Guilherme perdeu o resto da pena a Wilhelm Voigt que, como os leitores hão de estar lembrados, se apresentou em 1906 vestido com o uniforme de official, e acompanhado de alguns soldados ingenuos que o tomaram a serio, na casa da camara da cidade de Koepenick, prendendo o burgomestre e o thesoureiro e apoderando-se do cofre do municipio que continha uns dez contos de réis.

Foi então condemnado a quatro annos de detenção.

Livre hoje, por um dos mais bellos gestos, chamemos-lhe assim, do imperador, os jornaes germanicos tratam-o como celebridade do dia, entrevistam-o, publicam-lhe o retracto, e de toda a parte lhe chovem ofertas de emprego e dinheiro, a que elle se furta, como ás colossaes ovações que lhe preparavam os habitantes do seu bairro, como se elle fosse um autentico e honrado capitão, victima dum erro judiciario.

Na Allemanha, onde tanto se escreve contra latinos e contra as celebridades do crime...

Nota

Por absoluta falta de espaço vemos-nos obrigados a não publicar hoje a chronica — No Senhor da Serra — e artigo — Um bello livro, noticiando o apparecimento do Guia historico do Bussaco, do erudito investigador sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro, bem como a continuação do folhetim sobre a Guerra Peninsular.

Está em exposição para as devidas reclamações o segundo orçamento suplementar ao ordinario da receita e despesa da camara municipal de Coimbra no anno corrente.

MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Por motivos conhecidos de todos não temos podido publicar a lista da subscrição para o monumento de Joaquim Antonio de Aguiar, já conhecido do publico pelas noticias de outros jornaes que tem justamente incarecido a obra da commissão promotora, o que muito nos apraz registrar.

Segue a lista que nos foi comunicada:

Transporte...	1:420\$000
Angelo Carbonati (Lisboa).....	1\$000
Gelman & C. ^a (Lisboa) ..	5\$000
Empreza Ceramica Portuense (Porto).....	2\$000
Ernesto Vianna (Porto) ..	5\$000
Leal, Duarte & C. ^a (Guia de Leiria).....	5\$000
Silva Machado & Emilio Frago (Lisboa).....	5\$000
F. J. Tavares de Magalhães (Porto).....	2\$500
Joaquim Correia de Barros & C. ^a (Lisboa) ..	2\$500
J. Burmeister (Lisboa) ..	5\$000
João Mendes Carreiro (Lisboa) ..	2\$000
Vicente Pinheiro de Mello (Coimbra).....	400
Paulo Teixeira de Queiroz (Coimbra).....	500
José Montez (Coimbra) ..	1\$000
José Trigueiros Frazão (Coimbra).....	500
Raul Teixeira (Coimbra) ..	500
Manuel de Vasconcellos (Coimbra) ..	500
Avila Negrão (Coimbra) ..	500
José Barriga (Coimbra) ..	500
João de Mello (Coimbra) ..	300
Antonio Martins (Coimbra).....	300
Antonio Rica (Coimbra) ..	300
Annibal Rego (Coimbra) ..	300
Arnaldo Lima (Coimbra) ..	400
José Costa Basto (Coimbra).....	1\$000
Bacharel Silvestre Falcão (Tavira).....	2\$500
Bacharel Antonio Padinha (Tavira).....	5\$000
Luiz de Moraes (Chai-Chai).....	2\$000
José da Costa Guimarães (Chai-Chai).....	1\$000
José Manuel d'Azevedo (Chai-Chai).....	1\$000
José Ferreira Santos (Chai-Chai).....	2\$500
Antonio Rezende (Chai-Chai).....	1\$500
Alvaro da Silveira (Chai-Chai).....	2\$500
Jayme Paixão (Chai-Chai) ..	1\$000
Transporta...	1:481\$000

O NUMERO 7

O senhor Sete lhe chamou o malogrado escriptor Trindade Coelho num dos seus mais interessantes artigos, publicado na Tradição de Serpa e cheio de sabor nacional, vivo do amor que tinha ás santas e ingenuas creanças do povo da nossa terra.

Na trova popular portugueza, este numero apparece a cada passo a indicar as cartas escritas á namorada, as flores que lhe mandou, as que desfolhou distraído, os amores do cantor, as palavras dadas, os muros saltados para ver a desposada, as estrelas do ceu, as saias da Marianna, as de filó, e a tal de velludo...

Mudando de assumpto: ha os 7 alfaiates que não poderam matar a aranha; os 7 cães que não conseguiram roer o tal osso; os 7 follegos do gato; as 7 horas que dorme o viajante; os 7 da conta do mentiroso; os 7 pobres do palheiro; as 7 quintas em que está quem não tem que escrever a Resistencia, nem 7 officios para cumprir, nem a hydra para alimentar que não é, verdade seja, um bicho de 7 cabeças, quem emfim fugirá a 7 pés, se o leitor se mostrar resolvido a atirar as 7 pedras que tem na mão...

Não é só porém na tradição popular portugueza que o numero 7 tem fama, e o ultimo numero da Mus-tration, que nos lembrou o curioso estudo de Trindade Coelho, insere sobre o numero 7 uma nota interessante.

O numero 7 teve sempre uma celebridade superior á da duzia que para muita gente ainda é o unico modo de contar para uso domestico;

uma duzia de cadeiras, meia duzia de camisas, etc.

Já entre os Caldeus, que, como os leitores sabem, é um povo que se perde nos tempos primitivos da nossa instrucção primaria, e dos misterios do velho testamento, o numero 7 era famoso.

Havia 7 astros principaes; 7 dias na semana; 7 estrelas na Ursa maior; 7 demonios na Biblia; 7 sacramentos, um dos quaes é o matrimonio, que, ao que dizem experimentados de época menos remota, vale pelos 7 pecados mortaes; ha as 7 espadas da Senhora da Soledade; 7 alegrias de Maria; 7 psalms de penitencia; os 7 peccados mortaes acima mencionados; os 7 céos do Talmud, dos padres da igreja que enfileiram ao lado de Mahomet que tinha tambem 7 céos para infieis; houve as 7 maravilhas do mundo que se perderam; os 7 sabios da Grecia; a guerra dos 7 annos; as 7 côres do espetro; as 7 notas da escala.

Emfim é numero que todos trazemos na cabeça sem reparar: o rosto humano tem 7 buracos: os olhos 2, vão contando pelos dedos; ouvidos 2; narinas 2; boca 1; total 7.

Agora um boccadinho de arithmetica.

Dividindo um por 7 acha-se 142857142857142857...

Isto é, o numero 142857 repetindo-se indefinidamente.

Dividindo este numero por um, encontra-se o mesmo numero, como aliás acontece com todos; mas dividindo por 2, 3, 4, 5, 6 obtem-se os numeros

285714
428571
571428
714285
857142

que tem a singularidade de serem composto dos mesmos algarismos que o numero 142857 e terem todos, como este, o 2 ao lado do 8, o 5 ao lado do 7, o 1 ao lado do 4.

Para acabar: dividindo o numero 142857 por 7, obtém-se 999999, a que, tirando a prova dos 9, dá nada.

Conclusão: o 7, a arithmetica e as vaidades humanas, acabam todas em nada.

O mesmo não diremos d'este curioso artiguinho de verão.

O 7, meu caro leitor da Figueira da Foz, é talvez tambem um numero de palpito...

Experimente e diga.

Feira dos 23

Muito animada a feira dos 23 deste mez, como é aliás costume por coincidir com a feira de S. Bartholomeu e a romaria do Senhor da Serra que traz á cidade um grande numero de romeiros.

Houve grande concorrência de gado mantendo-se os preços do mercado anterior em alguns e augmentando o dos bovidos, suinos e lanigeros em que se fizeram transações importantes.

No dia 10 de setembro proximo deve pôr-se em praça o lote de terreno n.º 26 entre a rua Antero do Quintal e a projectada rua n.º 10 no bairro de Santa Cruz.

Penedo da saudade

No dia 10 de setembro proximo, pela uma hora da tarde, devem ser arrematados, nos paços do concelho, dez lotes de terreno no novo bairro do Penedo da Saudade.

Ao contrario do que previa muita gente bem intencionada, está-se vendo pela venda facil dos terrenos que a iniciativa da camara veiu satisfazer uma necessidade da população, com tendencia a expandir-se para longe dos antigos arruamentos, numa ancia de hygiene e de conforto, em tudo para applaudir.

A população de Coimbra vivia accumuladissima, e as habitações deixavam bastante a desejar.

Com o estabelecimento dos bairros novos fez-se a desaccumulação e augmentou-se ao mesmo tempo a população fluctuante que affluir por encontrar casas com todas as condições modernas de hygiene e de conforto.

Carta de João Semana

Meu caro Amigo — Tão bem como eu o sabe Você que a concepção philosophica monista é hoje a dominante em Sciencia. E não estarei muito longe da verdade asseverando-lhe que foram os physicos que levaram os espiritos a este grau supremo de especulação critica do Universo.

Foi ali pelos tempos de Buffon, o grande mestre de Lamarck, que mais se começou de accentuar a influencia dos physicos sobre o espirito dos naturalistas.

Por então havia as duas grandes correntes de opinião, os dois modos de encarar os problemas naturaes. Por parte dos naturalistas, a simples observação, e consequente armazenagem e catalogação dos phenomenos da natureza; adicionando a tudo isto a experiencia e a hypothese, tem-se photographado a maneira de agir dos physicos...

Escusado é encarecer a vantagem dos segundos sobre os primeiros; a hypothese, de harmonia com o já estabelecido, sendo uma poderosa alavanca do progresso, levando á descoberta de verdades sem ella propria ser uma verdade; a experiencia, como elemento primordial na des-trinça, juiz dos factos observados, sendo o travão sufficiente do atrevimento humano.

E' da historia da Sciencia a lucta então sempre accessa entre naturalistas e physicos, e é de hoje a constatação do immenso avanço que estes levam áquelles.

Sem a recente, pode-se dizer recente, intervenção dos processos physico-chimicos, bem pouco teriam avançados os variados ramos das Sciencias naturaes.

O advento do livre-exame, da critica scientifica, não consentiria já hoje que se escrevesse uma Zoologia, onde se dissertasse sobre dragões com copia de erudição, fechando tal capitulo por dizer — que era o Diabo o peor de todos os dragões!

O auctor de semelhante luminaria foi um padre. Deve ser por estas e semelhantes que uns certos reivindicam a honra de serviços prestados á Sciencia por esses tempos.

Mas calcula por certo o Amigo, é com Você muita gente, que os naturalistas estejam já hoje libertados por completo dos dogmas de um passado que só hyperbolicamente se pode chamar scientifico? Não estão; e é um pouco cá como por lá.

Na sua maioria o nosso pessoal docente ainda está pejado de dogmatismo, e entre os profissionais medicos tambem na sua quasi totalidade se nota um alheamento completo das mais palpitantes e vitais questões que agitam o meio social em que todos labutamos.

Principalmente entre nós, os medicos ainda se desinteressam da questão social, sendo aliás certo que mais do que a ninguém é a elles que compete tomar a roda do leme na rota do progresso do povo.

Pelos seus conhecimentos, pelo meio em que vive, sempre em contacto com a miseria social, fructo do desleixo, da incuria, da ignorancia e do preconceito; pela sua educação vasta e solida e objectiva, tambem, mais do que a outrem, é ao medico, e ao medico rural — ao João Semana — que cumpre o desempenhar-se de esse tractamento que não vem nos formularios.

Meu Amigo. — O povo ignora tudo, menos o mal, ignora até aquillo que elle parece melhor dever conhecer.

A ignorancia e a falta de educação não estão apenas no povo, não. Sob este ponto de vista os grandes differenciam-se delle apenas em poderem ser, como são, mais perigosos, por disporem de haveres, e terem uma esphera de acção mais dilatada.

Verdade dura de dizer, meu Amigo, mas no geral os grandes são tamanhos na ignorancia, falta de educação e ainda mais em maus e baixos sentimentos.

Fallo no geral para deixar aberta a porta ás excepções, e dar a cada um o direito de se considerar excepção honrosa, como é do bom tom.

Os grandes desdenham a escola, e se a buscam não se vá pensar que o façam com outro mobil que não seja o fornecere-m-se de armas con-

tra os pequenos, para os explorar melhor, manietal-os, escravisal-os. A escola dos grandes é falsa; a dos pequenos quasi não existe!

E afinal as considerações em que por hoje me alonguei, apparentemente fizeram com que deixasse de lhe continuar falando do assumpto da minha ultima.

Mas sequege o Amigo que eu estou sempre alerta, e isto tudo se prende na ária da órbita que a minha atenção descreve.

Já vejo que ha mais alguém da minha opinião ácerca do erro que vai no ensino da primeira instrucção ministrada pelo professor primario.

Não me admira que assim tenha sido até hoje e não me admiro tambem que, ao querer accentuar-se de uma vez em tudo se erre, erremos todos em muita coisa.

As formas dos objectos, nas suas linhas mais grosseiras e essenciaes, é dos primeiros conhecimentos positivos que a creança adquire. Não desce porém á minucia, não attende aos cambiantes de luz nem á perspectiva.

O desenho na creança é disforme, desproporcionado, como no selvagem. Mais tarde com a educação a vista aperfeiçoa-se, des-trinça, analisa, comprehende. Mas é preciso em todo o caso educação do sentido da vista, que não se ministra ás creanças e que o povo não possui.

E' ver os quadros imperfeitos e tantas vezes monstruosos com que o povo guarece o interior das suas casas; as imagens que nas aldeias se notam nas igrejas — quasi tudo monstros! E porque?

Meu Amigo, deixe-se de historias; é muito mais facil distinguir entre uma recta e uma curva que entre a mesma nota em instrumentos differentes.

O processo graphico é hoje de rigor nas sciencias positivas; os phenomenos reduzidos a linhas e figuras estudam-se incomparavelmente melhor.

Mas, dir-me-hão, se a creança não pode comprehender o desenho perfeito, muito menos comprehenderá o resumo essencial da forma ou seja o eschema.

Puro erro, meu Amigo, a creança é toda eschemas, é toda pela simplicidade; para ella qualquer bola de farrapos com uma saia é uma boneca.

E mais de-se quem quizer á experiencia repetida de chamar a attenção da creança de dois annos pouco mais ou menos, para desenhos o mais possivel simples de objectos que ella já conheça; ainda bem não, nomeal-os-ha tambem.

Não se falla porém da creança de dois annos mas de sete e mais. Essas tem visto já arvores, flores, fructos, a montanha, o sol, as estrelas, etc., ha portanto muito por onde escolher e ellas com isso se recrearão immenso aprendendo sem fadiga.

Quem conhece perfeitamente um objecto, desenha-o de cór tendo educação adequada.

E' mesmo muito mais facil desenhá-lo do que descrever por palavras, o que dá apoio á vantagem do desenho como principio e auxiliar da educação.

Agora sim, que já o professor, depois de ter ensinado a representar uma casa, uma folha, uma ave, etc., valendo-se apenas de rectas e curvas muito simples, tem ao seu dispor o sufficiente para representar os caracteres de escripta figurativos de sons que tambem são objectos, que a creança não vê, muito embora.

E' de notar ainda um, outro elemento pedagogico importante que se deve educar desde cedo — é a mão; E a escola tem tratado d'isso? Não tem. E' vulgar ver-se a inhabilidade desta gente do povo para trabalhos manuaes, principalmente os homens. Outro tanto não acontece á mulher que anda na escola; os labores educam-lhe alguns movimentos tornando-os mais rigorosos e mais adequados.

E' outros factores da posse de si tem de entrar no programma da educação. Para cada sentido, ou seja para cada collector de conhecimentos, tem de haver meios adequados de cultura. Em abstracto pode-se dizer — cada sentido, cada memoria, e o jogo harmonico de todos os sentidos, que são mais do que cinco é que tem

de produzir — vá lá — um homem integral.
Agora noto eu que lhe estou produzindo por certo a fadiga da vista, e o exgo do paciência, de que vae abusando por culpa sua o seu devotado

JOÃO SEMANA.

Associação dos Artistas

Está em distribuição o relatório da gerência desta associação durante o anno de 1907.
A receita foi de 3:450\$492 réis e a despesa de 3:553\$173 réis, havendo por isso um saldo negativo de 102\$981 réis.
Este resultado foi devido, como se vê do relatório, ao aumento considerável que houve neste anno nas senhas de socorros pecuniarios, medicamentos e funeraes a socios, que acusam a importante verba para mais de 588\$812 réis sobre as verbas do anno anterior.

A camara approvou que no estudo da viação electrica fosse incluído o da iluminação por arcos voltaicos na Avenida Navarro, Ferreira Borges, Visconde da Luz, Sá da Bandeira, Largo D. Luz, Infante D. Augusto, Feira, Largo da Sé Velha e Praça do Commercio, visto isso, na opinião dos technicos, não trazer grandes encargos para a camara e beneficiar a iluminação publica consideravelmente.

A concorrência e as leis biologicas, segundo o collectivismo

II — A lei da selecção

A segunda das grandes leis biologicas é a da selecção. Os individualistas fazem mal em a querer conservar tal qual nas sociedades. «Não renunciámos a essa lei, dizem elles; não nos vangloriamos de que um grau qualquer de philantropia publica nos offerecerá equivalentes effices; não preferimos a cultura e multiplicação penosas das hervas más á do trigo e das rosas». — E certo, responderemos nós, que se não deve supprimir a selecção; mas, precisamente, ha casos em que a acção das instituições sociaes altera os effeitos da verdadeira selecção natural, favorece as hervas más em vez do trigo, obriga o proprio trigo a empobrecer-se e a esterilizar-se. Se a população operaria é mal alimentada, mal alojada, fatigada pelo trabalho, alguém julgará que se fará assim uma selecção dos mais aptos e dos mais fortes?

De modo algum; a raça baixará, empobrecer-se-ha, estilar-se-ha.
Sob o pretexto d'exaltar a «vida interna» das individualidades, de suscitar as suas energias, vós teres favorecido o excesso de fadiga e de miseria, que dissolve necessariamente toda a energia physica e moral. Tereis do mesmo golpe enfraquecido a raça e aviltado o caracter do individuo. As «rosas», cuja cultura vós preconisaeis, são ellas proprias um effeito da selecção artificial, que por si só transformou a rosa brava em flor luxuosa; em um jardim abandonae todas as plantas á selecção natural, e vós vereis as más abafar as boas. A selecção artificial, que transforma a roseira brava em roseira dos jardins, deve pois trabalhar por transformar o homem inculto em homem «bello e bom»: como diziam os gregos; em lugar d'este resultado, o individualismo permite demasiadas vezes produzir-se o contrario.

Deve-se dizer que, segundo o sonho opposto dos collectivistas, a selecção artificial possa substituir inteiramente a selecção natural e que, por outro lado, deva ella ser exercida pela administração?

Seria attribuir-lhe uma infalibilidade que ella está longe de ter.
Quanto mais oppressivo é o poder do estado, tanto mais os erros d'este poder são elles proprios oppressivos para o individuo. A compressão d'uma immensa collectividade, que se arroga o direito de fallar a agir em nome de todos, ameaçaria o individuo com a mais formidável das escravidões. Elle não ficaria por tal motivo livre de toda a concorrência devida aos seus rivales; de resto,

ser-lhe-hia impossivel entrar, quer só, quer associado a outros individuos, em concorrência com o estado omnipotente, ou com o syndicato dos syndicatos.

O grande e feliz resultado da selecção natural é a formação d'élites egualmente naturais; para essa formação, não se é preciso reportar-nos inteiramente a administrações electivas e collectivas, qualquer que seja o nome que se dê a essas administrações.

M. Audier termina o seu livro sobre o socialismo d'estado na Alemanha por uma confissão que abre a este respeito perspectivas inquietadoras: «As sociedades, diz elle, decidirão ellas proprias a respeito do grau de civilização intellectual ou material que ellas quizerem dar-se a si proprias, pela avaliação que, grande ou pequena, fizerem das coisas do espirito ou dos productos economicos. Mas pode dar-se que, na deliberação, jamais se possam todos entender-se e que as maiorias opprimam uma elites». — Sim, isto é possivel, isto é mesmo certo.

Desde então, para operar a selecção que desenvolverá a elite, o mais seguro não seria entregar tudo á auctoridade collectiva? Nunca se ganha nada com o absolutismo; mais valem as liberdades individuais ou associadas, com tanto que sejam reguladas pela justiça.

ALFRED FOULLÉE

Viação electrica

A General Electric Company de Schenectady, pediu licença á camara para elaborar um projecto por conta propria para o estabelecimento da iracção electrica em Coimbra, por forma a concorrer com o da casa Street, que começou já os trabalhos.

A camara na sessão de hoje resolveu dar a auctorização pedida de que não podem advir senão vantagens para o municipio.

O sr. dr. Marnoco e Souza, illustre presidente da camara, foi autorizado a ausentar-se no proximo mez de setembro.

Vae ser affixado para as devidas reclamações o mappa das contribuições directas sobre o vencimento dos empregados publicos para 1809.

Na sua sessão de hoje a camara approvou a reparação das fontes do Cidral (12\$000 réis), Povoá do Pinheiro (56\$505 réis) e da Serra em Rios Frios (15\$000 réis).

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:
Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 470; milho amarello, 450, feijão branco, 700; feijão vermelho, 760; rajado, 520; frade, 600; centeio, 440; cevada, 300; grão de bico, 600 e 800; fava 460; tremçoos, 20 litros, 280; batatas, 20 e 25 réis o kilo.

Azeite, 2\$500 a 2\$550 réis.

Associação de Socorros Mutuos

Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho

Balancete do trimestre de abril a junho de 1908.	
Receita	585\$872
Despesa	628\$938
Saldo negativo	43\$066

Fundos existentes em 31 de março	10:001\$975
Ditos em 30 de junho	9:958\$909

Cofres a que pertencem estes fundos:

Permanente	6:375\$600
Das pensões	4:643\$683
De reserva	50\$069

Dos subsídios deficit	263\$758
Disponivel	826\$685

	11:049\$352
	7:090\$443
	9:958\$909

Colchoaria Central

Ver as magnificas camas reclame de 1^m.80 x 0^m.80, completas com colcho de tela, a 5\$000 réis.

Exclusivo d'esta casa

Declaração

Joaquim Maria Martins Successores, declaram que abandonaram a agencia da Companhia de Seguros La Union y el Fenix Español, não só pela relutancia que encontravam no publico em effectuar seguros em companhias estrangeiras, mas muito especialmente pela forma morosa e inconveniente com que a agencia do Porto procedeu na indemnisação dos prejuizos causados pelos sinistros de junho e julho proximo passado.

Coimbra, 10 de agosto de 1908.

Joaquim M. Martins, Successores.

ANNUNCIOS

COMARCA DE COIMBRA

(2.ª publicação)

Por sentença d'esta data foi Guilherme Maximo, viuvo, morador em Santa Clara, julgado privado e interdito da administração geral dos seus bens, em virtude do parecer favoravel do conselho de familia, dado na acção de interdicção por prodigalidade requerida pelos filhos do mesmo, Prudencia Candida Maxima e Maria da Conceição Maxima, solteiras, maiores.

O que se faz publico, para os fins e effeitos do art. 427.º do Codigo de Processo Civil.

Coimbra, 12 de agosto de 1908. Verifiquei a exactidão. — O Juiz de direito, Ribeiro de Campos. — O escrivão do 1.º officio, Alfredo da Costa Almeida Campoo.

COMARCA DE COIMBRA

Cartorio do 2.º officio

(1.ª publicação)

No dia 4 de outubro proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços Municipaes d'esta cidade, á Praça Oito de Maio, pelo processo de inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Maria da Conceição, moradora, que foi, no logar do Marmelleiro, freguezia de Souzellas, em que foi ventariante o viuvo José de Moraes, tambem all residente vae á praça e será vendida em hasta publica a quem maior lanço offerecer acima do valor da sua avaliação.

A parte constituida pelo lagar e moinhos — ainda pro-indiviso — de uma propriedade, descripta no alludido inventario sob n.º 64 e que se compõe de lagar, azenhas, terra de rega e olival no sitio do Remólho, limite do Marmelleiro, freguezia do Botão.

Vae á praça pela quantia de um conto de reis.

A parte rural d'este predio tem o encargo de servidao d'aguas para o referido logar e moinhos, no tempo em que a agua não seja necessaria para a rega da mesma parte rural, pois esta rega prefere a laboração do lagar e moinhos; sendo aquella servidao pela vala antiga que atravessa a parte rural do predio.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.

A contribuição de registo por titulo oneroso, será paga por inteiro, á custa do arrematante.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

FENATOL

(Injecção anti-bleorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.

Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA
Praça do Commercio — COIMBRA

LYCEU NACIONAL CENTRAL DE COIMBRA

EDITAL

Luiz dos Santos Viegas, lente da Faculdade de Medicina, Reitor do Lyceu Nacional Central de Coimbra:

Faço saber que o praso para requerer a admissão nas aulas d'este Lyceu, no anno lectivo de 1908-1909, principia no dia 10 e termina no dia 25 de setembro proximo futuro ás tres horas datarde.

Findo este praso não é permitido matricula alguma, salvo em caso de força maior, devidamente comprovado (art.º 24, § unico, do decreto de 14 d'agosto de 1895).

Os requerimentos dirigidos ao Reitor do Lyceu, devem ser entregues na secretaria, e devem indicar o nome, filiação, naturalidade, concelho e districto; a idade do requerente e a classe em que pretende matricular-se; e bem assim a residencia em Coimbra, não só do alumno mas tambem do pae, mãe, tutor ou de qualquer pessoa a quem a sua educação se ache entregue.

Os requerentes devem, além d'isso, designar nos seus requerimentos se estudam, desde a 2.ª classe em diante, a lingua ingleza ou a lingua allemã.

Para a matricula na 1.ª classe são necessários os seguintes documentos:
1.º — Certidão de idade, por onde se demonstre que os requerentes completarão dez annos até ao dia 31 de Dezembro de 1908;

Se o alumno completar dez annos até 30 de junho de 1909, pode matricular-se na 1.ª classe tendo obtido para isso auctorização do Governo (Portaria de 18 de Setembro de 1897).

2.º — Certificado de approvação em um dos seguintes exames:

- a) De instrução primaria complementar;
- b) De admissão aos lyceus;
- c) De instrução primaria, 1.ª e 2.ª classe, das escolas das provincias ultramarinas;
- d) Do segundo grau do ensino primario elementar;
- e) De instrução primaria do 2.º grau.

Os documentos para a matricula na 2.ª, 3.ª, 5.ª e 7.ª classes, são: certidão de transito a cada uma destas classes, nos termos do § 1.º do art.º 14 do decreto de 29 de agosto de 1905; ou de approvação no exame de admissão a cada uma destas classes.

Para a matricula na 4.ª ou 6.ª classe devem os requerentes apresentar certidão de approvação no exame de saida do curso geral, 1.ª ou 2.ª secção, respectivamente.

Os alumnos que requerem admissão á matricula em qualquer classe, deverão apresentar na secretaria uma estampilha de 4\$165 réis, na occasião da assignatura do termo, collocando-a no livro respectivo e inutilizando-a nos termos do regulamento de 24 de Dezembro de 1902, de modo que nada se escreva sobre a taxa ou sobre a era da mesma estampilha.

O alumno, que pretenda matricular-se em qualquer disciplina da 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª ou 5.ª classe, está sujeito ás prescripções que ficam indicadas, com as seguintes modificações:

a) Para a matricula em cada disciplina a estampilha de propina é de 2\$395 réis.

Esta propina é unica e será paga na abertura da primeira matricula, seja qual for o numero de classes porque a disciplina esteja distribuida.

A assignatura dos termos de matricula, feita pelos proprios ou por seus bastantes procuradores, terá logar no dia 30 de Setembro, nos termos do art. 29, § 2.º do regulamento de 14 de agosto de 1895.

Lyceu Central de Coimbra, 17 de Agosto de 1908.

O Reitor,
Luiz dos Santos Viegas.

EMPREGADO

Precisa-se com pratica de qualquer negocio. Intermediaria, rua das Sôlas, 17, 1.º se dig.

Canalisações para agua, gaz e acetylene

Tubos de ferro, latão e chumbo Carboreto de calcio

Lustres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gaz e acetylene, retores, tinhas em ferro esmaltado e em zinco, lavatorios, urinoes e bidets, tubos de lona e borraça e agulhetas.



Os melhores bicos para acetylene, que não deflam, é o Elta

JOSÉ MARQUES LADEIRA

Praça 8 de Maio — COIMBRA

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicacas e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hydrologico, e fora delle; a agua do

Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impudismo chronico e asthma.

A do Penedo Novo — nas doenças do estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonetada ferruginosa — excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhœa, lymphatismo e nas convalescências.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. D-sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A Agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Cancellia Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio: Excellentes hotéis — Grande Hotel e Hotel do Avellames. Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

EXAMES EM OUTUBRO

Desenho

Lourenço Martins lecciona durante as ferias esta disciplina em sua casa.

Largo do Castello, n.º 11.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retores, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cozinha á disposição dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Peços economicos

Aguas Fuente Nueva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, fígado, estômago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 98000

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- » da Misericórdia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Officina typographica de M. dos Reis Gomes

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

- Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
- Cura a laringite;
- Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asmatica;
- Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
- Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
- Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é appetecido pelas creanças.

Frasco 18000 reis; 3 frascos, 25700 reis.

PASTILHAS DA VIDA (REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatacao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 35710 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36 (REGISTADOS)

- Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
- Febres em geral;
- Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
- Molestias das senhoras e das creanças;
- Dores em geral;
- Inflamações e congestões;
- Impurezas do sangue;
- Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 25700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 23600.
- 1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000
- 1 dito com trituracao, 3.ª, 700 reis; duzia, 75000.

Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogeria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

As maiores vantagens : :
: : nas vossas compras

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

DEPOSITO GERAL

46, RUA DA SOPHIA, 46 (1.º andar) — COIMBRA
(Por cima da Padaria Flor de Coimbra)

A. Carvalho, ex-gerente da Casa Memoria Lisbonense, vem por este meio annunciar ao ex.º publico em geral a importante reducao que resolveu fazer ao commercio que representa, que é entre 20 a 30 p. c. aos preços d'outra qualquer casa.

Machinas de costura Memoria e Frister, sem duvida as melhores machinas do mundo, para todas as industrias onde se empregue a costura.

Bobine Central. Unica machina bordadora. Todas as ex.ºas freguezas que comprem esta machina e desejem aprender a bordar têm ensino gratis.

Pianos. Dos melhores auctores e com os mais recentes aperfeicoamentos de construcção, garantidos por 5 annos.

Bicyclettes. Clements, Gritzer original, Ebeol e Phonomen.

Instrumentos musicos. Em correspondencia directa com as melhores fabricas, executa em 2 dias qualquer encomenda que lhe seja feita, aos preços da propria fabrica.

Musicas. São entregues pelo correio todos os exemplares que lhe sejam pedidos.

Accessorios. Completo sortimento para todos os artigos que annuncia.

Concertos e reparações. Em todas as machinas de costura e bicyclettes, garantindo-se os trabalhos por preços baratissimos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento com 20 e 30 p. c. de desconto.

Pianos e bicyclettes: alugam-se, vendem-se e trocam-se.

BIOVOLETTES NOVAS, A 200 REIS A HORA

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua da Sophia, n.º 46, 1.º andar, a

A. Carvalho, gerente.

Portugal previdente

A mais util Instituicao de previdencia

O seguro **Portugal previdente** é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscricao.

Por cada premio de **doze vintens por mes, renda de trinta mil reis por anno.**

Rendas até 300\$000 reis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são **impenhoraveis** (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

Companhia de seguros A COMERCIAL

Sede no PORTO

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobilias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Maquinas Singer para coser

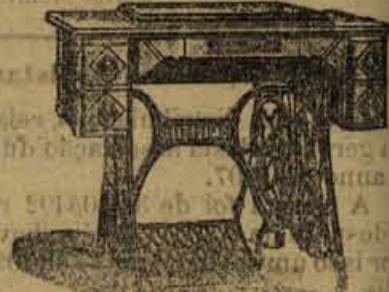
Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezolanos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de **TRABALHOS DOMESTICOS**.



MAQUINA SECRETARIA em que a machina fica encerrada pela aba d'extensao

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas machinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas machinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas machinas **Singer** para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — **ADCOCK & C.º**

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de **PIANOS** dos mais afamados fabricantes

Unica casa que tem sempre em deposito **diversos modelos de varios autores**

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes

Alugam-se **planos inteiramente novos**. Recebem-se **planos em trocas**. Afiuações de pianos e orgaos, bem como **reparações** destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afiuações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer **afiuações e pequenos concertos de pianos e orgaos**, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonatadas e leites, ch. retadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da **LITHIASE**, e efficacissimas no tratamento das doenças do **ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA**, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de **fazendas nacionaes e estrangeiras**. **Coletes de fantasia**, o que ha de maior novidade **sobretudo da moda**, prontos a vestir, desde 98000 réis a 168000 réis

Vestias, para eclesiasticos

Variedade em **córtes de calça de fazendas Inglezas**

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Grayatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
Especialidade em **varinos de Aveiro**

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:338

COIMBRA — Domingo, 30 de agosto de 1908

14.º ANNO

DECLARAÇÃO

Pedimos desculpa aos nossos assignantes de qualquer falta involuntaria, mas impossível de evitar nos primeiros tempos de uma nova administração.

A todos pedimos também que nos informem de qualquer irregularidade, a todos garantindo a remessa dos numeros que porventura possam, nestas primeiras remessas, faltar.

Da provada dedicação de todos esperamos que nos facilitem esta tarefa de jornalistas provincianos que, se é absolutamente ingloria, é, em compensação, bem cheia de dificuldades e amarguras.

O PARLAMENTO

Acaba uma sessão legislativa e, com prazer o verificamos, não foi esteril para a politica portugueza pelo triumpho dos principios democraticos que assignalou, pela derrota que se verificou das phalanges da reacção que pela primeira vez entraram em acção, combatendo acirradamente, usando de todos os meios bem conhecidos e experimentados na historia da sua vileza tradicional.

Tudo nesta lucta de hypocrisia é vil, desde o motivo que aproveitou, impondo-se no paço numa occasião de lucto e dôr, até aos processos de calúnia infamante e mentira sem pudor, que arvorou e de que faz gala de as manobras escondidas que se adinham na sombra e que a historia nos autoriza a supor mais vis e infames ainda.

E tudo foi inutil. Apesar do dinheiro que a reacção espalhou a rodos, do que prometeu em dotes a gente casadoira e sem escrúpulos, do que prometeu a ingenuos ou pobres de espirito em bemaventurança e bens celestiaes, a reacção não conseguiu vencer uma só das batalhas que provocou e de que sahio sempre triumphante a democracia.

Pediram em nome da justiça divina o degredo, a cadeia e até a força para os que diziam criminosos de um grande attentado nacional; usaram da cilada, da traição, da denuncia calumniosa e infame, cuja origem o veneno procurou esconder; procuraram dividir a nação por uma lucta religiosa; e tão proficiada guerra não conseguiu mais do que fazer no estrangeiro completa luz sobre os factos que uma politica industriosa e jalsa vinha de longo tempo desnaturando, mostrando como uma manifestação de reacção legítima o que se pretendia fazer passar como um attentado da responsabilidade de um partido unico.

E d'esta guerra sahio o triumpho do partido republicano. Applaudiu a reacção o crime e a denuncia, apresentando-os como qualidades civicas para applaudir, e os tribunales condemnaram o crime e cobriram de desprezo o denunciante.

Atreveram-se a tocar nos vultos portuguezes que a historia mundial consagrou pela sua guerra intransigente á reacção, e as duas camaras uniram-se nas mais unanimes e calorosas ovações ao Marquês de Pombal e a Joaquim Antonio de Aguiar, o que expulsou gloriosamente os jesuitas de Portugal, e o que no nosso paiz acabou com as estereis ordens religiosas, tão prejudiciaes ao desenvolvimento e progresso.

Quizeram desacreditar a imprensa republicana, distribuiram os seus abjectos jornaes reaccionarios gratuitamente, nos quartéis, nas casas de ensino, por toda a parte em fim, no mais asqueroso reclame, na mira de um lucro futuro, e a tiragem dos jornaes republicanos augmenta todos os dias e todos os dias surgem novos campeões da democracia na imprensa, ao passo que os jornaes reaccionarios caem no descredito, e são abandonados, passado o ligeiro successo que a exploração escandalosa da calúnia e do insulto lhes trouxe.

Procuraram ridicularisar os vultos do partido republicano, metteram pedras na mão do povo para os apedrejar, e os vultos do partido republicano foram recebidos com ovações em toda a parte por onde passaram.

Procuraram desunir os republicanos e nunca elles se mostraram mais unidos no combate, no ataque como na defesa.

Nada pouparam para amesquinhar ou deturpar a acção da minoria republicana no parlamento, e os parlamentares de todos os partidos applaudiram e curvaram-se deante dos republicanos, desde o primeiro dia até ao ultimo em que, solidarios com Brito Camacho, impediram o maior dos escandalos.

E' assim que deve ser considerada a sessão parlamentar passada por quem procure o ponto de vista superior por que devem encarar-se os factos sociaes.

Feira

A pedido dos feirantes de S. Bartholomeu, o sr. governador civil concedeu que o domingo de hoje fosse de descanso facultativo para o commercio de Coimbra, attendendo á crise geral de negocios commerciaes no nosso paiz, e a que está para levantar em breve a feira.

A proposito diremos que, quanto pouco concorrida de barracas, bastantes transacções commerciaes se têm realisado.

Como é sabido de todas as boas donas de casa, uma das caracteristicas da antiga feira é o mercado de cebollas, em que se fornece para o anno inteiro a população de Coimbra.

Este anno, esta parte da feira tem sido muito concorrida, e o preço das cebollas tem sido na verdade convidativo, vindo-se por isso ao fim da tarde e da noite muitos feirantes de Coimbra recolherem as suas casas enfeitados pittorescamente com grinaldas e festões de cebollas, rindo despreocupadamente na frescura d'estas noites de verão que vão correndo deliciosamente.

O mata-grades

Começamos hoje a publicação dos discursos da memoravel sessão da camara dos deputados, a que nos referimos no ultimo numero, e em que por unanimidade se votou a cedencia gratuita do bronze necessario para fundir a estatua que vae levantar-se em Coimbra a Joaquim Antonio de Aguiar.

Principiamos pelo do sr. dr. Costa Lobo, o autor da proposta, agradecendo as notas que nos enviou e que nos permite dar o pensamento do illustre professor.

Sr. Presidente! — Pedi a palavra para enviar para a meza um projecto de lei que tem por fim autorisar para o monumento que vai ser levantado em Coimbra em honra do grande estadista e patriota Joaquim Antonio de Aguiar, concessão igual á que esta camara votou ha pouco para o monumento que na Figueira da Foz está sendo levantado á memoria de Fernandes Thomaz.

A maneira como o parlamento tem manifestado os seus sentimentos, profundamente liberaes, e que affirmou naquella votação, e pouco depois na votação do credito preciso para ser levantado um monumento grandioso á memoria do grande portuguez que foi o Marquez de Pombal, dispensaram-me de fazer quaesquer considerações justificativas.

São de todos os tempos comemorações desta ordem. Assim tem sido perpetuada a gloria dos feitos mais notaveis, assim tem sido perpetuada a memoria de virtudes que se impuzeram ao respeito da humanidade.

Realizando-as cumpre a sociedade um dever e ao mesmo tempo pratica um acto do mais alto valor educativo, porquanto estes monumentos são lições que mais do que as melhores peças literarias, e do que as mais celebres pinturas impressionam a todos os momentos a imaginação popular e lhe chamam a attenção para factos que nunca devem ser esquecidos, e a que o bronze, com a força que nos representa, imprime o cunho das épocas memoraveis da historia da humanidade.

E nada pode haver mais notavel do que a existencia de homens que, pelos seus actos, pela sua acção, constituem importantes acontecimentos humanos.

Satisfaz agora o nosso espirito, sempre avido de justiça que o bronze que serviu para sustentar os nossos direitos a golpes de fogo, sirva hoje na sua rigidez austera que tão bem representa o caracter de Joaquim Antonio de Aguiar, para lembrar através os tempos a memoria de um homem que dedicou toda a sua vida á defesa da patria querida, que luctou denodadamente para defender o territorio deste paiz da invasão estrangeira, que luctou com o maior fervor para libertar este povo do jugo do absolutismo para quebrar os ferros que lhe algemavam o espirito, e é certo que nenhuma prisão fêre mais do que este que nem permite pensar livremente.

Coimbra, justamente orgulhosa deste seu filho reivindica a honra de possuir este monumento, e a iniciativa de levanta-lo confidno do facto que commemora. Mas com satisfação podemos registar que o paiz inteiro, que já foi aquella cidade representado por muitos dos seus homens mais eminentes prestar homenagem á memoria gloriosa de Joaquim Antonio de Aguiar, associa-se hoje a esta obra, concorrendo para este monumento pessoas de todos os agrupamentos e de todas as classes, tomando a familia real o primeiro lugar.

E assim devia succeder, não podendo esquecer os netos do rei soldado, que se trata de um homem que arriscou a sua vida para nos alcançar a liberdade que D. Pedro IV arvorou como bandeira, pela qual tantos portuguezes verteram o seu sangue e sacrificaram a sua fortuna e socego, assegurando ao mesmo tempo o throno á actual familia reinante, que d'esta maneira contrahiu para com o povo portuguez o sagrado compromisso de velar constantemente porque sejam garantidas as regalias a que tem direito, e cuja conquista foi alcançada á custa de tanta vida e sacrificio.

E' preciso que estes acontecimentos estejam sempre na nossa lembrança; é preciso que por toda a parte se encontrem monumentos que avivem a recordação dos martyrios soffridos por nossos avós para alcançarem as garantias que nos legaram, a fim de que também nós puçemos constantemente, e com a maior coragem para nos assegurarmos, de podermos transmitti-las intactas, senão augmentadas, aos nossos filhos.

Proceder de outra forma seria cometer um crime cuja responsabilidade nos seria pedida com gritos, pelo menos angustiosos, por aquelles que teriam de voltar ás antigas luctas para reconquistarem o patrimonio que teriamos deixado perder, e que mais vale do que a propria fazenda.

E quanto é preciso estarmos sempre precavidos, vieram demonstrar os lamentaveis acontecimentos que ainda ha pouco tiveram lugar, e que é preciso que não mais se repitam.

Não quero agora referir os para não avivar feridas, mas é preciso que não esqueçamos a lição que encerram, e é preciso que o paiz sincero, no seu desejo de uma administração que rapidamente levante Portugal do lamentavel estado em que se encontra, consequencia dos defeitos que a educação de alguns seculos lhe impregnou no espirito, não confunda a energia com o despotismo.

E' indispensavel a primeira para se realisar a obra de regeneração e progresso em que estamos empenhados, mas só poderá produzir resultados uteis e proficuos se estiver ao serviço de uma acção francamente liberal e patriótica.

Ao despotismo, mesmo suppondo-se animado das melhores intenções, só servirá para despedaçar a nação que tenha pensado em salvar. E' o maior castigo imposto ao seu erro.

Estradas municipais

No dia 17 do proximo mês de outubro, pela 1 hora da tarde, irão á praça a empreitada de construção do segundo lanço da estrada municipal de Sernache á Cegonha, compreendendo entre Villa Pouca e a Vinha Grande, sendo a base de licitação de 500\$000 réis e o deposito provisorio de 14\$750 réis; e a primeira empreitada de reparação da estrada municipal de Coimbra ao Dianteiro pelo Valle de Coselhas, sendo a base de licitação de 300\$000 réis e o deposito provisorio de 7\$500 réis.

A camara concedeu licenças: de 20 dias ao sr. dr. Alfredo Freitas, medico do partido municipal de Eiras, que durante este intervalo de tempo se fará substituir por o sr. dr. Morna; de 15 dias ao sr. Antonio Marques Violante, mestre de matança no matadouro municipal; de 30 dias ao sr. Germano Antunes de Souza, zelador chefe dos serviços de limpeza; e de 20 dias ao sr. Manuel dos Santos, guarda do estabulo.

MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Da commissão promotora recebemos mais a lista seguinte que gostosamente publicamos.

Transporte...	1:481\$000
David Cagi (Chai-Chai) ..	2\$500
Antonio Leite (Chai-Chai) ..	2\$000
Fiel Serra (Chai-Chai) ..	1\$000
J. Pedroso (Chai-Chai) ..	1\$000
Manuel Mendes (Chai-Chai) ..	1\$000
Henrique A. Antunes (Chai-Chai) ..	1\$000
Francisco A. Toscano (Chai-Chai) ..	1\$000
Antonio d'Almeida Trindade (Chai-Chai) ..	1\$000
José dos Santos Rufino (Chai-Chai) ..	500
Carlos Agra (Chai-Chai) ..	500
F. Bastos (Chai-Chai) ..	500
Pedro Baessa (Chai-Chai) ..	1\$000
Henrique Duarte d'Azevedo e Moura (Chai-Chai) ..	500
Augusto d'Oliveira Carvalho (Chai-Chai) ..	500
J. Affonso Quaresma (Chai-Chai) ..	1\$000
A. Camara (Chai-Chai) ..	4\$700
Juvenio da Silveira (Chibuto) ..	4\$000
Estacio Dias (Chibuto) ..	2\$000
Bacharel A. Oliveira e Sousa (Chibuto) ..	2\$500
José Maria Cardoso (Chibuto) ..	2\$000
Eduardo Ferreira da Concenção (Chibuto) ..	1\$500
Ismael Chala (Chibuto) ..	1\$000
Antonio Pereira (Chibuto) ..	1\$000
Antonio Rodrigues dos Santos (Chibuto) ..	2\$000
José Gonçalves (Chibuto) ..	1\$000
Mussagy Cassamobay (Chibuto) ..	1\$500
Francisco Jorge (Chibuto) ..	2\$500
Tito Poyares (Chibuto) ..	4\$000
José Montenegro (Porto) ..	1\$000
Manuel Augusto Pereira Botelho (Porto) ..	500
A. Lopes da Silva (Porto) ..	500
Manuel Maria Pereira (Porto) ..	500
Joaquim Antonio Madeira (Porto) ..	5\$000

Transporta... 1:532\$200

Sabemos que se trabalha activamente para que comecem os trabalhos da erecção da estatua ainda este anno.

Concelho

Ouvido a um estudante numa vinha, a arejar, da Figueira: — Coimbra é agora encantadora. Nem lentes, nem policia... E' quasi o paraíso!

Deus queira que a publicação de este dito nos não faça perder alguma assignante...

Foi demittido de vigia municipal o sr. Antonio Francisco Barbas.

Ouvido parecer da repartição competente foi autorisado o sr. Manuel Leal Junior, das Vendas de Ceira, a terminar as obras que o municipio contratára com seu pae, ha pouco fallecido, e de que elle era, ha muito, o verdadeiro administrador.

O sr. Manuel Leal, empreiteiro da reparação da estrada municipal da Ponte da Carvalheira a Vil de Mattos, foi autorisado a explorar pedra para o empedramento da mesma estrada, d'uma pedreira do caminho que ali fica proximo, ficando obrgado a regularisar o dito caminho e a não embarçar o transito,

COIMBRA EM 1527

Por cartas régias expedidas de Coimbra, a 17 de julho de 1527, foi mandado por D. João III aos corredeiros das seis comarcas, em que o reino se dividia, fazer o arrolamento dos moradores existentes na area do seu districto.

Alguns d'esses cadernos perderam-se; um existe no Museu Britânico (o da Beira) para onde foi por processos que a honradez dos anglosaxões nunca quiz esclarecer.

Oh! Os honrados anglosaxões! O nosso illustre correligionario, sr. Braameamp Freire, tem publicado no Archivo Historico Portuguez, monumento de prohibida scientificidade, e de porfiado e benemerito trabalho que honra sobremaneira a imprensa portugueza, o das cidades e vilas e loguareas d'Antre Douro e Myinho e moradores dellas e termos e asy com quem partem, e, no ultimo numero, o do Registo das cidades vilas e loguareas que ha em esta comarca de Esnadura e dos moradores que ha em cada um dellas.

E' um bello serviço que, como outros muitos, deve o nosso paiz ao illustre e modesto historiador.

D'este ultimo trabalho, agora publicado, transcrevemos a parte que diz respeito a Coimbra.

It. A cidade de Coimbra tem 1209 vizinhos no corpo da cidade, a saber: na Alameda, que he dos muros a dentro sã 370 moradores, e os mais vivem no arrabalde da cidade; e ha mais 120 conegos da Sé e clérigos beneficiados. Sam por todos 1329, e destes sã 134 cavalleiros, escudeiros, e o mais he povo.

It. Tem esta cidade 29 quintas que sã de pessoas moradoras nãcidade, que ja vão neste numero acima, e vivem dentro na cidade e as vezes nas quintas.

Titulo do termo desta cidade — It. A quinta da Porteira tem... A quinta de Coselhas tem... A quinta dos Lagares, 1. — A quinta da Copeira de São Jorge, 2. — A quinta de Villarinho, 1. — A quinta de Ponte de Seira, 1.

Titulo das aldeas da parte dalem do rio contra Lixboa em que a cidade tem toda a jurisdicão civil e crime. — It. A aldeia de São Martinho do Bispo tem 44 vizinhos. — A aldeia de Fala, 71, com a Curajaira, Pedecão, Sogeira, Montessom, que são provas desta juradia. — A aldeia das Coahaldas, 48. — A aldeia da Orvieira, 57, com os tres Sylvaes, e da Ribeira e Rebolm e Apani, povoads desta juradia. — A aldeia de Taveiro, 48, com os moradores das povoads de Casal Brandão e Reveles. — A aldeia de Vila Pouca do Campo, 8. — A aldeia do Ameal, 33. — A aldeia da Nobra, 51. — A aldeia do Sebal Grande, 25. — A aldeia do Sebal Pequeno, 18. — A aldeia do Sovereiro, 21. — A aldeia de Vila Pouca e Pão Quente, 3. — A aldeia do Avenal, 6. — A aldeia do Beicudo, 14. — A aldeia de Condeixa a Nova, 155. — A aldeia de Gasconha, 40, com os de Orelhudo e Vila Nova. — A aldeia de Condeixa a Velha, 33, com as povoads de Valada, Atadós, Amixieiro, Avesada. — A aldeia de Eira Pedrinha, 18. — A aldeia de Alcabedeas, 24. — A aldeia da Fonte Cuberta tem... A aldeia da Façajamym, tem 34, cõ sua juradia. — A aldeia de Legação, 20, com Alcamalmonque, Casas Novas, Chanqua. — A aldeia do Alvorge, 73, com Aljazede, Guitiro, Vila nova e a Bemposta. — A aldeia de Alfafar, 32. — A aldeia de Amiais, 67, com Casal, Fonte Galega, Constantina, Ribeira do Açor, e Cervedela, Lousal, Escampudo, os Empojados e o casal d'afomso de Pereira; em Ansião sã 24 e os mais nestas povoads. — A aldeia de Almoester, 41. — A aldeia de Traveira, 13. — A aldeia de Alcoice, 20. — A aldeia de Bemdade, 12. — A aldeia da Feiteira, 22. — A aldeia da Palmeira e Carvalhais, 18. — A aldeia de Vila Nova junto de Carnache, 5. — A aldeia de Malega, 12. — A aldeia da Cruz, 8. — A aldeia d'Antanhol dos Cavalleiros, 19. — A aldeia da Cegonha, 10. — A aldeia d'Almalageas, 54. — A aldeia de Rio de Galinhas, 25. — A aldeia de Bruscos, 22. — A aldeia da Brunheira tem 2. — A aldeia da Bera, 34. — A aldeia de Castel Viegas, 54, com a Concreira, Curraes, Pousada. — A aldeia de Seira e Soveral, 47, com São Frutuoso, Alagoas, Anços, Ponte de Seira, Carvalho e Bouça. — A aldeia de Omeiros tem... A aldeia de Moçela tem... A aldeia de Sam Miguel (ja viu no numero atras). — A aldeia de Oliveira tem... A aldeia d'Arstiana, 19. — A aldeia de Sam Fipo, 18. — A aldeia de Algaça e Polares, e em Algaça 38 vizinhos.

Titulo dos logares e que a cidade de Coimbra tẽ semente a jurisdicão crime, que está da dita bauez de Lixboa. — It. Pereira tẽ 121 vizinhos. — Vall de Todos, 24. — Vila Cham, 47. — Pombalinho, 42. — Semide, 100 vizinhos com a Granja.

Titulo das aldeas que estam da banda daquã contra o Porto, e que a cidade tem toda a jurisdicão civil e crime. — It. A aldeia da Pedrulha com as duas povoads das Ademeas, 18 vizinhos. — A aldeia de Vilela, 32. — A aldeia de Brasíemes, 19, com Lapa Chã Gondra, Ribeira. — A aldeia de Souselas, 23. — A aldeia do Outeiro d'apar de Sotom, 13. — A aldeia da Marmelheira tẽ... A aldeia de Trexomil, 16. — A aldeia da Sioga tẽ... A aldeia da Zouparia do Monte, 16. — A aldeia d'Alcarras, 30. — A aldeia de Antosede, 16. — A aldeia de São Sylvestre, 43. — A aldeia da Zouparia do Campo, 37. — A aldeia d'Arduzube e Vila Verde, 45. — A aldeia de Qynbres... A aldeia de São Martinho d'Arvore tẽ 43 vizinhos cõ as Povoads. — A aldeia de Lamasosa, 30. — A aldeia de Cédelgas, 16. — A aldeia de Cepins Grande, 17. — A aldeia de Cepins Pequeno, 29, cõ os de Oiantes e Capois, Alfara. — A aldeia de Vila Nova d'Outil, 17. — A aldeia da Cordinhã, 27. — A aldeia de Mortada, 27. — A aldeia de Levita, 19. — A aldeia de Travaço, 6. — A aldeia dos Bolhos, 25. — A aldeia de Ventosa e Avenal, 24, a saber: 10 de Vétosa e 14 no Avenal. — A aldeia da Pampilhosa, 12. — A aldeia de Larçã, 12. — A aldeia de Cazes, 27. — A aldeia da Figueira, 30. — A aldeia de Lorvão, 60. — A aldeia de Val de Canas, 21. — A aldeia do Soveral, 38, cõ as povoads das Alagoas, São Frutos, a Bouça, Cocos, a Pomte.

Titulo dos logares que estam da dita parte do Porto e que a dita cidade tẽ semente a jurisdicão crime. — It. Eyraes tẽ 52 (He do mosteiro da Celas (1). — Vilarinho, 13. — Botão, 76 (do mosteiro de Lorvão). — Monte Redondo... (Pera Feo). — Vila Nova de Moçarros... (do cabido de Coimbra). — A Vaquaria, outenta... (He do Bispo de Coimbra). — Mealhada ma 15... (He do Bispo). — Casal Coimbra... (Do Bispo). — Outil, 21 (de Diogo Botelho). — Paredes, 8 (He couto do Cabido). — Agim, 53 vizinhos (He do Cabido).

Soma de todos os da cidade e termo, 4570 aizinhos.

Esta cidade de Coimbra tem de termo para a parte de Lixboa sete logoads, e demõ d'este termo fazẽ as vilas de Carnache e Rabaçal. E para a parte do Porto tem quatro logoads. E para a parte da vila de Mõte Mor o Velho tẽ duas logoads de termo.

Parte a dita cidade cõ as vilas de Tétugel e Amçam, e cõ Figueiro do Campo, e cõ a vila da Ega, e cõ a vila de Penacova, e com a vila da Lousam, e cõ a vila de Penela, e cõ o Rabaçal, Miranda e Carnache, e Avelãs do Caminho e Cantanhede.

E por todo asy achar ser verdade por eformação que tomey cõ Inofre de Põte, vereador em a dita cidade, ele ho asynou Jorge fernandez o esprevy no dito dia atras.

Cento e vinte conegos da sé e clérigos beneficiados e cento e trinta e quatro cavalleiros e escudeiros!

Como isto tem mingudo em santidade e nobreza...

S. THIAGO

Têm continuado com actividade as obras de demolição neste templo, estando já a descoberto a parte da abside que não foi cortada por occasião do alargamento da antiga rua do Coruche.

O absidiolo do lado da epistola foi cortado por as mesmas obras, e não pôde saber-se, por não descoberto ainda, o que restará do absidiolo do lado do evangelho.

As obras de demolição dentro da igreja pozeram a claro mais uma barbaridade das feitas, provavelmente no seculo passado, para embelesamento do templo.

Toda a parede da nave lateral que corria acima da ogiva da capella do Santissimo era decorada de uma rica composição gothica, d'um rendado precioso, de um grande effeito decorativo.

Vêem-se ainda tanto nesta composição, que começa a pôr-se cuidadosamente a descoberto, como nos fustes e capiteis das columnas do portico da capella vestigios de pintura e douradura antiga que fazem adivinhar o effeito decorativo e sumptuoso da capella.

Tudo isto foi partido a camaralho, emplastrado de alvenaria, e coberto de cal para dar á parede um aspecto liso que harmonisasse com a regularidade fria que custosamente se deu ao venerando monumento, tirando-lhe toda a belleza de linhas e decoração, tornando-o sombrio e humido como um carcere da inquisição.

O sr. dr. Antonio Thomé, presidente do tribunal de arbitros avindores em Coimbra, officiou á camara municipal propondo as gratificações de 60\$000 e 20\$000 réis, ao amanuense da camara sr. Antonio Maria da Costa e guarda da mesma sr. Joaquim da Mattos, que desempenharam durante o anno as funções de secretario e official de diligencias do mesmo tribunal.

A camara, accedendo a tão justo pedido, mandou pagar as gratificações propostas.

EXCURSÃO AS CALDAS DA RAINHA

Previnem-se as pessoas que mandaram guardar bilhetes para a excursão ás Caldas da Rainha, a qual se deve realizar no proximo dia 6 de Setembro, que estes devem ser procurados até ao proximo dia 2, passado o qual terão o augmento de 200 réis.

A camara municipal auctorisou, ouvido o respectivo inspector, dez bombeiros municipaes e um chefe a acompanhar os bombeiros voluntarios na excursão que promovem a Aveiro para que convidaram a acompanhá-los os bombeiros municipaes.

Movimento republicano

Reuniram no dia 27, no Centro Republicano José Falcão, as commissões paroquias republicanas de S. Bartholomeu e Santa Cruz, sob a presidencia do nosso prestante correligionario, sr. Evaristo José Cerveira.

Tratou-se do recenseamento eleitoral das duas freguezias resolvendo-se:

— Requerer á camara cópia do recenseamento eleitoral de S. Bartholomeu e Santa Cruz;

— Nomear commissões que organisem os trabalhos de recenseamento em cada uma das ruas das duas freguezias;

— Distribuir um manifesto convidando os cidadãos com direito ao voto, em cada freguezia a inscreverem-se no respectivo recenseamento.

Ficou encarregado pela assembleia de requerer á camara cópia do recenseamento, o sr. Evaristo José Cerveira.

E' este o primeiro trabalho a fazer e por isso muito nos apraz noticiar a iniciativa dos nossos correligionarios.

Não é, na vespera de uma eleição que tudo se pôde fazer ou improvisar. O verdadeiro trabalho a fazer no Partido Republicano é o da organização — organização para a guerra e organização para a paz.

Não queremos com isso dizer que a propaganda seja desnecessaria ou inutil. A propaganda republicana, como missão educativa, impõe-se no nosso paiz em que tão obscura anda a educação civica.

Mas por isso mesmo os trabalhos de organização partidaria são para applaudir, porque elles são o motivo, como por mais de uma vez aqui temos accentuado, da propaganda mais energica e mais efficaç.

Os republicanos precisam de se conhecer todos, e de trabalhar em commum; só assim conseguirão a confiança reciproca, a unidade que faz a força dos grandes partidos politicos.

A força dos republicanos conhecida hoje, é enorme em Portugal. Contra elles é impossivel o successo para a monarchia, em lucta legal, em eleições não falsificadas.

Pois muito maior é ainda do que se julga, a sua força, porque em Portugal ha muitos republicanos que nunca se affirmaram por um acto publico, mas que se não recusariam sem duvida, se a isso fossem incitados.

Ha exemplos de todos os dias. O recenseamento eleitoral é sob este ponto de vista um auxiliar poderoso de propaganda, alem do que representa como educação civica, como disciplinador de vontades, como factor da organização de um forte partido politico.

Mercado D. Pedro V

Foi auctorisado até 31 de dezembro do corrente anno o trespassse da barraca n.º 72 que tinha de arrendamento a sr.ª Maria da Piedade Pessoa, no mercado D. Pedro V, ao sr. Joaquim Bento Raposo.

Foi nomeado porteiro do mato-douro municipal, em substituição de José Nunes, fallecido, o sr. José do Espirito Santo.

Escola de Sernache

Foram hontem enviadas pela camara para a escola primaria do sexo masculino de Sernache trinta cartearias articuladas, do modelo official.

Hoje em Villa Pouca, freguezia do Ameal, celebra-se a festa da Senhora da Conceição.

A camara mandou executar com urgencia na Companhia Alliança, de Massarelos, para os serviços municipalizados da agua, 530 metros de tubo de ferro fundido de 0m,195; 130 metros de tubo de 0m,1; 100 metros de 0m,080; 5 tẽs de reduzir de 0m,125 a 0m,080; 4 curvas de 0m,125; 3 curvas fazendo mais de 135 graus de 0m,125.

Na Pampilhosa

Nada mais bem combinado: jantava no Hotel Avenida com o Fernandes Costa ás 7 horas; cavaco puxa cavaco, levantava-se a gente da meza ás 8 e meia; passeava um quarto de hora a ver se haveria motivo para ficar; ás 8 e 48 metia-se no rapido para a Pampilhosa; assistia á inauguração do theatro e á uma hora estava em Coimbra outra vez. Uma noite bem passada! Não havia nada melhor combinado.

Jantei alegremente, conversei, ri, e ás 9 e 20 estava eu só na Pampilhosa.

Esperava ver muita luz, ouvir foguetes, uma philarmonica a tocar, gente a correr açodada, toda a animação ruidosa das inaugurações dos theatrinhos das terras pequenas.

Olhei e não vi dos lados do theatro clarão de maior.

Puz o ouvido á escuta e nada ouvi. Os empregados arrastavam-se com o andar lassõ do costume pela estação.

Havia manobras de trens, silenciosas, na sombra.

Teriam transferido o espectáculo? Era o que faltava!

Mal chego á porta ouço uma voz alegre dizer:

— Ora ahí está quem vem representar!

Tomou o dito como allusão ás minhas escandalosas barbas brancas e ficou meio arreliado.

— Ora viva o seu Zé!

Vou a corrigir e a dizer que não sou o Zé, que sou o Quim, quando me salta adeante de varapau e chapau redondo um homem que se põe aos abraços ao outro.

O Zé era elle, um rapagão corado, de gravata garrida, o rosto animado com a gravata, com um olhar vivo, e uma vontade de fallar em todo o rosto, que bem parecia em verdade que vinha para dizer um monologo.

Entro e fico alegremente surprehendido.

O theatro é alegre, com um tom artistico que se vê até na grade de madeira que ao fundo serve de teia á musica e que tem com motivo decorativo uma lyra.

No panno do fundo, Apollo de lyra contra o peito e braço estendido recita a Judia ás musas.

Estam só quatro. As outras fugiram de Apollo e fizeram bem, coitadas.

O tecto é alegre, cheio de nuvens brancas, pequeninas, como algodão cardado, por detraz dos quaes anginhos estendem fitas coloridas de seda.

As columnas que sustentam o tecto são elegantes, de um corte moderno.

A meia altura correm os camarotes decorados com escudetes tendo os nomes dos nossos grandes auctores dramaticos.

O publico é acalado, com um ar de alegria e festa, gente forte, com rostos de saude, e riso alto e franco.

Abundam os empregados do caminho de ferro, que olham para mim com um ar de quem me conhece bem e eu fico sem saber se hei de cumprimentar.

Estou cada vez mais timido...

Rompe a orchestra, bem composta, superiormente dirigida por Ribeiro Alves.

Acaba o trecho entre applausos. Os camarotes estão já cheios de senhoras, com toilettes elegantes, de bom corte, e um bom gosto que surprehende.

Torna a tocar a musica.

Deante de mim um clarinete pequenito com uma camisa de riscas azues, vermelhas e brancas, que me parecem accentuadas por uma gravata vermelha, num symbolismo intencional.

Tocam a Manon, e o trecho é do clarinete que, no esforço longo, baixa a ponta do nariz e arredonda os bucaros pequeninos das narinas.

O clarinete engole engasgado a ultima nota, acaba a Manon e sôbe o panno para o Desquite.

Lembram-me as minhas noites do Theatro Academico, o Lagoaça, o Ferreira da Silva e o May de Oliveiras.

O publico ouve, interessa-se, r e acaba applaudindo.

Chega o primeiro intervalo. No bufete ha animação extraordinaria. Por toda a parte encontro conhecidos. Parece o jogo dos abraços.

O Primeiro Marido de França é a historia dum paes de familia que vem a Paris, para casa do genro, em companhia da mulher que o julga o mais exemplar dos esposos, ao passo que desconfia do genro que é o mais exemplar dos maridos.

Ora o sogro, que é o Cardoso, do Gymnasio, tem em Paris uma amante com quem se corresponde por o telephone do genro.

A mulher, Elvira Torres, surpreendendo numa d'essas correspondencias, julga que se dirigem ao genro, a quem exproba o procedimento e que corre para casa da amante do sogro. Este ao ser informado pela mulher corre para matar o genro.

A sogra corre a comprar a amante de forma a conseguir o flagrante delicto com o genro.

E Leonor, Palmyra Torres, a esposa falsamente trahida, fica a chorar.

Cae o panno e a gente continua a rir...

No intervalo corro a informar-me do comboio.

Parte ás 12 e 12.

Tenho tempo.

O segundo acto passa-se em casa de Aurora, a tal amante, Maria Pia.

Eu gosto immenso de contar estas peças do meu tempo. Acho-lhe outra graça que não tẽem as de agora. Sintome mais novo quando fallo d'ellas. Porque será?

Em casa de Aurora, junta-se o sogro, o genro, um advogado que é o amante encartado.

A sala de Aurora é alegre, de cor um pouco viva, mas bem pintada e revelando a habilidade bem conhecida do sr. Eduardo Ferraz.

Sucedem-se os episodios comicos e o genro, o Carlos de Oliveira, é apanhado num falso flagrante delicto.

Maria Pia mostra em todo o acto toda a seducção da sua voz, a elegancia do seu corpo, a finura do seu sorriso, a malicia do seu olhar.

Decididamente não ha mulheres como as do meu tempo...

Perdão, minha senhora!

Demais a mais no meu tempo não havia mulheres!

Que estou eu a dizer?...

Tambem a culpa é toda minha. Quem me manda a mim andar por fóra, por theatros, sem interesse nenhum!...

Mau! Agora és tu que vaes zangar-te!

O melhor é voltar á peça...

O acto acaba a rir, e a rir, perguntou eu ao visinho que horas são.

— Meia noite e meia hora.

— Meia noite e quê?...

— Meia noite e trinta e cinco.

— Lá perdi eu o comboio!

E queria o Carlos de Oliveira que eu lhe fosse fallar, depois de me fazer perder o comboio!

Não me levanto do lugar.

Olho para o clarinete e reconheço um musico pequeno que ha no 23.

Era falso o symbolismo da camisa e da gravata!

Desvio a vista e dou com o meu amigo Machado, tocando extasiado o seu violoncello, o olhar vago, a cabeça num movimento sinuoso e cadenciado, como se boiasse perdida na calmaria de um mar de harmonia.

Sôbe o panno.

O acto é de Cardoso que convence a mulher de que é o primeiro marido da França e que diz sacrificar-se pela felicidade da filha fazendo-se passar pelo amante da Aurora.

Cae o panno e eu ando para o hotel em procura de quarto.

Chega um rapaz novo, de cara rapada a correr, e eu vou a pedir-lhe quarto, quando reconheço um dos actores.

Mette-se no quarto, fecha a porta. Chega o criado, emfim!

Ao mesmo tempo chega outro a entrega-lhe a chave d'um quarto, cujo nome procura ler.

— E' o dois.

— Que é o dois, sei eu!

Vae para o quarto em que se mete

teu o actor, e experimenta a chave.
 — Esse quarto está occupado.
 — Que está occupado, sei eu!
 Empurra a porta e apparece de dentro uma cabeça.
 — Dé cá a chave!
 — Pois a chave lhe vinha eu dar!
 E ficam-se a cochichar.
 Aqui anda coisa! Que bello titulo para um folhetim: *O quarto n.º 2* ou *Amor e mysterio*.
 O creado não me responde, olhando para a porta, como se esperasse algum, indeciso.
 Tenho uma inspiração; agarro-lhe pelos hombros e digo-lhe:
 — Meu caro, depressa, um quarto! Estão a chegar, não quero encontrá-los...
 Elle passa a lanterna para a mão esquerda e começa a subir, estendendo-me a direita como se me quizesse guiar.
 A mim, que subia, como ninguem, de noite, uma escada ás escuras, atraz d'algum, sem ninguem me sentir os passos...
 E ainda hoje. Pois então?!
 Chegamos ao corredor de cima. Abro uma porta. Entró no quarto e o meu conductor diz-me:
 — Tem v. ex.ª duas camas.
 — Obrigado, meu amigo, digo-lhe eu, como se recebesse o mais providencial dos favores.
 Em baixo ouvem-se as vozes dos que entram a rir.
 — Elles! digo eu.
 E accrescento baixo:
 — Amanhã, no primeiro comboio da Figueira tenho de partir. Necessariamente, acabo eu num tremulo.
 — Esteja V. Ex.ª socegado.
 — Elles!

Soam mais alto os risos. Pongo um dedo nos labios e fecho de vagarinho a porta.

Elle affasta-se na ponta dos pés. A porta abre e fecha sem ruido. Sempre é bom saber-se...

Esqueço o mysterio e adormeço sem fazer caso d'aquelles mosquitos internacionaes da Pampilhosa, com o treno de ferocidade que dão os coiros inglezes dos viajantes da Boot-Line.

Pela manhã acordo bem disposto e marcho para Coimbra a pé para chegar a tempo de fazer a *Resistencia*.

Por detraz dos vidros espreita o creado da vespera, muito intrigado por ver sumir-se no campo, a pé, o viajante mysterioso que na vespera dissera ter de ir por força para a Figueira no comboio da manhã.

Amor e mysterio...
 E ponho-me a andar mais alegre por o meio de oliveas e vinhedos.

Muito gosto eu de coisas assim!
 T. C.

Hydrophobia

Têm apparecido por todo o paiz muitos casos de raiva, o que tem dado lugar á caça aos cães vadios pelo conhecido principio que dá os devotos a S. Barbara.

Bom era que se pozessem em vigor os regulamentos existentes, e se não descurasse sistematicamente a sua applicação, para só cuidar em medidas excepcionaes, quando apparecem com frequencia os casos de raiva, que com a applicação das providencias administrativas existentes já bem se poderiam attenuar consideravelmente, senão mesmo extinguir completamente.

O atrolamento dos cães, a cobrança do imposto, a imposição de multas, o castigo dos infractores dos regulamentos e posturas sobre os cães poderiam evitar o mal que periodicamente tanto sobresalto causa.

Na Allemanha, como nos paizes em que a lei é respeitada e os regulamentos se cumprem, a exacta observancia das medidas administrativas sobre os cães deram tão consideravel resultado que, por algum tempo, mesmo peritos, sustentaram que só por si ellas podiam fazer desapparecer a raiva, sem a necessidade de estabelecer custosos institutos bacteriologicos para tal fim.

Por vezes a *Resistencia* se tem referido a estes factos e pelas relações amigas que mantinhamos com o falecido commissario de policia, sr. Domingos de Freitas, haviamos conseguido que não só se cumprissem

rigorosamente os regulamentos, mas que se tentasse até acabar com a forma repugnante da extincção dos cães pela strichnina, sendo da iniciativa desse commissario o estabelecimento de um canil onde fossem recolhidos os cães vadios e onde pudessem ser procurados por os donos.

A camara accedeu tambem aos desejos do falecido commissario autorisando-o a comprar a rede necessaria para a captura dos cães.

Tudo ficou porém inutilizado pela morte prematura deste commissario.

A extincção dos cães vadios continua a fazer-se com strichnina o que dá lugar a espectaculos repugnantes.

O sr. Christovão Ayres, illustre governador civil do districto, propõe-se acabar com tão repugnante espectáculo, tendo encontrado da parte do sr. dr. Marnoco e Souza a mais efficaz collaboração.

Os cães serão de ora avante apanhados á rede e conservados em canil apropriado, provavelmente junto da abegoaria, donde poderão ser retirados pelos proprietarios, mediante o pagamento da respectiva multa.

Bom seria, desde que ha vontade de fazer alguma coisa de util, de fazer tambem qualquer installação onde pudessem ser conservados com o necessario isolamento os cães mordidos por outros suspeitos de atacados de raiva.

Foi dada por arrematação ao sr. Augusto Lopes, de Santa Clara, por 372\$000 réis a empreitada de ampliação do cemiterio municipal de Coimbra.

COMMUNICADO

... Sr. redactor. — As pessoas que nos conhecem sabem que não temos o costume de faltar á verdade, e unicamente pelo respeito que lhe devemos vimos rogar a v... a publicação dos dois documentos que juntamos. Se os não possuíssemos bastar-nos-ia a publicação da nossa correspondencia para provar que a declaração feita em 17 do corrente, nos jornaes d'esta cidade, pelo actual agente ou director no Porto da companhia *La Union y el Fenix Español*, que nos não conhece nem de vista, é destituída de verdade.

A agencia ou direcção do Porto nunca recebeu reclamações dos segurados de Coimbra, nem tão pouco as devia aceitar senão por intervenção dos seus agentes nesta cidade; mas além das duas liquidações não houve reclamações a fazer por outras, porque ha oito annos que a companhia não teve qualquer sinistro a indemnizar em Coimbra; antes d'este tempo não tivemos se não a satisfazer tres prejuizos d'insignificantissimo valor.

Coimbra, 25 d'agosto de 1908.
 Joaquim M. Martins, Successores.
 Seguem os documentos.

Srs. Martins, Successores. — Coimbra, 25 d'agosto de 1908. — Que rem vv. em sua carta de 24 do corrente, que eu lhes relate o que passei com o agente da companhia *La Union y el Fenix Español*; repugnante recordar factos que bastante me contrariaram, todos do seu conhecimento, mas attendendo ao seu desejo e ao bom serviço que posso prestar aos incautos, lá vae.

No dia 10 de julho do corrente, houve o sinistro numa propriedade sita em S. Martinho do Bispo, pertencente á ex.ª sr.ª D. Leonor Candida Rosado, de quem sou procurador. Por mera deferencia para vv. havia eu em tempo segurado nessa companhia, não só a propriedade incendiada, como outras; e, conforme preceitua a apolice, participei a vv. o sinistro no dia 11, e sei que vv. immediatamente o transmitiram á direcção.

Não obstante a sua prontidão, só no dia 19 é que a companhia apresentou aqui o seu perito. Avisado para comparecer no local do sinistro, fez um de vv. o favor de nos acompanhar, e, uma vez lá, fui eu procurar o sr. Antonio Mano, empregado nas obras publicas, a quem pedi tambem o favor d'assistir como perito na liquidación.

Depois de verificarmos que a perda tinha sido total, julguei eu

estar o caso liquidado, mas não: custou-me immenso a accordar com o agente da companhia, pois que pouco me queria dar e levou o seu zelo ao ponto de questionar comigo uns 5\$000 réis!!

Mas o que mais me repugnou, foram os meios de que o tal agente se queria servir para me illudir. Emfim estou certo de que se vv. não intervêm em meu auxilio, teriamos de fazer a liquidación judicialmente.

No dia 3 d'agosto recebi, enviados pelo correio e dirigidos da direcção do Porto, dois recibos para assignar e devolver, mas sem que algum me apresentasse o dinheiro. Pareceu-me isto pouco correcto e fui procurar a vv. para saber se to mavam a responsabilidade; a sua resposta se me não engano foi, «de que já lhe haviam exigido o mesmo e que vv. os tinham devolvido á direcção e dito que não pediam a ninguem um recibo sem que lhe fizessem entrega do dinheiro».

Repugnou-me immenso este proceder da Companhia e vi que vv. tambem estavam devéras aborrecidos por tal motivo. Como eu reclamasse, resolveram vv., por fim, pôr termo, mandando por sua propria custa um proprio ao Porto receber o dinheiro.

Foi assim que liquidei este seguro com a companhia, mas espero em breve desligar-me por completo de tal gente.

Já me esquecia dizer-lhes que antes de liquidar, reclamei ao sr. Laborde contra a maneira, morosidade, exigencias, dispendios, etc., a que me obrigou a companhia.

E' esta a verdade dos factos, como vv. e o sr. Antonio Mano, em parte, podem justificar.
 Sem mais

De vv. etc.,
 (a) José Victorino Baptista dos Santos.

José Garcia & Bergamin, proprietarios do Hotel Avenida, declaramos que não ficamos satisfeitos da maneira como a companhia de seguros *La Union y el Fenix Español*, procedeu para conosco na liquidación dos prejuizos causados pelo incendio no nosso hotel, no dia 9 de junho d'este anno, mandando nove dias depois o seu avaliador; já então tinhamos substituido muitos objectos deteriorados e os partidos que sabiram nos escombros mandados retirar por outras companhias em que que se achava seguro o predio; por isso não questionamos o valor da indemnisação e por não prejudicarmos mais tempo o movimento do nosso estabelecimento.


Declaramos mais que, pela razão exposta deixamos de ser segurados da referida companhia.

(a) José Garcia & Bergamin.
 Coimbra, 10 de agosto de 1908.

ANNUNCIOS

Colchoaria Central
 Ver as magnificas camas reclame de 1^m,80 x 0^m,80, completas com colchão de tela, a 5\$000 réis.
 Exclusivo d'esta casa

AGUA CASTELLO
 Mineiro-gazosa lithinada natural de Moura
 A-cárgera os saões e cura os doentes
 De o ilo geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



AO PUBLICO

João Chrisostomo dos Santos & C.
 Arco d'Almedina — COIMBRA

Passou a fazer parte da nossa casa, na qualidade de encarregado da manufactura de moveis, o habil marceneiro, d'esta cidade, sr. José dos Santos Malta, que até agora tem tido o seu estabelecimento de marcenaria na rua de S. João, n.º 17, e do Rego d'Agua, n.º 2.

Recomendamos a todos os seus freguezes e áquelles que nos tem honrado com o favor das suas encomendas, as condições excepcionaes em que se encontram as nossas officinas de marcenaria, que nos permitem fornecer moveis em qualquer estylo, desde o mais simples ao mais complexo, e por preços identicos aos das melhores casas do Porto e de Lisboa.

Garantimos tambem a solidez, elegancia e bom acabamento de todas as obras que nos forem confiadas, pela competencia tecnica do nosso novo encarregado, já sufficientemente demonstrada em numerosos trabalhos feitos para esta e outras cidades.

COMARCA DE COIMBRA

Cartorio do 2.º officio

(2.ª publicação)

No dia 4 de outubro proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços Municipaes d'esta cidade, á Praça Oito de Maio, pelo processo de inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Maria da Conceição, moradora, que foi, no logar do Marmelleiro, freguezia de Souzellas, em que foi ventariante o viuvo José de Moraes, tambem all residente vae á praça e será vendida em hasta publica a quem maior lança offerecer acima do valor da sua avaliação.

A parte constituida pelo lagar e moinhos — ainda pro-indiviso — de uma propriedade, descripta no alludido inventario sob n.º 64 e que se compõe de lagar, azenhas, terra de rega e olival no sitio do Remólho, limite do Marmelleiro, freguezia do Botão.

Vae á praça pela quantia de um conto de réis.

A parte rural d'este predio tem o encargo de servidão d'aguas para o referido lagar e moinhos, no tempo em que a água não seja necessaria para a rega da mesma parte rural, pois esta rega prefere a laboração do lagar e moinhos; sendo aquella servidão pela vala antiga que atravessa a parte rural do predio.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.

A contribuição de registo por titulo oneroso, será paga por inteiro, á custa do arrematante.

Verifique a exactidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*.

CLINICA MEDICA GERAL

Análises chimicas e microbiologicas
Nogueira Lobo
 Preparador da Faculdade de Medicina
 R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
 (Quinta de Santa Cruz)

PREDIO

Vende-se um situado na Rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.º sr. dr. Eduardo Vieira, na Rua da Sophia.

EMPREGADO

Precisa-se com pratica de qualquer negocio. *Intermediaria*, rua das Solas, 17, 1.º se diz.

COLLEGIO NACIONAL

Director — **Dr. Alves dos Santos**
 Para alumnos do sexo masculino, internos, semi-internos e externos
 Está aberta a matricula para os cursos de instrucção primaria, secundaria e especial.

Canalisações para agua, gaz e acetylene

Tubos de ferro, latão e chumbo Carboretó de calcio

Lustres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gaz e acetylene, retretes, tinas em ferro esmaltado e em zinco, lavatorios, urinóes e bidets, tubos de lona e borracha e agulhetas.



Os melhores bicos para acetylene, que não defumam, é o Elta.

JOSÉ MARQUES LADEIRA

Praça 8 de Maio — COIMBRA

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsonicas e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hydrologico, e fóra delle; a agua do Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do Penedo Novo — nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues a Grande Alcalina são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonetada ferruginosa — excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhœa, lymphatismo e nas convalescencias.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. D-sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A Agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Cancellia Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hotéis — Grande Hotel e Hotel do Avellames. Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Colchoaria Central

Ver as esplendidas camas reclame de 1^m,80 x 0^m,90, completas com colchão de tela, a 6\$000 réis.
 Exclusivo desta casa.

Arco d'Almedina, 14-31 — COIMBRA

Caldas da Amieira

Abertura em 15 de Maio

Estabelecimento thermal, bem conhecido pela excellencia das suas aguas, unicas chloratadas no paiz, superiores no tratamento das doenças de pelle, escróphulosas, rheumatismo, estomago, figado, rins, baxiga, etc.

Tem bom hotel, recreios e paragem de coches no proprio local.

Aguas Fuente Nueva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, fígado, estômago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- da Misericórdia — R. dos Coutinhos.
- Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio H. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
H. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Officina typographica de M. dos Reis Gomes

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

- Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
- Cura a laringite;
- Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asmatologica;
- Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
- Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
- Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.

Frasco 15000 reis; 3 frascos, 25700 reis.

PASTILHAS DA VIDA (Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 2570 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36 (Registados)

- Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
- Febres em geral;
- Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
- Molestias das senhoras e das creanças;
- Dôres em geral;
- Inflamações e congestões;
- Impurezas do sangue;
- Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 25700 reis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, a venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 25600.
- 1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000
- 1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 75000.

Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

As maiores vantagens nas vossas compras

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

DEPOSITO GERAL

46, RUA DA SOPHIA, 46 (1.º andar) — COIMBRA
(Por cima da Padaria Flor de Coimbra)

A. Carvalho, ex-gerente da Casa Memoria Lisbonense, vem por este meio annunciar ao ex.º publico em geral a importante redução que resolveu fazer ao commercio que representa, que é entre 20 a 30 p. c. aos preços d'outra qualquer casa.

Machinas de costura Memoria e Frister, sem duvida as melhores machinas do mundo, para todas as industrias onde se empregue a costura.

Bobine Central. Unica machina bordadora. Todas as ex.ºas freguezas que compreem esta machina e desejem aprender a bordar têm ensino gratis.

Planos. Dos melhores auctores e com os mais recentes aperfeiçoamentos de construção, garantidos por 5 annos.

Bicyclettes. Clements, Gritzner original, Ebeol e Phonomen.

Instrumentos musicos. Em correspondencia directa com as melhores fabricas, executa em 2 dias qualquer encomenda que lhe seja feita, aos preços da propria fabrica.

Musicas. São entregues pelo correio todos os exemplares que lhe sejam pedidos.

Accessorios. Completo sortimento para todos os artigos que annuncia.

Concertos e reparações. Em todas as machinas de costura e bicyclettes, garantindo-se os trabalhos por preços baratissimos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento com 20 e 30 p. c. de desconto.

Pianos e bicyclettes: alugam-se, vendem-se e trocam-se.

BICYCLETES NOVAS, A 200 REIS A HORA

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua da Sophia, n.º 46, 1.º andar, a

A. Carvalho, gerente.

Portugal previdente

A mais util instituição de providencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de doze vintens por mez, renda de trinta mil reis por anno.

Rendas até 300\$000 reis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

Companhia de seguros A COMERCIAL

Sede no PORTO

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra:

JAIMELOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobilias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezolanos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a machina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se empregue a costura

São estas machinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avancados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas machinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas machinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOM & C.º

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes

Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca

Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fora, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haves do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

II osalinas, b carbonatadas, e leicas, ch. retadas-magnesianas e liliadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no palz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as colicas nefríticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, Impingens, eczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 reis; pelo correio, 140

FENATOL

(Injecção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra. Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

— DE —

ANTONIO MENDES PINTO DOS SANTOS

13, Rua da Sofia, 13 — Coimbra

End. tel.: SARGENTO PINTO — Telef. 160

Tabacaria, papelaria, objectos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias.

Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:339

COIMBRA — Quinta-feira, 3 de setembro de 1908

14.º ANNO

1759 — 3 DE SETEMBRO — 1908

A expulsão dos jesuitas

Passa hoje o anniversario da publicação do decreto da expulsão dos jesuitas, a obra capital do grande estadista que foi o marquez de Pombal.

Nada escapou á sua audaz iniciativa de empreendimento glorioso do levantamento do seu paiz; nem a instrução; nem o commercio; nem a industria; nem as ideias orientadoras da politica do seu tempo.

Organizou completamente o exercito e a marinha por fórma a fazer respeitar Portugal dos seus inimigos hereditarios, a *exploradora* Inglaterra, a *conquistadora* Hespanha.

Tentou acabar com os odios de raça, com os preconceitos hereditarios, as regalias de nobreza, tornando eguaes perante a lei todos os homens e todas as classes.

A sua obra é a reveladora duma intelligencia lucida e forte, educada praticamente numa grande escola politica.

E d'essa obra tão monumental e tão vasta que abrange toda a actividade de um povo, ficou como caracteristico supremo a expulsão dos jesuitas, o gesto forte que uma gravura celebre archivou.

E' que se muito o recommenda á consagração gloriosa de Portugal, a expulsão dos jesuitas impõe-se á consagração mundial como um alto serviço prestado á humanidade inteira, e, no meio da lucta que contra a reacção se vae ferindo em toda a Europa, o nome do marquez de Pombal é evocado como o de um precursor, como o de um dos raros espiritos que no seculo XVIII, mesmo dentro dos regimens monarchicos, apezar de todos os embarcos que de todos os lados se levantavam a impedir a largueza de vistas, a limitar e a arresquinar os horisontes da politica, souberam ver que seria impossivel a marcha progressiva das nações sem a inutilisação da companhia de Jesus que tudo dominara e tudo esterilizava.

Com a reforma da Universidade, onde os jesuitas haviam conseguido depois da mais porfiada e ardisosa das luctas dominar completamente, pretendeu o grande marquez de Pombal libertar a consciencia portuguesa, onde elles dominavam pela deformação dos cerebros que uma educação perversa e viciosa moldava, sujeitando-os sem defeza á vil exploração dos seus interesses.

Banindo-os da politica e do ensino, expulsando-os do paiz, o marquez de Pombal iniciou uma obra de libertação que infelizmente não teve continuadores.

O meio depravado e corrompido em que teve de actuar, explica bem a falsa crueldade das suas medidas.

Foi um libertador.

Isso faz a grandeza do grande vulto perante cuja memoria se curva hoje a *Resistencia*, no anniversario da data mais gloriosa da sua obra — a expulsão dos jesuitas de Portugal.

Contra a reacção

Publicando hoje o discurso do sr. prof. Miguel Bombarda, enaltecendo a obra de Joaquim Antonio d'Aguiar, pensamos prestar um serviço a todos os cidadãos portuguezes que amam a sua patria.

Hoje a reacção é uma. Num esforço ultimo as ordens religiosas uniram-se aos jesuitas; o Papa-Branco e o Papa-Negro conferenciaram no Vaticano, e commandam o mesmo exercito.

As palavras do sr. dr. Miguel Bombarda são por isso um grito de alarme contra o mesmo inimigo; por isso a sua linguagem é bem a do dia de hoje, em que todos os patriotas celebram a data gloriosa da expulsão dos jesuitas de Portugal:

Sr. Presidente. — Neste arrastar das ultimas sessões d'um periodo legislativo trabalhoso, em que todos anseiam por um repouso merecido, eu não teria pedido a palavra neste momento se não o considerasse um dever. Eu entendo com effeito que aquelle que está de posse de uma verdade util aos outros, que aquelle que pelo estudo e pela observação chegou a uma convicção, tem a obrigação de espalhar aos quatro ventos, de fazer d'ella a propaganda possivel, e não ha tribuna d'onde a voz chegue mais longe do que a tribuna parlamentar. Por isso, applaudindo com toda a energia do meu coração de patriota, com toda a ardencia do meu amor da humanidade, o projecto de lei que acaba de ser apresentado e brilhantemente defendido, eu julgo do meu dever dizer porque o faço.

E' tempo, sr. presidente, de se fazer justiça aos grandes homens que implantaram a liberdade em Portugal. E' tempo de se olhar á sua verdadeira e gloriosa luz a obra colossal que representa a conquista da liberdade. E' tempo de nos levantarmos d'esse periodo de marasmio em que a liberdade andou menosprezada. A liberdade conquista-se, a liberdade não se recebe de esmola; ainda hontem o disseram os jovens turcos na victoria formidavel sobre o absolutismo do «grande assassino».

E' porque assim é, porque nascemos com a liberdade e dos nossos maiores a herdamos, deixamos de lhe querer com o mesmo ardor, com o mesmo ciume, e estivemos em risco de a perder nesse pezadello de dez mezes em que o paiz foi exposto, espetado nas lanças pretorianas, ao vilipendio do mundo civilisado. E' preciso não nos cançarmos de rememorar sempre. E' preciso repeti-lo a todos os propositos e em todos os encontros. A França, embora anciana pela desforra, clamava que era cousa em que sempre se devia pensar, em que não se devia fallar nunca. E porque se não tem fallado, as gerações de hoje começam a esquecer e não ha de decorrer meio seculo sem que a ideia de desforra se tenha apagado dos espiritos. Nós nunca esqueçamos o nome de D. Miguel; é que nunca cessaram os clamores d'aquelles que, por si ou pelos os seus, d'elle foram victimas; o odio tem-se até hoje mantido implacavel, porque foram aos milhares os que se arremessavam ás enxovias, por milhares se contaram os que morreram na forca, nas regiões inhospitas da Africa, ou no campo da batalha, e aos milhares foram aquelles que soffreram lucto, orphandade e miseria. O grande malvado precisa de ser sempre lembrado; se não foram aos milhares as suas victimas, não é porque fraquejasse a ancia, mas porque lhe cotaram os vãos.

A aliança do frade e do cacete

Mas o perigo não vae passado. Sentem-se rumores surdos, rugidos de chacaes pelas trevas que andam a ameaçar a liberdade. A aliança de todos os tempos mais uma vez se re-

nova; não é a aliança da cruz e da espada na propogação da fé, que essa tinha um grande ideal de nobreza; é a aliança do frade e do cacete que prepara arremetidas contra a mais nobre conquista do homem. E' preciso que nos armemos contra assaltos e surpresas; hoje a propaganda, a oburgatoria fremente de indignação dos nossos grandes tribunos parlamentares; a sanção paternal á João Pinto dos Santos, a sanção caridosa de quem tenta lançar um laivo de consciencia em almas sem escrúpulos e sem pudor; amanhã, as armas honestas e leaes, que as outras ficam para os que professam que os fins legitimam os meios e isso é privilegio de moral jesuitica. O povo começa a accordar no seu amor á liberdade; é preciso não o deixar adormecer de novo. Devemos lembrar-lhe, hoje e sempre, aquelles que soffreram pela liberdade e á custa de dôres e martyrios a liberdade conquistaram. Será a glorificação dos mortos, mas tambem o ensinamento dos vivos.

Joaquim Antonio de Aguiar — A sua obra

Joaquim Antonio de Aguiar é das figuras mais prestigiosas do nosso periodo revolucionario. Não tento sequer esboça-la, que ella é grande de mais para a pequenez da minha palavra, e por demais complexa para a minha nulidade de historiador. Outros mais competentes o farão. Quero sómente comunicar á camara a forte impressão de civismo que recebi da leitura do relatório que precede o decreto da extincção das ordens religiosas. São paginas cerradas, em que se não tem por certo a impressão artistica de quadros luminosos e largamente pintados, mas em que se sente a garra de um grande estadista condensando em linhas apertadas a historia completa das congregações religiosas, seus perigos e seus danos. E' preciso colocar a obra de Aguiar no seu tempo para poder medir o extraordinario da sua grandeza, e a energia, a coragem, o espirito liberal de quem com ella arcou. E' verdade que o espirito popular já tentava a azas em vôos de libertação, que os jesuitas já tinham sido expulsos com aplauso do paiz inteiro, que a Inquisição fora extinta e o povo quizera lançar fogo ao antro em que ella se acolhia, é verdade emfim que o frade, desde muito, era o alvo corrente de sarcasmos e zombarias, e fazia o objecto não menos obrigado que picaresco das trovas populares e cantigas do S. João. Mas o sentimento da religiosidade ainda pesava muito sobre o espirito do povo, a quem desde seculos se sugestionava a crença de que religião e monachismo se confundem, e sem ordens regulares não é possivel a religião de Christo.

Como se não fosse certo que espiritos dos mais religiosos tem condemnado as congregações, como se não fosse verdade que a ordem dos jesuitas foi extinta por um papa, e outro houve, Pio VII, que na concordata que regulou a igreja galica-

na subscreveu, com o primeiro consul, o artigo em que se prohibiam em França todas as instituições ecclesiasticas que não fossem os seminarios e os capitulos das catedraes; como se não fosse emfim da observação de todos que por essas terras fóra esse verdadeiro proletariado da igreja, que são os curas de aldeia, exerce o seu ministerio por caminhos invios e atravez das intempéries sem que nunca se tivesse visto um frade que o viesse auxiliar na sua missão de fé e amor.

No relatório de Aguiar põe-se em alto relevo a historia do monachismo, o que eram as ordens religiosas, as suas ambições desenfreadas, o luxo da sua vida e a depravação dos seus costumes, o amontoar das suas riquezas, a hypocrisia e a mentira que desenrolavam sobre o povo para lhe conquistar legados e doações, e por fim a sua nefasta influencia sobre povos e sobre reis, corrompendo a alma e levando-os ao abandono de toda a actividade util na vida e conduzindo a outros a guerras e devastações. E para coroarão deste tragico quadro, a sua lucta, ora em trabalhos de sapa, ora em guerra aberta, a sua lucta desesperada, a lucta de todos os tempos, até de hoje, pela supremacia do poder espiritual. A gloria de Deus é o reino do Altissimo no mundo; Deus impregna a igreja com o seu espirito e a gloria de Deus é o reino da igreja no mundo. *Ad majorem Dei gloriam*, é o lema jesuitico. E ainda hoje corifeus da reacção, homens como M. de Mun, não hesitam em escrever que a Revolução não é um acto nem um facto; a Revolução é uma doutrina que pretende fundar a sociedade sobre a vontade do homem em lugar de a fundar sobre a vontade de Deus; a contra-Revolução é o principio contrario, é a doutrina que faz assentar a sociedade sobre a lei christã...

A obra dos conventos

Em 1834 ainda mais havia — e é que se sabia de uma lucta sanguinolenta em que durante annos se tinham visto os frades combaterem a liberdade, os conventos transformarem-se em depositos de armas, as casas de capitulo tornarem-se em antros de conjuração, os pulpitos converterem-se em tribunas de calumnias e falsidades, e os proprios ministros de Deus lançarem-se na perseguição e no crime, enraivecidos e desesperados, naquella furia indomita que é o caracter da imprensa intolerante que os defende e que por toda a parte referva em odios, imprecações e maldições.

Abusos e excessos, dir-se-ha, mas abusos e excessos que são inseparaveis do espirito congregacionista. E' a historia de todos os tempos, é a historia da Inquisição é a historia da acção politica das ordens religiosas que por toda a parte afogaram os povos em mares de sangue. A Bohemia era um povo nobre, rico, illustrado: trinta annos de guerra promovida pelos manejos jesuiticos reduziram uma população de 3 milhões de habitantes abastados e felizes

a 800 mil mendigos; as terras deixaram de ser arroteadas, as matas invadiram os campos de cultura, viram-se as charruas puxadas pelos proprios lavradores e uma litteratura nacional, bela e rica aiogou-se por completo sob as ondas do fanatismo congregacionista. No seculo XVI os hereticos que habitavam ao norte e ao sul da Italia viviam na pureza e na doçura dos seus costumes quando os jesuitas decidiram os principes á sua perseguição. E' um quadro de horror o que então se desenrolou. Por toda a peninsula massacres e exterminio. Na Calabria, em suas pequenas localidades ao norte, San Sixto e Guarda Fiscalda, em onze dias foram mortos 2.000 hereticos, 1.600 condemnados a prisão, sem contar aquelles que foram massacrados pelos campos. Conta uma testemunha ocular que os que deviam ser executados estavam numa prisão, onde o algoz os ia buscar um a um, vendava-lhes os olhos, trazia-os para uma larga praça, e ali os obrigava a ajoelhar e dum golpe lhes cortava as guelhas; foram 88 aquelles que ella assim viu assassinar e a quem os jesuitas acompanhavam no transe final; queriam salvar-lhes as almas elles que tinham incitado á sua perseguição e exterminio... E por fim os cadaveres foram todos esquartejados e pendurados ao longo da estrada até á tronteira visinha.

A historia das ordens religiosas

A historia das Ordens religiosas é uma historia pavorosa de sangue, torturas e martyrios. Assombra a alma que ainda haja quem as aplauda e as defenda. Mas ainda sem abusos e sem excessos, inseparaveis de toda a organização monastica, as ordens religiosas não podem senão ser nefasta á boa ordenação e á prosperidade do Estado. Mostra Aguiar no seu relatório o que significam o voto de pobreza e o voto de castidade, pela inutilisação de homens, pela sua esterilidade propositada, como pela imobilisação de riquezas que se tornam em capital morto e improductivo para o Estado. Falton-lhe dizer o que importa o voto de obediencia, que reduz o homem á condição de *coisa*, que corta cerce pela sua dignidade, que o furta ao livre debate das ideias, á contribuição devida ao movimento social.

Não podendo possuir, não podendo crear familia, não podendo pensar ou pelo menos conduzir-se em conformidade com o seu pensamento, o homem reduz-se na Ordem á pura condição de animal — mas de um animal improductivo. e ainda mais de um animal damninho. A congregação é o cancro das sociedades. O cancro suga para si todos os elementos nutritivos do organismo em que assenta; cresce, desenvolve-se numa riqueza de nutrição que o faz de uma bella florescencia, d'uma formidavel turgencia, avoluma-se a ponto de adquirir maiores dimensões que as do organismo que o sustenta, ao passo que este deflilha, anemisa-se, esqueleta-se e por falta de nutrição acaba por se extinguir. Mas o frade ainda

é peor do que o cancro; este enriquece e opulenta-se porque mata a fome o organismo que o sustenta; o frade locupletta-se á custa do organismo social e além de o definir vae-o envenenando, o que o cancro não faz, com as suas doutrinas, com as suas suggestões, com a sua educação, senão com o seu fanatismo.

Com efeito, no seu aneio de dominio, os frades mudaram de processos com as circunstancias e hoje não se soccorrem tanto da fanatismo dos espiritos, a não ser na aldeia para o seu recrutamento de servias — irmãs e outros. Já não acenam com os premios do ceu e com a felicidade na outra vida, porque sabem bem que os povos já começaram a compreender que nesta vida existe uma felicidade ao seu alcance e que ha meios honrados e justos de a alcançar. A compensação da felicidade eterna com que se consolava a escravidão e a miseria deste mundo deixou de ser chamariz de algum valor para intelligencias que começaram a abrir. Também as penas do inferno, o diabo e as labaredas do seu antro, não passam de espantoso ridiculo, hoje que os proprios jesuitas — tal foi o texto dum sermão do Quellas — definem o inferno por um aneio pela felicidade nunca satisfeito. Singela figura de retorica que elles já souberam descobrir na outra vida.

Por isso, a dominação de hoje vae-se exercendo por outros caminhos — a caridade e a educação — As ordens, e sobretudo os jesuitas, compreenderam hoje como podem chegar ao dominio do homem dirigindo-se a estas duas molas reais de todo o acto chamado voluntario — que é o sentimento e o pensamento. Pelo sentimento fazem a drenagem de milhões. Pela intelligencia fazem a moldagem dos espiritos e afeiçoam-nos ao seu sabot.

A caridade exploração

A caridade é uma arma poderosa. E' a exploração dos milhões e das sympathias. E' o aproveitamento do sentimentalismo das massas menos avançadas em civilização. São fontes de receita alcançada com toda a sorte de piagnolas e diminutivos, as irmãs, os velhinhos, as creancinhas, fontes de receita que vão dar vida prospera e commoda ás ordens, ao mesmo tempo que recursos para mais vasta acção. A caridade é a taboleta: só por uma parte as receitas vão envernisa-la. O resto, e ninguém poderá nunca saber quanto, o resto é o thesouro de guerra, é o milhar de milhões de francos que constituíam a fortuna imobiliária das congregações em França ha meia duzia de annos, são os dois milhões de francos que se encontraram ali, no cofre dos padres assumpcionistas quando a justiça lhes fez visita domiciliaria. E o povo inteiro contribue para essa arma colossal que o vae guerrear.

Não é só a devota que em recordação das delicias... devotas que passou tem os cinco tostões facéis, não é só a mulher, sempre prompta, sem maiores reflexões, a atenuar a miseria e a desgraça alheia. São os proprios liberaes, são os mesmos que me ouvem e que acodem ao mal sem pensarem sequer na eficacia do seu obulo e no desvio da sua esmola.

Com efeito, a caridade congreganista não é somente uma taboleta, é ainda uma falsidade.

A enfermagem religiosa é uma enfermagem falsa que importa perigos ao doente. Já o demonstrei sem que houvesse resposta. E aquelles que se enternecem com os carinhos, os afagos das religiosas, sempre contarei o que, ha poucos annos, vi no hospital geral de Madrid. Era uma creança dos seus dez annos, esqueletica, sofrendo de uma vasta ferida supurante e saniosa em um dos quadris, que se tratava de passar de uma para outra cama. Faziam-no um creão e uma creada, n'aquelles trajas immundos que tanto são do agrado dos hespanhoes pobres na sua intimidade, e faziam-no tão desastrosamente que a pobre creança se desfazia em lagrimas, gemidos e gritos de dor.

Cortava o coração de quem, habituado á dor, ainda se não deshabitou da compaixão, antes se esforça por poupar toda a dor inutil aquelles a quem assiste. Em presença desse espectáculo doloroso estava uma ir-

mã, de mãos enfiadas pelas mangas do habito que não ha sciencia de desinfecção que tenha conseguido arrancar, e seguindo com os olhos o serviço que os creados faziam. Pois nem um cuidado, nem uma attenção, nem uma recommendação, nem ao menos uma contracção do rosto que denunciasses afflicção ou piedade.

O que estaria pensando aquelle espirito na sua impassibilidade? Provavelmente louvava a Deus Nosso Senhor, e alegrava-se por ver a creança soffrer, em nome da salvação eterna. Que artes são as desses homens das ordens que sabem assim converter em indiferença e passividade o coração da mulher tão mimosamente amavel, tão cheio de caricias e de amor por tudo que é soffrimento.

A educação jesuitica

E' porém pela educação que as ordens religiosas melhor actuam sobre os espiritos e mais graves prejuizos offerecem a uma sociedade bem constituída. Já é deploravel a instrução que ministram. E' ver a ruína em que os jesuitas fizeram cahir a nossa Universidade e que exigiu a grande reforma pombalina. O Compendio historico tantas vezes citado, é fonte de preciosas informações a respeito do estado da Universidade de Coimbra, ao findar o século XVIII, onde, para citar um só facto, quasi se prohibiam as disseções anatomicas e se estudavam as bases da medicina pelos livros de Galeno, que viveu dois seculos depois de Christo! E' ver ainda o celebre relatório de Sousa Refoios quando foi do inquerito feito ao collegio de S. Fiell...

Mas ainda mais grave que a falsificação do ensino é a educação, pela qual o jesuita modela o cerebro joven a seu talente. O cerebro da creança é em geral como cera mole, que toma todas as formas que se lhe queiram dar. Ha excepções. Cerebros ha que resistem a toda a influencia educativa, e para o bem ou para o mal são elles proprios e recusam-se a toda a influencia educadora. Mas a maior parte dos homens nasce com um cerebro informe, indifferente, que será facilmente modelado pela acção do meio. Num meio frio só dá um alcoolico, um ladrão ou mesmo um assassino. Num meio fradesco, e sobretudo num meio jesuitico, dará um humilde, um submisso, um obediente, um denunciante, um hypocrita. Pela acção jesuitica os caracteres amolecem, a dignidade do homem perde-se, o sentimento da independencia, a consciencia do proprio valor no meio social entorpecem-se, e fica um escravo, um escravo ainda dirigido através da vida pelos antigos senhores, um escravo em que não ha sombra de altivez nem assomos de iniciativa, mas ha a obediencia cega ao superior constituído, e quer este fale em nome da lei quer em nome do seu arbitrio. O que pode ser uma sociedade em que as classes educadas estejam cheias destes não valores ou destes valores prejudiciaes dizem-no todos os que pensam que a grandeza dum país depende do que valem os cidadãos. Como disse Walden-Rousseau, quanto vale o homem, tanto vale o Estado.

A Inglaterra é o maior povo do mundo pela extensão dos seus dominios, pela riqueza do seu povo, pelo alto grau e antiguidade da sua civilização e pelo seu reconhecimento dos direitos do homem, feito muito antes de qualquer outro povo. Essa grandeza da Inglaterra não a deve ella senão á grandeza dos seus cidadãos, pela sua austeridade moral pela seriedade do seu caracter, pela tolerancia do seu espirito, pelo seu sentimento de liberdade. Com um povo d'estes não tem presa qualquer invasão jesuitica, — e demais ahí está a historia a demonstrar-o. A França é um povo de caracter mais mole, mais dominavel; e as phases de clericalismo vario por que tem passado provam-no de sobejo.

Pode-se dizer que, se a forma republicana está hoje assegurada em França, não é isso devido senão á acção do mestre escola e á educação no espirito de liberdade das gerações de vinte ou trinta annos atrás. Por nossa parte, se fomos calçados aos pés nos mezes de ignominia que ainda hoje nos fazem horror, é porque a educação jesuitica dos ultimos trinta

annos poluiu de absolutismo uma geração.

O perigo nacional

As ordens religiosas, e em especial o jesuitismo, estão sendo o perigo nacional. Não é tanto o momento presente que me assusta. São as gerações a vir que devemos defender. O que será o dia de amanhã quando a acção jesuitica mais se tiver alargado e mais estreitamente a proxima geração se tiver agitado aos moldes da mentira e da hipocrisia?

E' preciso arrancar a creança das mãos do jesuita. Numa sociedade bem constituída a creança nem ao pae pertence. A creança pertence ao Estado. O pae não pôde ser o educador. Ha o pae ignorante, o pae imbecil, o pae fanatico, o pae criminoso. Só ao Estado compete formar os espiritos, só a elle pertence modelar as forças vivas da nação. Só elle sabe fazer-lo e só elle tem recursos para o fazer. E' preciso acabar em Portugal com todo o ensino livre, ensino primario ou secundario. Só assim se salvou a França arrancando da sua legislação o artigo celebre da lei Falloux. Só assim se poderá Portugal salvar.

E' preciso arrancar a creança da garra jesuitica e lança-la em plena luz, em plena Verdade. Não basta o sol vivificante e creador, fonte de toda a vida e de toda a riqueza no planeta que habitamos. E' preciso que nas sociedades brilhe esse outro sol, que é elemento fecundante de toda a prosperidade moral e material, o sol que a sciencia entretém pela sua penetração em todos os campos da actividade, o sol brilhante e ardente, mas doce, accessivel e attraente, que é o sol da Verdade.

E' tambem um monumento á Verdade aquelle que se quer levantar a Joaquim Antonio de Aguiar. E' por igual um monumento ao espirito livre do povo portuguez, que aclamou a expulsão dos jesuitas e tentou lançar fogo aos paços da inquisição. Mais ainda. E' uma lição ás gerações a vir, para que naquelle homem aprendam o culto da liberdade e a condemnação de todas as tyrantias — a tyrania dos frades como a tyrania dos reis.

Dr. Costa Ferreira

Chegou a esta cidade, de visita a sua familia, este nosso amigo e correligionario, depois de uma fructuosa viagem de estudo em França. Boas vindas.

Armazens do Chiado

Reabrem na proxima segunda feira estes armazens que tem estado fechados até agora por motivo de balanço a que se procedeu já.

As fazendas serão postas á venda com abatimentos importantes, como o leitor poderá ver do annuncio publicado na secção competente.

Cooperativa de pão

No dia 30 de agosto ultimo a muito custo lá pôde reunir-se a assembleia geral desta prestante cooperativa. Para que se congregassem trinta e dois socios dentro dos setecentos e tantos que conta a sociedade foi preciso convocar-se a assembleia duas vezes!

E não foi porque a sessão não fosse importante. Era, e muito.

Não tinha na ordem do dia nenhum escandalosinho, mas nella se ia tratar de um acto de vida, e importantissimo: eleger para cargos da Direcção, corpo social este de quem depende a sua prosperidade ou queda. Esta gente julga que se pode constituir uma cooperativa sem cooperadores. E' o cumulo do disparate. Claro está que aquelles que tomam as coisas a serio e envidam os esforços, que devem em consciencia envidar, são premiados com a imbecillidade dum riso alvar de escarneo, ou com a infamia da calumnia!...

Pois, acreditem, cooperar não é tão somente contribuir com o capitalinho á espera dos lucros individuais. Isso não é função de cooperador; é intento e processo de agiota.

Nós bem sabemos comprehender este phenomeno de relaxamento da nossa sociedade. E' que a pernicioso

educação que a monarchia tem propinado aos seus vassallos tem tornado estes rigorosamente impreparados para as mais simples funções de cidadão.

Por isso nós aqui temos dito, por mais que uma vez, que importa, sobretudo a nós que nos dizemos democratas, educar a multidão no conhecimento e pratica de seus deveres e dos seus direitos. E isto importa sob pena de ficarmos medievales, como aliaz convem á monarchia optimante.

Corcovados pela educação que o regimen tem prodigalizado com a pratica dos mais desconchavados processos de regedoria desbragada, grande parte d'esta gente — abstem-se. Ora abstenção é impotencia e ausencia de toda a energia.

Unamo-nos porque é em sociedade de que se aprende a vida, lembrando-nos sempre que a nossa existencia pessoal se amplia e enriquece tanto mais quanto nós a consagramos a um ideal colectivo.

Sejamos fortes organicamente e sejamos fortes especialmente nesse conjunto de qualidades que constitue o que se chama o caracter.

O egoismo é vantajoso, mas sob a seguinte condição: contar cada um unicamente consigo para realizar a propria felicidade, mas não se esquecer nunca de que em volta de si ha a humanidade para cuja felicidade tem de trabalhar.

Mas deixemo-nos de philosophia que aborrece a toda a gente e acabemos a noticia.

Na assembleia compareceram 32 socios, contando entre estes o sr. presidente, os dois secretarios effectivos e os três membros da Direcção. Estranhos, portanto, aos corpos sociaes, estiveram 26 socios!

Lida a extensa acta da sessão anterior, pediram a palavra sobre ella alguns socios. Afinal foi approvada por unanimidade. Procedeu-se em seguida á eleição, o que constituia a ordem do dia. Antes de começar este acto, vimos que dois socios que haviam pertencido á Direcção, se retiraram, não contribuindo para a escolha dos individuos que haviam de ir cobrir as suas deserções.

Realizada a eleição, constatou-se, com geral aprasimento, que haviam ficado eleitos os srs. Francisco da Costa Gaitto, Antonio Augusto Indio e Francisco da Cruz, respectivamente, para os cargos de thesoureiro, secretario e 1.º vogal supplente, todos pela maioria de 29 votos contra 1.

Foram no 1.º de setembro corrente, tomar posse dos seus respectivos cargos perante o sr. presidente da Assembleia Geral.

Felicitemos a Cooperativa de pão por ter gerindo os seus interesses uma direcção tão completa em dotes convenientes.

R.

Regimento 23

Pedi para ser presente á junta, o tenente, sr. Alberto Augusto das Neves Rocha, que obteve 30 dias de licença.

— O 1.º sargento, sr. José Manuel de Jesus Rodrigues, pediu passagem para infantaria 13.

— Foi transferido para o estado-maior, o major, sr. Rola.

— Do 21 veio transferido o tenente-coronel, sr. Pinto.

— Pediu licença disciplinar, o alferes, sr. Gomes da Silva.

Foram enviados ao cofre do directorio, pelo sr. Evaristo Cerveira, nosso presado correligionario, as quantias de 13000 e 500 réis, com que contribuíram os nossos amigos srs. Francisco Nogueira Secco e João de Almeida.

Foi solicitada a construcção de uma serventia entre o ramal da estrada de Condeixa para a estação de Taveiro e a estrada municipal de Vila Pouca a Sernache, tendo o seu ponto de partida no sitio denominado Avenal, da freguezia do Sobral.

O sr. dr. Antonio Ferreira Augusto Junior, foi nomeado ajudante do notario d'essa comarca, o nosso amigo sr. dr. Eduardo Vieira.

CONVITE

São convidadas as comissões parochiaes republicanas das quatro freguezias da cidade e as de Santa Clara e de Santo Antonio dos Olivaeas, a reunir-se amanhã, 4 do corrente, pelas 8 horas da noite, no Centro Eleitoral Republicano Jose Falcão.

Instrução secundaria

Têm levantado a maior celeuma as medidas com que o sr. Ferreira do Amaral pretendeu melhorar a instrução secundaria e a situação dos professores.

Já começou a ser cantada tão celebre reforma e ha até quem mal agoure que será dançada.

Um illustre professor, que não é politico, mas que não pôde deixar de indignar-se contra medidas que parecem deixar na maior indifferença os outros professores, fez-lhe os espirituosos versos seguintes, que com satisfação publicamos, e a que modestamente chamou:

Lundun da instrução

Os professores dos lyceus soffrendo cruéis destinos por grandes peccados seus molinos e desgraçados têm de ensinar os meninos conforme os metros quadrados!

Ha reformas projectadas, (dizem que mais e melhor) para serem apuradas a primaria e superior

O governo, em consciencia, seguindo taes deducções, tem de dar mais dimensões conforme os graus da sciencia.

E a grande parlapaticia da reforma de momento nisto apenas se resume:

— Ha mestres de comprimento,
— Mestres de superficie,
— E grao-mestres de volume!

O PROFESSOR X.

Exames em outubro

COLLEGIO MONDEGO

Descarrilamento

Tem chegado com grande atrazo, ha dois dias, os comboios do caminho de ferro da Louzã, o que, em parte, tem sido attribuido ao movimento de praias e thermas que é sempre consideravel em fins de Agosto e começo de Setembro.

Ontem, o comboio que havia de sahir de Coimbra ás 4 horas da tarde, só ás 4 e 35 pôde sahir, partindo do tramway da Figueira antes daquelle ter chegado á estação.

La o comboio numa velocidade maior que a ordinaria para vencer o atrazo, quando, no kilometro 17, para além da estação dos Moinhos, saltou fóra uma roda do tender, que foi arrastado por uns vinte metros, envolvendo o comboio em nuvens de pó.

Não se estabeleceu felizmente panico e os viajantes só saltaram das carruagens depois do comboio parado, não havendo por isso desgraças pessoas a lamentar.

O transito ficou interrompido até depois da meia noite em que o tender foi conduzido para Miranda.

O desastre deve attribuir-se a má qualidade do material circulante e á velocidade que o comboio levava para recuperar o atrazo que trazia.

A circulação está restabelecida em toda a linha.

Foi nomeado administrador interino do conselho de Miranda do Corvo, o sr. Calisto Mendes dos Santos.

Sentença

Foi superiormente confirmada a sentença recorrida, em que é recorrente a direcção do Instituto de Nossa Senhora da Graça, de S. João do Campo, Coimbra, e recorrido o dr. Antonio Augusto Cortezão, que, em virtude de resolução da assembleia geral, fôa excluido de socio e demittido de facultativo do mesmo instituto.

MANHAS JESUITICAS

Nem sempre os jesuitas tiveram a mesma trajar cuidado que os faz tão querido de damas e cavalleiros e, se creditarmos em chronicas, diriamos que os primeiros punham mais cuidado em disfarçar-se do que os que ora dão a beijar a damas aristocraticas num gesto redondo e unguoso a cruz da companhia.

Nalguns ia o desmazelado um pouco de Santa humildade, dizem os chronicas de hoje; os contemporaneos não parece não terem levado tão altamente o caso.

Em D. Gonçalo da Silveira o desdém e o desprezo das coisas do mundo nasceram de muito novo e feita a chronica da companhia um caso que eu não saberia dizer com tanta doçura e descrição.

Assim reza ella: «Tratava-se tão mal no vestido & em tam pouco cuydado de o alim, que a muytos causava grande gozo de o verem, nam alimpando de proposito os bichos, que necessariamente o haviam de molestar muyto: em dia lhe extranhou isto o Conde de iramã, & como por graça lhe disse, que não fosse tam cuydado do estor de tal gado; ao que o Padre açalço respondeo logo, que mais amava um bichinho d'aquelles que molestavam, que o seu Condado de elle prezava».

Fica a gente sem perceber como rainha D. Catharina o mandava amar ao paço para dar gosto a as primas que eram, no dizer dos chronicas, suas damas muito valias.

No principio, porém, os jesuitas forçaram-se por se metter entre os estudantes, disfaçando-se e tratando como o mais loução.

Foi encarregado da execução de plano o padre Manoel Godinho... O melhor é deixar a responsabilidade ao chronista.

Escreve assim de Manoel Godinho bom Balthazar Telles:

... sabio tam alentado, & perfeito freguez, que se frou (desculpem os chronista o sublinharmos) delle o mestre Simam mandalo logo peregrinarem a Sanctiago de Galla, & que na volta ficasse em a Universidade de Coimbra, como por via (à maneira que Josué antigamente mandou primeiro vigiar a terra de promissam) ordenado-lhe, q os trajos de secular andasse entre os estudantes, pera com seu exemplo os affeioar à virtude; & pera q depois não estranhassem aos da Companhia, quando os conhecessem, pois os tinham conversado desconhecidos. Partio o devoto mancebo com o alegre, pés ao caminho, olhos ao ceo, & o coração em Deus: adoeceu em Coimbra do cãasso da jornada de tersãs que totalmente lhe impediram continuar a peregrinação. Depois de sarar continuou com o sancto disfarce de estudante fido no trajó, & religioso verdadeiro no trato...

O padre Balthazar Telles, para destruir escrupulos, que possam nascer a profanos nas sagradas letras sobre a malandrice de tão sanctos disfarces, cita os exemplos de S. João Chrisostomo, S. Paulo, os anjos do velho Testamento e até Jesus que appareceu à Magdalena em trajas de ardineiro.

Voltemos, porém, ao padre Manoel Godinho e ao modo como se metteu com os estudantes, e arranhou os primeiros discipulos para a companhia de Jesus:

... pera que, ao menos os estudantes perdessem o medo, que tinham de nós, & pera que os podessemos nós tratar a elles, mandou-lhes diante, como dissemos, ao irman Manoel Godinho, vestido em trajas de estudante, pera que d'esta maneira admittissem pelo habito, alem de ser muito conhecido pela pessoa. Viu elle, & tratava com os estudantes; era religioso e mostravase secular; o exterior era de estudante polido, & galhardo, o animo de religioso humilde, & composto: era Jacob verdadeiro, & mostravase Isau falso; pera com estes sancios en-

ganos desenganar ao mundo, & com estes novos disfarces, desmentir seus enredos. Vinha muitas vezes a nossa casa a confessarse, & comungar; trazia de quando em quando consigo outros amigos, hora huns, hora outros, como melhor podia, pera lhes tirar os medos, que dos nossos tinham: pello caminho, & nas praticas ordinarias, lhes persuadia o que neste particular entendia, & elle o sabia fazer com muy bem ordenadas palavras, & bem apontadas razoes.

E assim ia recrutando Manoel Godinho novos sectarios; porque, diz ingenuamente o chronista, a companhia veio ao mundo não para viver só com Deos, no retiro das celas, mas para tratar tambem com os homens, no publico das praças.

Foi assim que os jesuitas se metteram na Universidade.

O bom Balthazar Telles, lente de prima e de theologia na companhia de Jesus, chama a esta pouca vergonha *huma sancta traça*.

Santo... varão. T. C.

Nota

Por absoluta falta de espaço, não podemos ainda hoje publicar artigos já annunciados, nem outros que devemos á muita amabilidade dos nossos collaboradores.

Não ha fome que não dê em fatura, como diz o velho rifaõ popular. A todos os os nossos agradecimentos, e as desculpas pela demora involuntaria.

Partiu ontem para Luso, com sua estremosa familia, o nosso bom amigo e correligionario, sr. dr. Eduardo Vieira, bem conceituado advogado e notario nesta cidade.

Luctuosa

Com perto de 88 annos falleceu no dia 31 a sr.^a D. Henriqueta Aillaud da Silva Monteiro, mãe das sr.^{as} D. Eugenia Aillaud da Silva Monteiro, D. Carlota da Silva Bastos, D. Gabriella Aillaud, e srs. dr. Alberto Monteiro, dr. Luciano Monteiro e Julio Aillaud, sogra dos srs. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos e Antonio Luiz de Teixeira Machado, avó dos srs. dr. Henrique Manuel de Figueiredo, João Bastos, Carlos Bastos, Luciano de Sousa Bastos, D. Germana Monteiro Aillaud e João Pedro Monteiro Aillaud.

Fora uma senhora de notavel belleza e na sociedade do seu tempo era designada carinhosamente por — *A francezinha* — nome que conservou até ao fim da vida recatada que passava, no meio dos seus que a adoravam.

O enterro realizou-se no dia 1 pelas cinco horas da tarde com a numerosa assistencia que era de esperar.

A's borlas do caixão pegaram da igreja para o coche funebre os srs. governador civil, sr. Christovam Ayres, dr. Luiz da Costa e Almeida, dr. José Miranda, dr. Ribeiro de Campos, João Antonio da Cunha e Theophilo da Costa Goes; no cemiterio pegaram ás borlas os srs. drs. Julio Henriques, Luciano Pereira da Silva, Annibal Ferreira da Costa Maia, Teixeira de Carvalho, sr. tenente Luiz de Castro, e José Antonio dos Santos.

Levava a chave do caixão o sr. dr. José Freire de Sousa Pinto.

A familia enluctada os mais sentidos pezames.

O Conselho Superior de Instrucção Publica vai ser ouvido acerca da projectada construcção do lanço de estrada de Oliveira do Hospital a Lagos.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 470; milho amarello, 450; feijão branco, 700; feijão vermelho; 760; rajado, 520; frade, 600; centeio, 440; cevada, 300; grão de bico, 600 e 800; fava 460; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 20 e 25 réis o kilo. Azeite, 24500 a 24550 réis.

ANNUNCIOS

AO PUBLICO

João Chrisostomo dos Santos & C.
Arco d'Almedina — COIMBRA

Passou a fazer parte da nossa casa, na qualidade de encarregado da manufactura de moveis, o habil marceneiro, d'esta cidade, sr. José dos Santos Malta, que até agora tem tido o seu estabelecimento de marcenaria na rua de S. João, n.º 17, e do Rego d'Agua, n.º 2.

Recommendamos a todos os seus freguezes e áquelles que nos tem honrado com o favor das suas encomendas, as condições excepcionais em que se encontram as nossas officinas de marcenaria, que nos permitem fornecer moveis em qualquer estylo, desde o mais simples ao mais complexo, e por preços identicos aos das melhores casas do Porto e de Lisboa.

Garantimos tambem a solidez, elegancia e bom acabamento de todas as obras que nos forem confiadas, pela competencia tecnica do nosso novo encarregado, já sufficientemente demonstrada em numerosos trabalhos feitos para esta e outras cidades.

1.º ANNUNCIO

No dia 13 do proximo mez de setembro, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial da comarca de Coimbra, situado no edificio dos Paços Municipaes, se ha de arrematar em hasta publica, o seguinte:

1.º O direito e acção que os executados têm a uma casa de habitação, de 4 andares e lojas, com os n.ºs. 7, 9, 11, 13, 15 e 17, situada na rua dos Gatos, freguesia de São Bartholomeu, em Coimbra, descripta na Conservatoria, sob o n.º 4.354, a fls. 2 v. do livro B-12, compreendendo esse direito e acção a uma decima parte em todo o predio e vae á praça por metade do seu valor, na importancia de 1500000 réis.

2.º O direito e acção que os mesmos executados têm a uma casa de habitação, com seu terraço, 2 andares e loja, com o n.º 59, situada na Couraça de Lisboa, freguesia da Sé Cathedral, em Coimbra, descripta na Conservatoria sob o n.º 25.225, a fls. 104 do livro B-64, compreendendo esse direito e acção, uma quinta parte em todo o predio e vae á praça por metade do seu valor na quantia de 1800000 réis.

Declara-se para os devidos effectos que o referido direito e acção constantes d'este annuncio foi posto em praça no dia trinta do corrente mez e não obteve lanço algum, tendo sido citados nos termos legaes os proprietarios Antonio dos Santos Fonseca, Patrocinia Fonseca Lobo e marido Alberto Carlos Lobo, Isabel Fonseca Louzada, e marido Carlos Augusto Louzada, Palmira Tavares Fonseca e Cecilia Tavares Fonseca, estas solteiras.

Pertence aos execrtaos José Augusto da Costa e mulher Maria da Conceição Tavares Fonseca da Costa, o direito e acção acima referidos que vão á praça pela segunda vez, em virtude da execução hypothecaria que lhes move Roque d'Almeida Marianno, d'esta cidade, para pagamento da quantia de quatrocentos mil réis, juros e custas.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para virem deduzir seus direitos, dentro do prazo legal. Coimbra, 31 d'agosto de 1908. Verifiquei a exactidão — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*. O escripto, *Alfredo da Costa Almeida Campos*.

Agencia dos Grandes Armazens do Chiado

COIMBRA

Abre na segunda-feira, 7 do corrente, para liquidação completa, até ao fim do mez, de todas as fazendas, com grandes abatimentos.

Venda forçada POR CONTA DAS FABRICAS para dar logar á abertura da proxima estação de inverno com um SORTIDO INTEIRAMENTE NOVO.

Para que na a fique, vendem-se fazendas com abatimentos de 10 a 50 por cento.

Ninguem póde competir com a casa que mais barato vende em todo o paiz.

SENHORA

Para o serviço de caixa, precisa-se na

AGENCIA DOS GRANDES ARMAZENS DO CHIADO nesta cidade.

Venda de vaccas

Vendem-se duas vaccas e duas bezerras Jersey, sendo uma vacca a dar leite.

Para tractar com Joaquim Antonio Pedro — Casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto — Casa do Sal, Coimbra.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsanicas e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hydrologico, e fóra delle; a agua do Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impudismo chronico e asthma.

A do Penedo Novo — nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel effecto na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonetada ferruginosa — excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhœa, lymphatismo e nas convalescências.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. D-sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A Agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Cancellia Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º

O Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hotéis — Grande Hotel e Hotel do Avellames. Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

COLLEGIO NACIONAL

Director — Dr. Alves dos Santos

Para alumnos do sexo masculino, internos, semi-internos e externos

Está aberta a matricula para os cursos de instrucção primaria, secundaria e especial.

BILHAR

Vende-se um de construcção moderna e com pouco tempo de uso. Rua de Ferreira Borges, 156.

Colchoaria Central

Ver as magnificas camas reclame de 1^m.80 x 0^m.80, completas com colchão de tela, a 56000 réis.

Canalisações para agua, gaz e acetylene

Tubos de ferro, latão e chumbo Carboreto de calcio

Lustres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gaz e acetylene, retretes, tinas em ferro esmaltado e em zinco, lavatorios, urinoes e bidets, tubos de lona e borracha e agulhetas.



Os melhores bicos para acetylene, que não defumam, é o Elta

JOSÉ MARQUES LADEIRA
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Caldas da Amieira

Abertura em 15 de Maio

Estabelecimento thermal, bem conhecido pela excellencia das suas aguas, unicas chloratadas no paiz, superiores no tratamento das doenças de pelle, escrophulosas, rheumatismo, estomago, figado, rins, bexiga, etc.

Tem bom hotel, recreios e paragem de combolos no proprio local.

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os saos e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 58, COIMBRA

Colchoaria Central

Ver as esplendidas camas reclame de 1^m.80 x 0^m.90, completas com colchão de tela, a 68000 réis. Exclusivo desta casa.

Arco d'Almedina, 14-31 — COIMBRA

EXAMES EM OUTUBRO

Desenho

Lourenço Martins lecciona durante as ferias esta disciplina em sua casa. Largo do Castello, n.º 11.

Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, fígado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 98000

Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- » da Misericórdia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribello — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Officina typographica de M. dos Reis Gomes

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Frasco 13000 reis; 3 frascos, 23700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 23210 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos ntestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 23700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, a venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 23600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 43000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 75000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1508.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

As maiores vantagens : :
: : nas vossas compras

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

DEPOSITO GERAL

46, RUA DA SOPHIA, 46 (1.º andar) — COIMBRA
(Por cima da Padaria Flor de Coimbra)

A. Carvalho, ex-gerente da Casa Memoria Lisbonense, vem por este meio annunciar ao ex.º publico em geral a importante redução que resolveu fazer ao commercio que representa, que é entre 20 a 30 p. c. aos preços d'outra qualquer casa.

Machinas de costura Memoria e Frister, sem duvida as melhores machinas do mundo, para todas as industrias onde se empregue a costura.

Bobine Central. Unica machina bordadora. Todas as ex.ºs freguezas que comprem esta machina e desejem aprender a bordar têm ensino gratis.

Pianos. Dos melhores auctores e com os mais recentes aperfeiçoamentos de construcção, garantidos por 5 annos.

Bicyclettes. Clements, Gritzner original, Ebeol e Phonomen.

Instrumentos musicos. Em correspondencia directa com as melhores fabricas, executa em 2 dias qualquer encomenda que lhe seja feita, aos preços da propria fabrica.

Musicas. São entregues pelo correio todos os exemplares que lhe sejam pedidos.

Accessorios. Completo sortimento para todos os artigos que annuncia.

Concertos e reparações. Em todas as machinas de costura e bicyclettes, garantindo-se os trabalhos por preços baratissimos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento com 20 e 30 p. c. de desconto.

Pianos e bicyclettes: alugam-se, vendem-se e trocam-se.

BICYCLETES NOVAS, A 200 REIS A HORA

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua da Sophia, n.º 46, 1.º andar, a

A. Carvalho, gerente.

Portugal previdente

A mais util Instituição de previdencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Renda vitalicia no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de doze vintens por mes, renda de trinta mil reis por anno.

Rendas até 300\$000 reis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr. Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)
COIMBRA

Companhia de seguros A COMERCIAL

Sede no PORTO

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIMELOPES LOBO
43 — Praça do Commercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobílias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a machina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se empregi a costura

São estas machinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas machinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas machinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes. Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes. Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca. Afiuações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda.

Afiuações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afiuações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hi-osalinas, bicarbonetadas, e leicas, ch. r. e todas-magna siana e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no palz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FÍGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, impingens, coezema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Fomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra. Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

— DE —

ANTONIO MENDES PINTO DOS SANTOS

13, Rua da Soia, 13 — Coimbra

End. tel.: SARGENTO PINTO — Telef. 160

Tabacaria, papelaria, objectos de escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias.

Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados

Escolher senhas em todas as compras de 50 reis para cima

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1340

COIMBRA — Domingo, 6 de setembro de 1908

14.º ANNO

REFORMAS

A crise politica, que vem dominando o paiz, ha muitos annos, tem envolvido nas suas amplas dobras os mais graves problemas nacionaes, não deixando que se lhes applique todo o estudo e metuculoso cuidado que exigem. Assim é que, ou mercê da facilidade com que toda a gente discute politica e por ella se apaixonou, fugindo á aridez das questões economicas ou financeiras, ou mercê da geral incompetencia portugueza, para tratar dos assumptos que demandam trabalho reflectido, um facto se impõe á mais superficial observação: — desde os presidentes de consell-o de ministros até aos aprendizes das boticas aldeãs todos applicam a sua energia de cidadãos a discutir partidos e deputados, raros dirigindo a sua attenção para as reformas instantes, a que só de fugida se allude, de vez em quando...

Na fallencia politica, intellectual e moral, dos partidos rotativos, subiu ao governo numa plataforma de reformas largas o grupo franquista, apregoando-as aos quatro ventos e tomando o formal compromisso de as apresentar e impôr; teve esse grupo na sua mão, discricionariamente, durante perto de dois annos, todos os poderes do Estado, e baqueou nessa queda tremenda que foi o aniquilamento de todos os seus homens, na maior impotencia mental e moral a que têm chegado os homens d'estado em Portugal.

Num momento resurgiram das proprias cinzas os escarnecidos e vilipendiados partidos da rotação, para assumirem de novo o governo da nação; proclamaram novamente reformas de costumes e de administração, governam como querem e entendem ha oito mezes, e d'essas reformas nem vislumbres apparecem.

Impotencia? Inepcia?
Uma e outra coisa...

Cinco mezes de sessão parlamentar são a demonstração mais evidente e formal do que são capazes os homens da monarchia, depois do acontecimento historico de 1 de fevereiro, que só por si seria sufficiente para transformar o modo de ser moral de quem fosse susceptivel de progredimento e de emenda. Pois esses partidos nefastos e odiosos, que se viram de novo alcandorados no poder, dominados por uma epilepsia de pavor, em breve retomaram a serenidade antiga para egualar no impudor o seu passado historico. O seu espirito reformador não lhes deu para mais do que a panacea ridicula dos vinhos e dos assucars na questão economica e do escandalo da segunda epocha de exames na instrução publica, além da violencia pedagogica no ensino liceal!

De resto o problema agricola, o industrial, o financeiro, o do ensino e tantos outros fundamentaes, foram postergados de novo para as calendas gregas, que é a epocha da maturação cerebral dos estadistas portuguezes.

Numa emenda sobrepreçia ao pro-

jecto dos vinhos, pretendeu enxertarse a criação dum ministerio novo, o da agricultura; porque a attitude energica e honrada do deputado republicano Brito Camacho obsteu a que se convertesse em lei esse aborto reformador, já se diz que na proxima sessão a coisa se fará, e que além deste se criará um outro ministerio ainda — o da instrução publica. Se este ha de vir a ser criado nalguma outra emenda a qualquer projecto sobre a cultura da beterraba, por exemplo, deixem a instrução a dormir descansada o somno das coisas inconscientes, sob a vigilancia passiva dos grandes partidos da monarchia...

Uma reforma economica ou de ensino, que se traduz simplesmente na criação dum ministerio, é uma *fumisterie* alegre, que não faz mal a ninguém. Proponham lá isso para a risota nacional, mas deixem em paz a agricultura e a instrução.

Vê-se bem que os estadistas da monarchia não têm cerebro de reformadores; contentam-se com bem pouco, os pobres homens... Mas o peor é que, no entanto, o paiz cada vez se afunda mais na voragem que o subverte. No proximo inverno vê-se ha como a crise geral se ha de agravar nos seus variados aspectos, tornando-se afflictiva a situação já hoje pessima.

O que a todos nos valerá será a criação, em janeiro, dum ministerio novo — o da pataratices nacionaes.

Dr. Manuel d'Arriaga

Está em Buarcos, aonde vem veranear, como de costume, o nosso amigo e illustre correligionario sr. dr. Manuel de Arriaga, que é um dos maiores admiradores das bellezas d'aquella costa, tão cheia de surpresas para o excursionista, e tão desconhecida dos dilettantes dos casinos figueirenses.

Vão realizar-se brevemente as experiencias das pontes sobre o Mondego e ribeiro de Arzilla, cuja construção está concluida, para abrir á exploração o troço da segunda via entre Alfarellos e Coimbra.

O consell-o superior d'instrução publica mandou abrir concurso para provimento da escola feminina primaria da Pampilhosa do Botão.

João de Barros

Depois de uma demorada viagem de estudo pela França, Inglaterra e Belgica, voltou a Portugal o nosso amigo sr. João de Barros, que por mais de uma vez tem honrado as paginas da *Resistencia* com a sua colaboração tão notavel pela forma, como pela orientação sã e generosa do seu bello espirito.

Os estudos que fez, de um alto interesse pedagogico, a forma como em artigos de jornaes estrangeiros e conferencias, sempre ouvidas com interesse e justamente elogiadas, soube levantar o nome portuguez, pondo em evidencia as caracteristicas da nossa raça, tão pouco conhecida e tão mal apreciada, tornam o sr. dr. João de Barros credor da gratidão de todos os portuguezes e não só dos republicanos, de quem é, ha muito, apreciado pelo que val a sua intelligencia superior, o seu caracter de bom quilate.

Bom vindas.

SERVÍCIOS MUNICIPALISADOS DO GAZ

Iluminação publica. — Tendo sido a repartição do gaz convidada, pela Camara, a apresentar o horario mensal da iluminação da cidade, submetteu á apreciação dos dignos vereadores, para o mês de setembro, o seguinte horario que, como noticiá-mos, foi approvedo e que se aproxima, como desejava a Camara, tanto quanto possivel do horario de Lisboa.

De 1 a 6, accender ás 6¹/₂, apagar ás 4

De 7 a 14, ás 6¹/₄ e 4¹/₄.

De 15 a 21, ás 6¹/₄ e 4¹/₄.

De 22 a 30, ás 6 e 4¹/₂.

O sr. Charles Lepierre acompanhou a sua proposta do horario de considerações que julgamos util tornar conhecidas do publico.

O numero mensal de horas de iluminação, neste mês, correspondente a este horario é de 303³/₄.

O horario official do mesmo mês, em Lisboa, corresponde a 303 horas e 5 minutos; differença a favor de Coimbra: 10 minutos.

Não se pôde, pois, dizer que em Coimbra se applicam horarios mais reduzidos do que na capital, porque o numero de horas annual do nosso horario confunde-se com o de Lisboa.

Quanto ás queixas relativas á hora tardia em que se accendiam certos candieiros em Coimbra, diremos que o horario de Lisboa está, em relação ao nosso, atrasado cerca de meia hora, quer dizer, em Lisboa accendem-se os candieiros cerca de meia hora mais tarde do que em Coimbra; mas em compensação apaga-se meia hora mais tarde também.

Ha, pois, apenas uma differença no começo e no fim da iluminação; differença que não implica com o numero total de horas em que a iluminação fica accessa.

Em Lisboa, cidade com largas ruas, avenidas, muito commercio, o facto de accender meia hora mais tarde do que em Coimbra não traz inconveniente; ao passo que, se em Coimbra se adoptasse a tabella de Lisboa, as reclamações do publico seriam fundamentadas, porque Coimbra — com suas ruas estreitas na sua maioria, com casas altas, com muitas lojas sem gaz — exige que a iluminação artificial se faça mais cedo.

A hora do apagamento pôde sem prejuizo de maior ser recuada meia hora em relação a Lisboa, onde a segurança publica obriga a um apagamento mais tardio. ao passo que em Coimbra basta que as ruas da cidade baixa que dão accesso para a Estação Nova estejam accessas. Foi, nesta ordem de ideias que, desde o principio do anno, os accendedores deixam accessas mais tarde, até á partida do comboio correio, pelo menos, as ruas do Visconde da Luz, Ferreira Borges, das Sollas, dos Sapateiros, Largo das Ameias, Avenida.

E' preciso lembrar que quando, ha quatro annos, a camara tomou conta do gaz, o serviço da iluminação andava bastante anarchico; não havia horario official, ou, se existia, não se fazia caso d'elle; os accendedores accendiam e apagavam quando lhes apetezia, a bem dizer. Regularizou-se o serviço, escolhendo um dos accendedores como chefe e tornando-o responsavel do ponto da manhã e da noite; marcando ao pessoal um sitio certo de ponto de partida e ao mesmo tempo elaborando praticamente o horario que tem vigorado desde 1906 até agora.

Mas reconheceu-se que os oito primitivos accendedores não podiam accender tão depressa como antigamente, devido á morosidade relativa, bem conhecida, do accendimento da incandescencia que se genera-

lisou então a toda a cidade. A camara resolveu chamar mais 2 accendedores de dez. Cada accendedor tem ao seu cargo 52 a 54 luzes.

Fazem-se diariamente rondas nos varios districtos da cidade, sendo este serviço auxiliado, de algum tempo para cá, por um dos cobradores.

Egualmente foi encarregado um dos accendedores mais habilitados de afinar á noite a incandescencia das ruas e um outro tem ficado de prevenção no Posto de Incendios da camara, durante uma hora, depois do accender, afim de acudir a qualquer desarranjo fortuito na iluminação.

Todos os dias o chefe accendedor elabora um boletim onde estão indicadas as horas de accender e apagar; as faltas; as occurrencias diversas; os numeros dos candieiros limpos.

Ha dois annos que este serviço funciona com toda a regularidade.

Os bicos e mangas de que se faz uso, são das primeiras casas allemãs de especialidade e comprados directamente; o material é dos melhores que se fabrica, como aliás têm demonstrado experiencias repetidas que têm servido de unica guia na escolha dos bicos e mangas.

Mas é impossivel exigir que em mais de 500 candieiros não haja alguns cuja luz deixe a desejar. A razão é simples, e observa-se por toda a parte; é que as condições da iluminação nas ruas são muito differentes das condições da iluminação nas casas, onde é facil precaver-se contra a acção do vento, dos insectos nocturnos que penetram nas lanternas e muitas vezes entupem os bicos, sem fallar dos choques e trepidações repetidas a que são sujeitos os candieiros publicos e que deterioram as mangas.

E tanto é assim, que ha tres annos, a camara teve, mais de uma vez, de chamar por intermedio da Repartição do Gaz, a attenção dos empreiteiros arrematantes da incandescencia, sobre o mau estado da iluminação dos candieiros, ao seu cargo, na rua do Visconde da Luz e mais ruas.

Dr. Arthur Leitão

Está em Coimbra por motivo da morte de seu irmão Raul, este nosso correligionario e brilhante director de *A Republica*.

Foi prorogado até 19 do corrente o prazo para pagamento voluntario das contribuições predial, industrial, de renda de casa e sumptuaria, correspondente ao anno economico de 1907.

Costa Motta

O nosso patrio e distincto escultor A. A. da Costa Motta, foi nomeado, junctamente com os srs. general Rodrigues da Costa, membro da commissão official do centenario da guerra peninsular. José Luiz Monteiro e Simões d'Almeida, professores da Academia Nacional de Bellas Artes, e o architecto sr. Alvaro A. Machado, para fazer parte do jury que ha de estabelecer as bases do concurso para o monumento que em Lisboa se vai erigir ao povo e aos heroes da guerra peninsular, e dirigir todos os actos do concurso desde a exposição publica dos projectos até á adjudicação e inauguração.

A propósito faremos notar que a designação do monumento nos parece preciosa. Na guerra peninsular houve apenas um heroe — o povo portuguez — já o escrevemos nos lhetins, que vamos publicando sobre o assumpto, e temos prazer de o ver confirmado pelos documentos ultimamente publicados pelo nosso collega *A Lucia*.

AS AGUAS DE S. VICENTE

Esta Estancia d'aguas está bellamente situada no fundo dum pequeno valle e a poucos metros á direita da estrada de Cete a Entre-os-Rios. Das janellas do seu Grande Hotel goza-se um panorama encantador, onde o verde ridente das videiras alcandoradas nos choupos e carvalhos põe uma nota alegre, em contraste notavel com as paisagens do sul, nas quaes a oliveira predomina entristecendo o quadro, convidando-nos docemente a reflectir, a scismar.

Do alto dum pequeno outeiro proximo, avista-se em toda a sua extensão o fertilissimo valle, os pequenos outeiros visinhos cobertos de extensas florestas de pinheiros, e mais longe os montes Mousinho, do Frade e de Gandra, que formam a moldura verdejante e pitoresca deste local, excepcional pela belleza, dum clima doce e sadio como poucos.

Transcrevemos do relatório medico, elaborado pelo distincto clinico dr. Manoel Amorim, o que importa dizer dos factores climaticos, que tanto recommendam á estancia de S. Vicente do Pinheiro: «Assente a 200 metros d'altitude, a meio dum valle extenso, largo e pouco profundo em que veem morrer as encostas suaves dos montes Mousinho, do Frade e de Gandra, aufera da sua situação geographica o beneficio dum clima de montanha muito aprazivel pelas excepcionaes condições d'abrigo que aquellas serras lhe offerecem.

«Como numa ancia de aconchego carinhoso, soerguem estes gigantes o seu dorso de granito o bastante para quebrar a furia das desabridas agitações atmosfericas que iriam perturbar o enlevo e o encanto de aquellas aldeias que, simples e recatadas, dormem na paz serena do valle; mas não se alteiam tão soberbos que as soterram no fundo dum abysmo onde as asphixie o peso de uma atmosfera abafada, de renovação difficil.

«Do alto das suas cumiadas espraia-se pelo declive suave das encostas o sopro bemfazejo duma brisa frouxa e subtil que, ao mesmo tempo que renova aquelle oceano d'ar, empurra e detem no sulco profundo do leito do Douro as espessas neblinas que deste se levantam.

«Aquella viração refrigerante, que do cume do Mousinho desce a amenisar as calmosas sestias estivas, presta á Estancia est'outro não menos apreciavel serviço de conservar espurgado de nevoeiros o seu ambiente purissimo».

Ha perto de quinze dias que aqui nos demoramos e só podemos confirmar as palavras do nosso distincto collega.

Quanto ao interior do Hotel, a organização dos seus serviços de meza e de quartos, nada em desabono temos a dizer e pelo contrario muito agradavel é para nós podermos collocar o Grande Hotel de S. Vicente entre os primeiros hoteis de thermas e estancias de repouso.

A solicitude do gerente do Hotel, sr. Domingos Pontes Vasques, é bem assim de todo o pessoal, é verdadeiramente inexcusable.

Com a belleza natural da região, boa mesa e todas as commodidades que se podem exigir num hotel de Aguas mineraes, quem não melhorará dos seus achaques, ou não levará d'aqui a reserva de vitalidade tão necessaria ao labutar incessante de todos os dias, d'um anno inteiro de fadiga e trabalho?

Mas o que acima de tudo ha a mencionar na Estancia d'Agua de S. Vicente, é a excellente e abundante agua mineral, fundamentalmente identica á de Entre-os-Rios (Estan-

cia da Torre), que tornou esta região conhecida em todo o país pelas virtudes curativas das suas águas, verdadeiramente inigualáveis no tratamento das doenças crônicas da pharynge, larynge e bronchios.

A analyse completa, feita pelo nosso amigo, sr. Charles Lepierre, é bem clara nas suas conclusões. A agua de S. Vicente é a mais sulfurea de todas as aguas portuguezas alcalizadas, sendo ainda ligeiramente superior á conhecida Agua de Entre-os-Rios (Estancia da Torre).

A superioridade das aguas de S. Vicente é notoria ainda pela maior pureza dos seus componentes, pois que nella são menos abundantes os productos da alteração natural das aguas sulfureas.

O caudal diario de 31.680 litros é mais do que sufficiente para o consumo do balneario, nas multiplas e numerosas applicações que durante perto de seis horas por dia continuamente se faz. As duches, os banhos d'immersão, as inhalações quentes, as irrigações, etc., etc., tudo é feito com a agua pura do nascente pujante que brota mesmo dentro do edificio do balneario, a meia duzia de metros do Grande Hotel.

A captação das aguas é perfeitissima, assegurando-lhe a maior pureza sob o ponto de vista microbiano.

A instalação do balneario é feita segundo os melhores modelos, encontrando-se ali o que ha de mais aperfeiçoado nos apparatus da especialidade.

O sr. Ferreira Sarzedas, inspector das aguas medicinaes, no seu bello livro — *Aguas mineraes — Phytoterapia* assim se exprime a este respeito: «A instalação do novo estabelecimento thermal de S. Vicente fez-se, de origem, em condições que não offerecem reparos que hajam de transformar-se em modificações.

Começou mesmo por onde as suas congêneres do nosso país, em geral acabam, quando se completam, dotando-se logo á sua fundação com o que a sciencia moderna inculca por melhor, para a utilização da agua minero-medicinal que possui, que foi analysada, captada, resguardada e canalizada, e é colhida, elevada, aquecida, distribuída e applicada, sob os mais aperfeiçoados rigores que a technica hydromedica presentemente estabelece. Ao fundar-se, equipou-se logo para se não temer de confrontos.

Em S. Vicente não surge a necessidade de misturar a agua minero-medicinal nobre com outras de inferior ou diversa composição, a fim de obter a quantidade d'agua necessaria ao movimento do balneario.

E quando o uso das Aguas de S. Vicente se desenvolvesse tão consideravelmente que o caudal de 31.680 litros por dia fosse insufficiente, outra nascente existe que actualmente não é aproveitada, e cuja agua corre á nossa vista por entre as velhas ru-

nas do balneario romano, que attesta quanto estas aguas foram já consideradas por utilizadas por esses nossos longínquos antepassados.

Tem ainda o estabelecimento balneario admiráveis lódos naturaes fartamente embebidos e macerados durante a demorada passagem de muitos seculos.

Que mais é preciso para que as Aguas de S. Vicente se tornem uma das mais concorridas estancias do país? Sómente que as excepções qualitativas da sua agua minero-medicinal, d'efficacia bem comprovada, juntamente com a excellencia do local, bello e sadio, de panoramas vastos e ridentes, passeios bellissimos, e com as commodidades dum magnifico hotel, se tornem conhecidas dos que soffrem, e dos que procuram um local onde possam repousar algumas semanas, num abandono e esquecimento quasi completos das preocupações e trabalhos habituaes.

A prova de que assim é está no tempo que levou a concluir este artigo, ha tantos dias começado.

N. L.

Fallecimento

Falleceu hontem, após um prolongado e cruceante soffrimento o sr. Raul de Almeida Leitão, irmão mais novo dos srs. dr. Antonio Leitão, director da *Defeza*, e Arthur Leitão, director de *A Republica*.

A familia enlutada, por uma morte tão precoce, comquanto prevista e esperada de ha muito, enviamos os nossos pezames.

Hoje, por motivo do terceiro anniversario da Sociedade dos Manipuladores de Pão e Artes Correlativas, ha sessão solemne e conferencia de propaganda na sede d'esta associação.

Pela Figueira

Começam hoje os festejos da Senhora da Encarnação com uma regata com 6 corridas, em que tomam parte socios da Associação Naval de Lisboa e Club Naval da mesma cidade, Associação Naval 1.º de Maio e Gymnasio-Club Figueirense.

A taça, que se disputa, foi offerta pelo distincto sportman figueirense, sr. dr. Antonio Rainha.

Amanhã realizar-se-ha o tiro aos pombos em que tomarão parte varios sportmen de Coimbra e Lisboa.

Na terça feira, uma tourada com o Manuel Casimiro para cavalleiro, e por espada Maria Salomé — La Reverte.

Bandarilheiros: Jorge Cadete, Torres Branco, Luciano Monteiro, Rodrigo Largo, Alfredo dos Santos, Antonio Malagueño, além do bandarilheiro da cuadrilla da Reverte. Cinematographos, illuminações, fogos de artificio, um delirio...

As leis biologicas segundo o collectivismo

III — A lei das variações individuais

A terceira grande lei biologica é a das variações individuais, que, quando são felizes, se fixam e constituem um progresso da especie. E' a proposito d'esta lei que, segundo a nossa opinião, mais se póde atacar o collectivismo. Com o pretexto de que certas variações que se tornaram desgraçadas, importam hoje alguns abusos, o collectivismo tende a eliminar a individualidade, a liberdade variavel da pessoa, as mudanças para melhor das suas *ideias-forças* e dos seus actos. Ora, é precisamente pela variação que tem logar todo o progresso. Para favorecer a apparição dos melhores, a sociedade deve supprimir primeiro um certo numero de obstaculos, que muitas vezes vêm d'ella propria, das suas instituições, do seu funcionamento imperfeito, de todos os attrictos da machina social. Depois de ter abolido as desigualdades ficticias, deve provocar a eclosão das superioridades naturaes, pela instrução e educação largamente espalhadas, pelas instituições de auxilio, de previdencia, de seguro, de cooperação, de solidariedade social e de philantropia. Mas nenhum d'estes meios deve ser empregado contra as liberdades; nenhum deve fazer obstaculo á sua natural concorrência; é entre ellas que deve produzir-se espontaneamente a selecção a favor dos «accidentes felizes», ou melhor: a favor dos resultados felizes e uteis á sociedade inteira. A não intervenção que os individualistas pregam e a intervenção universal que os collectivistas reclamam são, pois, igualmente perigosas.

A propriedade, sob uma fórma ou sob outra, quaesquer que sejam as suas regulamentações ou limitações legais, fica e ficará sempre a salvaguarda da liberdade individual: aquella que absolutamente nada se possui, não se possui elle proprio verdadeiramente e não póde fazer um uso livre das suas facultades. Sem as liberdades economicas, liberdade de produzir a seu bello prazer, de vender e de comprar, de consumir não se consumir, as outras liberdades ficam puras abstrações e já não podem traduzir-se em factos. Sem a liberdade desaparece todo o progresso possivel.

IV — As leis da População

Um dos effectos mais importantes das leis biologicas e uma das causas mais activas da concorrência, é o accrescimento da população. Os collectivistas queixam-se de que este accrescimento, que, sob o ponto de vista moral, representa um engrandecimento da razão e da liberdade á superficie do globo, termina de facto, sob o regimen da concorrência num aviltamento do salario e do homem,

mesmo no mercado humano. — Certamente, a concorrência pela vida, que o excesso de população provoca, é um dos grandes males de que a humanidade soffre; mas o collectivismo espera achar alimentação para uma população indefinidamente crescente? Bastará decretar a collectividade dos bens para lhes dar a immensidade? Que se fará se a produção, se a poupança odiada pelos collectivistas, se atrazam em relação á produção? E' curioso ver que na entusiastica descripção da sociedade futura, M. Jaurés não diz palavra sobre este ponto essencial: a população. Descreve-nos o exercicio de reserva dos sem-trabalho, transformando-se num exercicio de trabalhadores, porque, diz elle, para supprimir o *chômage*, o Estado reduzirá as horas de trabalho; por este meio toda a gente será empregada.

— Mas, responderemos nós, se a população pullula, será preciso reduzir cada vez mais as horas de trabalho e então chegar-se-ha a pôr o problema: como proporcionar todas as satisfações de todas as necessidades da população?

Certos socialistas, depois de ter condemnado eloquentemente e justamente o malthusianismo da sociedade burgueza, onde a riqueza duns impede os outros de nascerem, reconhecem que na sociedade collectivista a avareza produziria talvez effectos analogos.

Pensam que, em vez d'aumentar, a população poderá diminuir demasiado. Sómente, a acredital-os, nada seria mais facil do que remediar este perigo. Bastaria dar vantagens especiaes aos trabalhadores que tiverem filhos. Um systema de premios, mais ou menos ingenhosos, permitiria regular a nossa vontade o movimento dos nascimentos. Nisto ha ainda, cremos nós, muito optimismo.

Segundo M. Fournière, a população limitar-se-ha por meio de uma «regulamentação completamente consciente» em que o ponto de vista individual será rectificadado pela sciencia e adaptado ao ponto de vista social. Um socialista mais pratico, M. G. Sorel, perguntou se o collectivismo tem segredos para fazer desaparecer o que os theologos chamam «concupiscencia».

Nós perguntaremos, pelo nosso lado, como é que a auctoridade regulamentará em nome da sciencia, o acto intimo da procreação? Quem representará a sciencia? A pretensa regulamentação será por ventura cirurgica? Os horizontes que se nos deixa entrever são mais inquietadores quanto mais brumosos e mais vagos elles são. Para nos tranquilisar, não basta a palavra magica «a Sciencia».

ALFRED FOUILLÉE

CARNE LIQUIDA, do dr. Valdez Garcia, de Montevideo. — Insostituível na convalescencia.

dr. Antonio José das Neves Antunes com os mais vereadores e procurador geral da Camara e mestres procuradores de junta dos vinte e quatro do povo etc.

Nesta foi proposto pelo dr. procurador geral que, como pelas regias instrucções se tem determinado que quanto antes todo o povo pegue em armas sem excepção de pessoa ou classe para a defeza destes reinos, e seja da competência deste senado fazer de prompto congregar a esquadra tanto os membros de que elle se compõe, como aquellas que lhe respeitam pela razão de ser elle mesmo senado a quem estão sujeitos os referidos cidadãos e depois do alistamento para o qual se deverá mandar, assignar um dia e reduzido a mapa se apresente ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Chefe Commandante dos corpos armados desta mesma cidade para que sendo pelo dito Ex.º Senador approvado, ou por qualquer outra competente autoridade depois se auxilie este mesmo senado com habéis peritos da tactica militar, e tomados completamente os precisos exercicios a mesma, ou as mesmas autoridades, ou elegerão os competentes e indispensaveis officiaes do mesmo corpo, ou este mesmo senado os proporá recorrendo ás mesmas autoridades superiores para a sua confirmação. E propondo-se a votos, unanimemente se decidiu que de proposito se apresentasse officiosamente ao mesmo Illustrissimo e Excellentissimo Snr. para determinar o que fosse justo (?) e acertado.

E por esta forma houveram por findo este acto e assignaram — Domingos de Macedo, Neves Ant.º, P. Elez.º Gatto, Faria Sariva Costa Pro.º, G.º, An.º Lopes Rib.º — Mister da Meza, Bento Joze Ferr.º — Mister da Meza.

Só a 9 do mesmo mês teve a camara conhecimento do primeiro documento que publicamos hoje e que mandou registrar nos livros compe-

Defeza e propagação de Coimbra

Foi distribuída pelos membros da comissão encarregada de elaborar o projecto de estatutos desta sociedade o ante-projecto elaborado por o sr. dr. Fernandes Costa e que será apreciado e discutido em outubro proximo, na primeira reunião da comissão, como foi resolvido na sessão de 25 de julho ultimo, de que demos em tempo competente conhecimento aos nossos leitores.

Não podemos dar hoje, como seria desejo nosso, conhecimento completo do ante projecto aos nossos leitores por accumulção de original.

Transcreveremos por isso só o cap. I que se inscreve — Denominação, sede, e fins da sociedade.

Artigo 1.º Com a denominação de **Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra** é instituída nesta cidade uma associação, cujo fim é fomentar o progresso moral, social e material da cidade e seu concelho, o que procurará realizar:

- a) Estimulando o espirito de solidariedade que deve existir entre todos os cidadãos;
 - b) Vigianado e defendendo a cidade contra tudo que a possa prejudicar nos seus justos interesses e regalias;
 - c) Cooperando com a Camara Municipal outros corpos administrativos em tudo o que seja consentaneo com os fins da sociedade;
 - d) Interessando se junto dos poderes publicos por tudo o que represente melhoramento para a cidade e que d'elles dependa;
 - e) Acompanhando os estabelecimentos scientificos em todas as reclamações que façam para o aperfeiçoamento do ensino;
 - f) Interessando-se pelas instituições de beneficencia, protecção a creanças e invalidos, instrucção popular e especial, assistencia, etc.;
 - g) Estudando a criação de novos bairros (principalmente de habitações baratas para operarios), a reforma dos antigos, e a orientação da expansão da cidade;
 - h) Dedicando a maior atenção e auxilio a tudo que possa melhorar as condições de salubridade e hygiene da cidade;
 - i) Prestando judiciosos cuidados de conservação e restauração aos seus monumentos e curiosidades historicas;
 - j) Protegendo as bellezas naturaes da paisagem contra tudo o que a possa desfeiar ou descaracterizar;
 - k) Popularizando o gosto pelas construcções de caracter artistico;
 - l) Tornando conhecidas as suas industrias artisticas e as industrias populares do concelho por meio de exposições, mostrarios, publicações adequadas etc., e protegendo a criação de novas industrias;
 - m) Procurando chamar para Coimbra o movimento de nacionaes e estrangeiros para o que convir:
 - fazer larga propaganda das bellezas da sua paisagem, importancia dos seus estabelecimentos scientificos e valor dos seus monumentos e museus;
 - tornar bem conhecidas as suas circumstancias excepcionalmente vantajosas para os estudos secundarios, superiores e especiaes;
 - pôr em evidencia a sua situação, o encanto dos passeios pelos seus arrabaldes, as suas condições de salubridade e amenidade do clima para estação de repouso;
 - fomentar a criação de novos hotéis, que satisficam ás condições das exigencias modernas;
 - organizar exposições; concursos, diversões, etc.
 - n) Fazendo, enfim, apello a todas as energias e influencias que possam contribuir com o seu esforço para o melhoramento das singulares condições naturaes da cidade.
- § unico A sociedade não póde intervir nem fuzer-se representar ou tomar parte em manifestações ou demonstrações politicas ou religiosas, ou a que se possa attribuir tal significação, nem entrar em especulações financeiras.

tentes como se lê na acta da

Vereação de 9 de Janeiro de 1809

Aos 9 dias do mez de janeiro de 1809 annos nesta cidade de Coimbra e casa da camara da mesma em acto de vereação, sendo presidente o desembargador Melchior do Amaral, juiz do erime e orphãos, servindo de juiz de fora, como presidente da camara nesta vereação com os vereadores e procurador geral e mestres e procuradores dos vinte e quatro do povo, neste acto foi apresentado pelo ministro presidente o avizo em data de tres de Janeiro do anno corrente pelo qual sua alteza real o principe regente, nosso senhor ha por bem encarregar ao ex.º Nuno Freire de Andrada da defeza de Coimbra e da passagem da ponte da Morcella, que mandaram se cumprisse e se registasse, que com effecto foi logo registado por mim escrivão no competente livro de registro de provisões e alvarás a folhas sessenta e cinco ate folhas sessenta e seis; e por esta forma deram a vereação por finda, que assignaram comigo Antonio Joaquim de Macedo escrivão proprietario da camara, que o escrevi, An.º Neves Ant.º Faria Sariva Costa — Pro.º, G.º, An.º Lopes Rib.º — Mister da Meza, Bento Joze Ferr.º — Mister da Meza.

A historia da acção de Coimbra, na guerra peninsular é das mais nobres, como teremos occasião de accentuar.

E foi ao mesmo tempo das mais efficazes.

Foi o entusiasmo ardente do bathão academico, se assim se lhe póde chamar, que inflamou o país inteiro.

(Continua) J. G.

Folhetim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

O povo levantou-se em todo o país para expulsar os francezes num movimento tão grande, que a libertação de Portugal seria um facto immediato se, á sua frente, houvesse quem pudesse guiá-lo no caminho da victoria; mas, como mostrámos já, o que vulgarmente se chama no nosso país as classes mais elevadas, retrahiram-se nos primeiros momentos, já pela incerteza da victoria, já pela exaltação do povo que corria em clamores pelas ruas e praças publicas, e que abandonava a cultura e os campos para se pôr em pé de guerra, armado de fracos chuços ou de espingardas em mau estado.

O povo, porém, como sempre em todos os movimentos populares em Portugal, procurou, desde os primeiros momentos, chefes que o dirigissem, e a quem obedecesse.

E nem sempre foi facil encontrá-los.

Passados os primeiros momentos de exaltação, começou a pensar-se na organização do exercito e d'isso é prova, alem dos documentos já pu-

blicados, o officio dirigido a Nuno Freire de Andrade, com data de 8 de janeiro de 1809, encarregando-o da defeza de Coimbra e passagem da ponte da Murcella, servindo-se não só das tropas d'esta cidade, como das de Aveiro, e todas as que podesse armar, requerendo para isso do Porto e de Almeida, munições, alem das que de Santarem lhe enviavam.

Encontramos o documento registado no livro citado do archivo municipal de Coimbra, e d'elle o transcript evemos com as difficuldades de leitura que dá a pessima letra em que está escripto.

O Principe Regente Nosso Senhor ha por bem encarregar a V.ª S.ª da defeza de Coimbra e da passagem da ponte da Morcella, que V.ª S.ª deverá logo mandar fortificar: para este fim V.ª S.ª se servira dos destacamentos que ali existem e assim dos corpos academicos que se mandaram armar, indo V.ª S.ª a respeito destes de accordo com o vice-reitor; como tambem de todas as ordenanças desses districtos ainda que pertencam a diferentes governos reunindo logo alli as milicias de Aveiro, Coimbra e todas as mais daquellas vizinhanças que se poderem armar. V.ª S.ª se entenderá com o general da Beira, o qual em caso de invasão se deverá unir a V.ª S.ª com as forças que puder.

Requererá V.ª S.ª dos depositos do Porto as munições de que precisar alem das que agora se lhe mandam remetter de Santarem ou das que V.ª S.ª poder haver de Almeida pelo general da provincia.

A teozouraria geral das tropas do norte se expadem as ordens para os pagamentos das milicias assim como... das munições

de boca, pelo que pertence ao fornecimento das rações de... que fór preciso mandar abonar.

Finalmente autoriza Sua Alteza Real V.ª S.ª para empregar junto a si aquellas pessoas que reconhecer de maior actividade e ás quaes se concederão as gratificações que fór necessario; a fim de ligar a sua correspondencia rom o general da provincia em Vizeu, com o governador da praça de Almeida, com o marechal Bacellar, que se deve achar na Guarda, de maneira que possa V.ª S.ª estar instruido de todos os movimentos que o inimigo fizer na fronteira entre Guarda e Doiro, não só para tomar as medidas que lhe parecerem convenientes, mas para comunicar logo para aqui quaesquer noticias interessantes que receba, servindo-se para isto da posta estabelecida de Lisboa para Almeida.

Deverá V.ª S.ª estabelecer uma nova posta de Coimbra até á ponte da Morcella que se vá encontrar com a sobredita; e quando as noticias sejam de se avançar o inimigo no interior do país, V.ª S.ª deve igualmente participa-las logo ao marechal Miranda que se acha em Thomar e o tenente general CABROKE que esta em Santarem. — D.ª g.ª a V.ª S.ª Palacio do Governo em tres de Janeiro de 1809. D. Miguel Per.º Forjaz — Senhor Nuno Freire de Andrade.

A camara de Coimbra não descançava tambem por ó seu lado e da sua actividade, alistando os cidadãos, e organisando esquadras, para cujo commando pedia officiaes peritos na arte da guerra, dá prova a acta da

Vereação de 7 de Janeiro de 1809

Aos 7 de janeiro de 1809 annos nesta cidade de Coimbra em a casa da camara da mesma cidade em acto de vereação, sendo presidente neste acto o vereador mais velho e

MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Foi approvedo na camara dos pares por unanimidade o projecto que autorisa o governo a ceder o bronze necessario para a fundição da estatua que vão erguer ao grande estadista os liberaes em Coimbra.

Fallaram apenas os srs. Teixeira de Sousa em nome do partido regenerador, e Dias Costa em nome do partido progressista, que fizeram o elogio do mata-frades, como lhe chamava o povo, na glorificação da sua obra.

Não houve quem fallasse contra; nem o sr. bispo do Porto, nem o sr. bispo de Lisboa, nem o sr. bispo de Beja, a trindade que se levantou condemnando como cruel a obra do Marquez de Pombal, e mostrando a necessidade do fogo purificador das fogueiras da Inquisição para regeneração deste paiz.

E assim foi approvedo por unanimidade o projecto.

Decididamente a reacção anda com pouca sorte.

Depois do fiasco do monumento ao marquez de Pombal, o chéque-mate do monumento ao mata-frades.

Nota

Desculpe-nos o nosso estimado assignante que nos censura o termos intermpido a publicação dos nossos folhetins sobre a Guerra Peninsular, mas não nos tem sido possível por ora a publicação de muitos artigos que recebemos, e por isso vamos cortando por os nossos.

Continuando hoje a publicação, agradecemos o interesse que inspira o nosso trabalho o que muito nos honra por ser de tão alta competencia.

Como pede tambem o nosso prezado leitor, modificamos hoje a orthographia dos originaes que publicamos, por entendermos tambem que não merece a penna estar a archivar erros raros de orthographia.

Era um excesso de escrupulo, confessamos.

Exames em outubro COLLEGIO MONDEGO

Foi aberto concurso para os premios de aptidão professional a distribuir pelos empregados das estações estações telegrapho-postaes de Lisboa, Porto e Coimbra.

Os concorrentes serão designados pelos chefes de serviço respectivo, que procederão ás provas que julgarem convenientes para se determinarem, e abrangerão tambem os aspirantes do quadro telegrapho-postal e os ajudantes effectivos e supra-numericos addidos, com mais de um anno de exercicio nas estações referidas.

Deram entrada no Instituto Bacteriologico de Lisboa os srs. Adriano da Velha, e seu filho Antonio, de Santo Antonio dos Oliyaes.

Celebrou-se hontem na Sé Nova o casamento da sr.^a D. Sarah da Fonseca com o sr. Luiz José da Motta, distincto tenente de infantaria 23.

Foram testemunhas por parte da noiva seus paes a sr.^a D. Leonor Abreu Fonseca e o sr. Luiz Augusto Fonseca, e por parte do noivo a sr.^a D. Conceição dos Santos Motta e o sr. Cesar José da Motta, paes do noivo.

Depois da cerimonia religiosa houve em casa dos paes do noivo um copo de agua.

Os noivos partiram para as Caldas da Rainha em viagem de nupcias.

Durante o mez de agosto foram passados no governo civil de Coimbra 220 passaportes para o Brazil e um bilhete de identidade.

Deixou o seu logar na companhia vinicola por ter de se ausentar de Coimbra, o sr. Adriano Lucas que será substituido pelo sr. dr. Antonio de Magalhães Mexia Pimentel de Bulhões.

Collegio Mondego

Publicamos hoje a lista das aprovações obtidas no ultimo anno lectivo pelos alumnos desta excellente casa de educação.

Por ella apreciarão melhor, do que quaesquer palavras nossas, a natureza do ensino e os resultados que não podem ser mais lisongeiros para este estabelecimento de ensino.

Falleceu na Granja de Semide a sr.^a D. Maria Luiza Correia de Castro, mãe dos srs. Abilio de Castro, funcionario superior da penitencia de Lisboa e João de Castro, negociante em Coimbra, onde tem estabelecimento no largo da Portagem, já fallecido tambem.

Foi dada aos srs. Moreira de Sá & Malavez a construcção da ponte sobre o Alva, no lanço comprehendido entre Miró e a Raiva, da estrada da Portella a Mangualde.

ANNUNCIOS

COLLEGIO NACIONAL

Director — **Dr. Aives dos Santos**

Para alumnos do sexo masculino, internos, semi-internos e externos

Está aberta a matricula para os cursos de instrucção primaria, secundaria e especial.

Agencia dos Grandes Armazens do Chiado

COIMBRA

Abre na segunda-feira, 7 do corrente, para liquidação completa, até ao fim do mez, de todas as fazendas, com grandes abatimentos

Venda forçada POR CONTA DAS FABRICAS para dar logar á abertura da proxima estação de inverno com um SORTIDO INTEIRAMENTE NOVO.

Para que nada fique, vendem se fazendas com abatimentos de 10 a 50 por cento.

Ninguem póde competir com a casa que mais barato vende em todo o paiz.

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os saos e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



Venda de vaccas
Vendem-se duas vaccas e duas bezerras Jersey, sendo uma vacca a dar leite.

Para tractar com Joaquim Antonio Pedro — Casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto — Casa do Sal, Coimbra.

Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA
Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade
Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

Portugal previdente

A mais util Instituição de providencia

O seguro **Portugal previdente** é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de **doze vintens por mez, renda de trinta mil reis por anno.**

Rendas até 300\$000 reis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são **impenhoraveis** (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.^{mo} sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

Colchoaria Central

Ver as esplendidas camas reclamadas de 1^m 80 x 0^m 90, completas com colchão de tela, a 6\$000 réis. Exclusivo desta casa.

Arco d'Almedina, 14-31 — COIMBRA

Canalizações para agua, gaz e acetylene

Tubos de ferro, latão e chumbo
Carboreto de calcio

Lustres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gaz e acetylene, retretes, tinas em ferro esmaltado e em zinco, lavatorios, urinoes e bidets, tubos de lona e borracha e agulhetas.

Os melhores bicos para acetylene, que não defumam, é o Elta

JOSÉ MARQUES LADEIRA
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Companhia de seguros A COMERCIAL

Sede no PORTO
seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra
JAIME LOPES LOBO
43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobílias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Collegio Mondego

1.^a SECCÃO — *Sexo masculino*. — Instrucção primaria e secundaria. — Curso de habilitação num só anno para a 1.^a, 2.^a e 3.^a classes; para a 4.^a e 5.^a e para a 6.^a e 7.^a. — Habilitação para o curso elementar de telegraphia, para admissão á Escola Nacional de Agrigultura e Escolas Normaes. — Musica e gymnastica. — Curso Commercial. — Portuguez, Francez e Inglez pratico, Contabilidade, Escripuração commercial e Calligraphia. — Professores estrangeiros para o ensino de linguas.

2.^a SECCÃO — *Sexo feminino*. — Instrucção primaria e secundaria, piano, labores, côrte, desenho e pintura. — Conversação franceza e ingleza.

Director — **DIAMANTINO DINIZ FERREIRA**

Aprovações em 1908

- | | |
|---|---|
| <p>Maria Izabel Diniz Ferreira — 1.^o grau — Distincta. Fez tambem este anno o 2.^o grau com distincção.
Cecilia Esperança Secco — 1.^o grau.
Emma da Encarnação Coimbra — 1.^o grau.
Ernestina Barreira Coelho — 1.^o grau.
Estrella Graugês — 1.^o grau — Distincta.
Idalina Marques Violante — 1.^o grau.
Maria Amalia Arsene Antunes — 1.^o grau.
Maria das Dores Duque — 1.^o grau.
Armando Mesquita — 2.^o grau — Distincta.
Maria Herminia da Costa Cabral — 1.^o grau.
Maria José de Castro — 1.^o grau.
Archilles da Fonseca e Costa — 1.^o grau.
José Gouveia — 2.^o grau — Distincta.
Armando d'Abreu Freitas — 1.^o grau.
Antonio Mesquita — 1.^o grau.
Antonio Ferreira Rocha — 1.^o grau.
Felsimina d'Oliveira — 2.^o grau — Distincta.
Antonio Ferreira — 2.^o grau.
Fausta Lameiras Fernandes — 1.^o grau.
José Bento — 1.^o grau.
José Gírio Ferreira — 1.^o grau.
Gizelia Gloria de Brito — 2.^o grau — Distincta.
José Maria da Costa — 1.^o grau.
Joaquim Augusto Leite — 1.^o grau.
David Mesquita e Solla — 1.^o grau.
Joanna Pinheiro — 2.^o grau — Distincta.
João Teixeira Braga — 1.^o grau.
Manoel Lopes Pereira — Mathematica.
João Ramos — Portuguez.
Virginia Pinheiro — 2.^o grau — Distincta.
Luiz de Moraes Carvalho — Portuguez.
José Ribeiro de Paiva — Portuguez.
Joaquim de Castro Carreira — Portuguez.
Lucia Dias Simões de Carvalho — Portuguez — Distincta.
Antonio Rodrigues da Graça — Portuguez.
Antonio Arsene Antunes — Portuguez.
João Ramos — Francez.
Elysa Brazão — Portuguez — Distincta.
Luiz de Moraes Carvalho — Francez.
José Ribeiro de Paiva — Francez.
Luiz da Silva — Francez.
Lucia Dias Simões de Carvalho — Francez — Distincta.
Joaquim de Castro Carreira — Francez.
Antonio Rodrigues da Graça — Francez.
Antonio Arsene Antunes — Francez.
Mario Costa d'Almeida — 4.^a e 5.^a classes do lyceu, num só anno, em Francez — Distincto.
Antonio Nunes Vicente — Inglez.
Ernesto de M. Pimenta — Francez.</p> | <p>Eugenio Miranda e Mello — Inglez.
Fernando d'Abreu Goncalves — 4.^a e 5.^a classes do lyceu, num só anno, em Inglez — Distincto.
Antonio Rodrigues da Graça — Inglez.
Alfredo Marques Canario, num só anno, exame da 1.^a secção do curso geral.
Manuel Francisco Parreira, approvedo em Portuguez, Francez, Inglez, Geographia, Historia, Mathematica e Desenho, da 1.^a secção.
Cesaltina da Piedade Machado — 1.^a secção do curso geral, em Inglez — Distincta. — em Geographia e Historia — Distincta.
Antonio Lopes Silvano, approvedo em Francez, Inglez, Mathematica, Sciencias Naturaes, Geographia, Historia e Desenho, da 1.^a secção.
Santiago Sande, approvedo em Portuguez, Francez, Inglez, Mathematica, Geographia, Historia e Desenhos da 1.^a secção, tendo estudado a 2.^a e 3.^a classe num só anno.
Mario Francisco dos Santos, approvedo em Portuguez, Francez, Inglez, Mathematica, Geographia, Historia e Desenho, da 1.^a secção, tendo estudado a 2.^a e 3.^a classe num só anno.
Jayme Castanhinha Doria — 1.^a secção do curso geral, em Inglez — Distincto.
Adelino Ferrão Castel-Branco, exame de admissão á 2.^a classe.
Alice Pessoa, media para a 2.^a classe.
Maria da Conceição Raposo.
Julio Goncalves — em Portuguez do 4.^o e 5.^o anno (num só anno) — Distincto — em Latim, 4.^o e 5.^o (num só anno) — Distincto.
Emma Olinda Ladeira.
Aurelio Pereira Pinto, media para a 3.^a classe.
Raul do Amaral Sembiano, media para a 3.^a classe.
Candida Marques, passagem com distincção para a 3.^a classe.
Antonio Souto Brandão, passagem á 3.^a classe.
Manuel da Cruz, exame de admissão á 2.^a classe.
Francisco Mendes Ferreira, approvação nas disciplinas da 4.^a e 5.^a classes, num só anno, Portuguez, Francez, Inglez, Geographia, Historia Mathematica, Sciencias Naturaes e Desenho.
Armando Dias Vieira Machado — 2.^o grau.
José dos Reis Gomes — 2.^o grau.
José Martins — 2.^o grau.
Branca Barata Bastos — 2.^o grau.
Maria José de Barros — 2.^o grau.
Maria da Encarnação Pereira Lopes — 2.^o grau.
Joaquim Alves — 2.^o grau.
Cypriano de Campos Lobo — 2.^o grau.
Adelino Pereira Brazão, 2.^o grau. — Distincto.
Mario Belles — 2.^o grau — Distincto.
Ricardo Nunes de Carvalho — 2.^o grau.
Maria da Conceição Moutinho — 2.^o grau — Distincta.</p> |
|---|---|

Caldas da Amieira

Abertura em 15 de Maio

Estabelecimento thermal, bem conhecido pela excellencia das suas aguas, unicas chloratadas no paiz, superiores no tratamento das doencas de pelle, aserophulosas, rheumatismo, estomago, figado, rins, bexiga, etc.
Tem bom hotel, recreios e paragem de coches no proprio local.

SENHORA

Para o serviço de caixa, precisa-se na AGENCIA DOS GRANDES ARMAZENS DO CHIADO nesta cidade.

EXAMES EM OUTUBRO

Desenho
Lourenço Martins lecciona durante as ferias esta disciplina em sua casa.

Largo do Castello, n.º 11.

PILULAS ORIENTAES
(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, Impingens, eczema e manchas de pele
Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpética, de E. Miranda.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorrágica)
Infalível no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardor.
Deposito — FARMACIA E. MIRANDA
Praça do Commercio — COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL
Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo
Preparador da Faculdade de Medicina
R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal illustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculanio.
Na typographia deste jornal se diz.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarboneladas, calcicas, chloreladas-magnesianas e litinadas
Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as colicas nefriticas



Deposito geral
Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS
LEÃO & IRMÃO
46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e órgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e órgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Maquinas Singer para coser

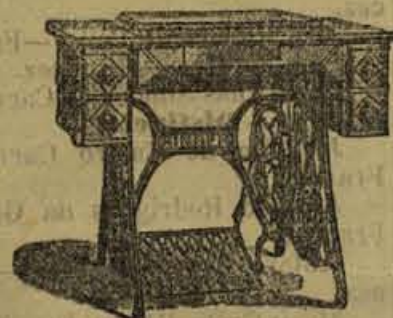
Todos os modelos a 300 réis semanacs

Pega-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se empregi a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.

Suursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

2.º ANNUNCIO

No dia 13 do proximo mez de setembro, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial da comarca de Coimbra, situado no edificio dos Paços Municipaes, se ha de arrematar em hasta publica, o seguinte:

1.º O direito e acção que os executados têm a uma casa de habitação, de 4 andares e lojas, com os n.ºs 7, 9, 11, 13, 15 e 17, situada na rua dos Gatos, freguesia de São Bartholomeu, em Coimbra, descripta na Conservatoria, sob o n.º 4.354, a fls. 2 v. do livro B-12, compreendendo esse direito e acção uma decima parte em todo o predio e vae á praça por metade do seu valor, na importancia de 150000 réis.

2.º O direito e acção que os mesmos executados têm a uma casa de habitação, com seu terraço, 2 andares e loja, com o n.º 59, situada na Couraça de Lisboa, freguesia da Sé Cathedral, em Coimbra, descripta na Conservatoria sob o n.º 25.225, a fls. 104 do livro B-64, compreendendo esse direito e acção, uma quinta parte em todo o predio e vae á praça por metade do seu valor na quantia de 180000 réis.

Declara-se para os devidos effectos que o referido direito e acção constantes d'este annuncio foi posto em praça no dia trinta do corrente mez e não obteve lanço algum, tendo sido citados nos termos legaes os proprietarios Antonio dos Santos Fonseca, Patrocínia Fonseca Lobo e marido Alberto Carlos Lobo, Isabel Fonseca Louzada, e marido Carlos Augusto Louzada, Palmira Tavares Fonseca e Cecilia Tavares Fonseca, estas solteiras.

Pertence aos exectados José Augusto da Costa e mulher Maria da Conceição Tavares Fonseca da Costa, o direito e acção acima referidos que que vão á praça pela segunda vez, em virtude da execução hypothecaria que lhes move Roque d'Almeida Marianno, d'esta cidade, para pagamento da quantia de quatrocentos mil réis, juros e custas.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para virem deduzir seus direitos, dentro do prazo legal.

Coimbra, 31 d'agosto de 1908.
Veinquei a exactidão — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

O escrivão, Alfredo da Costa Almeida Campos.

Colehoaria Central

Ver as magnificas camas reclame de 1^m,80 x 0^m,80, completas com colchão de tela, a 50000 réis.

Exclusivo d'esta casa

BILHAR

Vende-se um de construção moderna e com pouco tempo de uso.
Rua de Ferreira Borges, 156.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e effoacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA
(Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatologica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas creanças.

Frasco 15000 réis; 3 frascos, 38700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGI-T-DO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande effoacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 38240 réis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos órgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 28700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 2600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 4000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 7000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Agua Fuente Nueva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc.
Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.

A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- » da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.

Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Officina typographica de M. dos Reis Gomes

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA

Anno, 2400 réis; semestre, 1200 réis; trimestre, 600 réis. Brazil e Africa, anno, 3000 réis; semestre, 1500 réis. Ilhas adjacentes, anno, 3000 réis; semestre, 1500 réis.

Composição e impressão Officina typographica M. Reis Gomes — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1341

COIMBRA — Quinta-feira, 10 de setembro de 1908

14.º ANNO

A REACÇÃO

Parece-nos que se não está dando o valor devido ás deminias feitas pela imprensa liberal de que a reacção prepara uma revolta armada. Ninguém pôde duvidar da inimia aliança que ha hoje entre franquistas e reaccionarios, aliança que vem de longe e que ultimamente teve provas publicas na fórma hostil como os franquistas receberam a ideia do monumento ao marquez de Pombal e no apoio que deram bem claro aos reaccionarios.

Esta aliança vem de longe e a ideia superior de todo o governo do sr. João Franco foi sempre a aliança da cruz e a espada para sustentar o poder real e a monarquia a acabar nas mãos de uma dynastia em que a degenerescencia e o crime tem tido todas as efflorescencias morbidas.

Ha denuncia de desembarque de armas para os reaccionarios na costa entre Porto e Lisboa, affirma-se com todos os visos de verdade que nos conventos ha exercicios militares, que nos coios jesuiticos se fazem orações e preces pelo resultado da revolta em que a reacção põe todas as suas forças.

Com isto está de accordo a declaração feita em todos os jornaes de que o sr. João Franco vae resignar o seu cargo, que abandonou definitivamente a politica e de que nunca mais voltará a Portugal.

Em toda a vida politica do sr. João Franco nunca as mais solemnnes affirmações deixaram de ter o mais formal desmentido na pratica.

E' assim a historia da sua politica, cheia de embustes e ardis, com toda a vil tactica do jesuitismo combatente.

Devemos por isso concluir que, se affirma que vae resignar o seu cargo, é porque se prepara para vir conquistar outro mais rendoso; se grita choroso que vae abandonar a politica, é porque se prepara para entrar de novo nella, se clama doloridamente que não voltará a Portugal, é porque tem a intensão criminosa de entrar subrepticamente no nosso paiz donde foi escorraçado publicamente.

O que faz o governo? Porque não manda proceder a syndicancias aos conventos, elle que com tanta actividade está em Lisboa ordenando visitas domiciliarias a cidadãos honrados apenas suspeitos de amor á liberdade.

De accordo com tal hypothese estão os movimentos bellicos que as hostes jesuiticas não têm podido esconder, a importação das armas, as ameaças que deixaram sahir da bocca imprudente por provocadora.

O que o tolhe? Para quando espera?

E' claro que nem um momento duvidamos da completa derrota das hostes reaccionarias, apezar das armas, dos exercicios militares e das orações dos devotados escravos do Santissimo Sacramento, se se atreverem a pôr na rua uma insurreição armada.

A derrota da reacção será certa e fatal.

Só a elles caberá a responsabilidade da perturbação da vida nacional; terão por isso um castigo que será justo e certo.

Se porém nos indignamos contra a inercia do governo, é por vermos a sua criminosa indifferença perante factos, de que tem conhecimento, de que não pôde duvidar.

O dever de todo o bom governo é: não castigar desordens; mas sim evitar que ellas se produzam.

E não pôde passar sem extranheza que o governo não tenha tentado sequer um inquerito ás casas religiosas, inimigas da patria e do pouco de liberdade que tem as suas instituições, quando com tão pouco escrupulo se deitam pelo paiz enxames de policias secretas fortemente remunerados, e se viola sem escrupulo a casa de todo o cidadão amante da liberdade e do progresso do seu paiz.

De resto, saia a reacção!

Ninguém a provocou. Foi ella que traçoicamente se armou.

Saia!

Será sua toda a responsabilidade de perturbação que trouxer á sociedade portugueza; terá bem merecido o castigo que esta não faltará a dar-lhe.

Dr. Arthur Leitão

Em tribunal collectivo foi condemnado o brilhante director de A Republica, por liberdade de imprensa, a 180 dias de multa remiveis a réis 12000 por dia, e nas custas do processo.

Não teve a mão leve a justiça portugueza.

O artigo incriminado intitulavase, como os nossos leitores hão de estar lembrados, *Grandes ladrones dos cofres publicos*.

O sr. dr. Arthur Leitão não compareceu nem constituiu advogado, sendo defendido officiosamente pelo sr. dr. Duffner, a que o tribunal arbitrou 100000 réis pagos pelo sr. dr. Arthur Leitão.

Estão pendentes, por falta de pagamento do sello, os alvarás approvando os estatutos das associações operarias dos serralheiros e funileiros, d'esta cidade.

Colonias balneares

Partiu na segunda-feira para a Figueira da Foz o segundo grupo de creanças, que ahí vae retemperar um pouco dos seus pobres organismos, graças á benemerita iniciativa do sr. dr. Bernardino Machado, que mais uma vez não deixaram se perdese os philantropos de Coimbra.

A primeira leva foi de quarenta meninas; agora foram mais quarenta rapazes sob a direcção do sr. Domingos Antonio dos Santos e sua bondosa esposa, sempre carinhosamente lembrados, todos os annos ao voltar, pelas creanças que elles estimam e tratam como os proprios filhos.

Fazia gosto ver a alegria dos pequenitos e a saudade com que os entregavam as mães, na esperança do seu revigoramento.

E' uma bella obra que mostra que, em Coimbra, a caridade é sempre grande e que é das primeiras, sempre, esta boa terra nas generosas iniciativas.

MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Da comissão executiva do monumento a Joaquim Antonio de Aguiar recebemos mais a lista da subscrição seguinte, que com verdadeiro prazer publicamos:

Transporte	1:532\$200
Vieira e Silva (Porto)	500
Bernardo Gonçalves Basto (Porto)	500
J. Pinto Fernandes (Porto)	18000
Carlos Pinto (Porto)	500
Guilherme F. Unharardt (Porto)	500
José Caldeira (Porto)	500
Um vencido (Porto)	500
Castanheira (Porto)	18000
V. H. Coimbra (Porto)	18000
Arthur Teixeira Marques (Porto)	500
Joaquim Saraiva (Porto)	200
Joaquim da Natividade Botelho (Porto)	500
Pedro Corréa (Porto)	500
Licínio Villaça (Porto)	500
Manuel Pinto d'Azevedo (Porto)	500
Loja Montanha (Lisboa)	50000
José Leonardo Alves Gomes (Alpiarça)	18000
Joaquim Nunes Ferreira (Alpiarça)	18000
João Alves de Meira (Alpiarça)	18000
Ricardo Durão (Alpiarça)	18000
Benjamim Cotella (Alpiarça)	500
João da Silva Catharino (Alpiarça)	18000
Joaquim Silva Pratas (Alpiarça)	18000
Joaquim da Costa Durão (Alpiarça)	18000
Antonio Alves da Meira (Alpiarça)	18000
José dos Santos Duarte (Alpiarça)	500
Guilherme Alves de Meira (Alpiarça)	18000
Antonio José Gouvêa Contento (Alpiarça)	18000
Manuel Nunes Ferreira (Alpiarça)	18000
João Augusto Castellão Junior (Alpiarça)	400
Francisco José Varella (Alpiarça)	100
Adriano Nunes Thiago (Ambriz)	36000
Luiz da Silva e Cunha (Ambriz)	36000
Transporta	1:564\$400

Fóra o que virá!... Como vêem os leitores, esta comissão tem trabalhado activamente, sem grandes cuidados de reclame, modestamente, procurando fazer obra util, num trabalho pertinaz que muito a honra.

A responder

De alguém, que se diz nosso assinante e nosso amigo, recebemos uma doce carta, perguntando se só a imprensa liberal se cala, quando em todos os jornaes, anda verberado o caso que chama — Reis Leitão — e que, pôs ainda não soubemos bem classificar.

Aponta o nosso amigo o caracter jesuitico de exploração e mostra a necessidade de cair a fundo sobre os reaccionarios, se não quizermos que morra a liberdade ás suas mãos.

Responderemos como é de nosso costume.

O caso Reis Leitão era de ha muito nosso conhecido e alguém tivera o cuidado de nos informar com uma solicitude que nos poz de sobre aviso.

E esse alguém era pessoa de cujos sentimentos reaccionarios não podiamos duvidar.

Condennava tambem o Reis, co-

mo querendo isolar a D. Olinda e afasta-la do seu antigo socio, a quem devia favores especiaes e a quem quizera até fazer doação de tudo.

Era um reaccionario de boa marca quem vinha pôr-se ao lado do concorrente do sr. Reis Leitão!

Pouca importancia demos ao caso, pois que tinhamos a informação por eivada de jesuitismo, e como tal suspeita.

O que vae succedendo confirma as nossas suspeitas.

Do caracter reaccionario de Reis Leitão, não duvidavamos, o do seu concorrente á herança, suspeitavamos-lo.

Tudo nos mostra que não erramos. O Mundo affirma que elle é arregimentado do Varatojo.

Sendo assim o que é a questão? Dois jesuitas disputando a herança d'uma mulher fraca.

Não parece entendê-lo assim o geral da imprensa e não parece assim entendê-lo o nosso amigo.

E', pois, a nossa uma opinião isolada.

Não é de um caso de jesuitismo geral que se trata, é de um caso de jesuitismo particular.

Assim nos parece.

As declarações dos dois são-nos igualmente suspeitas: move-os a ambição da mesma herança, tem as mesmas convicções, o que presuppõe identicos processos.

Agora vejo que o meu crime é duplo; porque, se na opinião geral, ha um jesuita a zurzir; na minha, ha dois a castigar, o que deveria pedir duplo rigor.

O caso, porém, está entregue aos tribunaes: os dois se esfaquearão.

Se se não compozerem por intervenção de terceiro da mesma companhia...

Tudo é possível.

Bem embaraçada esteve aquella herança de Camaride e afinal tudo se compoz.

Demais a mais este amor das coisas terrenas não pode ser senão artificial entre pessoas de tanta piedade.

Não ha como a religião para adocar paixões, e pôr as boas almas longe das ambições dos bens terrenos.

Collegio de S. Pedro

Publicamos na secção competente o mappa do aproveitamento dos alumnos d'este collegio no passado anno lectivo.

Muitas vezes nos temos occupado d'esta casa de educação cuja direcção pertence a um dos mais experimentados educadores de Coimbra, o sr. Maximiano Augusto da Cunha, e tem como sub-director o sr. dr. Alberto Nogueira Lobo, medico distincto e um dos apaixonados da pedagogia.

O quadro de professores seria raro em qualquer parte e mostra o escrupulo e o cuidado com que é ministrada, aos alumnos, a instrução.

A excepcional situação d'este collegio, em casa propria, nova, e feita proposadamente, com um grande jardim, em sitio largamente desafogado, longe da accumulção de população, é muito para attender, por quem se interessa pela saúde dos alumnos a quem, alem d'isso, é assegurada a assistencia medica, seguida do seu intelligente e zeloso sub-director.

Tem este collegio vinte e cinco annos de existencia, com o favor publico nunca desmentido, sempre em vida activa, sempre em cata de um progresso novo.

O conselho de estado sancionou a lei concedendo o bronze para a fundição da estatua do monumento de Joaquim Antonio d'Aguiar, em Coimbra.

Carta de João Semana

Meu caro amigo. — Lá porque eu resida quasi constantemente na aldeia, como a minha situação o exige, nem por isso me desinteresseo do movimento mundial.

Sou partidario convicto de que o medico deve estudar sempre, e ter ideias o mais possivel claras de quanto se passa respeitante á Medicina e ás applicações da Sciencia Social, nas suas multiplas manifestações.

Clinico que deixe de estudar, seja na cidade seja cá fóra, não tardará a ver-se transformar em curandeiro encartado. Poderá, quando muito, sustentar o porte exterior, conservar o *faciès* medico, mas no mais é um barbeiro, *surgido*, ou mestre, como sei que se crisma entre o povo os impostores de outra ordem que arranjaram uma maneira de viver... sem trabalho, e, o que é muito mais, sem responsabilidades.

Mesmo porque, cá por fóra, é que ha muitos exemplares de estudo, muito embora mal aproveitados pela incuria de todos nós, que acima de tudo somos commodistas e temos costella de fidalgo, que logo, quasi sempre, desapparece ahí pela altura de paes ou avós.

Somos uns nojentos e olympicos palermas que só fallamos de Paris e vamos á Sorbonne, cheirar nem sei o que *decreta da influencia na complicação e a symetria das circumvoluções frontaes, exercida pela queda dos tonics na linguagem dos povos europeus na expansão para a morte*.

Note sempre que é como lhe disse — ha excepções, isso é que ha.

O povo!... Puff!... A *canalha dourada*, como lá se arrojou a dizer o outro, olha esta gente peor do que os pretos. Mas ha por cá que estudar, pode crer. Escusado ir para Paris, na maioria dos casos, á caça de especialidade.

Isto vae tudo abastardado, e os grandes, os lustrosos, não são os menos decaídos. E quaes serão as causas de semelhante caminhar? E' preciso repetil-o sempre; por toda a parte é o alcoolismo um dos maiores factores da degenerescencia do povo portuguez.

Em Portugal, pela aldeia, o povo bebe desde o ventre materno até ao fechar dos olhos pela ultima vez.

Bebe pae, bebe mãe, e bebe, quasi logo que nasce, o lindo — *bens & deus* — do recém-nascido! E como faz sempre bem aquillo de que se gosta, o beber confere virtudes que o povo da aldeia se não esquece de auferir.

Mas qual! «Nunca se embriagou, nunca se lhe conheceu viabo». E' certo; umas vezes porque a embriaguez é o habitual de taes creaturas, outras, bebem sempre e a proposito de tudo, embora *com regra*, sendo certo que, para ser-se alcoolico, não é preciso a embriaguez — em que lhes pese aos *vinhateiros* a retalho.

Para dourar, pode-se dizer e está escripto, que o vinho é o melhor preservativo do alcoolismo!... Outro tanto é como dizer que — para evitar o peor — é bom seguir o mau, como se o uso não fosse o caminho natural para o abuso.

E a adaptação, que se opera fatalmente, será favoravel a uma selecção para melhor?...

Uma creança conheci eu, que aos dez meses ingeria para cima de um litro de vinho, dose quotidiana! Era tambem quasi escusado dizer-se que essa creança morreu hydropica, após uma cirrose alcoolica, a cujos estragos não poude resistir. Mas o vinho é preservativo; não tem duvida nenhuma que é.

Se entre nós fosse religião do estado o tornar-se extensivo a todas as freguezias rurales o estado sanitario dos povos pelo que respeita a habitação, inquinação das aguas do

consumo publico, sua captação, assistência a creanças e adopção de providencias tendentes a prejudicarem a infecção e contagio, evitando-se casamentos entre indemes e certos infetados, etc., isto é — se a par dos cuidados dispensados á alma, paralelamente e simultaneamente, pelo menos, se tratasse da salvação do corpo, ter-se-ia dado um grande passo na melhoria da raça de bastardos que nós somos.

Pelas aldeias expande-se infrense a syphilis e mais doenças venereas, os parasitas da pelle com as suas complicações, e num ou noutro ponto tambem a lepra. E, pergunto eu, onde está a vigilancia do estado ou dos municipios? Por onde é que a collectividade mostra interessar-se a serio por estas ninharias?

A respeito de lepra conheço localidades, ou antes pequenos casaes denominados gafarias, e isto pela aldeia, a attestarem taes nomes, que tambem já entre nós e longe dos centros se isolava os leprosos.

Encontrei molestias de pelle nessas localidades, lepra nunca, nem d'ella ouvi fallar. Foi isto no concelho de Pombal.

Outro tanto se não dá já no concelho da Figueira da Foz, onde conheço um foco de lepra muito importante. Pela situação que tal foco occupa, e pela sua tal ou qual continuidade com a Gafanha, de Aveiro, parece dever-se concluir que estamos, mercê do hyper-sentimentalismo actual, soffrendo as consequências d'uma falta de isolamento dos leprosos, que, como é sabido se tornou extensivo a toda a Europa, na Edade-Média, em vista de graves epidemias da doença de S. Lazaro.

Pois muito bem, quando a Europa central e meridional se vae desinteressando da questão, numa das ilhas Hawaí está estabelecida uma colonia de leprosos, cuja ins'allação dá sufficientes garantias de isolamento desejado.

Não é de hoje a colonia de Molakai, pois ja conta perto de sessenta annos.

Vi menos tenho eu, e em menos vi desaparecer o nosso hospital de S. Lazaro — nosso de Coimbra, — que era nem mais nem menos do que uma gafaria positivamente estabelecida Fora de Portas, onde foi fundada em 1209 em obediencia a testamento de D. Sancho I.

A proposito; acho curioso que se fosse andando de poiso em poiso com esse hospital até o irem metter dentro dos muros da cidade, no Collegio dos Militares, depois de ter abandonado um ponto excellentissimo que era o Collegio de S. José dos Marianos, cedido ás Ursulinas para lá se installarem com o collegio que ali tem esse nome.

Meu Amigo: a respeito de gafos, por toda a parte andam ás soltas; tractam da sua vida de mistura com os saos. contrahem uníões com elles, que bem melhor seria lhes fossem defesas. E' o que se faz na cidade colonia americana, onde se é internado sem mais delongas, logo que sejam considerados leprosos, e seja qual for a categoria dos individuos condemnados a internarem-se.

Voltemos ao vinho que esta leva agua no bico.

Nós por cá, quando a incapacidade ou a madraçaria nacional impedem que façamos coisa de melhor geito, montamos tabernas nos logares mais concorridos, por exemplo em torno ás igrejas ou capellas de maior devoção, e, o que é mais, acompanha-nos o sestro até mesmo em paizes distantes como foi recentemente na tal colonia das ilhas Harvai, onde um portuguez leproso teve a patriótica ideia, patriótica e humana, de tambem lá estabelecer uma taberna, ao que não foi favoravel um plebiscito entre os colonos, cerca de uns oitocentos, que acharam dispensavel esse meio de attenuar as suppostas agruras de uma penitencia aliás involuntaria.

Foi uma lição vinda de longe, que estou convencido nada aproveitará cá dentro.

Bem sei que se pode adduzir entre outras provas de preferencia ao vinho, o ser elle uma bebida onde se contém o ferro em composição organica. Mas é em tão pequena dose (8 milligramas a 5 centigramas por litro) que eu não sei quanto se lhe avantajaria

muitos vegetaes comestiveis e usados, em que aquella dose é facilmente excedida.

Ahi tem Você a agua dos rios, que de ordinario contém uma dose minima de alcool, e a agua das fontes potaveis contendo cal que é importantissima na alimentação, principalmente das creanças, equal ou até superior ao vinho!...

Esta já vae longa em demasia e eu receio-lhe muito pela boa sorte. Desculpe-me ainda por esta — de que fica boa parte no tinteiro e conte, nos direitos do possivel, com a minha assiduidade. E sempre firme o seu todo

JOÃO SEMANA.

Armazens do Chiado

Reabriu, como noticiámos, na passada segunda-feira, a agencia dos Grandes Armazens do Chiado, nesta cidade, com uma grande concorrência.

Apesar de estarem procedendo á liquidação, a agencia encarrega-se de pedir para Lisboa todas as encomendas que serão satisfeitas pontualmente, e continua em correspondência seguida com a casa central, recebendo por isso diariamente as ultimas novidades.

Foi approved na sessão camarária, de hoje, o orçamento supplementar que vae ser mandado á estação tutelar.

E' da importancia de 5 200\$810 réis e destina-se, principalmente, á despeza com os serviços municipalizados de gaz e agua.

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

Ralva

Requereram passagem para o Instituto Bacteriologico, de Lisboa, os srs. José Diniz, Joaquim de Mattos, Antonio de Mattos, José de Mattos, Maria Augusta, Maria de Mattos e Luiza da Costa, de Lordemão.

Ainda no ultimo numero falamos da entrada de individuos mordidos em Santo Antonio dos Olivares e já hoje temos de mencionar nova leva para o instituto de Lisboa.

Não faremos, por cançados já de clamar no deserto, as considerações que requer o facto de estar sem um instituto bacteriologico uma cidade como Coimbra, sede de uma universidade e de uma faculdade de medicina, e na situação privilegiada que permitiria mais facil e economico tratamento e hospitalisação dos doentes.

Como o planeára a camara actual, o instituto bacteriologico de Coimbra podia ser até uma fonte de receita para o municipio com vantagem para o ensino e para a saude publica.

E', porém, de saber-se que até na Faculdade de Medicina teve inimigos o projecto, que a camara por isso abandonou.

Foi arrematado, pelo sr. José Bento Correia, o lote n.º 26 da rua Anthero do Quental, com 174 metros quadrados, por 106\$140 réis.

Vai ser ouvido o Conselho Superior de Obras Publicas sobre o prolongamento da estacada da foz do rio Liz, neste districto.

Foi á assignatura pela pasta das obras publicas o decreto de expropriação de doze parcelas de terreno, necessarias para o alargamento da estação de Coimbra B.

Os terrenos são pertencentes aos srs. José Maria Coudei, Guilhermino Coudei, Aloysia Lopes Ferreira, Adalina Ferreira da Costa, Albina Coudei, José Soares Couceiro e dr. Antonio de Sousa Bastos.

O alargamento da estação foi determinado pelos trabalhos de assentamento da segunda via da linha do Norte.

Quando tratará a companhia, a rica companhia real, de modificar a estação nova, tão acanhada de dimensões e tão pobre de architectura?

Historia succinta

Não é pela negação, pela critica, pela ironia que se funda uma vida nova: urge affirmar, urge actuar.

Gabriel Séailles.

Do xv ao xx seculo a sciencia aprofundou prodigiosamente em torno do espirito humano o invio fosso que a Fé jamais poderá transpôr. O polaco Copernico aventa a heretica theoria da rotação e translacção dos astros, e a sua doutrina é condemnada pelo infalivel papa como contraria ás Sagradas Escripuras; Galileu inventor das leis do pendulo, defende a translacção da Terra em torno do Sol, e Galileu aos 70 annos é forçado pela Igreja a abjurar o seu grande erro sob pena de soffrer infames tormentos até ouvir rechinar a propria carne; Newton inspira-se nas leis de Kepler, define as leis da gravitação, reforma e corrige as theorias de Copernico e Galileu; os navegadores portuguezes audazes, mas premeditados, demonstram praticamente a redondeza da Terra e patenteiam a existencia de novas constellações, brilhando num hemispherico estelar até então desconhecido; Montesquieu abala os velhos moldes do poder civil e religioso, e prepara os preciosos materiaes que haviam de ter a sua prodigiosa explosão na grande Revolução Franceza; Kant e Laplace deruem o phantastico systema creancianista de Moysés; Lavoisier despe de o golpe de misericórdia no erro fundamental do Nada; Diderot e Voltaire, ambos pela sua philosophia, e este ultimo pela iconoclasta troça, abrem desassombradamente as portas da Liberdade por onde iam surgir os Direitos do H mem; Lamarck e Darwin collocam o homem no proprio logar na vida; Carlos Hoff e Carlos de Lyell demonstram a complexidade de vida em cada individuo superior, inventando a famosa theoria celular; Roberto Mayer completa a lei da indestructibilidade da materia com a lei da constancia da força; e finalmente o grande espirito de synthese — Ernesto Harckel —, que vem ha cincoenta annos a perscrutar accuradamente a Natureza, des envolve e affirma a theoria monista, estabelecendo a lei da substancia ou lei fundamental cosmologica.

Anquetil Duperron traduz o Zend Avesta; Volney e Sacy decifrarão a Syria e Arabia; o divino Ramayana é conhecido no Occidente; e Champolion desencana no valle do fertilizante Nilo uma civilisação brilhante sessenta seculos anterior a Jesus Christo. Eis em ligeiro resumo os enormes gigantes que em trabalhos monumentaes sobrepozeram montanhas sobre montanhas de saber e conseguiram com maior felicidade do que os simbolicos gigantes de que nos fallam as Theogonias antigas, escalar o ceu e mostrar ás multidões atonitas, mas confiantes, que nada mais lá havia do que innumeraveis milhões de soes e de mundos; podiam percorrer a Humanidade e constatar que a Revellação Divina ia fugindo espavorida deante do seu exame de codices e de monumentos até se dissipar em a noite dos tempos da fufima animalidade.

O Santo Tribunal da não menos Santa Inquisição queimou milhares de livros, alimentou fogueiras sinistras com dezenas de sabios e com milhares de estudiosos arrojados; torturou os philosophos para asphixiar a Ideia; a Igreja excommungou, condemnou, prohibiu; e toda esta reacção tenaz e inexoravel, apoiada na ignorancia das multidões e abroquelada pelo poder dos reis, no embate estridulo com a Ideia que brotava indomita anniquilou-se, dissipou-se progressivamente, recuando, sem jámais conseguir firmar-se, deante da Verdade Scientifica, como a treva da noite recua e desaparece deante do Sol que vem elevando-se sublime no horizonte!

A philosophia e as descobertas dos quatro seculos passaram como um tufão impetuoso abalando potentemente a Humanidade que jazia embrutecida pelo mystico somno da Edade-Media á sombra das suas cathedraes, bellas mas vazias de verdade real. O somno era de quatorze seculos, e por isso o despertar foi moroso.

Emquanto alguns foram acordando e seguindo os rutilos astros que se elevavam no horizonte donde inundavam de luz a Consciencia humana, que começava a estremecer na posse de si, muitos outros inebriados pelo incenso que de thuribulos auriluzentes se evolava em nuvens em torno dos altares vacillantes, esconderam-se timoratos dentro da algidez escura dos templos, subtrahindo-se d'este modo ao calor do Sol da Verdade que agora, dissipados as nuvens dos preconceitos, podia dardejear livremente os seus raios creadores.

Assim a Humanidade se fraccionou em duas facções distinctas que se mantêm de costas voltadas. Uma olha o passado, esperando loucamente que os mythos resuscitem; outra avança confiadamente para o futuro; a primeira aquedou-se prostrada, seduzida pelo frouxo tremeluzir das tristes lampadas accesas a illuminar deuses que fugiram espavoridos da critica moderna; a segunda, avançando sempre, distanciando-se cada vez mais só se de tem uma ou outra vez a evocar essas estatuas de sal, que ficaram estaticas na contemplação do passado, chamando-as a que voltem a face para a vida e deixem no descanço do tumulo, recoberto com o esquecimento do passado, o cadaver da creença anachronica que força alguma jámais poderá resuscitar.

E' assim que a Humanidade se nos depara quando relanceamos sobre ella olhares dispostos a ver a sua phase actual na sua outogonia summaria.

FLORE HENRIQUES.

Desastre

Quando o comboio da Louzã, que sae de Coimbra ás 4 da tarde, passava ontem na passagem de nivel das Carvalhosas, deu-se um desastre que só por acaso não teve consequências mais graves.

Um carro, que seguia de Coimbra cheio de gente e malas, foi de encontro ao comboio que passava, não podendo o cocheiro segurar os cavallos pelo peso do carro e pela velocidade que levavam na descida.

A lança do carro bateu contra uma carruagem de primeira classe, que riscou numa extensão de meio metro, acabando por partir-se.

Do comboio partiu um grande grito, prevenido todos uma grande desgraça; mas as correntes que estavam estendidas seguraram os cavallos, cahindo um emquanto que o comboio se affastava, deixando os passageiros quites com o susto.

O sr. Charles Lepierre dirigiu hoje á camara um officio sobre a liquidação das festas da Rainha Santa passada, mostrando que, nas melhores das hypotheses e sem descontos alguns, não poderia d'ellas auferir lucro o municipio pelo material novo a adquirir.

E' porém de notar que este material não seria absolutamente perdido, pois que habilitaria a camara a satisfazer em casos analogos, o que agora não pôde.

Parte amanhã para Lisboa um contingente de cincoenta praças do regimento de infantaria 23, que vae tomar parte na parada, que por motivo da comemoração do centenário da guerra peninsular, se deve realizar em Lisboa no dia 15 do corrente.

Na parada tomarão egualmente parte 50 praças de infantaria 9, 11 e 21. os regimentos que tomaram parte na batalha do Vimieiro.

Os contingentes dos diversos regimentos serão acompanhados das respectivas bandas.

Não terão por isso v. ex.ª, minhas senhoras, musica no caes no domingo.

Nem lhes poderá valer a charanga dos meninos orphãos, que esta na Figueira...

A camara resolveu officiar á administração do matadouro para fazer a nomeação definitiva do respectivo porteiro, visto que o ultimamente nomeado o fôra apenas interinamente, e não definitivamente, como por engano fôra communicado á camara.

O crime de Montemor

E' o assumpto palpitante de todas as conversas, pois ha muito se não tem conhecimento de um crime tão repugnante, pela premeditação e condições em que foi praticado.

O heroe de tão deploravel façanha chama-se Francisco Maria Mattoso e pertence a uma familia respeitavel de Soure, a quem desde pequeno tem dado os maiores desgostos, desperdiçando cedo o seu patrimonio.

Irascivel ao excesso, era conhecido como provocador e, ainda ha pouco, fora sovado, apesar dos tiros que disparou, por alguns rapazes de Montemor, tendo de recolher á cama.

A todos provocava e todos procuravam ver-se livre delle, fazendo-lhe o que pedia.

Foi assim que se criou e desenvolveu o seu temperamento de criminoso, abandonando os estudos que encetou em Coimbra e assentando mais tarde praça no 23.

Casado, foi um carrasco para a mulher a quem bateu desde o primeiro dia, para ella saber como ellas mordiam, expulsando-a uma noite de casa em camisa, e precipitando-a voluntariamente num valla, no Campo, onde se deliciava a ve-la patinhar, rindo e ameaçando com a morte as pessoas que tentavam socorrer-la.

Na alma deste criminoso, em que nada parecia ter preza, arreigou-se porém o amor por uma creatura de pessimos costumes, a elle vendida pela mãe, que foi como esta, victima do crime actual.

Anna Calafate se chamava a amante que elle veio um dia negociar a Montemor e que levou para a Figueira, deixando-se possuir de um amor que procurava manifestar-lhe, espantando-a, como é de boa norma na Russia, em que quem mais ama, mais bate.

Fugiu-lhe ella cançada de tanto amor de um só, e começou-o a distribuir por outros, o que lhe granjeára certa celebridade que mais irritava o Mattoso, resolvendo este por fim vingar-se d'ella e dos amantes.

Annunciou a sua chegada para um dia e, contando com o temperamento inflammavel da Calafate, imaginou que esta não faltaria a ter-lhe mais uma victima, pois havia de procurar com quem satisfazer o desejo que a noticia devia provocar-lhe.

Na vespera do dia immediato para a sua chegada, viria elle e surprenderia assim o amante preferido.

Metteu-se por isso na vespera num automovel, fingiu um panne perto da casa da amante, e deixando os companheiros no carro, entrou no casebre da Calafate que adivinhou a desgraça e quiz livrar Joaquim Alves de Campos que fôra o preferido para aquella tragica noite, por ter de partir para Lisboa no dia immediato, em direcção a Lourenço Marques.

Apesar do aviso da Calafate, cheia de terror, o Campos saíu ao encontro do Mattoso, cumprimentando-o, e este respondeu-lhe com um tiro.

Fugiu então, querendo ganhar a janella que dava para o pateo, caíndo, porém, sobre o estrado da cozinha, morto, com mais quatro balas que o Mattoso lhe atirou, enquanto a Calafate gritava:

— Não o mates a elle que não teve culpa, mata-me a mim.

— Lá vamos! respondeu o Mattoso cenicamente.

Eperseguiu a Calafate até ao quarto da mãe, matando-as a ambas.

Aos gritos das duas filhas de Calafate correm os vizinhos conseguindo o miseravel fugir para a Figueira, onde de madrugada andou, dizem, procurando o guarda 32 para o matar, por este lhe ter imposto uma pequena multa!

Da Figueira veio com um empregado da casa de bicicletas, que tinha na rua da Liberdade, para Soure, onde havia já parte contra elle, e onde ia procurar a mulher para a matar tambem, o que não pôde fazer por ella estar ausente. Que ferocidade!

Mal o sr. administrador foi informado que elle estava comendo numa taberna em Vinha da Rainha, dirigiu-se para lá com o sr. Seraphim das Neves, amanuense da administração, Armando Monteiro da Paixão e Antonio Fonseca.

Foi o sr. Seraphim das Neves que deu voz de prisão ao Mattoso, subindo completamente desarmado

Collegio de S. Pedro

COIMBRA — QUINTA DE SANTA CRUZ — Rua Alexandre Herculano

MAXIMIANO AUGUSTO CUNHA — Director, fundador e proprietario — Sub-director, professor e medico — ALBERTO NOGUEIRA LOBO

Relação dos alumnos approvedos em exame e dos que passaram por media em 1908

Instrução Primaria

Alumnos approvedos no 1.º grau

Augusto d'Azevedo Abranches
Eduardo dos Santos Nogueira Lobo
Humberto Paes Martins dos Santos
José Carlos d'Almeida
José Frederico Gonçalves Laranjo, **optimo**
Lucas da Rocha Santos e Costa
Manuel Affonso de Borros
Ulysses Jorge da Silva (*)

Alumnos approvedos no 2.º grau

Antonio Bessa Paes
Antonio Fausto B e Santos, **distinto**
Antonio Reis de Carvalho
Arthur de Azevedo
Braulio da Rocha Santos
Francisco Rosa Rovisco d'Andrade
Guilherme Barros e Cunha, **distinto**
Henrique Pinto d'Almeida, **distinto**
João Perdigão Mendes da Luz
José Frederico Gonçalves Laranjo
José Pires Ferreira
Leandro José da Silva Junior
Manuel Braz dos Santos
Manuel Vasconcellos Cardoso Nogueira (*)
Mario Pedro Doria da Silva Gayo, **distinto**
Nuno Pereira S. B. Corte Real, **distinto**
Thomaz Sanches da Gama
Ulysses Jorge da Silva (*), **distinto**

Instrução Secundaria

Alumnos approvedos em exames de admissão á 2.ª classe

Alberto Pereira Baptista
Antonio Augusto Fernandes de Campos
Antonio Ribeiro do Amaral

Alumno approvedo em exame de admissão á 3.ª classe

João Vasconcellos de Sousa Napoleos (*)

Alumno approvedo em exame de admissão á 5.ª classe

Amadeu Eduardo de Campos Paiva (*)

Alumnos approvedos em exames de 3.ª classe, 1.ª secção

Alfredo Victor Salema Vaz
Alfredo Vieira Mattoso (*)
Amilcar Galvão de Carvalho Loureiro

Annibal Ferreira da Costa
D. Augusta Faria Gerção, **distincta**
Elycio Fernandes Ruas
Fernando Manuel Salema Vaz
Francisco Ribeiro Camões
Francisco D Serrão Coelho Sampaio
José Baptista Toscano (*)
Luiz Frederico Marques e Mello
Manuel A. dos Martyres Falcão (*)
Reynaldo A. de Campos Godinho (*)

Alumnos approvedos em exames de 5.ª classe, 2.ª secção

Alexandre Metello N. Lemos de Seixas (*)
Antonio C. da Cunha Valle e Azevedo
Antonio Eugenio da Costa Agria (I)
Antonio H. Arez Valente do Couto (I)
Germano Correia Fraga (*)
Julio de Mattos Sobral Cid
Raymundo Jorge Coimbra (*), (I)

Alumnos approvedos em exames complementares de 6.ª e 7.ª classes de Lettras (num só anno)

Armando d'Oliveira Bernardes
Augusto S. de Sousa Baptista, **distinto**
Luiz de Bourbon Furtado Osorio de Menezes Pitta
Roberto d'Azevedo Canellas (*), (I)

Alumnos approvedos em exames complementares de 6.ª e 7.ª classes de Sciencias (num só anno)

Anselmo José Braancamp de Mancellos
Augusto Cesar de Barros

Alumno approvedo em exames singulares de 5.ª classe (Português, Francês e Inglês)

Alberto Pinho de Carvalho

Alumnos que passaram por media para a 2.ª classe

Adelino de Mattos Silva (*)
Agostinho Ferraz de Carvalho
Antonio Abrantes Gouveia (*)
Antonio Dias Ferreira da Costa
Antonio Silvio Pellico d'Oliveira Neto
Bento Coelho da Rocha, **distinto**
Carlos Eugenio Campos Godinho (*)
Francisco Simões do Amaral
Herculano Augusto de Moura (*)
José de Beires Valle Nunes da Silva
José Maria Ignacio (*)
José Ribeiro Curado (*)
Mario d'Azevedo Canellas (*)

Sidonio Bessa Paes

Alumnos que passaram por media para a 3.ª classe

Accacio Mendes da Veiga (*)
Agostinho Sebastião Marques Antunes
Alberto Girão (*)
Anthero da Veiga Lima (*)
Antonio B. do Amaral Pereira, **distinto**

Alumnos que passaram por media para a 5.ª classe

Antonio R. Carneiro de Sousa Pires
Armando Ferreira Matafole (*), **distinto**
Arthur Metello de N. L. de Seixas (*)
Fernando Antunes Garcia
Fernando Gomes da F. Godinho (*)
Fernando H. Falcão Ladeira (*)
Fernando Toscano Pessoa (*), **distinto**
Francisco A. Mexedo Pinto Bordallo
Joaquim Ribeiro da Cunha (*)
Joaquim Simões Pereira, **distinto**
José Gonçalves Palhares (*)
José Sebastião Marques Antunes
Luiz Guimarães Campos de Carvalho, **distinto**
Manuel Cerveira
Manuel Gomes Lopes Secco
Marçal Augusto Gavino (*)
Mario Barros e Cunha

Alumnos que passaram por media para a 5.ª classe

Alfredo Silva Barreto de Carvalho (*)
Antonio Joaquim Frausto (*)
Antonio de Padua M. N. L. de Seixas, (*) **distinto**
Eugenio da Rocha Santos
João Rodrigues Nunes Costa
José Newton de Macedo
Julio da Silva Abreu (*)
Manuel Augusto da Silva Pestana (*)

Alumnos que frequentaram singularmente algumas disciplinas em que passaram por media

Eugenio Brito da Veiga, *Francês e Mathematica*
Gastão dos Santos Neves Carneiro, *Português, Francês, Inglês e Mathematica*

Houve mais 12 alumnos que frequentaram as diferentes classes até ao fim de maio; mas, porque não tinham media, requereram pelo ensino domestico. Destes, ficaram 5 approvedos, 2 esperados e 5 reprovados.

CORPO DOCENTE

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA. — Dr. Mendes dos Remedios, Professor da Faculdade de Theologia; Antonio Albino de Carvalho Mourão, antiga leccionista; Padre Francisco da Rocha Santos, antigo leccionista; Eugenio de Castro, diplomado pelo Curso Superior de Letras e professor na Escola Industrial Brotero; José Ferreira Martins, Capitão de infantaria e antigo leccionista; Dr. José Sobral Cid, Professor da Faculdade de Medicina; Joaquim Mendes, Bacharel formado em Direito; Dr. Sidonio Paes, Professor da Faculdade de Mathematica e director da Escola Industrial Brotero; Antonio dos Santos e Silva, Bacharel formado em Medicina; Alberto Nogueira Lobo, Medico e preparador do Laboratorio de Microbiologia da Universidade; Lourenço Martins, Antigo professor de ensino livre; Augusto Martins, Antigo professor de Gymnastica.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA. — Francisco Duarte d'Almeida, Antigo professor de ensino livre.

Este Collegio, o mais antigo em Coimbra para o sexo masculino, fundado em 1883, e instalado desde 1899 em um edificio proprio que o seu director e fundador mandou construir, expressamente para este fim, no melhor local da Quinta de Santa Cruz, edificio que satisfaz a todos os requisitos da boa hygiene, — continua a receber alumnos internos e externos para instrução primaria e secundaria, musica e gymnastica.

O ensino das Sciencias Physicas e Naturaes é feito á vista de apparatus, modelos e exemplares indispensaveis para o mais proficuo aproveitamento dos alumnos.

A aula de gymnastica funciona desde 1903 em casa propria, independente do corpo principal do edificio e está dotada com todos os apparatus proprios para o ensino desta disciplina pelo systema sueco.

Está aberta a matricula desde o dia 1.º de setembro e as aulas principiam em 17 de outubro.

Não se admitem alumnos internos que tenham mais de 13 annos de idade no acto da primeira matricula neste Collegio, nem alumnos que desejem frequentar aulas fóra d'este estabelecimento.

Nenhuma matricula é válida sem a devida inspecção feita pelo medico e sub-director do Collegio.

Enviem-se regulamentos a quem os requisitar, Coimbra, agosto de 1908.

O Director e Proprietario,

Maximiano Augusto Cunha.

(*) São internos todos os alumnos que levam este signal.

(I) Ficou reprovado numa disciplina.

Distincções por disciplinas tivemos 34.

Colchoaria Central

Ver as magnificas camas reclame de 1^m,80 x 0^m,80, completas com colchão de tela, a 58000 réis.

Exclusivo d'esta casa

Vende-se um de construção moderna e com pouco tempo de uso.

Rua de Ferreira Borges, 156.

COLLEGIO NACIONAL

Director — Dr. Alves dos Santos

Para alumnos do sexo masculino, internos, semi-internos e externos

Está aberta a matricula para os cursos de instrução primaria, secundaria e especial.

Caldas da Amieira

Abertura em 15 de Maio

Estabelecimento thermal, bem conhecido pela excellência das suas aguas, unicas chloradas no paiz, superiores no tratamento das doencas de pelle, escrophulosas, rheumatismo, estomago, figado, rins, bexiga, etc.

ao primeiro andar da casa em que elle estava comendo.

O Mattoso disse que sim, que dava pela prisão; mas que não ia antes de acabar de almoçar e fumar um cigarro.

Como fosse demorando o almoço, o sr. administrador se impacientasse e o sr. Seraphim das Neves insistisse com o prezo, este puxou de uma pistola, impedindo-o de fazer uso della o sr. Seraphim e correndo os srs. Armando e Fonseca que conseguiram dominar o criminoso que foi desarmado e levado num carro para Soure, e dali para Montemor, onde seria linchado pelo povo se não fosse a força de cavallaria que, num verdadeiro *tour de force*, fez o trajecto de Coimbra para Montemor-o-Velho em pouco mais de duas horas.

E' para notar a certeza dos tiros do Mattoso que foram todos mortaes.

O Campos foi ferido por cinco balas: na região da omoplata direita; na região do temporal esquerdo, atravessando o cerebro junto da base e saindo pelo temporal direito; na larynge pelo lado esquerdo, atravessando a thyroide; no braço esquerdo, atravessando-o, entrando depois no thorax, ferindo o pulmão esquerdo no lobulo inferior e cortando a aorta thoraxica, a ultima atravessou o braço esquerdo, penetrou no thorax, fracturou a sexta costella na parte media, atravessando o lobulo inferior do pulmão esquerdo, o diaphragma, o estomago, na grande curvatura.

As da Calafate foram: uma no pescoço, que atravessou a larynge e a bocca, indo sair na região temporal do lado opposto, produzindo nessa occasião uma fractura multipla no rochedo; a segunda na região parietal, atravessando os hemisphérios cerebraes e indo sair na região homologa opposta, produzindo enormes fracturas nos pontos de entrada e saída, e a terceira na espadua, seguindo em direcção obliqua até á columna vertebral, onde fracturou a terceira e quarta vertebraes cervicaes, com deslocamento do athlas e do axis.

A mãe da Calafate foi attingida por uma unica bala, mas de efeitos mortaes, porque entrando em uma das regiões temporaes atravessou o cerebro indo sair ao outro lado em ponto homologo.

Vê-se que a paixão não lhe perturbou a pontaria.

A Calafate estava gravida.

Penedo da Saudade

O lote n.º 13 do Penedo da Saudade foi arrematado por o sr. João Maria Rocha, por 1.062:200 réis; o n.º 14 por o sr. dr. Francisco Martins, por 992:830 réis; o n.º 15 por o sr. dr. Joaquim Mendes dos Remedios, por 1.079:715 réis.

Como se vê, confirmaram-se em tudo as nossas primeiras previsões. Os terrenos do Penedo da Saudade tem tido facil venda e começam a ser disputados, como indicam os preços que estes ultimos lotes attingiram.

Ha por outro lado da maior parte dos proprietarios o maior desejo de fazer construcções elegantes por forma a darem ao pitoresco passeio um accesso digno da sua belleza natural.

O novo bairro promete ser um bairro elegante, como era na verdade a intenção da camara ao iniciar este melhoramento, tão embaraçado aliás pela exploração mercantil dos constructores.

Foi nomeado bombeiro municipal effectivo, por proposta do respectivo inspector, o sr. João dos Santos Ferrão, e para a vaga de supplente, que este deixa no mesmo corpo, o sr. José Maria da Silva Brandão.

Manifestação

Veio hoje a Coimbra uma commissão composta de habitantes dos povos que constituem a nova freguezia de Villa Nova, perto de Miranda do Corvo, uma das creações do grupo francisco local a que muitas vezes nos referimos nas curiosas cartas do nosso correspondente no tempo da idade-de-ouro do franquismo.

A commissão vem pedir auctorisacão ao sr. bispo conde para baptisar algumas creanças em Miranda, por não quererem os paes fazerem

em Villa Nova, freguezia criada contra vontade sna.

A creação d'esta freguezia, nicho para abrigar favoritos do franquismo, tem sido objecto de constantes reclamações e motivo de desasocego local.

Ainda ha pouco, como protesto, mais de duzentas pessoas levaram a enterrar a Miranda, o cadaver d'um individuo da freguezia de Villa Nova.

O cemiterio tem sido origem dos mais comicos episodios.

Feito simplesmente para criar adherentes ao franquismo á pressa, sem cuidado, com aquelle conhecido fogo franquista, de muita vista e pouca dura, o cemiterio não tem as mais simples condições de hygiene ou de construcção requisitadas para taes edificações.

Tem sido por isso condemnado por todas as pessoas competentes encarregadas de o examinar, o que tem dado logar á nomeação de commissões successivas, que, apesar de toda a boa vontade possivel, têm levado unanimemente a sua condemnação.

Apesar disso, porém, os franquistas não se confessam vencidos e têm conseguido que officialmente se mandem peritos, após peritos, para examinare a obra que, como a da freguezia de Villa Nova, parece obra de pouca dura.

A representação actual é mais uma manifestação da má vontade dos habitantes contra uma freguezia criada por simples exploração politica.

A camara resolveu pôr em praça o arrendamento dos terrenos junto á rua Martins de Carvalho e perto das retretes que ali existem.

Exames em outubro COLLEGIO MONDEGO

A camara approvou por unanimidade, por proposta do sr. dr. Gil de Mattos, que não fossem recebidos na secretaria da camara as plantas para edificação, reedificação ou qualquer obra que envolva modificação de fachada, sem virem assignadas pelo auctor, que deverá ser um engenheiro, architecto, desenhador, conductor de obras publica, ou mestre de obras, inscripto como tal na direcção das obras publicas do districto de Coimbra.

ANNUNCIOS

Colchoaria Central

Ver as esplendidas camas reclame de 1^m,80 x 0^m,90, completas com colchão de tela, a 68000 réis. Exclusivo desta casa.

Arco d'Almedina, 44-31 — COIMBRA

AGUA CASTELLO
Mínero-gazosa lithinada natural de Moura
refrigera os saos e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Reis 58, COIMBRA



Venda de vaccas

Vendem-se duas vaccas e duas bezerras Jersey, sendo uma vacca a dar leite.

Para tractar com Joaquim Antonio Pedro — Casa do sr Antonio Rodrigues Pinto — Casa do Sal, Coimbra.

PILULAS ORIENTAES
(Anti-hemorragicas)

Feridas antigas, Impingens, eczema e manchas de pele
Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL
(Injeção anti-hemorragica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardor.
Deposito — FARMACIA E. MIRANDA
Praça do Commercio — COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL
Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo
Preparador da Faculdade de Medicina
R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal illustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculanio.
Na typographia deste jornal se diz.

ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonatadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas
Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arcias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas



Deposito geral
Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais havis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina



Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'estensio

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.

Succursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

Canalisações para agua, gaz e acetylene

Tubos de ferro, latão e chumbo Carboreto de calcio

Lustres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gaz e acetylene, retretes, tinas em ferro esmaltado e em zinco, lavatorios, urinoes e bidets, tubos de lona e borracha e agulhetas.



Os melhores bicos para acetylene, que não defumam, é o Elta

JOSÉ MARQUES LADEIRA

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Companhia de seguros A COMERCIAL

Sede no PORTO

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobiliars, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

FABRICA DE TELHOES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Portugal previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de doze vintens por mez, renda de trinta mil reis por anno.

Rendas até 300\$000 reis por anno
O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

Aguas Fuente Nueva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc.
Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 9\$000

Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locaes:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- Aurellano Viegas — R. da Sophia.
- M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.



Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Officina typographica de M. dos Reis Gomes

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA
(Registado)

- Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
- Cura a laringite;
- Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatica;
- Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
- Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
- Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco 15000 reis; 3 frascos, 2\$700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau habito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3\$210 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

- Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
- Febres em geral;
- Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
- Molestias das senhoras e das creanças;
- Dores em geral;
- Inflamações e congestões;
- Impurezas do sangue;
- Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 2\$700 reis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos d'positos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 2\$600.
- 1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 4\$000
- 1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 7\$000.

Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1342

COIMBRA — Domingo, 13 de setembro de 1908

14.º ANNO

AS FESTAS!

Gala nacional!
Celebra-se o centenário da guerra peninsular, e nessa faina dispende-se dinheiro á larga, num paiz arruinado, com os funcionarios publicos por pagar, com uma dotação vergonhosa do ensino, com as estradas no mais escandaloso abandono.
E' necessario levantar o patriotismo do povo, dizem os que, como Pina Manique, entendem que a atenção do povo se deve distrahir de todas as reivindicações, dando-lhe o espectáculo das ruas, as paradas, as illuminações, as custosas e falsas pompas de uma religião, cujo espirito anda prevertido e desviado.
E' necessario dar uma lição de patriotismo, e pretende dar-se adulterando a historia.
E' em nome da monarchia, que as festas se fazem e os altos dignatarios da igreja, os generaes palacianos, disputam primasias, fazem estendal de patriotismo, como se ignorassem a fuga vergonhosa do rei para o Brasil, esse repugnante D. João VI que nos cobriu de vergonha, na mais cobarde da fuga para o Brasil; como se não soubessem a traição dos nobres que nos venderam e serviram ás ordens do inimigo na tyrannia da propria patria; como se ignorassem toda a torpeza d'esse alto clero que em nome da religião impunha ao povo a obediencia ao inimigo!
Com que direito se malbarata o dinheiro do povo?
Como falam em nome da patria esses tonsurados que estão ás ordens do jesuitismo internacional, que só a elle obedecem, e que falsificam as palayras de Christo para atraiçoar a patria?
Como se gasta o dinheiro do povo em festas, que elle repelle, não por falta de patriotismo, mas por ver a exploração politica que encobrem?
Nas principaes terras do paiz os festejos têm passado friamente.
Basta ler despreocupadamente os relatos das festas officiaes feitas em Lisboa, Porto e Coimbra.
As festas não estão na alma popular, com outras preocupações de ordem superior.
Fez-se do que poderia e deveria ser uma festa popular, uma festa da monarchia.
Foi o povo o verdadeiro, o unico heroe do grande movimento nacional que nos libertou do jugo estrangeiro.
As altas classes queriam divertir-se e digerir tranquilamente.
Erá do povo a festa, que nunca poderia ser uma festa militar.
Os odios da nação não são d'este seculo. Cultiva-los é perverter a educação popular.
O povo portuguez não tem odio á França, provou-o tão alto que se ouviu em todas as chancellarias da Europa, quando ovacionou em todas as ruas de Lisboa o presidente da grande Republica latina.
Para que fallar de odio?
Para que arrastar ridiculamente durante annos seguidos festas dispendiosas, num paiz pobre, depois de

dois annos de crise agricola, com uma população a morrer de fome?
Para que fallar em mortes e roubos, feitos durante o desencadear das paixões da guerra?
Quem nos roubou foram só os francezes?!...
Quem foi então que levou, com a corte para o Brazil, os livros e manuscritos preciosos?
Quem roubou a este paiz as gravuras raras?
Sim! Quem as levou para o Brazil?
Quem levou para lá as tapeçarias, os quadros, os objectos de ouro e prata que constituíam a gloria da arte portugueza, que eram os testemunhos do trabalho artistico nacional?
Foram os francezes que levaram tudo.
Quem levou então o livro do armeiro-mór?
Quem levou então a cruz que D. Sancho I mandou fazer para o convento de Santa Cruz de Coimbra, com o ouro, a prata, e as pedras preciosas do seu thesouro?
Quem levou a custodia dos Jeronymos?
Ora! Foram os francezes!
Rufem os tambores.
E' gala nacional!

Jogo d'azar

A's auctoridades competentes nos dirigimos, na esperanza de vermos pôr termo ao que diariamente se vem passando no Largo do Museu, onde é habitual encontrar-se um ou mais grupos de rapazes de 14 a 16 annos jogando a batota, encostados uns aos outros na ancia febril de ganhar, soffrendo as emoções desmoralisadoras do jogo.
O facto para que chamamos a atenção das auctoridades é gravissimo se attendermos sobretudo á idade dos pequenos jogadores e á facilidade com que em cada porta do Museu se estabelece uma escola de vicio, sob os olhos complacentes da policia.
Os fructos d'esta escola e d'outras d'egual jaez, que por ahí temos surprehendido, são já visiveis. Ao nosso conhecimento chega a noticia da baixa desmoralisação a que já chegaram alguns rapazes, que por todos os motivos nada fazia prever que se prevertessem tão cedo e a tal ponto.
Nós não acompanhamos aquelles que vêm nas leis prohibitivas do jogo inutilidades que é preciso revogar em homenagem a qualquer sophisma. A causa occasional é sempre um dos elementos mais importantes na etiologia de todas as doenças, quer individuais, quer sociaes.
Convem, pois, subtrahir os fracos de vontade, os suggestionaveis pela miragem d'um ganho facil, á tentação d'uma banca de jogo. Não deve pois, permitir-se que em logares publicos, á vista de todos, se faça a mais condemnavel das industrias, como hoje se está fazendo.
Porque se trata de pedir o cumprimento d'uma lei, e porque ao mesmo tempo a julgamos utilissima, particularmente no caso presente em que os pontos são de menor idade, insistimos no pedido feito, esperando que em breve os guardas da esquadra da Alta passem de vez em quando pelo Largo do Museu quebrando assim a monotonia do seu viver aborrecido, a sobreabundancia dos bancos da caserna com o peso dos seus extenuados corpos.
Assim esperamos.

MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Recebemos da activa commissão do monumento ao *mata-frades* mais a lista da subscrição que gostosamente publicamos:

Transporte . . .	1:564\$400
Antonio Augusto de Figueiredo (Ambriz) . . .	3\$000
Joaquim Pereira Marques (Ambriz) . . .	3\$000
José Augusto de Sousa (Ambriz) . . .	3\$000
Pedro de Oliveira (Ambriz) . . .	2\$500
Augusto Cordeiro Zagallo (Ambriz) . . .	2\$500
Manuel F. de Oliveira (Ambriz) . . .	500
José Rebello de Macedo (Ambriz) . . .	500
Antonio Alves Junior (Ambriz) . . .	500
Antonio M. d'Andrade (Ambriz) . . .	500
José de Mattos Tavares (Ambriz) . . .	500
Agostinho da Silva (Ambriz) . . .	1\$000
João Martins Pereira (Ambriz) . . .	2\$000
José Martin (Ambriz) . . .	500
Eduardo Augusto Videira (Ambriz) . . .	2\$000
Seraphim d'Albuquerque (Ambriz) . . .	500
Albano de Campos (Ambriz) . . .	500
Francisco Gonçalves (Ambriz) . . .	500
Anonymo (Ambriz) . . .	2\$000
José Luiz Diogo (Ambriz) . . .	1\$500
Felix A. da Costa Dias (Ambriz) . . .	1\$500
Manuel Gonçalves (Ambriz) . . .	1\$000
João Rodrigues (Ambriz) . . .	500
Paulo Gomes d'Almeida (Ambriz) . . .	500
Adriano Esteves Tavares (Ambriz) . . .	500
Agostinho Gonçalves (Ambriz) . . .	1\$000
Antonio da Silva (Ambriz) . . .	500
Joaquim Cunha (Ambriz) . . .	500
Anonymo (Ambriz) . . .	500
Scepião Rodrigues Raphael (Ambriz) . . .	500
Francisco de Paula Madeira (Paderne) . . .	200
Francisco de Paula Baptista (Paderne) . . .	1\$000
Manuel dos Reis Correia Modesto (Paderne) . . .	100
Antonio da Conceição Teixeira (Faro) . . .	100
Transporta . . .	1:599\$800
E continuará!	
Olé se continua!...	

ANTIGUALHAS

O nosso estimavel collega *Noticias de Coimbra* insere no seu ultimo numero com o titulo, que encima estas linhas, um curioso artigo sobre as publicações e documentos valiosos e interessantes, relativos á guerra peninsular e existentes na livraria do sr. general Francisco Martins de Carvalho, que é na verdade rica em taes especies.
Uma observaçãoinha porém.
Fallando das memoraveis festas que o *corpo do commercio de Coimbra* fez em acção de graças pela *Paz Geral da Europa*, na *Egreja do Real Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra*, escreve o nosso collega:
«Os dois unicos documentos originaes que ainda existem a respeito dessas celebres festas, encontram-se na livraria do sr. general Martins de Carvalho.»
Fez o collega mal em sublinhar.

Na livraria do dr. Teixeira de Carvalho existem sobre essas festas os documentos seguintes:

- 1 — Despeza feita com os musicos que vieram de Lisboa para as festas.
- 2 — Recibos do mestre da musica de Tondella e do mestre da musica dos meleicanos de Coimbra.
- 3 — Relação das praças que assistiram á função.
- 4 — Despezas com os pregadores.
- 5 — Despeza com a armação da igreja e cera.
- 6 — Fogo de artificio.
- 7 — As folhas dos operarios.
- 8 — As despesas feitas com os prezos que se livraram pelo plauzível motivo da paz geral e pela beneficencia dos negociantes de Coimbra.

Isto afora o que possa dar outra busca na livraria do dr. Teixeira de Carvalho e o que possa ainda haver em mãos de particulares, que pouco será.

A conta das despesas da viagem de Lisboa até Coimbra é muito detalhada e feita com bom humor.

As sardinhas que comeram ao almoço no Cartaxo estavam ardidias, a ceia, porém, de Rio Maior fez babar o escripturario que escreveu saudoso — foi a melhor em toda a jornada! Também custou 18\$620 réis!...

Para mim, porém, a despeza mais extraordinaria é a feita com dois anjos — 9\$600 réis.

O escripturario escreveu esclarecendo: *sómente de feitto.*

E' caso.
Uma moeda por um anjinho.
Só de feitto.
E' caro!

Dr. Augusto Barreto

Está de passagem nesta cidade este nosso amigo e prestante correlligionario que do seu alto patriotismo deixou tão brilhante tradição na historia academica.

O dr. Augusto Barreto tem sinceras sympathias de toda a população de Coimbra que se lembra ainda do estudante que tão ardente patriotismo mostrou por occasião do *ultimatum*, e cujo caracter é de dignidade sem quebra de um momento.
Boas vindas.

O *Diario do Governo* publica a noticia de ter sido accete a renuncia que o sr. dr. Daniel de Mattos fez da commenda da ordem de S. Thiago, que lhe foi offerecida com reconhecimento dos relevantes serviços que prestou á sciencia, durante a organização e trabalhos do congresso internacional de medicina, realizado em Lisboa em 1906.

A renuncia foi accete em 19 de Setembro de 1906, mas o sr. João Franco, não fosse o caso empanar o brilho da coroa, conserva sem publicação a noticia, que nem mesmo ao secretario da Universidade foi comunicada, do que resultou ter-se feito nas folhas mensalmente o desconto, de que só agora o sr. dr. Daniel teve conhecimento, o que deu lugar á reclamação e á publicação official.

Que mais surpresas nos reservará a escripturaria escripturaria franquista?...

Escola Brotero

Recommendamos a todos os operarios a conveniencia dos estudos nesta escola, onde não faltam nem material apropriado, nem um corpo docente intelligente, conhecedor e bem orientado.

A matricula estará aberta de 15 a 30 de setembro corrente, em todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, e das 7 horas da noite ás 9, na secretaria da mesma escola.

O riso do makavenko

Do nosso Alpoim, ou quem suas vezes faz no nosso *Janeiro*, a proposito da laracha do sr. Ferreira do Amaral:

«— Muita graça tem o Ferreira do Amaral! — dizem.

«E, Ferreira do Amaral imobilizou o seu espirito, o seu raciocinio áquella summaria expressão verbal que por vezes nos surprehende, raro nos faz sorrir — pelo seu ar de velharia resurgida, evocando-nos uma epoca já extincta, como nalguns dos folhetins de Julio Cesar Machado, e dando-nos a impressão fugitiva de um passado que volta.

«E' a graça infantil, ou antes a chalaça, do tempo dos marialvas e dos vestidos de *crenoline*, dos omnibus e dos bailes de Justino Soares, e que não nos admira ver referido no *Diario de Noticias* naquella sua pittoresca secção «Ha quarenta annos».

«Mas, se, como dizem psicologos, o riso desvenda tendencias, predilecções e a intelligencia — os selvagens não riem —, e se em Camillo esse riso é um punhal acerado, em Eça uma ironia amiga e dolorosa, em Bordallo, uma insubmissão ruidosa e prodiga, em Ferreira do Amaral (que do riso pretendeu fazer uma arma de combate) esse riso é inerte, tem goita, usa chinelos de ourlo e o lendario *cache-nez* do Duque de Avila, seu contemporaneo.

«Hoje, ninguem ri com o sr. Ferreira do Amaral, o seu riso é de um antepassado, e, pela sua summaria expressão se deduz, logica e fatalmente, o periodo a que elle pertence: a uma sociedade de habitos primitivos, em que o homem tinha vagas noções dos seus direitos e das suas liberdades. Hoje, o riso é fulminador e reivindicador, devasta e conquista, é a gargalhada de Satanaz na bocca evangelisadora de Tolstoi.

«D'ahi, tambem, a immobilidade politica na vida portugueza, durante este periodo, em que Ferreira do Amaral está á frente de um governo. Coisa alguma progrediu, antes, «os erros que de longe vêm», se exaggeram e se accumulam. «E' a vida velha», nefasta, que resurge, porque, como o seu riso nol-o desvenda, são essas as predilecções da sua intelligencia. Se o seu riso não evolucionou, como se poderia pedir-lhe que o seu espirito progredisse, integrando-se nas exigencias sociaes da epoca que atravessamos.

«A expressão do riso reflecte a mentalidade, e se aquellas exigencias eram os trabalhos de Hercules, Ferreira do Amaral não podia ter o desassombro civico para os tentar. Pediamos-lhe o impossivel.

«Portanto, logicamente o periodo dictatorial de João Franco, é o momento presente, de mal disfarçada dictadura, deviam identificar-se quasi — João Franco não ria, Ferreira do Amaral é o que todos vemos».

Vão lá entendelos!

O sr. Alberto Forjaz de Sampaio, numa das suas brilhantes chronicas para *A Lucta*, sustenta porém que o riso desapareceu da sociedade contemporanea, e que já no tempo de Victor Hugo pouca gente ria.

O riso é a religião dos felizes e dos fortes e, na sociedade contemporanea quem poderá julgar-se feliz.
Quem hoje ri é uma excepção. O riso desaparecerá de todo da face da terra.

Só um ficará inalteravel e eterno: o da caveira. O riso da caveira que ri de *l'infinita vanità del lutto*.

O sr. José d'Alpoim sustenta pelo contrario que no mundo só o sr. Ferreira do Amaral não sabe ri.

Com espanto porém lê-se em chronica posterior, em que o sr. José de Alpoim se queixa de que o espirito dos Passos não venha fallar com elle com a mesma facilidade com que os espiritos superiores obedecem ás ordens do sr. Fernando de Lacerda, os queixumes contra as ultimas publicações que a França nos envia... *jornaes, com um relato de crimes repellente; as multiplas edições da casa Laffite, e caricaturas, caricaturas, caricaturas que o fazem gritar: uff adiante...*

Pelo visto o riso do sr. Alpoim não é o riso da caricatura franceza, a demolidora dos velhos preconceitos, a representante do riso latino de Juvenal, o riso da nossa raça. Não é seu o riso de *Assiette au beurre*, essa tribuna do grito moderno, do riso demolidor.

Como as apparencias enganam!

Santos Almeida

A *Gazeta dos Municipios*, órgão dos funcionarios a cargo do cofre das camaras municipais, e que é, seja dito de passagem, magnificamente redigido, dedica o seu ultimo numero á commemoração do primeiro congresso de classe, realizado em Coimbra o anno passado, no mez de Setembro.

D'elle transcrevemos com satisfação as palavras de toda a justiça com que trata do secretario da camara de Coimbra, sr. Francisco dos Santos Almeida:

«Foi nomeado amanuense da camara em 22 de janeiro de 1885. Em 10 d'outubro do mesmo anno, foi promovido a 2.º official. Em 18 de janeiro de 1889, nomeado guarda-livros. E, em 12 de junho de 1902, nomeado secretario da camara, tendo-o sido já interinamente durante mais de um anno.

«Leccionou, na terra universitária, escripturação commercial, difficil materia em que é perito.

«Como funcionario é irreprehensivel.

«No relatório da gerencia municipal de 1905 (a pag. XX) encontra-se esta passagem allusiva a sua ex.ª e sabida da fulgurante penna do abalisdado cathedratico sr. dr. Mar-noco: «O que vale é a competencia do actual secretario, que, com uma actividade prodigiosa e uma boa vontade inexcedivel, suppre esta e outras deficiencias da organização dos serviços.» Merecido galardão a quem é tão douto profissional, tão impeccavel como subordinado, tão delicado como chefe e tão primoroso como collega.

«Santos Almeida distingue-se no tracto por uma maneira fidalga, bizarra, inconfundivel.

«Quantos fomos a Coimbra o ficamos admirando como orador espontaneo e correcto, como camarada obsequioso a mais não, como typo, dedicação pela classe até ao sacrificio de interesses proprios e, sobretudo e acima de tudo, como burocrata inexcedivel.»

Não vae correndo de feição o tempo para a agricultura.

Queixam-se os lavradores da falta de agua, tanto por causa das uvas que em muitas regiões estão enge-lhadas, como das oliveiras.

O frio tem tambem prejudicado ultimamente o vinho.

A falta de agua faz-se sobretudo sentir para o plantio da hortaliça.

O vento ultimo tem prejudicado muito as oliveiras, fazendo cahir a azeitona.

Vae o tempo apenas bom para os recolhimentos.

Foi approvada superiormente a deliberação da camara de Coimbra relativa ao accordo com a casa Street para a elaboração de um projecto de orçamento de installações electricas para o serviço de viação.

Os estudos da casa Street estão, sents feitos, há já algum tempo, como noticiamos por empregados da mesma casa que completaram em grande parte já os estudos no bairro alto e continuam agora no Caes.

Ao sr. Victorio de Vasconcellos, chefe de conservação das obras publicas, d'este districto, foram concedidos trinta dias de licença.

Joaquim Bensaúde

Esteve em Coimbra o sr. Joaquim Bensaúde, que vai, ao que se diz, para Londres, onde se realiza uma exposição de objectos relativos á inquisição.

Em Coimbra visitou a parte dos carcerees e do palacio da Inquisição que ainda se conserva.

No museu do Instituto ha tambem, offerta do sr. Frederico Graça, um fecho de abobada com as armas da Inquisição, que foi do antigo palacio inquisitorial.

Os carcerees da Inquisição de Coimbra foram largamente povoados, houve occasião em que chegaram a estar acumulados, apesar da sua vastidão. E' das mais tristes esta hora da nossa historia.

Nelles esteve preso o padre Antonio Vieira, e num antigo manuscrito da bibliotheca da Universidade encontrei um dito seu, de verdadeiro espirito.

Vinha elle pela rua da Sophia fóra, pálido do tempo que estivera á sombra nos carcerees do Santo Officio quando encontrou um conhecido que de rosto ludo e braços abertos se dirigiu a elle dizendo:

—Ha que tempos que vos não vejo. Como estais bom. Que brancura de pelle! Donde vindes?

—Estranhais, lhe disse o Vieira, a minha côr? Tambem eu! Tenho estado nos carcerees do Santo Officio! E podia vir bem queimado, donde venho...

Nem tudo é assim interessante na historia da Inquisição.

Dr. José d'Arruela

Esteve hontem em Coimbra este distincto advogado da capital, que veiu a esta cidade por motivo do intrincado caso que anda occupando a imprensa de todo o paiz.

Vinha para fazer officialmente a entrega das joias da sr.ª D. Olinda, o que não pôde fazer-se por não estar em Coimbra o seu procurador, e faltarem as chaves dos moveis em que se encontram e que a sr.ª D. Olinda parece ter levado para Lisboa.

Começa a ser hoffenbachiana esta questão.

Foi presente ao conselho superior de instrucção publica a sindicancia que o sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcellos, illustrado lentes de theologia, foi fazer aos actos do reitor e de um professor da Guarda.

Creche

Este benemerito instituto de caridade, que é tão zelosamente administrado, acaba de receber de Africa um valioso donativo, producto de uma subscrição aberta por um filho de Coimbra que nunca esquece a sua patria, como tem mostrado filantropicamente por mais de uma vez.

A subscrição era acompanhada pela carta seguinte á direcção da Creche, que publicamos em seguida, agradecendo as palavras amaveis que dirige ao nosso jornal:

... Com o firme proposito de auxiliar V. Ex.ª, e todos os bondosos corações que em Coimbra trabalham em beneficio das creches, resolvi abrir uma subscrição entre os meus amigos do Bihé, que quizessem contribuir para tão humanitario fim como é o da protecção ás creancinhas pobres.

São satisfatorios os resultados obtidos e assim é, com a maior satisfação, que me dirijo a V. Ex.ª enviando-lhe a lista dos ex.ªs subscriptores e juntamente um vale do correio da importancia subscripta.

Não fica mal a ninguem pedir esmola para as creancinhas pobres e assim fiz, convicto que cumpria um dever de cidadão.

A subscrição que foi iniciada ha dias, apenas, continua a correr mãos por este concelho do Bihe, cuja população civilisada está muito dispersa, e, do resultado obtido, irei dando contas a v. ex.ª.

A fim de poder informar os ex.ªs susbriptores do destino que teve o dinheiro com que subscreveram, espero que a Direcção das creches faça publicar a lista inclusa para conhecimento de todos. Recommendo, para

isso, que a publicação se faça na *Resistencia*, jornal que, felizmente, já é aqui muito lido.

No proximo correio enviarei a continuação da lista e importancias que fór colhendo.

Termino por desejar que, das creanças recolhidas na creche, se formem bons cidadãos.

Subscrevo-me, etc....

A subscrição que acompanha esta carta é a seguinte:

Alfredo de Passos Ribeiro, chefe do concelho do Bihé	10\$000
João Alberto Xisto, guarda-livros	5\$000
Antonio da Fonseca Santos, commerciante	10\$000
José Paraizo Pereira	1\$000
Antonio Dias Coelho	2\$500
Manoel José Fernandes de Azevedo	2\$000
José Quadros da Silva Franco, 1.º sargento	2\$500
Manoel M. Soares, commerciante	1\$000
Caetano Affonso Salreta	1\$000
Paulino Teixeira Bacellar, 1.º sargento	1\$500
José da Cunha, 2.º sargento	3\$000
José Domingues Rodrigues, 2.º sargento	2\$500
Seraphim de Campos Amaral, commerciante	10\$000
Costa Barata, gerente commercial	10\$000
Joaquim d'Almeida Santos, escriptão	10\$000
Somma	72\$000

A lista original da subscrição é maior, mas publica-se por hoje apenas a da parte já cobrada.

E' com verdadeiro prazer que registamos sempre este acto de honrosa filantropia que tanto dignifica quem o pratica, tão longe da patria, no meio de preocupações de todos os momentos.

O nome do sr. Joaquim de Almeida Santos é já conhecido em Coimbra por outras obras de caridade espontanea, filha do amor que tem á sua terra.

Com prazer archivamos tambem os nomes dos que tão briosamente ajudaram em tão filantropica empreza.

Bem hajam todos.

Diz-se que a segunda epoca de exames será não só para a universidade e lyceu, como para todos os estabelecimentos de instrucção dependentes dos diversos ministerios.

Temos por isso tambem exames em Outubro nas escolas industriaes. E nas primarias?

Parece que tambem.

O sr. Jacinto de Vasconcellos Raposo foi exonerado, a seu pedido; do lugar de subdelegado do procurador regio em Montemor-o-Velho.

CARNE LIQUIDA, do dr. Valdez Garcia, de Montevideo. — Cura a anemia e seus transtornos nervosos.

Manifestação

A commissão de habitantes, que veio propositadamente de Villa Nova a protestar perante o sr. bispo conde contra a criação da freguezia, que considerou sempre como manobra politica de exploração franquista, não encontrando o illustre prelado, dirigiu-se á Carregosa a apresentar a sua reclamação.

Já anteriormente tinham deixado um requerimento, que não teve andamento.

Foi essa a causa da nova reclamação.

Recolheu ontem á cadeia de Coimbra o Francisco de Moura Mattoso, auctor dos barbaros assassinatos em Montemor-o-Velho, que minuciosamente relatamos no numero passado.

Tem estado nesta cidade o nosso amigo e distincto chimico sr. L. Vilela d'Abreu, empregado da casa Bayer com especialidade de productos chimicos.

O nosso amigo, cuja especialidade são materias de tinctuaria, parte hoje para a Covilhã.

Chronica alegre

NA PAMPILHOSA

Á uma hora, tinha eu o jornal prompto.

O comboio partia á 1,40. Tinha apenas o tempo de almoçar.

O dia começara bem por um passeio a pé da Pampilhosa para Coimbra, por uma manhã fresca.

O sol brincava com o nevoeiro, ora deixando-se vencer e desaparecendo encoberto por elle, ora dominando-o e envolvendo-o num clarão de ouro pálido, alegre como um riso de creança.

Na estrada só eu e os madrugadores que iam para Coimbra, ao mercado, e me saudam á antiga com um —Salve-o Deus, senhor!—, mais enternecido e amavel que o —Viva!— desconfiado que eu estou habituado a ouvir á volta de Coimbra.

Vinha fazendo a minha chronica da inauguração do theatro na Pampilhosa, e errei três vezes o caminho, sem perder a alegria por me sentir envolvido na atmosphera humida e fresca da manhã.

A alegria de andar sózinho, sem pensar em nada...

Levei pouco mais de duas horas. Trabalhei sem descançar e á uma tinha o jornal feito.

Tudo isto me lembrava emquanto ia almoçando na vasta sala de jantar do Hotel Avenida.

O programma do dia estava feito: tourada na Figueira, a ver a despedida do Fuentes; jantar no Casino Peninsular; metter-me no comboio da Beira Alta para ir á Pampilhosa á segunda récita do theatro e voltar para Coimbra no comboio-correio das 12 e 12.

O creado hespanhol que me serve, acha razão a tudo o que eu digo, e eu vou fallando.

Pergunta-me como quero os ovos, e eu respondo-lhe que não gosto de ovos.

Elle cerimonioso para mim, num grande grito de patriotismo:

—Tem V. Ex.ª muita razão. Em Portugal não prestam. Não ha ovos como os hespanhoes.

—Pois, meu rapaz, dos gallos não é. Provavelmente é das gallinhas...

Fica espantado a olhar para mim e eu com vontade de rir daquelle espanto e muito triste por não haver ninguem naquella sala deserta para ouvir...

Mas não tem duvida; não ha de ficar por contar.

—O senhor doutor, perde o comboio!

Bebo o ultimo golo de café, atiro o charuto, que se apaga com um suspiro dentro da chavena, e vou a correr para a estação.

Á porta do hotel encontro um aprendiz da typographia, que me estende umas provas para eu rever.

—Agora! Agora vou para o comboio. Revejam lá, vocês.

—Mas leve-as o sr. dr. e reveja-as pelo caminho.

O rapaz tem razão: eu ordinariamente revejo as provas para elles as não emendarem. Rever para mim é uma mania innocente.

Este aprendiz promete vir a ser um excellent official.

Não o desgostemos.

—Dá cá!

No comboio leio os jornaes, e co meço numa somnolencia que o ar fresco de Lares não consegue afastar.

Desperto na Figueira.

E começo a correr.

A correr para o americano, a correr para a praça.

Chego a uma bilheteira.

—O bilhete da *Resistencia*?

—Os bilhetes dos jornaes são na bilheteira ao lado.

Vou, a correr, de mau humor, para a outra bilheteira.

Porque mudariam elles?!

—E' aqui que se dão os bilhetes dos jornaes?

—Sim, senhor.

—O da *Resistencia*?

—V. Ex.ª não traz o bilhete da redacção?

—Não! Mas deixo um bilhete meu, ou escreva o meu nome ahí, como já tenho feito.

—Não pôde ser, eu tenho...

—O sr. não me conhece? Não sabe que a *Resistencia*?...

—Sem um bilhete com o carimbo...

—Bem! Dê-me um bilhete de sombra.

—Sombra-sol? E' melhor.

—Não.

—Vae então sombra-sol?

—Não! Sombra-sombra!

E lá vou eu para a praça.

O mar está triste e frio; o horizonte parece-me o dos discursos parlamentares da opposição — cheio de pontos negros...

—Muito boa tarde, sr. dr!

—Viva! Viva! Outra vez por cá?!

—O' afficionado! grita ironico o Martho.

E eu passo, sem dizer palavra a ninguem, sem um raio de alegria nos labios, triste, cheio de sombra-sombra.

Na praça pouco animada, um cavalleiro de cabelo pigarro, barba toda e farta, caracola sem que o toiro lhe dê sorte.

Vae-se o cavalleiro.

Volta segundo toiro que os bandarilheiros não conseguem bandarilhar, e os forcados não conseguem pegar.

Fuentes sentado, ao pé da trincheira, tem um ar tão aborrecido como o meu, muito sombra-sombra.

Chega-lhe o seu boi, anima-se e depois de alguns ferros magistraes, declara que não pôde fazer mais nada com aquelle boi.

E' o costume das touradas portuguezas: quando os bois são bons, não prestam os toureiros; quando os bois são maus, são os toureiros bons.

Para mim tenho tourada de mais. Saio.

Ao abrirem-me a porta para sair da praça perguntam-me se quero voltar, e eu respondo alto com um

—Deus te livre!

terrivel, ironico, vingativo, cheio de sombra-sombra.

Cá fóra está tudo mais alegre.

Fujó dos carros que querem levar-me, e desço a correr para a rua.

Encontro uma mulher que, ao encerrar comigo, diz para outra com quem vae.

—Vem por cá muita vez. Já o conheço ao longe!

E eu olho enternecido para aquella mulher com vontade de arranjar-lhe um logar de bilheteira na praça dos touros.

Oh! Aquella sombra-sombra.

Vá que não vá! A tourada foi bem peor.

Vou cortando por algumas ruas transversaes para evitar a elegancia da rua dos Casinos e entro no Peninsular.

O creado affirma que eu tenho tempo para jantar. Peço o horario dos comboios e verifico que sim.

Chega o Luiz Gama, abraços.

E começamos numa chilreada, de meza por meza, em voz alta, com um successo que parece o casino o parlamento, quando o Luiz Gama fala.

Desta vez o successo é um pouco meu, que tenho muitissima mais graça do que o Makavenko, como alias já reconheceu o proprio sr. José de Alpoim numa das suas correspondencias do *Janeiro*.

O relógio continua a andar, e cada vez mais depressa.

Abraço o Luiz Gama que enternecido diz que nunca esquecerá os favores que me deve.

Eu não me lembro bem, mas tenho logo alli a ideia de lhe mandar a *Resistencia* para o experimentar (1).

Saio a correr.

Nas ruas anda mais gente.

De repente ouço:

—Quer engraxar, sr. doutor?

Cahi na elegancia da rua dos Casinos.

Era inevitavel!...

Á porta da carruagem do caminho de ferro da Beira Alta, em que entro, encontro o dr. Lopes de Oliveira a quem abraço.

Parte o comboio e eu tento cavaco com os companheiros de viagem.

Logo ás primeiras phrases vejo que, se quizer conversar, tenho de ir a fallar só até á Pampilhosa.

Que falta que me faz a alegria do

(1) Mandou-se-lhe, e assignou por um anno E' um cavalleiro.

Luiz Gama, e como elle me lembrou a mocidade antiga de Coimbra alegre e sem cuidados, os bazares da Philantropica, as recitas do theatro academico...

A noite vem de encontro a nós e cobre a terra de negro.

O ceu, em que brilham suavemente as estrellas, é de um azul escuro, doce ao olhar como velludo.

Adormeço...

Ao chegar á Pampilhosa, fui logo para o theatro.

Levavam uma peça revolucionaria e eu desejava vê-la.

Subiu o panno, começou a peça, e eu não entendo nada.

Era o caso que Carlos de Oliveira fazia de um tal Frederico que abraçava e beijava as creadas em casa, e namorava e dizia-se solteiro na rua.

O marido da creadá dizia ser o verdadeiro dono da casa.

Eu não entendia; mas não me admirava; porque ha muitas coisas revolucionarias que eu não entendo.

Seria aquillo o amor livre, e o grito de revolta dos servos?

Perguntei. Disseram-me que não conheciam a peça.

Afinal venho a saber que o creado se diz patrão; porque este se servia do n me d'elle para receber as cartas de uma senhora, a quem se disse solteiro, e que por acaso o encontra ao ir visitar sua mulher.

Felizmente elle pode fazer passar um amigo por o marido da mulher, e aqui começa uma embrulhada que Cardoso, a quem se metteu na cabeça ser — o Magro — d'aquella casa, mais embrulha ainda.

Acaba o acto e corro a abraçar o Carlos de Oliveira, que me explica então que a peça é uma comedia, e se chama a Casa de doidos. A peça revolucionaria irá no fim.

A actriz Maria Pia senta-se a uma meza a ver um numero velho do *Le rir* e trauteia a musica que começa tocando a orchestra.

Aproxima-se Elvira Costa e pergunta que musica é aquella, que é bonita.

Maria Pia responde que a *Cavallaria Rusticana*, e continua a trautear embevecida, emquanto eu olho admirado por aquella creatura feliz que nunca ouviu a *Cavallaria Rusticana*.

Oh! Como eu a invejo!

Continua a embrulhar-se a peça e eu compreendo que a loucura é contagiosa e desvio a attenção da *Casa de doidos* para a sala.

Ha nos camarotes muitas senhoras, predominando as toilettes brancas.

Nas cadeiras e na geral, o mesmo publico da vespera.

Nos intervallos conversa-se da iniciativa da sociedade *Instrução e Recreio*, creando aquella casa, que poderá ser tambem gabinete de leitura ou club, e que era uma necessidade na Pampilhosa em que o viajante se encontra á noite sem um sitio para onde ir passar as horas lentas da espera dos comboios.

Em França são vulgares estabelecimentos assim, que servem ao mesmo tempo de theatro, salas de festins, assembleias populares, salas de reunião.

Em Portugal, onde escasseia a iniciativa, a obra d'esta sociedade é para admirar e louvar.

Sobe o panno para a peça revolucionaria.

O comboio ainda não chegou, dizem-nos que ainda temos tempo.

A historia é esta: um velho descobriu um explosivo terrivel que o governo quer comprar para forçar um desfiladeiro em que se metteram uns operarios em greve, e que elle vende para assim assegurar a fortuna e o futuro da filha.

Ora dá-se o caso de que a filha se apaixonou por o Carlos de Oliveira, o que aliás já não é a primeira vez que acontece, e este é pelos grévistas.

Chega o representante da aucto-ridade, um velhote alto, empertigado, figura suspeita, de varino, e com um revolver que atira sobre a meza.

Porque virá elle de varino, um varino tão curto, que não é d'elle? Quem lhe emprestaria o varino? Tudo isto começa a intrigar-me. O revolver tambem não é da ordenança.

Quem lhe emprestaria o revolver? E perco a attenção?

Porque não vem o homem com o seu capote á militar?

Sim! Quem lhe deu o varino e o revolver?...

Sinto vontade de gritar.

Nisto ouço apitar o comboio.

Levantamo-nos e vamos saindo lentamente; eu de cara voltada para traz a ouvir ainda.

Nisto, o do varino diz que a cruz e o altar são a alliança sagrada que assegura a monarchia...

Faz-se a luz.

Aquella varino, aquelle revolver, eram do Portugal (1).

E o Portugal a fallar dos outros...

No comboio encontro os filhos do Eduardo Vieira que veem de Luso.

Vae a carruagem toda cheia de gente de Coimbra. Apenas deante de mim vae um estranho que se vae sumindo e adelgaçando, á medida que nós com as exigencias do cavaco exuberante alargamos os gestos.

E assim chegámos a Coimbra.

— O doutor, não vá ahí; venha no americano...

— Não. Vou no comboiosinho do Ramal.

— Olhe que no americano adeanta-se muito tempo.

— Pois é por isso mesmo!

— Não gosta de adeantamentos!

Tem graça...

— O homem de Deus, pois você imagina-me capaz de dizer uma coisa assim, tão nova?!

— Então?...

— Não. E' por não gostar de adeantar o tempo.

A samsaboria chega sempre depressa. Lembra-me isto sempre, quando venho de me divertir.

— Ah! Então é philosophia!...

— Não é! Não se vingue, seu alma do Diabo! E' o somno que começa a fazer dizer-me estes lindos pensamentos. Já tudo comigo para dentro do comboio, ou ha aqui muita morte!...

Entram a rir, e lá vimos todos até á cidade.

Vamos andando juntos.

Ao chegar á igreja de S. Thiago, fazem-me dizer o meu decimo nono projecto de restauração, que felizmente elles esquecerão amanhã, como os outros que para matar curiosidades, faceis de satisfazer, tenho ido imaginando ao sabor das demolições e de que nem eu mesmo já me não lembro.

Vão-se despedindo.

A' Sé Velha, vae-se o Eduardo Ferraz, o ultimo companheiro que me restava, e eu vou sósinho até casa.

... Não ha nada mais alegre que o meu quarto caiado; nem frescura do orvalho comparavel á dos meus lençoes de linho.

... Uma, duas, tres, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze... Doze!

E dia claro... E' meio dia!

Lá perdi eu já hoje dois comboios para Ceira!

T. C.

(1) Somos obrigados a confessar que nos disseram que o varino servirá por não haver capote militar e a peça marcar frio. Não acreditamos. Disse muita coisa!

Colchoaria Central

Ver as magnificas camas reclame de 1^m.80 x 0^m.90, completas com colção de tela, a 53000 réis.

Exclusivo d'esta casa

Exames em outubro

COLLEGIO MONDEGO

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 440; milho amarello, 420, feijão branco, 700; feijão vermelho, 760, rajado, 560; frade, 560; centeio, 440; cevada, 300; grão de bico, 600 e 800; fava 460; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 20 e 25 o réis kilo.

Azeite, 23500 a 23550 réis.

Por ordem superior, baixada á circumscripção escolar, a festa das escolas primarias deve realizar-se em Coimbra no proximo mês de Outubro.

Falleceu, victimado por uma pneumonia, o sr. Adelino da Cruz Mingocho, antigo bombeiro voluntario. O funeral realiza-se hoje.

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

Coimbra-Centro

A Direcção desta sociedade, previne os socios, de que a commissão nomeada em assembleia geral de 23 de agosto, para levar a effeito a montagem do theatro na sua séde, está trabalhando com todo o afinco a fim de este melhoramento se tornar dentro em pouco um facto, proporcionando assim aos socios e suas familias umas noites agradaveis.

Tambem se participa que a mesma sociedade está aberta todos os dias desde as 8 até ás 11 da noite.

A Direcção.

ANNUNCIOS

Direcção da Obras Publicas do Districto de Coimbra

3.ª secção de construeção

Estrada de serviço de Loroão á Estrada Municipal de Penacova ao Botão. Lanço unico.

Faz-se publico que no dia 23 de Setembro, ás 11 e meia horas da manhã, na secretaria da direcção das Obras Publicas em Coimbra, se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplenagens e obras d'arte a executar entre os perlis 84 (12^m.65 avraz) e 100 (8^m.56 adeante) da estrada de serviço de Loroão á Estrada Municipal de Penacova ao Botão. Lanço unico.

Base de licitação.... 4963375 réis
Deposito provisorio .. 123410 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orgamentos, perlis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção em Coimbra todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra, secretaria da Direcção, 12 de Setembro de 1908.

O conductor chefe de secção,
Antonio Luiz de Mendonça Cabral.

EXAMES EM OUTUBRO

Desenho

Lourenço Martins lecciona durante as ferias esta disciplina em sua casa.

Largo do Castello, n.º 11.

Colchoaria Central

Ver as magnificas camas reclame de 1^m.80 x 0^m.90, completas com colção de tela, a 53000 réis.

Exclusivo d'esta casa

Caldas da Amieira

Abertura em 15 de Maio

Estabelecimento thermal, bem conhecido pela excellencia das suas aguas, unicas chlore-tadas no paiz, superiores no tratamento das doencas da pelle, escrophulosas, rheumatismo, estomago, figado, rins, baxiga, etc.

Tem bom hotel, recreios e paragem de combolos no proprio local.

COLLEGIO NACIONAL

Director — Dr. Alves dos Santos

Para alumnos do sexo masculino, internos, semi-internos e externos

Está aberta a matricula para os cursos de instrucção primaria, secundaria e especial.

Sementes de amores perfeitos

Madame Perret
Trimardeau e Parisienne


Estabelecimento de horticultura, de A. M. Simões de Castro — Rua do Visconde da Luz, 12.

AGUA CASTELLO

Minero-gazoza lithinada natural de Moura

Refrigera os sãos e cura os doentes

Deposito geral — Rua do Corpo de Ious 58, COIMBRA



Colchoaria Central

Ver as esplendidas camas reclame de 1^m.80 x 0^m.90, completas com colção de tela, a 63000 réis.

Exclusivo desta casa.

Arco d'Almedina, 14-31 — COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

COIMBRA

Venda forçada POR CONTA DAS FABRICAS para dar logar á abertura da proxima estação de inverno com um

Sortido inteiramente novo

Para que nada fique, vendem-se fazendas com abatimentos de 10 a 50 por cento.

Ninguem póde competir com a casa que mais barato vende em todo o paiz.

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Gaminhos do Ferro Portuguezas

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 93000 réis a 163000 réis

Vestes, para eclesiasticos

Variedade em cortes de calça de fazendas inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

Especialidade em varinos de Avelro

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.ª

ARCO D'ALMEDINA, 14, 27 e 31 — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domiciliados, dentro dos limites da cidade

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento cal, adrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tintas de banho e malte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

PILULAS ORIENTAES
(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, Impiagens, eczema e manchas de pele
Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpética, de E. Miranda.
Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorragica)
Infalível no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardor.
Deposito — FARMACIA E. MIRANDA
Praça do Commercio — COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas
Nogueira Lobo
Preparador da Faculdade de Medicina
R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: das 11 e meia da manhã e das 4 horas da tarde

O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal illustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculano.
Na typographia deste jornal se diz.

Canalisações para agua, gaz e acetylene

Tubos de ferro, latão e chumbo Carboreto de calcio

Lustres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gaz e acetylene, retretes, tinas em ferro esmaltado e em zinco, lavatorios, urinoes e bidets, tubos de lona e borracha e agulhetas.



Os melhores bicos para acetylene, que não defumam, é o Elta

JOSÉ MARQUES LADEIRA
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Companhia de seguros A COMMERCIAL

Sede no PORTO

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra
JAIMELOPES LOBO
43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobílias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA
29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, siões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Portugal previdente

A mais util Instituição de providencia

O seguro **Portugal previdente** é um seguro de vida e para a vida Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de doze vintens por mez, renda de trinta mil réis por anno.

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são **impenhoraveis** (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro
CASA DO SAL (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA
Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade
Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

Agua Fuente Nueva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc.
Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 9\$000

Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão** — R. Ferreira Borges.
- » **Arnaldo de Moura** R. Sá da Bandeira.
- » **Brandão de Carvalho** — R. Ferreira Borges.
- » **Ernesto de Miranda** — Praça do Commercio.
- » **da Misericordia** — R. dos Coutinhos.
- » **Aureliano Viegas** — R. da Sophia.
- » **M. Nazareth** — Santa Clara.
- Drogaria Villaça** — R. Ferreira Borges.



Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Officina typographica de M. dos Reis Gomes

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura á laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.

Frasco 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGI-T-DO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 400 réis; 6 caixas, 2\$240 réis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

- Febres em geral;
- Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
- Molestias das senhoras e das creanças;
- Dóres em geral;
- Inflamações e congestões;
- Impurezas do sangue;
- Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 2\$600.
- 1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 4\$000
- 1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 7\$000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinaes

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefríticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª

Succursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.
Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1343

COIMBRA — Quinta-feira, 17 de setembro de 1908

14.º ANNO

OS INGLEZES

A alliança ingleza affigura-se a muitos homens políticos como a que mais convenha a Portugal.

Não estamos nós também muito longe d'esta opinião.

Mas é necessario não perverter o sentido das coisas e não dizer como vulgarmente se ouve: os inglezes são nossos amigos.

Vamos para a alliança ingleza, mas não por motivos de sentimentalismo condemnavel, mas por uma determinação consciente, embora possa parecer-nos de menos elevação moral.

Não pôde haver elevação moral, onde não esteja a verdade, e não ha nada mais contrario á verdade do que a amizade ingleza.

Quem pôde dizer no mundo o que seja a amizade d'um povo, que tudo sacrifica aos seus interesses, tendo sempre uma phrase hypocrita para cobrir atrocidades como as da ultima guerra do Transvaal, justamente estigmatizada nos seus processos barbaros por todos os povos civilizados?

Onde está a amizade ingleza na historia de Portugal?

Sempre o interesse os chamou ao nosso paiz: a mão que estenderiam levou sempre a paga antes do auxilio.

Com as festas da guerra peninsular vem a proposito recordar o que fizeram por todo o paiz, roubando e destruindo.

Em Portugal é historica a phrase que, a cada auxilio novo dos inglezes, escreviam os historiadores imparciaes: *soffreu mais Portugal dos inglezes amigos do que dos invasores inimigos.*

A alliança ingleza não é nem um caso de sentimentalidade, para estranhar nem anglo-saxão, nem tão pouco, como ultimamente se tem querido espalhar, uma manifestação de alliança para impôr um regimen, a monarchia, ao paiz que o repelle.

Não! A declaração official está feita. A Inglaterra accellará a republica portugueza no dia em que ella se proclamar.

Como prova particular da estima do soberano para com um valido e companheiro de prazer se tem apresentado também a sympathia que nos mostra a Inglaterra.

Só cretinos, ou exploradores sem escrupulos podem dizer alto tal affirmacão, quando se sabe os limites em que o povo inglez tem a soberania real, e iniciativa politica do seu monarcha, o pouco caso que fez sempre dos companheiros da folia dos principes de Galles, que nunca foram sympathicos ao povo inglez.

A alliança ingleza impõe-se pelas vantagens dos dois povos.

E' o egoismo, é a conveniencia politica que a determinam.

E' inevitavel? Seja! Mas deixemos falsos sentimentalismos, exploracões torpes de inconfessaveis manejos politicos.

A amizade da Inglaterra para com Portugal cala-a a historia do nosso paiz, que bem alto falla pelo contrario do seu interesse.

A Inglaterra hostilisa-nos até nas fontes da nossa riqueza, e a crise commercial de agora é em grande parte, senão exclusivamente, devida á campanha de diffamação movida dentro e fóra da Inglaterra contra o cacau portuguez.

E essa campanha de diffamação contra a nossa administração colonial é como verdade, como sinceridade de opiniões e pureza de intenções, a prova do egoismo ferós do commercio inglez, da hipocrisia dos seus processos.

Não! Os inglezes não são os nossos amigos.

Os inglezes são os nossos aliados.

O Ceu e a 'intentona'

Foi trizinha a parada, sem as manifestações annunciadas, e reclamadas pela imprensa de todos os matizes.

Até nem o corpo diplomatico appareceu.

Pois na vespera ninguem imaginava.

Era noite, fuzilavam os relampagos, trovjavam os trovões, como a grammatica exige

E todos pensavam, olhando para o céu: o que por lá vae!

Estava na verdade annunciada uma revolta.

A cruz e a espada!

Nada mais natural do que a terra tremesse!

Nada mais natural que o ceu se mexesse!

Havia a parada! Havia a revolta!

Era a guerra santa!

E nós atrapalhados: no ceu os trovões como o rolar da artilharia; fuzilavam os raios que os partissem!

Era certa a mobilisação das forças celestes.

S. Raphael, S. Miguel Archanjo mobilisavam as hostes celestias.

La haver qualquer coisa do *Paraizo perdido*, um combate com os anjos e padre Mattos, assim, á Milton.

Era certo!

Que relampagos! Que raios! Os raios que os partiam!

E vae, e ha parada e nada!

O ceu não se mexia.

Na terra inteira paz, no ceu pleno setembro, como diria o sr. Thomaz Ribeiro, se fosse vivo, para escarmento do sr. Eugenio de Castro.

Nada! Nada!

Nem um sócco, nem uma facadinha....

E o ceu, tão ameaçador ontem, agora, de pleno abril, como diria com estranheza o sr. conde de Arnoso.

A *intentona* abortou.

A trovoadas foi uma figura de rethorica.

O ceu não se mexeu.

Afinal elles não tem lá em cima a força que julgam!

"Noticias de Coimbra,"

Passou o anniversario deste nosso collega local, a quem desejamos longa e prospera vida, enviando-lhe as felicitações que, por um esquecimento involuntario, deixamos de registar no numero passado da *Resistencia*.

O *Noticias de Coimbra* merecemos pela sua origem todas as sympathias.

Foi hoje presente á sessão da camara o officio do sr. governador civil participando ter sido approvada pelo governo a deliberação da camara referente á casa Street, a que ja nos referimos.

'O MUNDO'

Passou o oitavo anniversario do nosso brilhante coreligionario da capital.

Para quem não prma, como nós, por grandes gentilezas é difficil sempre encontrar uma formula nova d'cumprimento, sobretudo quando durante oito annos, com o maior respeito pela justiça, temos a cada anniversario novo, deseado para o valente lutador a continuação d'aquelle espirito de mocidade combatente, cheio de enthusiasmo e de generosidade, que o tem feito muito querido do povo portuguez.

Para o *Mundo* desejariamos nós os vastos recursos pecuniarios que lhe permitissem a missão educativa que poderia ter entre o povo portuguez.

A sympathia não se discute. Vae a quem vae. E o *Mundo* tem no povo de Portugal sympathias incondicionaes que não tem outro jornal.

Sendo assim, conviria apresentá-lo, como um grande factor educativo no nosso meio tão escasso d'elles.

Assim será um dia; porque a iniciativa e o trabalho persistente são sempre galardoados em Portugal, e ninguem é na imprensa jornalística de mais generosas iniciativas, nem de mais persistente rabalho.

Ao grande lutador e a França Borges que nelle poz odas as ambições da sua vida te combatente, deseja a *Resistencia* longos annos; que serão longos annos de luta e de victoria.

S. THIAGO

Deve chegar hoje á Coimbra o architecto encarregado de elaborar o projecto de restauração da igreja de S. Thiago.

Foi encarregado d'este serviço o sr. José Alexandre Soares, professor de Geometria na Escola de Belas Artes de Lisboa, e antigo pensionista do Estado, em Paris, onde fez brilhantemente o curso de Architectura.

Mas perguntamos nós. Tem o sr. José Alexandre Soares situação official junto do ministerio das obras publicas que dê uma apparencia de justificação á sua nomeação para a espinhosa tarefa de que o encarregaram?

Porque não fazer antes o que naturalmente estava indicado, e que seria além d'isso o reconhecimento official a serviços prestados e que se não devem desconhecer nas altas regiões officiaes?

Porque não encarregar de tal trabalho o sr. Augusto da Silva Pinto, que a camara de Coimbra encarregará já de dirigir as denolições por fórma a não deixar perder nenhum pequeno indicio que podesse servir para a restauração e a quem não falta a condição de ser até professor de architectura na Escola Brotero?

Porque não encarregar de dirigir as obras o nosso amigo sr. Antonio Augusto Gonçalves, cuja competencia é reconhecida de todos os que medianamente se interessam pelo nosso pequeno espolio artistico?

Porque não reconhecerassim officialmente os serviços prestados na restauração da igreja e daustro da Sé Velha, a unica restauração artistica que conhecemos no paiz feita com verdadeira probidade e conhecimento, sem o reclamo industrioso, por simples amor á arte e ao seu paiz?

Para que deixar á administração das obras publicas a obra, quando se poderia ter deixado á camara municipal e reconhecer ainda, assim, officialmente, o serviço que ella prestara á arte nacional, fazendo as demolições das construcções sem arte annexas e sobrepostas e iniciando a

restauração, quando isso importava economia?

Não se lembra ninguem já, de quanto a direcção das obras publicas de Coimbra embarçou as obras de restauração da Sé Velha, e de quanto custou a affastar a sua nociva influencia, apesar do sr. Antonio Augusto Gonçalves ter por o seu lado a população de Coimbra, e a alta influencia official do sr. bispo conde, que abertamente se poz a seu favor?

Para que procurar em Lisboa competencias, quando em Coimbra as ha, com larga folha de serviços, nunca reconhecidos officialmente?

Porque não fazer economicamente o que pela administração das obras publicas só caro se conseguirá, apesar de todo o escrupulo do director actual cuja honestidade está sob todos os pontos de vista acima de qualquer discussão?

E' claro que nas linhas que deixamos escriptas não queremos pôr em duvida a competencia do sr. José Alexandre Soares, nem a boa vontade do sr. Theophilo da Costa Goes, o actual director das obras publicas de Coimbra, mas sim indicar uma obra de toda a justiça a fazer.

Os typographos da Imprensa da Universidade telegrapharam ontem ao sr. ministro do reino contra a falta de pagamento.

O trabalho escasseia na imprensa, é mal remunerado, e ainda para cumulo de miseria é pago tarde e a más horas.

O sr. ministro do reino responderá porém que lhes valha Nossa Senhora de Lourdes, por onde anda em piedosa missão o illustre director da Imprensa da Universidade, a tratar da salvacão da sua alma.

Que são bens terrenos?!...

Registo civil

Registou-se na administração do concelho de Coimbra, no dia 14 do corrente, um filho do nosso coreligionario e amigo, sr. José Custodio Nogueira e da sr.ª Emilia Augusto Gama.

O menino recebeu o nome de Deodoro e foram testemunhas os srs. Adolpho Pinto de Sousa e José Simões Paes, considerados industriaes d'esta cidade.

Os nossos parabens.

Pelo sr. ministro das obras publicas vae ser assignada uma portaria approvando o termo de adjudicação á firma Moreira de Sá & Malavez, da empreitada de construcção da ponte, sobre o rio Alva, no lanço da estrada de Portella a Mangualde, entre Mira e Raiva, neste districto.

A empreitada de reparação do caminho do Rachado pela Cioga e Trouxemil, na parte comprehendida entre a valla da Espertina e a casa da quinta do Cabral, foi dada ao sr. Manuel Leal Junior, das Vendas de Ceira, por 199.500 réis; a da reparação da estrada municipal de Coimbra ao Dianteiro, pelo valle de Coseilhas, ao sr. José Simões Carrito, de Ceira, por 270.000 réis; a da reparação do unico suporte ao caminho denominado do Cecca, que segue para a Marrã e Ponte de Soure, no sitio da Barroca, freguezia de Sernache ao sr. José Fernandes Geraldo Povoas, da Ribeira de Sernache, por 83.000 réis; a do segundo lanço da estrada municipal de Sernache á Segonha, comprehendido entre Villa Pouca e a Vinha Grande, ao sr. José de Lemos Novo, da Pousada, por 495.000 réis.

A EXPEDIÇÃO AO GEREZ

Todos os jornaes têm applaudido a iniciativa da *Illustração Portugueza* e, em nenhum, vimos ainda o reparo, que se lhe deveria ter feito, e que naturalmente deveria ter suggerido a viciosa organização da expedição.

Tornar conhecidas as bellezas naturaes da serra, contribuir para divulgar os efeitos verdadeiramente prodigiosos das suas aguas no tratamento das doenças hepaticas, chamar a attenção dos governos para a arborisação necessaria da serra e fazer-lo efficazmente, estudar o seu clima, a possibilidade de estabelecimento de sanatorios, tudo isso seria util e para applaudir apenas, bem como o estudo, tão curioso das populações locais, e que poderia illuminar de luz nova o conhecimento das nossas instituições; mas pôr como grito da expedição — a guerra á cabra do Gerez — é um crime para lastimar por si e por o que revela como desconhecimento do que por toda a parte se faz para proteger as raças animaes que ameaçam extinguir-se.

E é a guerra á cabra que se faz, organisando um cerco de cem caçadores, pedindo esclarecimentos aos mais experimentados d'aquella região.

E elles vêm gostosamente dar os esclarecimentos pedidos.

O sr. padre S. P. de F. escreve no *Seculo*:

«Agora a caçada. Onde estão as cabras? Devem procurar-se nas Fihlinhas de Cabral, na raiz do Cãoho, desde a Nequeizada até Lomos de Homem, esquerda do rio, desde a Cruz de Pinheiro e Negrellos; toda vertente Geloisa até á Amoreira, e a nossa vertente lado direito do rio. Podem estar em direcção a Pitões nas fragas da Gralheira. Dentro d'este plano necessariamente apparecem as cabras».

E continua esclarecendo, com a sua velha experiencia, os caçadores:

«Deve-se porém notar que as cabras custam muito a ver e a distinguir-se no meio do matto, porque são da mesma cor».

«Os batedores devem ter isso em conta e fazerem a diligencia para as encontrar. Se isto se não fizer perdem o tempo, e fica-se na duvida como até agora. Devem determinar homens dos mais diligentes e perspicazes para irem a vê-las dos pontos mais culminantes, ás ladeiras com o fim de descobrirem as cabras, pois é certo que os outros batedores nos reigaes das encostas do rio não podem chegar a todos os sitios por a maior parte da ladeira ser inacessivel mesmo aos gerezianos. Este ponto torna-se importante, bem como a batida ás cabras deve ser feita com vagar, e não com precipitação; toda a demora em as procurar dará como resultado vantajoso encontrá-las. Mais uma vez repito — as cabras custam muito a ver no meio do matto, confundem-se com elle».

E' a extincção da cabra gereziana que se pretende fazer.

Ora isto é um crime, condemnado em todos os povos civilizados.

As raças a acabar não se extinguem, as raças a acabar não se caçam, as raças a acabar conservam-se, protegem-se contra os caçadores e contra as condições do meio que tornam difficil a sua existencia.

E faz-se isto com os animaes como com as plantas que mostram tendencia para desaparecer e cuja cultura se protege.

Protege-se hoje efficazmente o macaco de Gibraltar sem utilidade,

como o bondoso e util elephante, como a abetruz, como a cegonha.

E protegem-se até os animaes de grande ferocidade como o tigre, como o leopardo.

E faz-se isto em toda a parte, com leis especiaes, e farto dispendio de dinheiro.

Em Portugal ha uma raça rara, como a da cabra do Gerez, mal estudada ainda; mas que os mais conhecidos dizem prestes a extinguir-se.

Contra essa cabra não se organizam expedições.

Essa cabra protege-se. Não se denuncia o seu habitat, defende-se contra os caçadores, contra a curiosidade dos proprios sabios.

Ainda ha pouco os jornaes estrangeiros se occupavam com sympathia dos cuidados que a dois exploradores merecera uma familia de condores; animaes quasi prestes a desaparecer, exemplar custosamente pago por todos os museus e que foi photographado por forma a estudar-se no seu viver intimo e abandonado depois á tranquillidade soberba das rochas que os intrepidos exploradores subiram com risco da propria vida.

A *Illustração Portuguesa* teria feito obra patriótica scientifica e humana, digamos assim, se tivesse efficaçamente protegido a cabra gereziana.

Indo perturba-la nas rochas escarpadas que a protegiam, promovendo a sua extinção, praticou um verdadeiro crime.

E é tanto mais para censurar o facto que num paiz de descurada instrução, como o nosso, não deve perder-se occasião de ensinar.

E' o respeito aos animaes o que se ensina cuidadosamente, em todos os paizes, desde o primeiro passo na escola primaria; só no nosso se desprezam conhecimentos da mais rudimentar utilidade.

Em todos os paizes se ensina o respeito ás raças animaes a desaparecer; em todos os paizes se protegem contra o homem e contra o meio.

Assim se deveria fazer no nosso paiz.

O contrario é preverter a educação popular, é um crime.

A cabra gereziana deve proteger-se, não deve procurar extinguir-se. A tentativa da *Illustração* é um verdadeiro crime, que não passará sem o nosso protesto.

A bandeira

Chegou hoje ao regimento a nova bandeira do 23 com os dois versos camoneanos que pela entrada na guerra peninsular lhe pertencem.

A espera-la, apenas o elemento official.

Elles continuarão porém com as festas, a educar-nos o patriotismo...

Este ensino patriótico lembra-nos pela sensibilidade o bom ensino do latim, demoradinho, fungadinho, espiradinho de rapé.

6 Folheim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

A organização do exercito não ia, apesar de toda a vontade popular, fazendo-se com a indispensavel rapidez, não só pelas intrigas entre os dirigentes, mas pelas incompatibilidades que se manifestavam a todo o momento entre os portuguezes e auxiliares estrangeiros.

Outra causa de demoras era o complicado machinismo official, sem pre em troca dos officios entre as diversas entidades e corporações.

A camara de Coimbra não descurava o assumpto como pode ler-se da acta da

Veracção de 12 de Janeiro de 1809

Aos doze dias do mez de Janeiro de mil oitocentos e nove em acto de veracção, sendo presidente o Doutor Antonio José das Neves Antunes, vereador mais velho com os mais vendedores e procurador geral da camara e mestres procurador do povo etc.

Nesta foi apresentado um officio do Ill.º e Ex.º Sr. Vice-reitor em resposta ao officio que se lhe fez sobre a organização constante da veracção de 7 de Janeiro e se deliberou se expedisse outro ao ill.º e ex.º sr. Nuno Freire de Andrade que visto não se achar na ci-

Congresso escolar republicano

Disse ha dias na *Lucta* o nosso distincto correligionario e amigo, dr. Ladislau Picarra, todo o entusiasmo com que acolheu, alargando-lhe o alcance, a proposta do sr. dr. João de Menezes no centro de Belem. Como apaixonado sincero pelas questões pedagogicas, o objectivo principal do dr. Ladislau Picarra é cooperar ardentemente na obra patriótica de diffundir e valorisar a instrução nacional.

Nenhuma iniciativa d'esta natureza o deixa indifferente, nenhuma passa sem encontrar a mais facil repercussão no seu esclarecido espirito.

Realisar um congresso escolar republicano é uma tarefa que se impõe inadiavelmente.

E não são exclusivamente os interesses puros da sciencia, são ainda os superiores interesses do Partido Republicano que a tal nos obrigam.

Torna-se absolutamente necessario que em congressos extraordinarios se debatam e estudem os assumptos a respeito dos quaes é preciso saber-se o que se pensa dentro das fileiras do Partido Republicano. Entendemos que é este o caminho que os republicanos devem encetar, aproveitando os elementos valiosissimos que possuem, congregando-os e unindo-os no mesmo pensamento de organisarem um codigo de soluções concretas que iniludivelmente imponham o Partido Republicano como um verdadeiro partido politico de governo.

E' preciso que todos reconheçam que chegou o momento de sair das generalidades, dos termos vagos, entrando já na vida pratica, estudando no seio dos nossos parlamentos e por meio de comissões e relatores competentes, que sensatamente as concretisem, embora por vezes d'um modo transitorio, as grandes questões nacionaes, cuja solução urge achar e pôr em execução se quizermos desembaraçar o Povo portuguez das difficuldades em que actualmente se debate.

Muito desejariamos ver iniciar-se no Partido Republicano um movimento mais ou menos extenso, que embora reduzido e insignificante pelo numero dos seus colaboradores, mostrasse claramente que dentro do nosso agrupamento politico existe já hoje sufficientemente viavel uma corrente reformadora, scientificamente orientada.

Encetar, porém, esta serie de provas publicas de valor, estudo e ponderação, que nós já pedimos e advogámos na *Resistencia*, é para nós tanto mais agradavel, quanto é certo vermos apontado já, em primeiro lugar, um congresso d'instrução e educação, cujos problemas são os que fundamentalmente influem na nossa vida social, tristemente abastardada.

Taes são os motivos que nos levam a apresentar publicamente a

dade se envasse por proprio á ponte de Morcella... se deveria estar. E nesta forma assinarão...

Sempre deu a camara conimbricense provas de actividade e patriotismo e pena é que a incerteza dos primeiros gritos e o aperto do tempo não deixassem fazer nos livros da camara o relato dos factos, que conhecemos apenas por testemunhos imparciaes como os de Acursio das Neves.

Ao juiz de fora de Coimbra, o dr. Forjás, se mandava, em data de 14 de Janeiro de 1809, se estabelecessem postas de muares em Coimbra e na Mealhada, lançando mão das bestas particulares a quem era garantido tanto o aluguer das bestas como o ordenado dos serviaes para as tratar.

Transcrevo do livro de registo competente do archivo da camara o curioso documento:

Em consequencia das ordens da secretaria do Estado dos Negocios da Guerra, que me foram participadas pelo ex.º sr. tenente general Bernardino Freire de Andrade e se devem estabelecer sem perda alguma de tempo postas de boas bestas moares nas terras declaradas no mappa junto.

Este estabelecimento é da maior importancia e não admite demora e para se effectuar immediatamente V. S.ª estabelecerá nessa cidade de Coimbra e no lugar da Mealhada postas de seis bestas moares em cada corda das

nossa calorosa adhesão á proposta do dr. João de Menezes, com o additamento de Ladislau Picarra. Organise-se o comité, estudem-se as bases do futuro congresso, ouça-se o Directorio, acolham-se democraticamente os diversos alvitres que os nossos correligionarios por ventura apresentem, e o exito do congresso escolar republicano estará assegurado porque é facil encontrar dentro do Partido republicano muitos estudiosos, em disposição de prestarem ao seu Paiz e ao seu Partido o serviço de estudarem e relatarem com proficiencia os pontos escolhidos.

Sob o ponto de vista politico as vantagens d'esta obra serão immensas, já mostrando que o Partido Republicano sabe estudar as questões mais delicadas com a calma e o socego indispensaveis, já aproveitando para o trabalho partidario commum muitas energias que se não encontram bem ao serviço dos comicios e das luctas de guerrilhas a que quasi se tem limitado a acção dos republicanos, se exceptuarmos as patrióticas tentativas dos nossos deputados, estudando e apresentando alguns projectos de lei d'altissimo valor.

Voltaremos uma e muitas vezes ao assumpto, e esforçar-nos-hemos tanto quanto possível por cooperar n'esta obra urgente de fazer engrossar, dentro do Partido Republicano, a corrente de organização scientifica e social, que procura equilibrar a acção demolidora dos ultimos tempos, cuja patriótica missão de saneamento está ainda bem longe do seu termo.

NOGUEIRA LOBO

Conde de Valenças

E' dedicado ao illustre titular o ultimo numero do nosso collega d'esta cidade *Noticias de Coimbra*, que publica o retrato e varios artigos encomiasticos.

E' pena não aproveitar a occasião e transcrever tambem a carta, que o sr. dr. Mendes dos Remedios publicou nas *Novidades* em resposta a um longo artiguinho do sr. Conde, e que, quer sob o ponto de vista litterario, quer como obra de justiça, está na verdade um pouco acima, digamo-lo sem offensa para ninguém, dos artigos agora publicados.

A sr.ª Isabel Maria Alice Henrique Rebello, diplomada pela Escola Normal d'esta cidade, foi nomeada professora-ajudante para a escola feminina de Tondella.

Foi solicitado o proseguimento da construção do lanço da estrada de Oliveirinha por Covas a Caudosa, neste districto.

Pediu licença para contrahir matrimonio com a sr.ª D. Amelia d'Almeida Possidonio da Silva, o tenente do 23, sr. Belisario Pimenta.

melhores, obrigando aos alquiladores que as apromptem, e, na falta destas, mesmo dos particulares, segurando aos proprietarios que se ha de pagar de alvuer 600 rs. diariamente por cada besta e a trezentos e vinte reis a cada um dos criados de que se formarão folhas de outo ou quinze dias para em vista de elles se effectuar o pagamento na thezouraria geral das tropas desta cidade e provincias do norte.

Deste estabelecimento mandará V. S.ª passar certidão que me remetterá. Espero do seu zelo e actividade no real serviço que não haja a mais livre falta nesta diligencia que é da maior importancia e recomendação, dando-me V. S.ª parte de qualquer embaraço ou difficuldade que espero não haja, para se dar a mais prompta e eficaz providencia.

Deus guarde a V. S.ª Porto 14 Janeiro de 1809 = O Dezbargador da Supplicação Intendente geral dos transportes = José Teixeira de Souza = Senhor Juiz de fora da cidade de Coimbra ou quem seu lugar servir.

O mappa a que allude o officio anterior é o seguinte:

Postas de 4 bestas moares que se ham de estabelecer nas terras abaixo indicadas:
Vendas de Grijó
Oliveira de Azemeis
Sardão
Mealhada.

Por despacho de 17 de Janeiro de 1809 foi o officio e o mappa mandado registrar, como o foram com effeito no livro, a que temos alludido pag. 66 e seguinte.

O dr. Forjás teve em toda a guerra

O relógio de Santa Cruz

No domingo, com assistencia do sr. José Mendes Saraiva, foi cuidadosamente examinado o relógio da torre de Santa Cruz, que funcionava mal.

O relógio, que está na torre antiga que a tradição diz ter sido dada por D. Affonso Henriques aos frades para sua defeza, estava carecendo de reparos há muitos annos, pois que as peças se tinham gasto sem concerto algum, e mudado de posição á medida que se gastavam os encaixes de bronze em que giravam.

Toda a maquina do relógio fora antigamente protegida por uma baraca que desapareceu aos bocados com o tempo, deixando o maquinismo exposto á acção da humidade e do pó que o fora roendo e entorpecendo, até quasi completa ruina.

Foi encarregado da restauração do relógio o habil serralheiro sr. Lourenço de Almeida.

Por uma coincidência singular, o maquinismo do relógio de Coimbra é perfectamente identico ao do relógio do convento de Santa Cruz, em Lamego, construido por o avô do sr. Lourenço de Almeida, que foi como elle um serralheiro considerado no seu tempo e deixou no norte do paiz varios relógios de torre saídos das suas officinas.

A torre, em que em tempo se descobriu um grande thesouro, era conservada por os frades como padrão de favor real, e assim foi que, quando no seculo XVIII construíram o actual campanario, o não fizeram sobre a torre antiga, mas vieram buscar ao solo os alicerces da construção, ficando assim envolvida a torre nova pela velha, e mostrando-se só acima d'ella.

A torre dos sinos era primitivamente ao pé do Collegio Novo, numa das torres da muralha, tendo-se no seculo XVI mudado para baixo para a torre actual.

Era junto da antiga torre que eram as officinas de João de Ruão e as de seu sogro.

Para a torre mudou-se mais tarde a capella da Madanella, quando se fez a demolição da capellita que havia na baixa e a que a rua da Magdalena deve o nome que hoje tem.

Villa Nova

A comissão, a que nós referimos em numeros passados e que pediu ao sr. bispo-conde a licença necessaria para baptisar em Miranda algumas creanças pertencentes á freguezia de Villa Nova, creada pelo sr. João Franco por mera especulação politica, não conseguiu obter deferimento á sua pretensão, aliás feita nos termos mais correctos.

Os povos protestam contra a nova freguezia por ella ser uma criação franquista, e nada mais. E' claramente uma manifestação hostil ao franquismo, como todas as que se seguiram ao tragico acontecimento

peninsular um papel importante, e foi dos primeiros a apparecer, collocando-se ao lado do povo, quando ainda os mais cotados se conservavam prudentemente mettidos em casa.

Quando o povo entrou em Coimbra, prendeu os soldados e officiaes francezes da guarnição e se espalhou pela cidade numa vozeria, alegremente repetida por todos os que os festejos do S. João traziam na rua, es auctoridades, as pessoas principaes fecharam-se em casa por se temerem do povo.

Para o vice-reitor da Universidade acceitar o governo das tropas, foi necessario que o povo lhe garantisse obediencia absoluta e que se absteria de manifestações hostis a francezes e afrancezados, como as que se tinham feito nos dias anteriores.

O povo, coitado, não pedia senão que o guiassem, que o armassem, que aproveitasse a sua energia e o levassem pelo caminho que elle sabia ia dar á victoria.

O povo queria obedecer e não encontrava chefes.

E acceita-los-ia, viessem donde viessem, olhando todavia hostilmente para os inglezes, com uma desconfiança que honra ao seu instincto.

Quando as tropas inglezas entraram em Coimbra, o povo recebeu-as

do Terreiro do Paço, cuja responsabilidade historica compete apenas á imbecil administração franquista.

E' por isso absolutamente respeitavel, com qualquer outra das multiplas manifestações que abertamente demonstraram que o paiz não acompanhava o dictador, em que não reconhecia mais que uma vontade morbida de impulsivo, ao serviço da peor das causas, como é sempre a da tyrannia atavica contra a liberdade moderna.

Os povos não querem a freguesia por ser franquista e parece que por o mesmo motivo não querem o padre.

Quando ao cemiterio não o querem por estar fora de todas as condições exigidas, por ter sido feito na mesma exploração consciente, de má politica, com que se creou a nova freguesia.

Os factos de protesto occorridos até hoje, a sua serenidade, a firmeza com que são mantidos, impõe-se á consideração de todos.

Não é um capricho, é uma reacção consciente, que ameaça prolongar-se sem grande proveito para a religião, seja dito de passagem.

No domingo passado, como protesto, fizeram os paes o registo civil do nascimento de quatro creanças, em Miranda, e já hontem se fez mais outro, por não as quererem baptisar na freguesia de Villa Nova.

Nada se perdeu, é facto.

Tudo o que possa contribuir para o estabelecimento obrigatorio do registo civil representa, em Portugal, um verdadeiro progresso.

Mas não deve por forma alguma deixar-se continuar esta agitação que pode trazer inesperadamente complicações que se devem afastar.

Os habitantes repõem o dom de João Franco, querem um acto solenne que o testifique.

Protestam contra a criação da nova freguesia; acceitem-se os seus protestos; reconheça-se publicamente o seu direito.

E' o que nos parece indicado e prudente.

O cumulo da crueldade

O nosso collega de Lisboa o *Mundo* publicou o retrato do sr. José d'Alpoim, arrancando-lhe as barbas para as pôr de molho, um molho fidalgo, da Rêde, bem differente do molho de villão que tão deliciosa faz á perdz agora.

E' de uma crueldade verdadeiramente oriental.

Lembra os supplicios chinezes feitos demoradamente.

Ha tão pouco que arrancar...

Chegou hontem de Lisboa, aonde tinha ido assistir á parada e lançamento da primeira pedra para o monumento aos heroes e povo da guerra peninsular, o sr. Christovam Ayres, illustre governador civil de Coimbra.

com vivas ironicos á *Senhora da Condição*, dando mostras de lhe não serem mais sympathicos ao seu espirito religioso os herejes inglezes do que os francezes jacobinos.

O dr. Forjás entendeu-se logo desde o começo com os revolucionarios, recebendo-os em sua casa, conferenciando com elles á porta fechada, até se declarar abertamente, e abertamente se mostrar ao lado do povo.

Foi um patriota, como o demonstra o depoimento dos contemporaneos e a sua correspondencia particular, que lhe faz honra e que, em parte, infelizmente se perdeu.

Este movimento de lentes e estudantes faz a maior honra tambem á Universidade.

Foi o entusiasmo juvenil que de Coimbra se estendeu por todo o paiz e que deu alento para levar resignadamente os desastres que seguiram os primeiros successos do revolucionado povo portuguez.

O juiz de fora de Coimbra começou a trabalhar com os primeiros, e acabou com os ultimos.

Os documentos que temos publicado, mostram a consideração que por elles tinham os contemporaneos, o caso que d'elle faziam os que organisavam o exercito portuguez.

(Continúa)

T. C.

S. THOMÉ

Agosto, 18

Governo em ditadura. — Suspensão do jornal «O Equatorial».

Continuando o assumpto publicado na *Resistencia* n.º 1331, sobre o abuso de auctoridade do então governador interino sr. Chaves e Mello, vem a proposito a publicação do mandado para a referida suspensão, assignado pelo administrador (tambem interino) sr. Victorino Casimiro Nogueira.

Eis a copia da contrafé:

MANDADO

Victorino Casimiro Nogueira, administrador do concelho de S. Thomé, etc.

Mando ao escrivão d'esta administração e no seu impedimento ao official de diligencias competente que, vendo este por mim assignado e em seu cumprimento, intime a J. J. Ferreira Vellozo, editor do jornal *«O Equatorial»*, com redacção, administração e typographia na rua Matheus Sampaio, d'esta cidade, para cessar desde já a publicação do referido jornal, por ser nociva e contraria á lei, sob pena de lei faltado.

O que se cumpra.

Administração do Concelho em S. Thomé, 23 de Junho de 1908.

O administrador do concelho,

Victorino Casimiro Nogueira.

O official de diligencias,

Thomé Soares dos Santos.

Por este documento, facilmente se avaliará como as liberdades e as garantias do cidadão são tratadas nas nossas colonias, onde, em regra, a ditadura é a forma usual do governo.

Este mandado não precedeu forma alguma de processo!

Felizmente, que já tomou posse do corpo o governador effectivo sr. dr. Pedro Berquó, ao qual ninguem nega a qualidade de excellente pessoa, por quanto, embora não engrandeca a provincia com o muito que ella careça, ao menos não commetterá arbitrariedades.

Urbano.

Como o diabo as arma!

Escreve a *Correspondencia de Coimbra*:

«Outro melhoramento com que vão ser dotados os serviços da cidade é o do processo da apanha dos cães. Apenas o sr. governador civil teve conhecimento das justas queixas contra os processos tão primitivos de matar cães com veneno em plenas ruas, telephonou para a Camara Municipal, tendo em seguida uma conferencia com o sr. dr. Marnoco, resultando della ir a camara estudar e publicar uma postura, e montar-se o serviço com uma rede e respectivo carro para conduzir os cães, afim de serem convenientemente exterminados.»

Ora vejam lá.

Nós já tinhamos dito o mesmo; mas veio o *Noticias de Coimbra* e escreveu:

«A Camara Municipal, tendo em attenção o pedido que fizemos acerca do modo como se procede com o extermínio dos cães vadios em Coimbra, officiou á Camara de Lisboa pedindo a postura que ali regula este serviço, e bem assim todos os esclarecimentos até á morte dos referidos animaes colhidos na rua publica.»

«O sr. dr. Marnoco e Sousa, digno presidente da Camara, não quiz ausentar-se sem attender á reclamação que fizemos, como referimos.»

«Tambem o illustre chefe superior do districto se empenha pela melhor regularização do mesmo serviço.»

«Os nossos agradecimentos.»

E nós ficamo-nos, apesar de não gostarmos de ser desmentidos. Vae a *Defesa* e escreve depois, fallando do sr. governador civil:

«... devendo-se exclusivamente á intervenção de s. ex.ª soluções adoptadas, como por exemplo a de procurar evitar-se o repugnante espe-

ctaculo de a toda a hora do dia cair nas ruas, a pernear, a cansoada victima do chamado bolo municipal e que é ministrado pela policia.»

E nós com vontade de sahir a terreiro!

Mas sahe o numero do anniversario do *Noticias de Coimbra* e lemos com agrado que o sr. governador civil protege o jornal, que o sr. commissario de policia lhe tem feito favores...

E nós contentes, a imaginar a raia que tinhamos dado se exigissemos a rectificação.

Vem agora a *Correspondencia* e emenda a noticia.

Não foi a nosso pedido.

Somos amigos e patricios do sr. Gualberto Soares, mas não temos mais esta a juntar a outras amabilidades.

Não!

Mas, meus caros, a historia tem de fazer-se e nós estamos embaraçados.

Ainda um dia d'estes o *Noticias de Coimbra* citava o facto de algumas pessoas que tinham ido para Lisboa mordidas por um cão damnado.

A *Defesa* dizia que não tinham ido e que não fôra um cão, mas sim um gato.

E nós de penna no ar; á espera de uma inspiração celeste, como um evangelista: cão ou gato?

E, muito atrapalhados, com desejo de informar o publico, escrevemos: que sim, que se propunham a ir... pessoas mordidas por um animal!

Tudo processos conciliadores!

E' todavia certo que tem bocados de amarga incerteza esta vida de jornalista provinciano e consciencioso....

Por o sr. Paul Lepierre, director do gabinete de microbiologia, foi feita a analyse ás farinhas da Cooperativa de pão *A Conimbricense*, que gostosamente publicamos, e que mostra o cuidado que esta empresa tem em bem servir o publico.

Exame organoleptico: cor branca; alguns pontilhados escuros — untuosa ao tacto — cheiro agradável — sabor neutro.

Humidade 10,20%.

Substancias mineiras 0,56.

Substancias mineiras, insolúveis no acido chlolydrico — muito pequena.

Acidez (em acido sulfurico) 0,044%.

Ensaio Cailletet — ausencia de materias mineiras extranhas.

Exame microscopico — amido normal de trigo — raros envolucros — ausencia de mycelios e de parasitas animaes.

Conclusão. — Farinha de boa qualidade, isenta de falsificações — em bom estado de conservação.

Farinha n.º 1

Exame organoleptico — muito branca — poucos pontilhados escuros — untuosa ao tacto — cheiro agradável — sabor neutro.

Humidade 9,70%.

Substancias mineiras 0,31%.

Substancias mineiras, insolúveis no acido chlolydrico — insignificante.

Acidez (em acido sulfurico) 0,027%.

Ensaio Cailletet — ausencia de substancias mineiras extranhas, apenas nos insignificantes detritos.

Exame microscopico — amido normal de trigo — raros envolucros — ausencia de parasitas animaes e de mycelios.

Conclusão. — Farinha de 1.ª qualidade, em bom estado de conservação.

Nota. — O sacco que trazia a indicação: farinha flôr, parecia conter a farinha n.º 1, e reciprocamente a farinha n.º 1 parecia trocada pela farinha flôr — o que aliás não tem importancia, visto ambas serem de boa qualidade, dentro de sua classe.

Foi demittido do seu lugar, o distribuidor supra, da estação telegrapho-postal de Cantanhede, Antonio Augusto Nobre.

Tomou conta do lugar de guarda livros da repartição dos serviços municipalizados do gaz o sr. Arthur Fernandes de Carvalho.

Exames em outubro COLLEGIO MONDEGO

Na sessão da Camara realizada hoje deliberou-se, por proposta do sr. dr. Gil, que nenhum salariado possa transitar d'um serviço municipal para outro sem previa deliberação da Camara.

O sr. commandante da divisão officiu á camara agradecendo o fornecimento da agua que esta lhe fez para a carreira de tiro do regimento de infantaria 23.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 440; milho amarelo, 420; feijão branco, 700; feijão vermelho; 760; rajado, 560; frade, 560; centeio, 440; cevada, 300; grão de bico, 600 e 800; fava 460; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 20 e 25 o réis kilo.

Azeite, 26450 a 26500 réis.

Foi arrematado pelo sr. Luiz Gonçalves Vianna de Lemos, da Louzã, o lote n.º 5 do novo bairro do Penedo da Saudade.

O preço de arrematação foi de 18000 réis o metro quadrado.

Antonio dos Santos, distribuidor supranumerario da estação telegrapho-postal d'esta cidade, foi demittido.

CARBONS DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

ANNUNCIOS

Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra

3.ª secção de construção

Estrada de serviço da E. D. n.º 108 para a estação da Amieira. Lanço da estação da Amieira ao Pedrogam.

Faz-se publico que no dia 29 de setembro ás 12 horas do dia na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra se procederá á arrematação duma tarefa de fornecimento de 370,000 de pedra britada (calcareo rijo ou calhau) para empedramento entre os perfis 134 e 155 do referido lanço de estrada (tarefa n.º 2).

Base de licitação.... 300\$440 réis
Deposito provisorio... 76515 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação. As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde. Coimbra, secretaria da Direcção, 16 de setembro de 1908.

O conductor chefe de secção,
Antonio Luiz de Mendonça Cabral.

COLLEGIO NACIONAL

Director — **Dr. Alves dos Santos**

Para alumnos do sexo masculino, internos, semi-internos e externos

Está aberta a matricula para os cursos de instrucção primaria, secundaria e especial.

Sementes de amores perfeitos

Madame Perret
Trimardeau e Parisienne

Estabelecimento de horticultura, de A. M. Simões de Castro — Rua do Visconde da Luz, 12.

1.º ANNUNCIO

Pelo juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, se annuncia que no dia 27 de setembro corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços Municipaes d'esta cidade, á Praça Oito de Maio, vae á praça e será entregue a quem maior lanço offerecer acima do seu valor, o predio adeante designado, penhorado pelo processo de execução hypothecaria que José da Silva Beirão, solteiro, maior, proprietario, residente no lugar e freguezia de São Silvestre, move contra José Beirão Moreira e mulher Joaquina Seica, do lugar da Zouparria, dita freguezia de São Silvestre, auzentes no Brazil, a estes pertencente, para segurança e pagamento da quantia de 43:200 réis, de que são devedores ao exequente, e bem assim dos juros de 7 e meio p. c. ao anno, vencidos desde 14 de setembro de 1902 e os vincendos até integral pagamento e mais despesas.

PREDIO:

Uma terra de sementeira com oliveiras, testada de carrascal, ao norte e poente, com arvores de fructo, actualmente sem vinha, no sitio do Valle da Rainha, limite e freguezia de São Silvestre. Paga a Manuel Salgado Gomes Pimenta, conhecido tambem por Manuel Salgado Pimenta, e mulher, residentes na freguezia de São Silvestre, o fóro annual de 197,4 de milho e duas galinhas, pelo São Miguel de cada anno, com o laudemio de quarentena. Vae á praça pela quantia de 263:055 réis em que foi liquidado o seu valor, depois de deduzido o valor do fóro e o laudemio.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*.

Companhia de Seguros Previdencia

Fundada em Lisboa em 1879

Agentes em Coimbra:

Joaquim M. Martins, Successores

ESTUDANTES

Recebem-se em casa de familia muito seria e de respeito, por modicas mensalidade.

Trata-se em Coimbra, no Terreiro de Santo Antonio, n.º 5.

Caldas da Amieira

Abertura em 15 de Maio

Estabelecimento thermal, bem conhecido pela excellencia das suas aguas, unicas chloratadas no paiz, superiores no tratamento das doanças de pelle, escrophulosos, rheumatismo, estomago, figado, rins, hexiga, etc.

Tem bom hotel, recreios e paragem de combolos no proprio local.

GRANDES ARMAZENS DO CRIADO

COIMBRA

Venda forçada POR CONTA DAS FABRICAS para dar lugar á abertura da proxima estação de inverno com um

Sortido inteiramente novo

Para que nada fique, vendem-se fazendas com abatimentos de 10 a 50 por cento.

Ninguem póde competir com a casa que mais barato vende em todo o paiz.

Direcção das Obras Publicas do Districto de Coimbra

2.ª secção de construção

Edificio da Penitenciaria

Faz-se publico que no dia 7 de outubro proximo se procederá, pela uma hora da tarde, na secretaria da Administração do Concelho de Coimbra, perante uma commissão presidida pelo respectivo Administrador, á abertura de propostas para a arrematação de diferentes trabalhos a executar na casa de residencia do Director e Sub-director da Penitenciaria desta cidade para conclusão da mesma.

Base de licitação... 3:022\$000 réis
Deposito provisorio... 75\$555 réis

As medições, desenhos, e condições de arrematação e cadernos de encargos estão patentes na secretaria desta Direcção todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra, 16 de Setembro de 1908.

O Engenheiro Director interino,

João Theophilo da Costa Goes.

Nota — As guias para o deposito provisorio passam-se na secretaria desta Direcção até ao dia 6 de outubro, vespera do dia da arrematação.

Colchoaria Central

Ver as esplendidas camas reclame de 1^m,80 x 0^m,90, completas com colchão de tela, a 6\$000 réis.

Exclusivo desta casa.

Arco d'Almedina, 44-34 — COIMBRA

EXAMES EM OUTUBRO

Desenho

Lourenço Martins lecciona durante as ferias esta disciplina em sua casa.

Largo do Castello, n.º 11.

BILHAR

Vende-se um de construção moderna e com pouco tempo de uso.

Rua de Ferreira Borges, 156.

Colchoaria Central

Ver as magnificas camas reclame de 1^m,80 x 0^m,80, completas com colchão de tela, a 5\$000 réis.

Exclusivo d'esta casa

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os sãos e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 88, COIMBRA



GRANDES ARMAZENS DO CRIADO
COIMBRA
Venda forçada POR CONTA DAS FABRICAS para dar lugar á abertura da proxima estação de inverno com um
Sortido inteiramente novo
Para que nada fique, vendem-se fazendas com abatimentos de 10 a 50 por cento.
Ninguem póde competir com a casa que mais barato vende em todo o paiz.

PILULAS ORIENTAES
(Anti-hemorrhagicas)

Feridas antigas, Impingens, eczema e manchas de pele
Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-hemorrhagica)
Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardor.
Deposito — FARMACIA E. MIRANDA
Praça do Commercio — COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas
Nogueira Lobo
Preparador da Faculdade de Medicina
R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.

O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal illustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculano.
Na typographia deste jornal se diz.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas
Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904
Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as colicas nefriticas
Deposito geral
Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA



SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS
LEÃO & IRMÃO
46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores
Preços sem competencia devido aos limitados lucros
Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda
Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional
O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.
Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes
Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis
Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estylos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina
Domestica Bobine Central
a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura
São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.
COMPANHIA FABRIL SINGER
Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª
Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.
Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

Canalisações para agua, gaz e acetylene

Tubos de ferro, latão e chumbo Carboreto de calcio

Lustres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gaz e acetylene, retretes, tinas em ferro esmaltado e em zinco, lavatorios, urinoes e bidets, tubos de lona e borracha e agulhetas.



Os melhores bicos para acetylene, que não defumam, é o Elta

JOSÉ MARQUES LADEIRA
Praça 8 de Maio — COIMBRA
Companhia de seguros A COMERCIAL
Sede no PORTO

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra
JAIME LOPES LOBO
43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobílias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA
29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, siões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.
Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Portugal previdente

A mais util Instituição de providencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.
Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.
Por cada premio de doze vintens por mes, renda de trinta mil reis por anno.

Rendas até 300\$000 reis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.
As rendas são impenhoraveis (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).
Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr. Joaquim Antonio Pedro
GASA DO SAL (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)
COIMBRA

Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA
Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade
Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, ligado, estomago, etc.
Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 9\$000

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- » da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:
Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
H. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Officina typographica de M. dos Reis Gomes

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"
(NO BRAZIL E NA EUROPA)



Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA
(Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asma-tica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas creanças.
Frasco 1\$000 reis; 3 frascos, 2\$700 reis.

PASTILHAS DA VIDA
(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3\$240 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36
(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 reis; 6 frascos, 2\$700 reis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 2\$600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 4\$000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 7\$000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1344

COIMBRA — Domingo, 20 de setembro de 1908

14.º ANNO

A BANDEIRA

O culto da bandeira anda agora reclamado, com um brilho novo que lhe dão as carnavalescas festas do centenário da guerra peninsular.

A bandeira é um symbolo, o da patria, e como tal deve ser respeitada.

Ora os symbolos respeitam-se quando significam alguma coisa. Quando deixam de ter significação entram nos museus como inutilidades, apenas com valor documentario.

Em Portugal não é respeitada a bandeira; porque em Portugal a bandeira não representa nada.

E porquê? Porque por uma viciosa educação monarchica, em Portugal, não ha escola de civismo e as mais sagradas coisas por a exploração ignobil do constitucionalismo, estão nojentas e rotas de serem arrastadas pela lama e pelo sangue em dezenas de annos de uma politica sem convicções, sem sinceridade e sem fé.

Quem tem feito o desprestigio da bandeira nacional?

Quem fez perder o sentido ao emblema da nossa patria?

Foi a monarchia, foram os seus homens mais cotados, aquelles cuja corrupção é mais criminosa, que a empunharam para a exporem a irrisão, como outros agora a desfraldam para encobrir a exploração facil da ingenuidade do povo, sempre prompto a todos os sacrificios que se lhe exigem em nome da patria, mesmo em seguida ás mais reconhecidas explorações de patriotismo.

Quem fez perder a significação á bandeira nacional?

Foi a ignorancia do povo?

Não! Foi a exploração dos que sabiam.

Todos os homens da minha geração foram educados pelos que dirigiram os seus primeiros passos no estudo da vida nacional a rir-se d'uma phrase feita — *a sagrada bandeira das quinas!*

A bandeira nacional foi-nos mostrada sempre, como o exercito, como simples figura de rethorica, gasta e sem significação.

E era assim a voz de todos os educadores.

E era a verdade!

O constitucionalismo converteu todas as promessas, todos os juramentos em figuras de rethorica, em symbolos e emblemas vazios de sentido.

A sagrada bandeira das quinas era uma phrase de que se riam os mais altos espiritos e os maiores educadores do nosso paiz; porque não pôde haver ensino senão o da verdade, e a bandeira nacional perdera o caracter sagrado de andar longos annos cobrindo o commercio politico sem escrúpulos.

Hoje não pôde haver o respeito por symbolos quando elles não representem a verdade.

A bandeira nacional tem andado na exploração constitucional, a cobrir sempre um bando, o que explorou cinicamente o paiz, o que converteu a phrase antiga em que se ou-

via a voz do povo, numa ironia vazia de sentido.

Foi o constitucionalismo portu-
guez que converteu num emblema
frio o que fóra levantado por um
povo num grito de paixão.

Delle a culpa, culpa sem reme-
dio porque a exploração continua, em
quem apenas vê nos dois versos ca-
noneanos agora escriptos na bandeira:

E julgareis qual é mais excellente:
Se ser do mundo rei, se de tal gente.

uma afirmação de fé politica, a de
que o exercito está ao lado da mo-
narchia.

Como se o exercito pudesse não
estar ao lado do povo!

Não! A bandeira azul e branca,
a que agora fluctua por cima dos re-
gimentos, não pôde, apesar de toda a
bravura dos nossos soldados, ser con-
siderada como um emblema sagrado.

Esta a sua significação.

Continua a ser a — *sagrada ban-
deira das quinas* — o symbolo da
passada corrupção do constituçiona-
lismo, o symbolo da corrupção pre-
sente.

Mas essa bandeira teve uma hora
gloriosa, quando levantada pelo povo
com enthusiasmo e sinceridade numa
hora de libertação.

Respeite-se por isso, na ancia
de um dia igual.

Mas proteste-se tambem abe-
tamente contra explorações torpes do
civismo e da dignidade nacional.

Imprensa da Universidade

Os typographos da imprensa da
Universidade, que, como noticiamos
no nosso ultimo numero, tinham te-
legraphado ao sr. ministro do reino
pedindo o pagamento dos seus on-
rarios em atraso, receberam já on-
tem duas das ferias atrasadas.

Hoje irão os typographos pro-
curar o sr. governador civil, que, ao
tempo da sua reclamação não estava
em Coimbra, para lhe pedir que em
seu nome agradeça ao sr. ministro o
prompto deferimento que teve a sua
pretensão, reconhecendo por este acto
os bons officios do sr. governador ci-
vil que na verdade se tem mostrado
sempre empenhado em deferir qual-
quer justa pretensão e ajudar com o
seu valimento junto dos poderes pu-
blicos os seus administrados.

Foram concedidos trinta dias de
licença ao sr. reitor da Universidade.

Gaz

No mez de Agosto foi a seguinte
a receita dos serviços municipalizados
do gaz.

Venda de gaz, 1.404\$559 réis.

Aluguer do contador, 108\$200 réis.

Venda do coque, 977\$815 réis.

Venda de alcatrão, 55\$365 réis.

Canalizações particulares, 69\$420
réis.
Que prefaz a somma 12.615\$359
réis.

Se a isto se juntar o duodecimo
da despeza com a iluminação publica
seria de 644\$133, teremos uma
receita de 3.259\$492 réis.

Em igual mez do anno passado a
receita foi de 3.139\$976, nesse mez,
havendo por isso a favor do de 1908
a quantia de 124\$516 réis.

Vão pois augmentando seguida-
mente as receitas do gaz, e mais
augmentarão, continuando a mesma
zeloza administração.

S. Thiago

Retirou-se, depois de uma breve
demora de dois dias em Coimbra, o
sr. José Alexandre Soares, que foi
officialmente encarregado de elabo-
rar o projecto de restauração da egre-
ja de S. Thiago.

O sr. José Alexandre Soares fez
uma visita demorada ao venerando
monumento e deu indicações para se
continuarem as demolições em algu-
mas partes por forma a ver os vesti-
gios que possam ter ficado dos antigos
detalhes architectonicos e que habi-
litem a fazer uma restauração segu-
ra.

O illustre engenheiro virá depois
ver e estudar, fazendo então o pro-
jecto definitivo.

Começam a ver-se já os incon-
venientes da nomeação, não por falta
da capacidade do architecto, mas
pelas condições especiaes da sua es-
tada forçada em Lisboa.

As demolições não podem ser pro-
veitosamente feitas senão por quem
tenha competencia especial — a com-
petencia de fazer a restauração.

Não basta só procurar, e procura-
r intelligentemente não é facil; é
necessario tambem estar de atalaia,
contar com surpresas e saber inter-
pretar o que se encontra e que muitas
vezes, por pouco, o alvião do de-
molidor fará desaparecer ou modifi-
cará.

As demolições não podem ser fru-
ctuosamente feitas senão á vista e
sob a direcção do architecto restau-
rador. O contrario é não só inconveni-
ente, mas pôde até ser perigoso.

Compreendeu-o muito bem a Ca-
mara de Coimbra, quando encarregou
de dirigir a obra de demolição
das construcções annexas e sobre-
postas o sr. Augusto da Silva Pinto,
e auxiliou os trabalhos de investi-
gação feitos, mais tarde, pelo sr.
Antonio Augusto Gonçalves.

Assim o deveria ter comprehendi-
do tambem o governo.

Pená é que o não tenha feito, com-
promettendo assim uma obra tão aus-
piciosamente iniciada pela Camara
de Coimbra.

Theatro Academico

Tem continuado as obras de cons-
trução, ou antes de desobstrução das
construcções planeadas pelo archite-
cto Nicola Bigaglia e por elle dirigi-
das até ao corte mestre dado em to-
das as dotações de obras e estabele-
cimentos de ensino pelo sr. José Dias
Ferreira.

Está tambem definitivamente elab-
orado o novo plano que aproveita
apenas da dispendiosa construção,
projectada por Bigaglia, a parte já
construida e que não imprímia ainda
caracter definitivo ao edificio.

O novo projecto foi feito pelo sr.
José Alexandre Soares que, com a
mudança do eixo da sala de especta-
culos e conferencias, conseguiu apro-
veitar melhor o espaço e isolar as
salas proprias da associação acad-
mica da casa de espectaculos pro-
priamente dita, dando ao mesmo tem-
po uma sahida mais facil e desafa-
gada aos espectadores.

O projecto é de um classico mo-
dernizado, harmonizando na linha e
no effeito decorativo com as bellas
construcções da renascença que fazem
o rico espólio artistico da velha Coim-
bra.

E a proposito diremos á lembran-
ça do nosso estimavel collega *Cor-
respondencia de Coimbra* que não ve-
mos necessidade de chamar á nova
casa *Centro Academico*, por ser im-
propria a de *Theatro Academico*.

A nova casa será a séde da velha
Associação Academica, esse nome lhe
deve bastar.

Sabemos que ha superiormente a
melhor vontade de que os trabalhos

tomem o incremento necessario não
só para se esgotar completa e uti-
lmente a verba dada para este anno;
mas para não demorar por muito tem-
po a conclusão definitiva do edificio.

A direcção das obras publicas
de Coimbra convém aproveitar, no
interesse geral, tão excepçoes boas
disposições.

E' mais um bello edificio, nesta
Coimbra que tão galhardamente re-
juvenesce.

A troça

Entrou nos bilhetes postaes. Aca-
bamos de ver um em que foi habili-
mente aproveitada uma cheia no Mon-
dego para pôr num dos primeiros
planos, singrando de frente de Coim-
bra, um bello vapor, como se as d'a-
gas da Figueira tivessem vindo por
ahi acima a alargar tudo e não sof-
fressem tanto mal em remover a areia
que obstrue aquelle formosissimo por-
to de mar.

Attribue-se a partida, que tem
espirito, a pessoas da Figueira, e
d'ahi a origem de outros postaes:
um que nos mostra Brotero olhando
com a sua nostalgia de botanico a
vegetação da Avenida Saraiva de Car-
valho, da Figueira da Foz; outro em
que figura a Universidade no meio
da paisagem figueirense.

São ditos de espirito entre duas
terras amigas que ha muito esque-
ceram rivalidades archaicas.

Atropelamento

Hoje, pela manhã, um ciclista
atropelou uma pobre mulher, na Pra-
ça 8 de Maio.

A mulher foi tratar-se á pharma-
cia Barreto e o ciclista para a esqua-
dra.

Ciclistas, automobilistas e todos
os sportmen de grande velocidade,
têm um profundo desprezo pela in-
tegridade dos pobres mortaes que se
vêm forçados a andar a pé.

Não o dizemos pelo caso presen-
te que pôde apenas ser filho do aca-
so ou imprevidencia.

E', porém, certo que as grandes
velocidades criam um perigoso es-
tado de espirito, hoje bem estudado
e conhecido dos medicos.

Quem guia uma machina de gran-
de velocidade, quer andar depressa,
quer seja ciclista, automobilista...
ou machinista do caminho de ferro.

E, a este proposito, temos a dizer
que a companhia dos caminhos de
ferro tem feito todo o possivel por
fazer cumprir aos machinistas da li-
nha da Louzã a letra do contracto
que obriga o comboio a entrar em
Coimbra a passo de homem.

Tem dado seguimento sempre a
todas as queixas fundamentadas que
lhe têm sido dirigidas e tem casti-
gado os empregados delinquentes.

Alguns empregados superiores da
companhia têm sido testemunhas do
facto e de esperar é ver acabar com
o abuso dos machinistas que pôde
um dia ser origem de um desastre.

Os comboios não podem parar
instantaneamente, e a responsabili-
dade de qualquer attentado futuro só
aos machinistas pôde pertencer, por-
que a companhia deseja manter, por
justa, a letra do contracto.

O machinista é como o cavalleiro
ao entrar no povoado, gosta de es-
porear a machina para entrar com
galhardia.

Ora o que é bonito num burrinho,
é perigoso mesmo num comboiosinho
como o da Louzã.

Foram transferidos, reciproca-
mente, os 2.º aspirantes de fazenda
Manuel Esteves Ferrer, de Miranda
do Corvo, e Benjamin Arthur das Ne-
ves, de Vianna do Castello,

Os reaccionarios

Quando ha dias eu tracejava aqui
succintamente a historia dos ultimos
quatro seculos da Humanidade enu-
merando ligeiramente os rutilos pha-
roes da sua consciencia, que, como
marcos miliarios na estrada do seu
progresso, concretisavam o esforço
indomito de trabalhadores ignorados
mas afanosos na perscrutação da Na-
tureza infinita, eu deixei definidos
dois campos bem distinctos. Num
desses campos eu colloquei os que
caminham impellidos pela observa-
ção diaria da Natureza, observação
acrisolada pela logica que observa-
ções passadas geraram; no outro eu
congreguei os que por vicio de edu-
cação ou por deficiencia physiologica
não observam nem criticam. Para
este o mundo parou ha muitos secu-
los. Impenetraveis á luz que por
todos os lados brota em jorros cada
vez mais fascinantes, vivem não a
vida actual, mas uma vida ficticia,
toda cercada de mythos e de phan-
tasmias, contradictoria e incongruen-
te, tropeçando a cada momento com
factos inexoraveis que os desolam
porque, impotentes para os negar,
são incapazes de os admitir.

Neste campo residem essas ver-
deiras miserias espirituas que acco-
tovelamos todos os dias na estrada
larga da nossa civilização, quaes so-
nambulos vivendo exclusivamente do
seu sonho no meio de uma popula-
ção aguerrida de duendes em lucta
sem treguas, e estarrecidos na con-
jectura pavorosa, conjunctamente co-
mica e tragica dum além campá ab-
surdo e ridiculo.

Para mim são reliquias do pas-
sado que devemos poupar como o
naturalista estima e poupa uma ou
outra das formas especificas que ain-
da se encontram como que para at-
testar a evolução que em tudo se tem
operado.

Como poderíamos nós, pois, con-
ceber a historia passada da Humanidade
em que factos importantissimos
na sua economia se deveram a cren-
ças, que pareceriam invenções de es-
candecidos poetas, se não tivessemos
no meio da nossa sociedade actual re-
presentantes hereditarios dessas mo-
dalidades psychologicas?

Quem não ha de encerrar a serio
esses sacrificios brilhantes ou san-
guinolentos que os poetas da anti-
guidade nos transmitem, moldados
em formas immorredoiras de belleza
sentida, dos tempos em que as tre-
vas envolviam a consciencia humana,
se hoje, iluminadas pelos fulgentes
reverberos do progresso, ainda en-
contramos diluidas na Humanidade
milhares d'almas para quem o sobre-
natural é um facto, para quem o mila-
gre é indubitavel?!

Em a Natureza que é una, e
que só a nossa exiguidade intelle-
ctual, na sua analyse para a estudar,
tem fraccionado em multiplas
classificações, não ha nunca trasi-
ções rapidas e abruptas. Em cada
momento nós podemos encontrar in-
finitas modalidades de evolução, des-
de as especies que desaparecem até
ao indeciso embrião do futuro que
hoje mal é notado, ou é tido como
irrisoria utopia, e que amanhã será
uma realidade.

Assim como o naturalista se es-
força por conservar as especies do
passado que tendem a desaparecer
para sobre ellas fazer todo o estudo
que convém, assim tambem ao so-
ciologo incumbe não aniquillar bru-
talmente essas *especies sociaes* cujo
estudo importa para que pelas suas
manifestações mysticas comprehen-
damos as varias phases por que a
consciencia humana tem passado na
sua marcha ascensional para a Ver-
dade.

Ha quem considere esses cren-
tes, de que muita gente ri, como ca-

... pathologicos. Eu não. Eu tenho-os antes como seres que pertencem uns a cadeias ininterruptas de indivíduos que pararam no desenvolvimento intellectual e moral e nunca poderam assimilar as conquistas do progresso humano através das edades, outros são meros casos esporádicos de regressão atávica.

São estes os que não herdaram todo o peculio hereditario dos antepassados, ou que, embora o tenham herdado, pelas condições mesológicas em que o acaso os collocou, sequestrados sufficientemente ao meio social actual, não receberam a sua educação nas conclusões scientificas cujo dominio os homens têm já por verificações irrecusaveis.

Uns e outros differem muito na potencia em que estão para o progresso. Entre os que ficam reaccionarios porque não herdaram physiologicamente o peculio da civilização que os antecederam e os que o são por não terem recebido educação conveniente ha uma distancia inconfundivel. Os primeiros, succeda o que succeder, estudem embora as sciencias mais positivas e compulsem com facilidade as sciencias exactas, permanecem sempre reaccionarios. Se ao aflorar as sciencias á primeira vista nos parecem homens do nosso tempo, é bastante que tenhamos enjeito de os provocar a tirar as conclusões dessas sciencias, que parece possuírem, para que elles se patenteem como se vivessem innumeraes seculos antes de se terem decifrado todos os mais importantes enigmas do Universo!

São semelhantes ao preto trazido dos sertões d'Africa para o meio da nossa civilização. Depressa toma todas as exterioridades do novo meio, aprende as sciencias phisicas e sociais, veste-se com esmero, calça com elegancia, mas, se regressa ao seu sertão, substitue tudo isso pela tanga, pela aguardente, e cre piamente nos sortilegios dos seus infalíveis feitiços!

Os segundos, os que são reaccionarios não por deficiencia hereditaria mas por educação, mantem-se só até ao feliz momento em que a luz os atinge. Desde esse momento toda a força imanente accumulada resalta com impetuosidade. Muitas vezes succede até que, tal o afan com que intentam ganhar o caminho perdido, adquirem um movimento tão veloz ultrapassando muito os que já encontraram caminhando na estrada do progresso.

FLORO HENRIQUES.

Reclamação

O parochio de Brasfemes communicou á camara que os seus parochianos desejavam pagar o imposto braçal não em dinheiro, mas em trabalho que poderá ser utilizado dentro e a bem da propria freguezia.

Ao escrevente das obras publicas d'este districto, sr. Agostinho Costa Alcantara, foram concedidos trinta dias de licença.

7 Folhetim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

Para avaliar porém do estado dos espiritos enquanto se organizavam as forças de defeza do paiz, ha porém nas actas da vereação comimbricense documentos que deveriam ser mais conhecidos.

Todos queriam armar-se, todos queriam concorrer com a fazenda e corpo para a libertação e defeza da patria.

Havia emulação geral entre as classes, todos affirmavam alto o seu patriotismo, e, como de bom e antigo costume entre portuguezes, discutiam o dos outros, que parece lhes não merecia grande confiança.

Prova-o a acta da

Vereação de 13 de janeiro de 1809

Aos deztoito de janeiro de 1809 em acto de vereação, sendo presidente o dr. Joze de...

Nesta foi apresentado um requerimento dos advogados desta cidade declarando que tinham armas para o serviço militar e o mais que nelle se contem. Mandou-se que ficasse registado.

MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Somma e segue com um prazer que o sr. padre Mattos avaliará. Desculpe o reverendo. Continua a subscrição:

Transporte	1:599\$800
Antonio Martins Machado (Paderne)	100
João Francisco de Sousa Ramos (Paderne)	500
Antonio Joaquim Baptista (Paderne)	100
Francisco Corrêa Modesto (Paderne)	300
Francisco da Silva Madeira (Paderne)	100
João da Silva d'Oliveira Cabrita (Paderne)	200
Antonio Pinto de Sousa Santos (Quissol)	10\$000
Antonio Augusto d'Oliveira (Malange)	5\$000
José Rodrigues dos Santos (Malange)	5\$000
Manuel Diogo (Quissol)	2\$500
Anonymo (Quissol)	2\$500
Augusto Prima Simões (Quissol)	2\$500
Abilio Coutinho Romão (Quissol)	10\$000
J. Ferreira (Quissol)	2\$000
Antonio Miguel Pinto (Quissol)	2\$500
A. Silva (Quissol)	2\$000
Anonymo (Quissol)	500
José Pedro Vaz d'Almeida (Quissol)	2\$000
Francisco Joaquim Rodrigues (Quissol)	1\$000
Macieira (Quissol)	1\$500
J. B. Pinto (Quissol)	1\$000
Antonio José da Silva (Quissol)	5\$000
J. R. L. (Quissol)	1\$000
M. A. P. L. Gama (Quissol)	1\$000
Mannuel Coutinho (Quissol)	1\$000
José Duarte d'Almeida (Quissol)	1\$000
Francisco Maria Clemente (Quissol)	1\$000
A. Henriques (Quissol)	1\$000
Joaquim Luciano (Quissol)	1\$000
J. S. Salaviza (Quissol)	1\$000
Abel da Fonseca Paciencia (Quissol)	1\$500
José da Cruz (Quissol)	1\$000
F. Eça (Malange)	1\$000

Transporta. . . 1:667\$600

Temos a dizer que isto é tudo dinheiro recebido já e á ordem na caixa geral dos depositos.

Não é muito? O leitor verá! Isto vai continuar... Desculpe o padre Mattos.

Excursão

Os alumnos da Escola Livre das Artes do Desenho foram hoje de visita de estudo a Tentugal.

Partiram a pé, num rancho alegre, ás 4 horas da manhã sob a direcção do seu professor o nosso amigo e correligionario sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Voltam no comboio atravessando

E por esta forma o houveram por findo este acto e assinaram

- Domingos de Macedo. (1)
- J. M. P. Forjaz Neves Ant.º ELZ.º Gato
- Faria Sarativa
- Costa Proc.º Gal
- Ant.º Lopes Rib.º Mister da Meza
- Bento Joze Ferr.º Mister da Meza

Era o requerimento o seguinte que vem nos livros das vereações — 1803-1810, pag. 249 e seguintes:

Ill.º Senado. Dizem os advogados desta cidade e mais cidadãos della que tem noticia de que este Ill.º Senado tomara ao seu cuidado armar o corpo da nobreza que apár de outros corpos armados tem de organizar-se nesta mesma cidade afim de arrostarem contra o inimigo commum que cogita reinvidir este reino, e que para isso resolvera pedir armamento a S. A. R. porém sem que os supplicantes pareçam ingratos a este Ill.º Senado pelo zello, que ha mostrado, e que se dirige a poupar-lhes alguma despeza, todavia não é da intenção dos supplicantes aproveitarem-se por ora desse obsequio, porquanto elles se lembram de que a occasião em que o estado passa pelo vexame de supplicar e receber donativos dos vassallos deste reino por não ter com que supra as enormes despezas que tem a fazer para salvar aos mesmos vassallos do mar de opressões que os ameaçam é sem duvida a menos propria, ou antes a mais incompativel para supplicar a S. A. R. uma graça, que para o mesmo senhor é tão dispensada: por outra parte também se lembram os supplicantes, e estão vendo, que

(1) Já desisti de adivinhar as garatuñas officias do secretario!

o campo a pé até á estação do caminho de ferro.

Em Tentugal é proximo ha curiosos exemplares da renascença coimbrã, alguns com datas que levantam verdadeiros problemas, nem sempre facéis de resolver.

Para o artista de Coimbra é a excursão particularmente interessante por lhe mostrar o que custam a dar os primeiros passos num caminho novo e o que representa da applicação e de estudo de esses canteiros que pela admiração dos velhos mestres da Renascença, e guiados por o alto espirito de Antonio Augusto Gonçalves crearam a escola hoje tão florecente e tão justamente admirada.

Aos pobres canteiros do campo de Coimbra custou bem a perceber a linguagem nova que, no meio dos seus ingenues trabalhos gothicos vinham fallar os grandes mestres francezes que se fixaram em Coimbra.

Isso se vê bem na ingenuidade das suas obras, como d'elles se vê também a queda rapida com o desapparecimento dos mestres estrangeiros.

A excursão é das mais bellas, sobretudo sob a direcção de Antonio Augusto Gonçalves que tão bem conhece a nossa historia, as lendas cavalleirescas do campo de Coimbra, alma de artista que tão bem comprehende o encanto da paisagem como a belleza superior das grandes obras de arte.

CARNE LIQUIDA, do dr. Valdez Garcia, de Montevideo. — Estimula o appetite sem irritar o estomago.

Agua

A analyse communicada á camara em data de 17 do corrente pelo sr. Paul Lepierre, director do gabinete de microbiologia da Universidade dá como pura a agua do reservatorio da zona baixa.

No reservatorio da zona alta a agua contem microbios em numero superior á normal, mas deve attribuir-se a sua presença aos trabalhos de limpeza que ultimamente se teem executado. Os micobrios encontrados são porém banaes, sem perigo para a saude publica e a agua pode dizer-se seguramente potavel.

Tração electrica

Estão muito adeantados os trabalhos da casa Street para construcção da linha de viação electrica, podendo dizer-se que dentro de poucos dias deverão estar concluidos.

A casa americana, que pediu á camara para fazer por sua conta um projecto não iniciou ainda os trabalhos.

Na ultima reunião do Conselho Superior de Instrucção Publica foi distribuido o processo relativo á autonomia solicitada pelas escolas de pharmacia de Lisboa, Porto e Coimbra.

ao mesmo tempo, em que se ordena ainda ao mais humilde da plebe que tenha e compre armas, não pode de forma alguma ser compativel com a nobreza que ella se arme então, mediante favores e esmólas, quando é certo que da mesma nobreza foram sempre inseparaveis as armas e a riqueza. Na contemplação pois destes motivos, não podem os supplicantes approvar nem consentir que suba á Real Presença pretensão deste Ill.º Senado, devendo quanto antes estar certa que a nobreza desta cidade foi sempre abalada nos fastos da historia, que os senhores reis deste reino por isso mesmo lhe tem feito honras, e concedido muitos privilegios que ella agora perderia em um pequeno momento o precioso bem que em tantos seculos mereceram e souberam conservar os honrados comimbricenses, e que finalmente esta grande noção, que esta agora a si sim, digo agora em si mesmo deixava se transmittiria aos innocentes vindouros, os quaes clamando justamente pela responsabilidade, chorariam a falta de restituição sem remedio: Eis aqui porque os supplicantes pedem a V. S.ª que pela sua bem notoria prudencia se dignem mudar de conceito sobre este objecto; mas, quando pareça a este Ill.º Senado mais acertado insistir nessa pretensão, então quem os supplicantes que nos livros da camara se lhe mande tomar termo do protesto de não haverem prestado o seu consentimento, mas que pelo contrario se acham, ha muito, promptos e armados para defender o seu principio, e a sua nação, pois que tudo se deve á tão sagrados respeito e receberá mercê — José Felippe Dias Vieira — Antonio Joaquim Coelho de Souza e Joaquim Antonio de Gouvea — João José dos Santos Gatto — Francisco Monteiro Negro — Bernardo José da Costa Ferreira — João de André Pessoa da Silva — Manoel Pedro Simões — Antonio Pires Mendes — Ma-

ANTIGUALHAS

Do sr. general Francisco Martins de Carvalho recebemos a amabilidade de um bilhete esclarecendo a rectificação que tinhamos feito á nota publicada no *Noticias de Coimbra* sobre os manuscritos e desenhos existentes na sua livraria e referentes á guerra peninsular.

A nota era da mão do venerando fundador do *Comimbricense* que nun-

S.º Fran.º Per.º

Meu Am.º e S.º do C. Sejlhe m.º perabem por ter escapado do delu-vio, praza ao Leo q. nunca sinta oq. por aqui tem experimentado os inflizes emq.º puzerão avista q. bem marterizados forão. Nos enosas fam.º escapamos daqui o Legoas, salvamos alem dos Corpos parte das nosas rrou-pas, ehuns poucos vintens tudo omais sefoi enão vemos emCaza senão fedito e esterco pois tudo oq. não puderão levar derão e inutilizatio; athe 3 p.º de az.º nos arrombarão amasado esperdeo. Inglezes, Francezes ePortugue-zes, tropa epovo todos rroubarão, emfim não pode juntarse o estrago ade-solacão eamizeria em q. tudoficou tirando athe apropriaCamiza.

Fasanos ofavor md.º entregar Logo aincluza ao nos o Am.º, não sa-bemos onde mora mas elle hé conhecido hé o sobr.º doP.º Lourenço. ectD.º am.º e S.º athe qd.º D.º premetir q. nos vejamos. Sou

- ... mortos
- ... Fr.º Rebb.º B.º —
- ... daConchada —
- ... daSé, e emfim
- ... uitos q. agora não
- ... Lembrão.

D'aqui se conclue que não foram só os francezes a roubar, e que os aliados inglezes se deviam pôr na cabeceira do rol.

Assim o pensa também o povo portuguez, ainda hoje, apesar de toda a exploração monarchica da aliança inglesa.

A correspondencia commercial é por vezes uma fonte segura de esclarecimento historico.

Na correspondencia a Francisco Pereira encontra-se em recommendações feitas a empregados e correspondentes sobre os caminhos mais

Os armeiros de Coimbra

O perigo! Os armeiros de Coimbra têm andado com grave transtorno dos seus negocios, a correr para o governo civil, onde são sujeitos a interrogatorios demorados.

Quer-se saber se têm armas a vender, quantas; se as têm vendido, quantas e a quem, isto entremeadado com ameaças de gente irada contra os que faltarem á verdade.

Emquanto isto se faz pela provincia, a deitar poeira aos olhos, continua-se em Lisboa sem procedimento contra as casas religiosas que se dizem transformadas em quartéis, com pleno conhecimento de quem nos governa.

Ha denuncias todos os dias de manejos reaccionarios, afirma-se que as casas religiosas estão transformadas em casernas e depositos de armas, que por um porto entre Lisboa e Porto entraram armas e munições; o governo sabe e queda-se.

As suas autoridades de confiança inquiram e mostrem zelo, encomodando commerciantes honestos, obrigando-os a idas e vindas para o com-

nuel José Pugate — Bernardo Antonio da Silva Mattos — Francisco Antonio de Assis Baptista — Manuel Carlos de Oliveira e Motta — Francisco Nogueira de Souza — José Fortunato de Almeida — Antonio Roiz Manita — Felix Caldeira Varjão e Menezes — Antonio Xavier de Campos — Francisco Lopes da Silva — José Lopes Figueira — José Januario Ribeiro Bastos — Jeronymo José Correa.

Deste curioso documento se deprehende que, enquanto o povo con-corría para a defeza da patria com o que linha de mais precioso, a nobreza pretendia armar-se á custa do povo.

Mais insinua o documento que a nobreza parecia furtar-se a dar, á custa propria, armas e munições para se armar e procurava faze-lo á custa de sacrificios que se impuzera o povo, para libertar a patria do jugo estrangeiro.

Eram os advogados a protestar e a assinalar o que aqui temos feito sempre notar, a antinomia entre a attitude do povo prompto para todos os sacrificios e a das classes superiores promptas para todas as explorações.

Diziam-se os advogados de Coimbra armados e promptos a marchar contra o inimigo.

Haviam-o feito á custa propria. Extranhavam justamente a attitude da nobreza, e a da camara que

ca teve na verdade conhecimento dos manuscritos que sobre o assumpto possuia o sr. dr. Teixeira de Carvalho.

Entre estes avulta a curiosa correspondencia de Francisco Pereira, uma das figuras mais interessantes do velho commercio de Coimbra, a quem por vezes nós temos referido.

E' d'essa colleção a carta seguinte:

Coimbra 19 de Abr.º 1810

Meu Am.º e S.º do C. Sejlhe m.º perabem por ter escapado do delu-vio, praza ao Leo q. nunca sinta oq. por aqui tem experimentado os inflizes emq.º puzerão avista q. bem marterizados forão. Nos enosas fam.º escapamos daqui o Legoas, salvamos alem dos Corpos parte das nosas rrou-pas, ehuns poucos vintens tudo omais sefoi enão vemos emCaza senão fedito e esterco pois tudo oq. não puderão levar derão e inutilizatio; athe 3 p.º de az.º nos arrombarão amasado esperdeo. Inglezes, Francezes ePortugue-zes, tropa epovo todos rroubarão, emfim não pode juntarse o estrago ade-solacão eamizeria em q. tudoficou tirando athe apropriaCamiza.

Fasanos ofavor md.º entregar Logo aincluza ao nos o Am.º, não sa-bemos onde mora mas elle hé conhecido hé o sobr.º doP.º Lourenço. ectD.º am.º e S.º athe qd.º D.º premetir q. nos vejamos. Sou

- ... mortos
- ... Fr.º Rebb.º B.º —
- ... daConchada —
- ... daSé, e emfim
- ... uitos q. agora não
- ... Lembrão.

D'aqui se conclue que não foram só os francezes a roubar, e que os aliados inglezes se deviam pôr na cabeceira do rol.

Assim o pensa também o povo portuguez, ainda hoje, apesar de toda a exploração monarchica da aliança inglesa.

A correspondencia commercial é por vezes uma fonte segura de esclarecimento historico.

Na correspondencia a Francisco Pereira encontra-se em recommendações feitas a empregados e correspondentes sobre os caminhos mais

missariado com manifesto prejuizo dos seus interesses.

Em compensação pergunta-se onde páram as armas que entram para os reaccionarios e elles calam-se, e vão encomodando os outros como se tivessem entrado pelo porto dos Bentos, que é bom porto de mar para contrabando.

Licença

Foram concedidos trinta dias de licença ao sr. Augusto da Costa Vasconcellos, 2.º official da repartição de fazenda, d'esta cidade.

A camara resolveu annunciar para breve a arrematação de abertura de um novo muro no Penedo da Saudade. A baseda arrematação é de 500\$000 reis.

Estradas municipais

Foi superiormente determinado que no numero das estradas municipais d'este districto, fosse incluida a de Lagos da Beira, á povoação da Chamusca.

parecia ser connivente na viciosa distribuição dos fundos para a defeza nacional.

Ao mesmo tempo o curioso documento cita com enternecimento a attitude do povo, a forma por que até a camisa vendia e arriscava a pelle, não na defeza dos que de longe se riam e divertiam a salvo, na corte improvisada no Brazil, mas na libertação e defeza da patria cara.

Porque é necessario affirmar-lo: uma coisa são os documentos officias, os das altas repartições do estado, os sermões das sés, outra os documentos particulares.

O principe regente andava nas vistas, nas letras grandes dos officios; estava porém longe do espirito popular que olhava desconfiado para elle, para a corte e para a aristocracia que se mexia a medo, quando se não affirmava altamente pelo invasor.

A resposta da camara de Coimbra é digna d'ella.

A camara não favorecia a nobreza em prejuizo das outras classes.

A sua attitude em toda a guerra peninsular honrou sempre esta terra e o civismo dos seus moradores.

(Continua) T. G.

O ENSINO DA HISTORIA

Para vencer ao mesmo tempo estes dois obstáculos e para pôr o coração humano ao seu alcance, (do alumno) sem risco de prejudicar o d'elle, eu mostrar-lhe-hia os homens ao longe, mostrar-lhos-hia noutros tempos ou noutros logares, e de modo que elle pudesse ver a scena sem jamais poder toinar parte nella. Eis o momento da Historia; é por ella que elle os verá, simples espectador, sem interesse e sem paixão, como juiz, e não como seu cúmplice nem como seu accusador.

Para conhecer os homens é preciso vel-los agir. Na sociedade falamos, mostram os seus discursos e escondem as suas acções; mas na Historia elles estão descobertos e são julgados em face dos seus actos. As suas palavras mesmo ajudam a apreciar-os. Pois que, comparando o que elles fazem com o que dizem, vê-se ao mesmo tempo o que elles são e o que elles querem parecer; tanto mais elles se disfarçam, tanto melhor conhecidos se tornam.

Infelizmente este estudo tem os seus inconvenientes de varias especies. É difficil collocarmo-nos num ponto de vista, d'onde se possa julgar os nossos semelhantes com equidade. Um dos grandes vícios da historia é que ella pinta muito mais os homens pelos seus lados maus que pelos bons; como ella não é interessante senão pelas revoluções, as catastrophes, enquanto um povo cresce e prospera na calma d'um pacifico governo, ella nada diz. só começa a fallar quando, não podendo já bastar-se a si proprio, esse povo toma parte nos negocios dos seus vizinhos, ou os deixa tomar parte nos seus; ella não o illustra senão quando elle está já na decadencia: todas as nossas historias começam quando deviam acabar. Temos muito exactamente a dos povos que se destroem, a que nos falta é a dos povos que se multiplicam; são bastante felizes e bastante ajuizados para nada ter que dizer de si; e com effeito, nós vemos, mesmo em nossos dias, que os governos que melhor se conduzem, são aquellos de quem menos se falla. Nós não sabemos, pois, senão o mal; difficilmente o bem faz epocha. Só os maus se tornam celebres, os bons são esquecidos ou mettidos a ridiculo; e eis como a Historia, assim como a philosophia, calumnia continuamente o genero humano.

De resto, comprehende-se bem que os factos descriptos na Historia não sejam a pintura exacta dos mesmos factos taes como elles aconteceram. Mudam de forma na cabeça do Historiador, amoldam-se aos seus interesses, tornam o tom dos seus prejuizos. Quem é que sabe pôr exactamente o leitor no logar da scena, para ver um facto tal como se passou? A ignorancia ou a parcialidade mascaram tudo. Sem mesmo alterar um facto historico, alargando ou apertando as circumstancias que a elle se referem, quantos aspectos diferentes se lhe pode dar!

Observar um mesmo objecto de diversos pontos de vista, difficilmente parecerá o mesmo, e entretanto nada mudou senão o olho do espectador. Bastará, para honra da verdade, dizer-me um facto verdadeiro, fazendo-m'o ver muito diversamente do que elle foi na verdade?

Quantas vezes uma arvore a mais ou a menos, num rochedo á direita ou á esquerda, um turbilhão de poeira levantada pelo vento, decidiram do resultado d'um combate, sem que ninguém tivesse notado essa circumstancia? E isto impedirá que o Historiador vos diga a causa da derrota ou da victoria com tanta seguranca como se elle tivesse estado em toda a parte?

Ora, que me importam os factos em si proprios, quando a razão d'elles me é desconhecida; e que lições posso eu tirar d'um acontecimento, cuja causa ignoro?

O Historiador dá-me uma, mas inventa-a; e a propria critica, de que se faz tanto ruido, não é senão a arte de conjecturar; a arte de escolher entre varias mentiras a que se parece melhor com a verdade.

A Historia em geral é defeituosa, porque ella não faz registro senão dos factos sensiveis e marcados, que

podem ser fixados com nomes, logares, datas; mas as causas lentas e progressivas desses factos, que não podem ser reconhecidas do mesmo modo, ficam sempre ignoradas.

Acha-se muitas vezes numa batalha ganha ou perdida, a razão d'uma revolução, que, mesmo antes de essa batalha, se tinha já tornado inevitavel. A guerra não faz senão manifestar successos já determinados por causas moraes que os Historiadores raras vezes sabem ver.

O espirito philosophico desviou para este lado as reflexões de varios escriptores deste seculo (seculo XVIII); mas eu duvido que a verdade ganhe com isso. O furor dos systemas tendo-se apoderado delles todos ninguem procura ver as coisas como ellas são, mas como ellas concordam com o seu systema.

Ajuntae a todas estas reflexões, que a Historia mostra bem melhor as acções que os homens, porque ella não os apanha senão em certos momentos escolhidos, nas suas vestes de cerimonia; ella não expõe senão o homem publico que se preparou para ser visto. Ella não o segue na sua casa, no seu gabinete, na sua familia, no meio dos seus amigos, ella não o pinta senão quando elle representa; é bem mais as suas vestes que a sua pessoa que ella pinta.

Eu preferiria a leitura das vidas particulares para começar o estudo do coração humano; visto que então o homem difficilmente se disfarça, o Historiador persegue-o por toda a parte; não lhe deixa um momento de descanso, nenhum esconderijo onde possa evitar o olhar do espectador, e é quando um se julga occultar-se melhor, que o outro melhor o faz conhecer.

J. J. ROUSSEAU.

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Quedas de agua

Tem-se fallado muito da exploração das quedas de agua do Mondego que poderiam ser aproveitada industrialmente e que estavam abandonadas.

É porém certo que, estudadas pelos competentes, estas pretendidas grandes forças tem sido sempre abandonadas.

A camara mandou-as agora estudar pelo engenheiro sr. Lucena, cujo relatório nos parece interessante tornar conhecido para acabar de vez com lendas formadas no ar.

O trabalho do sr. Jorge Lucena foi resumido por elle no officio seguinte, enviado á camara em 17 do corrente:

III.º e Ex.º Sr. — A medição da força motriz das quedas d'agua no rio Mondego e do rio Dão junto á ponte do caminho de ferro da Beira Alta confirma inteiramente o que a V. Ex.ª já tinha exposto acerca do valor d'essas e d'outras quedas de agua na bacia hydrographica do rio Mondego com o fim de producção de energia electrica para a tracção nos serviços de viação urbana a cargo do municipio de Coimbra.

Na Raiva, pôde com a construcção de uma barragem ou açude derivado a juzante de Oliveira de Cunnede e de um canal subterraneo de 552m de extensão obter-se uma queda de agua de 7 metros de altura.

O caudal do rio Mondego medido foi de 308 litros por segundo, mas como desde a origem do canal até á sua extremidade existiam na occasião da medição 30 rodas hydraulicas de rega, cada uma das quaes extrahia do rio aproximadamente 2 litros por segundo, teremos a accumular aquelle volume medido 60 litros por segundo.

A potencia absoluta da queda é pois em kilogrametos de

$$736 \times 7 = 5152$$

ou em cavallos vapor;

$$\frac{5.152}{75} = 68,6$$

No rio Dão achou-se para caudal 136 litros por segundo ou sejam 150

litros no maximo, attendendo a quaesquer pequenas perdas.

A potencia absoluta da queda de 25,ºº de altura, segundo o projecto, de que tive conhecimento, será assim de

$$150 \times 25 = 3.750 \text{ kig.}$$

ou

$$\frac{3.750}{75} = 50 \text{ cav. vapor}$$

Como se vê a força motriz absoluta de cada uma das quedas d'agua na estiagem e ainda mesmo das duas conjunctamente é insufficiente para o fim em que se pretendia aproveitá-la, a não ser que nos quatro mezes de estiagem se recorresse ao vapor, o que torna nestas condições inadmissivel o aproveitamento economico daquellas quedas de agua.

E deve ainda notar-se que a força aproveitada nos melhores receptores hydraulicos não vae além de 0.80 da força absoluta da queda e que na transmissão da energia electrica á distancia que se encontram os locais das quedas se tem de contar com uma perda de 20 a 25%.

Devo ainda dizer a V. Ex.ª, que o aproveitamento das aguas no rio Mondego na Raiva não podia fazer-se sem que na estiagem os proprietarios marginaes ficassem privados das aguas para rega dos seus predios entre a barragem derivativa e o canal de sahida da agua das turbinas, que acarretaria indemnisações que em minha opinião não seriam inferiores a 20 contos de réis e que o aproveitamento das aguas no rio Dão, com a barragem, segundo o projecto referido, seria em meu parecer de grande difficuldade pela circumstancia de o reprimimento das aguas do rio em aguas médias e de cheias ser tal que as aguas banhariam a parte inferior dos ferros dos pilares da parte do caminho de ferro, o que era inadmissivel.

Encarregado por V. Ex.ª de proceder conjunctamente com o meu collega Street á medição das quedas de agua que a V. Ex.ª foram indicadas, taes como a dos *Fusados* no rio Alva, e a do *Monte-Redondo* no rio Ceira entendo pelo conhecimento proprio que tenho d'estes rios, de commum accordo com aquelle engenheiro, que era inteiramente desnecessario esse trabalho para poder affirmar a V. Ex.ª da forma mais positiva que não é possivel em pontos relativamente proximos da cidade estabelecer estações hydro-electricas que dêem durante todo o anno a força motriz necessaria para a tracção electrica nesta cidade.

Deus guarde a V. Ex.ª — Coimbra, 17 de Setembro de 1908. — Ill.º e Ex.º Sr. Presidente da Camara Municipal do Concelho de Coimbra. — *Jorge Lucena*, engenheiro civil.

Como se vê as quedas de agua não poderiam ser aproveitadas todo o anno e imporiam á camara uma despesa de vinte contos de réis com indemnisações, além de uma perturbação grave no regimen agricola da região.

A força motriz aproveitada seria além disso insignificante e insufficiente para a exploração da energia electrica necessaria.

Exames em outubro COLLEGIO MONDEGO

AVISO

A matricula para os cursos e disciplinas da Escola Industrial *Brotero* terá logar de 15 a 30 do corrente mez de setembro, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde e desde as 7 ás 9 horas da noite na Secretaria da mesma Escola.

Coimbra, 10 de setembro de 1908.

ANNUNCIOS

Companhia de Seguros Previdencia
Fundada em Lisboa em 1879
Agentes em Coimbra:
Joaquim M. Martins, Successores

2.º ANNUNCIO

Pelo juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, se annuncia que no dia 27 de setembro corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços Municipaes d'esta cidade, á Praça Oito de Maio, vae á praça e será entregue a quem maior laço offerecer acima do seu valor, o predio adeante designado, penhorado pelo processo de execução hypothecaria que José da Silva Beirão, solteiro, maior, proprietario, residente no logar e freguezia de São Silvestre, move contra José Beirão Moreira e mulher Joaquina Seiça, do logar da Zouparria, dita freguezia de São Silvestre, auzentes no Brazil, a estes pertencente, para segurança e pagamento da quantia de 43:200 réis, de que são devedores ao exequente, e bem assim dos juros de 7 e meio p. c. ao anno, vencidos desde 14 de setembro de 1902 e os vincendos até integral pagamento e mais despesas.

PREDIO:

Uma terra de sementeira com oliveiras, testada de carrascal, ao norte e poente, com arvores de fructo, actualmente sem vinha, no sitio do Valle da Rainha, limite e freguezia de São Silvestre. Paga a Manuel Salgado Gomes Pimenta, conhecido tambem por Manuel Salgado Pimenta, e mulher, residentes na freguezia de São Silvestres, o fóro annual de 197,4 de milho e duas galinhas, pelo São Miguel de cada anno, com o laudemio de quarentena. Vae á praça pela quantia de 263:055 réis em que foi liquidado o seu valor, depois de deduzido o valor do fóro e o laudemio.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*.

Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

COLLEGIO NACIONAL

Director — **Dr. Alves dos Santos**

Para alumnos do sexo masculino, internos, semi-internos e externos

Está aberta a matricula para os cursos de instrucção primaria, secundaria e especial.

EXAMES EM OUTUBRO

Desenho

Lourenço Martins lecciona durante as ferias esta disciplina em sua casa.

Largo do Castello, n.º 11.

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

COIMBRA

Venda forçada **POR CONTA DAS FABRICAS** para dar logar á abertura da proxima estação de inverno com um

Sortido inteiramente novo

Para que nada fique, vendem-se fazendas com abacimentos de 10 a 50 por cento.

Ninguém pôde compatir com a casa que mais barato vende em todo o paiz.

Por motivo de partilhas

Vende-se uma bella propriedade com boa terra de sementeira, olival, casas de habitação e abundantes jazigos de barro, proprios para o fabrico de louça.

Dão-se esclarecimentos e recebem-se propostas em casa de Fructuoso Ferreira da Silva — Rua da Louça — Coimbra.

Sementes de amores perfeitos

Madame Perret Trimardeau e Parisienne

Estabelecimento de horticultura, de A. M. Simões de Castro — Rua do Visconde da Luz, 12.

PILULAS ORIENTAES (Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, Impingens, eezema e manchas de pelo

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injecção anti-blenorragica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra. Não causa apertos nem ardor.

Deposito — **FARMACIA E. MIRANDA**

Praça do Commercio — **COIMBRA**

Caldas da Amieira

Abertura em 15 de Maio

Estabelecimento thermal, bem conhecido pela excellencia das suas aguas, unicas chloradas no palz, superiores no tratamento das doencas de pelle, escrophulosas, rheumatismo, estomago, figado, rins, baxiga, etc. Tem bom hotel, recreios e paragem de combolos no proprio local.

BILHAR

Vende-se um de construcção moderna e com pouco tempo de uso. Rua de Ferreira Borges, 156.

Canalisações para agua, gaz e acetylene

Tubos de ferro, latão e chumbo Carboreto de calcio

Lustres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gaz e acetylene, retretes, finas em ferro esmaltado e em zinco, lavatorios, urinoes e hidets, tubos de lona e borracha e agulhetas.



Os melhores bicos para acetylene, que não defumam, é o *Elta*.

JOSÉ MARQUES LADEIRA

Praça 8 de Maio — **COIMBRA**

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglesas, tintas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e a economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, fígado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão—R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda—Praça do Commercio.
- » da Misericórdia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.

Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.

M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)
Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.
Frasco 18000 reis; 3 frascos, 33700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 reis; 6 caixas, 33710 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 reis; 6 frascos, 23700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 25600.
- 1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 40000
- 1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 70000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1508.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Companhia de seguros A COMERCIAL

Sede no PORTO

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobílias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Portugal previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro **Portugal previdente** é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.
Por cada premio de **doze vintens por mez, renda de trinta mil reis por anno.**

Rendas até 300\$000 reis por anno

O seguro ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são **impenhoraveis** (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa, lithinada, natural de Moura
Refrigera os saos e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chímicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

Colchoaria Central

Ver as magnificas camas reclame de 1.ª, 80x0.80, completas com colchão de tela, a 5\$000 reis.

Exclusivo d'esta casa

O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal ilustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculanio.

Na typographia deste jornal se diz.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Il posalinas, bicarbonetadas, calcicas, ch'oretadas-magnesianas e lithinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no palz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FÍGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colleas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgaos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda
Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgaos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Maquinas Singer para coser

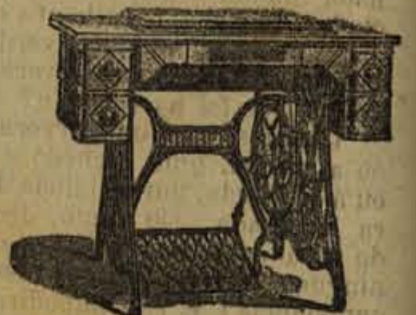
Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursals para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezolanos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA F BRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

Director e proprietário
Dr. Teixeira de Carvalho

Redacção e administração — ARCO DO BISPO, 3

Assignaturas

Anno, 2400 réis; semestre, 1200 réis; trimestre, 600 réis. *Brazil e Africa*, anno, 3600 réis; semestre, 1800 réis. *Ilhas adjacentes*, anno, 3000 réis; semestre, 1500 réis

Composição e impressão

Officina typographica M. Reis Gomes — COIMBRA

N.º 1345

COIMBRA — Quinta-feira, 24 de setembro de 1908

14.º ANNO

SALMERON

A sua figura era das que, uma vez vistas, jámais esquecem.

Encontramo-lo a primeira vez, em Badajoz, quando da conferencia entre os republicanos portuguezes e hespanhoes.

Impressionou-nos o seu porte, a sua attitudo rectilinea, como a sua vida, a firmeza e penetração do seu olhar em que luzia a sua grande e forte intelligencia, a sua voz doce, pastosa, de uma sonoridade sympathica, prompta a avolumar, como uma onda, e a elevar-se á maior altura para defender com calor e enthusiasmo dominador os ideaes que nortearam a sua vida inteira.

Não podia esquecer aquella voz, nem o calor com que defendia orgulhosamente os direitos de uma raça forte, a reagir a uma oppressão secular que não conseguira domar-lhe as energias, como não podia esquecer o seu gesto acolhedor, a sua bondade cordeal, cheia do velho e tradicional cavalheirismo das Hespanhas.

Nelle se descobria rapidamente um pensador moderno, de solida erudição, bem aparelhado para a lucta.

E não havia ninguem que o não dissesse, numa grande convicção, mesmo os seus mais intransigentes inimigos politicos, ou o povo ingenuo e ignorante que para elle se chegava e ficava dominado por aquella voz que não entendia, mas que adivinhava fallar-lhe a verdade, como a dos prophetas.

Tinham com effeito, na sua bocca, as palavras um effeito extranho, e as coisas de apparencia mais frivola tomavam ao passar por os seus labios o alcance de altas questões sabias; porque o seu grande espirito tudo via pelo prisma da sua intelligencia privilegiada, com as preoccupações da sua vida inteira, illuminada pelo brilho dos grandes ideaes humanos.

Convencia, arrebatava mesmo os que não podiam ou não queriam convencer-se.

A todos porém dava a sua eloquencia, aos mais ignorantes, como aos mais sabios a impressão de que se não comprehendia inteiramente o que os seus labios diziam com tanta doçura e o seu olhar illuminava de um tão claro brilho.

Foi pelo talento, pela generosidade do seu espirito, pela coragem, pelo saber, uma das grandes figuras da sua raça, e é e será sempre uma das grandes glorias da humanidade.

Professor, não teve outro culto que o da sciencia e da verdade que o guiaram sempre triunfantemente pelo caminho da republica.

Serviu á sciencia e pela sciencia á patria.

Abandonou o ensino pela causa da patria.

Assim teem feito sempre os grandes pensadores.

Ao ensino foi chamado, quando, passado o primeiro furor politico, foi visto o primeiro entre os inimigos, na mesma attitudo imperturbavel do combatente seguro do seu direito.

Soffreu como os grandes educadores d'aquelle povo, tão celebres no passado e tão grandes no presente pela lucta contra os inimigos do progresso humano.

O seu grande espirito nunca sacrificou senão á sua consciencia.

Abandonou o primeiro logar na republica para não assignar uma sentença de morte, por ter sido sempre hostil á pena capital.

Conservou-se sempre em lucta contra a reacção e fanatismo hespanhol, em lucta contra a monarchia, sempre para obedecer á sciencia que para elle era escola de verdades.

Amou o seu pais, mas amou acima de tudo as ideias que o fizeram grande e admiravel.

Não era um fanatico, era um homem de sciencia; não serviu o seu pais, serviu a justiça e o direito.

Era um adversario leal.

Nas relações que procurou e manteve sempre com os republicanos portuguezes, Salmeron, nunca viu senão irmãos do mesmo infortunio.

A independencia de Portugal era para elle tão sagrada como a da Hespanha.

Era um admirador das nossas glorias, conhecia a historia de Portugal como a da Hespanha, e recordava com orgulho o tempo em que os dois povos da peninsula se tinham batido a par na conquista do solo da patria.

Era leal a mão que Salmeron estendeu em Badajoz aos republicanos portuguezes, porque era Salmeron o mais leal dos espiritos, como todos os que se formam na escola da verdade, que é tambem a da justiça e da liberdade.

A *Resistencia* curva-se deante do grande morto que passa.

Penedo da Saudade

No dia 8 de outubro proximo, pela uma hora da tarde, será dada de empreitada nos paços do concelho a construção da rua n.º 1 do novo bairro do Penedo da Saudade.

A base de licitação é de 500\$000 réis e o deposito provisorio de 12\$000 réis.

No dia 1 do mesmo mez irão á praça, para serem arrematados, os lotes n.ºs 2 a 4 e 16 a 22 de terreno no mesmo bairro.

Luctuosa

Falleceu na sua casa dos Casaes o sr. Anselmo Vieira de Campos, pagador de obras publicas no districto de Leiria.

Era muito conhecido e estimado em Coimbra pela sua alegria, pela lhaneza do seu tracto, pelo espirito de rapaz que conservava e fazia d'elle um cavaqueador procurado.

Tudo conseguiu, sem um attrito, sem uma má vontade, mesmo em aspera lucta politica, porque o seu riso a todos desarmava.

Teve um padecimento demorado e torturante e para elle a morte foi o fim de um tormento que bem maguou os que andavam afeitos á sua alegria, ao seu riso facil.

O seu funeral foi um testemunho da consideração de que gozam os seus, da saudade que o pobre extinto deixa a todos que o conheceram e aprenderam a estima-lo.

Os nossos pezames á familia enluctada.

Um aspecto da cidade

Um amigo nosso chamou-nos ha tempo a attenção para o aspecto que o bairro de Santa Cruz, do lado do Matadouro, vaé tomando pouco a pouco, e que a completar-se segundo o mesmo plano, fica sendo, talvez mais uma mancha na esthetica da cidade, que tanto tem andado ultimamente na attenção de todos.

Pela disposição d'aquelle parte do bairro, formado de arruamentos que abraçam o monte com as suas linhas de predios, construídos d'um e d'outro lado, elle não offerecerá á vista do passeante ou do *touriste*, que do Castello ou do Jardim queira gozar o bonito e alegre panorama, senão uma serie quasi ininterrupta de traizeiras de casas, com cujo aspecto os proprietarios bem raras vezes se preocupam.

No novo bairro as casas escondem as suas frontarias, boas ou más, revelando o gosto artistico de quem as traçou ou concebeu, para só mostrarem as fachadas posteriores, sempre muito inferiores ás primeiras.

Assim o mal era já de si grande, se outras circunstancias se não associassem ainda, e collaborassem intensamente para o tornar por veisupportavel. Com as traizeiras das casas, algumas das quaes revellam uma falta de conhecimentos hygienicos, verdadeiramente lamentavel, expõe-se uma serie de retores, sem nada que disfarce o que a vista de taes dependencias tem de demasiado prosaico, e nem sequer talvez se procurará de futuro esconder a rede de canos d'oxguto, a descer com a sua côr berrante pela fachada abaixo, irradiando ostensivamente numa falta de pudor esthetico.

Ha já no bairro de Santa Cruz exemplos do que affirmamos, e ahi deixamos apontado o facto para ser verificado por quem se interessar pelo assumpto, quer official quer officiosamente.

Mas não basta apontar o mal, devemos ainda procurar dar-lhe remedio. O ideal seria ter delineado o novo bairro, de modo que só se permitissem construcções do lado do Matadouro, deixando expostas e desaffogadas as frontarias garridas e limpas, o que daria um aspecto encantador ao novo bairro. Não se pensou assim e d'ahi o mal. Mas será possível evitar ainda que nas restantes ruas se continue na mesma orientação?

A camara municipal, tão sollicita sempre com todos os interesses da cidade entregamos o assumpto.

Mas na hypothese de que venha tarde a lembrança, e de que não seja possível modificar os contractos feitos, chamando se fór possível, os proprietarios, que ainda não construíram, a qualquer accordo, lembramos ás estações competentes, que procurem, pelos variados meios ao seu alcance, obrigar os proprietarios a cuidar um pouco mais das traizeiras das suas casas, embellezando-as tanto quanto fór possível, e não fazendo dellas apenas a exposição de retores que, aliás se não podem tornar como modelos de boa hygiene.

Sabemos bem, quanto é difficil prever e prevenir abusos e erros, e longe da nossa intenção querer chamar á responsabilidade effectiva os funcionarios a cargo de quem estão estes assumptos. Agora, porém, o aviso fica dado na imprensa, e grande será a nossa satisfação, se virmos ponderadas as nossas considerações, e remediado o mal que apontamos, tanto quanto seja possível.

A proposta apresentada pelo nosso distincto correligionario e amigo dr. Fernandes Costa em comicio publico, para a criação duma Sociedade de propaganda e defeza de Coimbra, foi excellentemente recebida por to-

dos, o que prova que no espirito dos nossos conterraneos é já reconhecida e sentida a necessidade de nos preocuparmos com o embellezamento e progresso material e moral da nossa terra, excepcionalmente linda por um conjuncto inegalavel de condições naturaes.

A essa proposta demos todo o nosso applauso, e por isso a divisa que adoptámos — *Pro-Coimbra* — é unico guia que aceitamos ao tratarmos d'assumptos que de longe ou de perto se prendam com os interesses da nossa terra.

As nossas observações tendem apenas a remediar o preconceito de que só a frontaria da casa merece attenção, quando o merece tudo o que directamente cae debaixo das vistas.

Um preconceito tambem chamamos o tractar só do effeito exterior e não attender ás condições hygienicas internas que são do interesse social capital.

Como o diabo as arma

Referindo-se á local que com este titulo publicamos, no nosso penultimo numero, escreve o nosso estimado collega a *Correspondencia de Coimbra*:

«O mesmo illusire collega parece desejar apurar a quem se deve a iniciativa do estabelecimento do serviço de apanha dos cães na cidade, por meio da rede, — se ao governador civil, se á Camara Municipal.

«Parece-nos que em boa justiça se deve dizer que ás duas entidades. O governador civil chamando a attenção da Camara para as justas reclamações da imprensa e do publico, cumpriu o seu dever; a Camara, promptificando-se a montar o serviço, mostrou mais uma vez o seu zelo pela causa publica. Parece-nos que assim fica feita a justiça a todos; nem ella é completa quando não abrange quantos a merecem.»

Nós não quizemos apurar. Tinhamos apurado.

Basta o collega ler o que transcrevemos do nosso n.º 1.338:

«O sr. Christovam Ayres, illustre governador civil do districto, propõe-se acabar com tão repugnante espectáculo, tendo encontrado da parte do sr. dr. Marnoco e Souza a mais efficaz collaboração.»

Tinhamos já feito justiça ao sr. governador civil e á camara.

O *suelto* visava apenas a confirmar as nossas informações que haviam sido desmentidas.

E fizemo-lo a rir; porque não nos pareceu que nem o sr. governador civil, nem o sr. presidente da camara precisassem de tão insignificante facto para avolumar a benemerencia justa de que gosam.

Isempção de novas propinas

Por portaria do sr. ministro do reino foi determinado que fiquem isentos do pagamento de nova propina os alumnos do liceu que requeirerem e as pagaram na primeira epoca, sem todavia fazerem exame; mais se determinou que fiquem dispensados de dar novas provas escritas os que tenham sido aprovados nellas na primeira epoca de exames.

Os srs. dr. José Fortunato Vasconcellos Coutinho, administrador em Soure, Augusto Martins do Conto, secretario da mesma administração, foram louvados superiormente pela prisão do assassino Mattoso, ultimamente realisada por elles naquella villa.

TRECHOS DE CARTAS VELHAS

De Bayona

Ainda bem que o velho patrão do não menos velho *Hotel do Guipuzcoa* se enganou hontem ao procurar no *Guia* a hora do comboio. Ainda bem.

Se não fosse elle não teria visto o que Bayona (aparte a belleza das margens do Nive e do Nabour) tem de melhor: a cathedral.

Perdemos, como vês, o comboio, mas enquanto não chegava a hora do outro, em que tinhamos de partir, mettemo-nos eu e o Raul (aquelle Raul de que tanto tenho fallado), mettemo-nos, dizia eu, á procura da velha cathedral, que nós viamos além erguer-se com as suas duas lindas flechas rendilhadas, a demandar o ceu.

Só isto da gente andar por estas vielas pittorescas, com arcarias e lojecas escuras a dormir quinquilharias e peças de fazenda, á procura de uma linda Igreja, seculo XIII!

Nem tu imaginas o trabalho que nos deu o descobri-la.

Eu suppunha que ella ficava num grande largo, assim como o da *Notre-Dame*; uma praça enorme onde a gente de Bedeker em punho, pudesse á vontade e em varios direções examina-la. Qual historia!

A Igreja encontra-se de surpresa, encravada numas ruas estreitas, em apertada visinhança com umas casitas pobres, que até parecem que estão ajoelhadas.

E' que naturalmente as igrejas não foram feitas para a gente ver; são só para Deus, e Deus pode bem gozar a immensa belleza de tudo isto, sem andar como eu andei: aco-corando-me, retezando-me, inclinando-me, pondo-me em pontas dos pés, espreitando pela mão fechada á guisa de oculo, e outras vezes mirando com as mãos em alpendre sobre os olhos, como um pescador a ler no horizonte (um trabalhão, nem tu calculas!)

Lá dentro, ha vitraes excellentes e mulheres a rezar, e faz frio, e é humido, e cheira a incenso, e ha santos.

Padres? São como os nossos. Emoções novas? Nenhumas.

Depois, eu não tinha tempo para ver aquillo bem.

Tive de fazer como se faz a um livro que a gente vê pela primeira vez e que não pode ler a vontade nem levar consigo: olha-lhe para a capa, dá-lhe duas voltas, folheia-o ao acaso, e lê linha aqui, linha acolá a ver se descobre alguma coisa nova. Foi o que eu fiz.

Pareceu-me linda a Igreja, mas... como as outras. Apenas, de original, em appendice, e, por acaso, dei com um monumento, confiado á guarda desta cathedral, uma especie de tumulo, com dizeres (que qualquer lê) e que me impressionou bastante. Era um monumento erguido pelos bayonezes a dois denodados compatriotas que morreram em Paris, batendo-se pelos direitos do homem.

Um fóra alfaiate e morrera com 24 annos, e o outro estudante de medicina e morrera aos 21.

Numa das faces do monumento lia-se tambem isto:

Les révolutions justes sont le châtiment des mauvais rois.

Li e sonhei logo escrever um artigo de fundo muito vermelho, terminando assim. E pela primeira vez, tive pena, a valer, de já não ser estudante, e de ter passado dos 21!

Lembrei-me então, tambem, da tua carta sobresaltada e terrorista a cheirar a resa e a sangue, como uma pagina do *Portugal*.

Com que então a padralhada ar-

regação a saia e aperra o bacamar-te? E conspiram sob a aza negra da rainha? Têm razão.

O trafico das almas corre mal, e consta que o céu se queixa de que está sem gente.

Os anjos andam velhos e depenados, e ha já tempo que Portugal não manda para lá uma d'aquellas remessas de martyres: gente brava, como aquella que ia nos bons tempos da inquisição.

Oh! como sabiam bem aquelles corpos de virgem passados á fogueira!

Aquillo é que eram almas! Não levavam pello como as de agora. (Tambem não admira. O fogo purifica tudo. Agua... é só com resas.)

Deixa-os, meu rapaz: — Preparam o seu Alcacer-Kibir.

Como eu me ri d'esses teus medos. A' noite, no Terreiro do Paço, muitas damas de preto pelas janelas, com olhos gulosos, a saborear padre-nossos, e a ver os nossos corpos a arder, e uma relya de lanças com cabeças nossas a pingar sangue (ai! o maroto do Portugal a lambor os beijos), e lenha verde a estalar, e chammas irrequietas a afazar os corpos, e um rei-moço, pallido e olheirento, como um collegial, a ver tudo isto de mãos atadas.

Deixa-os meu rapz: Preparam o seu Alcacer-Kibir.

— Oh! Doutor, doutor. Cá está o panier. Olhe para esta perna do frango. Parece mesmo frango portuguez. Vamos a ella?

— Vamos lá, disse eu. Dás licença?

Desculpa e até á primeira.

Que pena a gente ter estomago!

C. F.

Theatro Academico

A este respeito escreve a Correspondencia de Coimbra:

«Onosso confrade Resistencia prefere o titulo de Associação Academica ao de Centro Academico que propuzemos ao antigo Theatro Academico, agora em reconstrução. Não fazemos questão de nome; mas para que se lhe dê o titulo de Associação é necessario que essa instituição corresponda ao espirito associativo e ás multiplicas exigencias delle. Se isso se puder conseguir, e se realmente se puder formar uma associação, seremos os primeiros a preferir este titulo ao de Centro.»

Não ha necessidade de formar o que já está formado.

A Associação Academica existe, tem estatutos approvados, cornespondem ao fim associativo e deve estar até em estado de graça, porque o seu presidente a tem representado sempre nas manifestações de lealismo monarchico com larga reportagem na Ilustração do Seculo.

Folhetim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

Ao requerimento dos advogados respondeu a camara com o despacho registado a pag. 250 e v.º do livro das vereações — 1803-1810:

Esta Camara não se encarregou de armar corpo algum militar, porque nem isto é do seu regimento, nem tem sido incumbida desta commissão por ter ordens posteriores no dito regimento. A mesma camara recomendou que todos os habitantes se armassem em observancia das reaes ordens que recebeu e que se publicaram, e requereu armas para as pessoas que as não tivessem; os supplicantes, visto estarem armados, não devem perder tempo em se apresentarem aos competentes chefes militares, ficando na intelligencia que a camara não excede os limites e destino que S. A. R. lhe tem dado no exercicio das suas funções. Coimbra em camara, dezouto de Janeiro de mil oitocentos e nove — Forjás — Neves Antunes — Eleziario Gatto — Faria — Saraiva — Costa Procurador Geral.

Apezar de todo o entusiasmo popular continuavam retrahindo-se as classes superiores, que prudentemente se afastavam da cidade.

Tentou remediar a esta estado a provisão que vamos transcrever e foi mandada registrar pela camara,

Mais uma

No dia 27 do corrente tem logar em Quaios uma festa para nós duplamente sympathica: a fundação d'uma escola republicana.

Presidirá ao acto o sr. dr. Bernardino Machado que se espera seja acompanhado pelo sr. dr. Manuel d'Arriaga.

Assistem tres commissões parochias das vizinhanças e a commissão municipal da Figueira da Foz.

A escola chamar-se-ha — Escola Antonio José d'Almeida.

Folgamos de registrar a actividade dos nossos correligionarios sempre, e muito mais quando ella se traduz por obras verdadeiramente patrioticas e de utilidade social, como é a presente.

A attitudde dos republicanos de Quaios é um exemplo do que póde a fé politica no nosso povo, mesmo quando enlaqueado na rêde antiga de toda a corrupção monarchica!

Foi muito concorrida a feira realizada no passado dia 20 em Soure por motivo da festividade a S. Matheus que se celebrou no dia immediato.

A capella de S. Matheus está a poucos kilometros de Soure e a romaria é das mais interessantes pela forma pittoresca que toma a ingenua credence do povo.

S. Matheus é advogado dos ladroes, por isso quem tem coisas a occultar chama-se ao santo e faz-lhe as promessas mais comicas.

Este anno um devoto offereceu ao santo, dentro da mesma gaiola, um gato e um coelho!...

Offerecem-lhe tambem agulheiros com pulgas e mais bicharia miuda e encommoda.

Mas a parte mais pittoresca é a das ameaças aos santos, feitas pelos devotos que de varapão na mão, palavra e gesto irado, o descompõem, erguendo os marmelleiros ao alto, e rosnando improprios, num sarilhar da páo que mette medo.

Assim pretendem alguns conseguir de S. Matheus o que outros procuram com dadivas e orações.

As dadivas porém equivalem por vezes ás palavras e aos gestos em doçura, e não é de grande carinho a offerta das pulgas que o santo não poderá vender tão facilmente como a Rainha Santa vende as galinhas brancas que lhe offerecem.

Festa do Bussaco

E' no proximo domingo que se realisa na capella chamada do Encarnadouro a festa annual commemorativa da batalha do Bussaco, cujo centenario se deverá celebrar em 1910.

Este anno cae a festa ao domingo, não tendo por isso de fazer-se a transferencia para outro dia e sendo de esperar grande concorrência á pittoresca matta.

conservando-se o original no masso competente:

Dom João, por graça de Deus principe regente de Portugal e dos Algarves de aquém e d'além mar em Africa, da Guiné &c. Faço saber a vós juiz e officiaes da camara da cidade de Coimbra que eu fui servido mandar recolher a essa cidade todos os ministros della, cassadas as licenças dos que as tivessem, e mandado que fiquem suspensos nas actuaes circumstancias todos e quaesquer privilegios que possam impedir ou demorar o prompto aquartelamento, fornecimento e transporte do exercito, o que fareis inviolavelmente executar, na parte que vos pertencer cumprir assim. O principe nosso senhor o mandou pelos ministros abaixo assignados do seu concelho, desembargadores do paço — Joaquim José da Motta Gerveira a fez em Lisboa aos trinta de Janeiro de mil oitocentos e nove — José Frederico Ludovici a fez escrever — Alexandre José Ferreira Castello — Antonio Gomes Ribeiro — Por avizo da secretaria do estado dos negocios do Reino de vinte e oito de Janeiro de Janeiro de 1809 — e despacho do dezembargo do paço de 30 do dito anno.

Este documento foi lido em vereação de 8 de fevereiro e mandado registrar como se vê da acta respectiva:

Vereação de 8 de Fevereiro de 1809

Aos 8 dias do mês de fevereiro de mil e oitocentos e nove annos em esta cidade de Coimbra e casa da Camara da mesma, sendo presidente nesta vereação o Dr. Antonio José das Neves Antunes, vereador mais velho, juiz de fora pela ordenação neste acto com os vereadores e procurador geral e mestres:

Alem da missa a grande instrumental, o sermão e as salvas do estylo dadas por uma força de artilharia, terá logar tambem, nos terrenos annexos á capella, a feira annual.

No atrio da capella será distribuido um bodo a 50 pobres, e tocará durante o dia e a noite a philarmónica de Luso.

A companhia dos caminhos de ferro da Beira-Alta estabeleceu bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos das diversas estações da sua exploração com a de Luso, validos durante as festas.

Foi deferida a pretensão dos typographos da imprensa da Universidade que pediam para lhe serem pagas semanalmente as ferias.

Tourada

No proximo domingo, 27 de Setembro, realisar-se-ha no Colyseu Figueirense a sétima corrida da epoca, dedicada ás philarmónicas — Figueirense e 10 de agosto.

Serão lidados oito touros das mandadas do sr. Alberto Vaz, e Antonio Lorangeira, da Carapinheira, e Joaquim dos Santos Junior, de Pombal.

A cavallo tourearão José Bento e Adolpho Machado, que se estreia nesta praça.

O espada é Raphael Toledo e bandarilheiros Francisco Saldanha, José de Sousa Cecilio, Alfredo dos Santos, Manoel dos Santos, Daniel Nascimento e Rodrigo Largo.

O grupo de forcados é do Riacho e da Gollegá, valente como pede o estylo.

Daniel do Nascimento dará o salto de vara.

Novo governador civil

Do Diario de Noticias e sem commentarios:

«Oliveira do Hospital, 20. — Constatou aqui que o sr. conselheiro Francisco Cabral Metello, director geral da camara dos pares, ia ser nomeado governador civil de Coimbra, sendo essa noticia muito estimada, pois s. ex.º pelo primor do seu character encontra em cada individuo que o conhece, um amigo «Muitos e sinceros parabens.»

Porque? O que houve de anormal?

Ninguem o sabe. O que houve? Nada!

O que haverá? Eleições! O sr. Christovam Ayres é limpo de mais para se prestar, ao que parece, á sua politica do districto.

E talvez nada disto e apenas a espartezá de um politico e a habiliidade de um amigo e compadre imparcial com correspondencia garantida no Noticias que é incolôr.

Nesta vereação foi apresentada a provisão datada de trinta de janeiro, expedida por avizo da secretaria de estado da regencia do reino em data de 28 de janeiro do corrente anno, na qual se manda se recolham todos os ministros da cidade a ella e por cassadas as suas licenças, bem como por suspensos todos e qualquer privilegio para o bom aquartelamento e transporte das tropas, que mandaram se cumpra e registre....

Continuavam remissos os que andavam por fora da cidade no uso das licenças e privilegios, não obstante os alvarás e provisões, o que tornava facil a agitação de momento.

A Camara de Coimbra continuava trabalhando activamente e a II de fevereiro de 1809 resolvia em vereação participar ao capitão mór que estava quasi completo o alistamento, restando apenas a nomeação dos officiaes, que só poderia ser feita depois do seu visto.

Constava o alistamento de cento e setenta e três praças, numero que pouco mais poderia elevar-se.

Transcrevemos mais esta curiosa acta:

Vereação de 11 de fevereiro de 1809

Aos onze dias do mez de fevereiro de mil oitocentos e nove annos, nesta cidade de Coimbra em acto de vereação, sendo presidente o Dr. Antonio José das Neves Antunes, vereador mais velho, juiz de fora pela ordenação com os mais vereadores e procurador geral e mestres procuradores da junta do povo

S. THIAGO

O nosso presado collega, d'esta cidade, Correspondencia de Coimbra, perflha as nossas considerações sobre a restauração d'esta igreja e afirma que, por justas, se farão conhecer do sr. ministro das obras publicas as nossas ponderações.

Bom era que, para a obra de restauração do venerando templo, se juntassem todos os esforços, tentando vencer as difficuldades que possam levantar-se, quer para o estudo do existente, quer para a organisação definitiva do projecto de restauração.

Folgamos por isso em ver a attitudde do collega, que agradecemos, tambem como prova de velha amizade.

Temos dado, toda a vida, prova de transigencia politica, trabalhando lealmente com todos, quando se nos affuguraser parabem commum, sendonos por isso muito grato registrar agora a attitudde da Correspondencia de Coimbra.

E ahi vão tres historias alegres da minha triste vida que bem o provam.

Um dia entrou-me em casa o sr. conego Fresco, que não conheciamos e disse-nos que desejava um desenho, mas queria coisa de mimo e lhe tinham asseverado que para um desenho de mimo não havia em Coimbra senão eu.

E eu, damnado, e morto por conhecer o ladrão que me armara a partida.

Sorria, porém, tão docemente o bom do velho, que eu disse-lhe que sim!

Disse-me então do que se tratava: era do desenho para um almofadão que deveria ser offerecido ao papa pelo real collegio ursulino de Coimbra.

Pois fiz o desenho! Toda a gente gostou. Tinha açucenas, penas de pavão, flores... um mimo!

Eu tivera uma ideia por que todos deliravam, quando a percebiam.

O fundo era formado por treze leões, e o papa chamava-se Leão XIII!

Bem diziam elles: para estas coisas de mimo, com ideia, não havia senão eu... naquelle tempo!

Eu, quasi um pedreiro livre, a fazer almofadões para o papa!

Outra vez.

Estava eu, na estação do caminho de ferro, de capello amarelo, alegre como uma abóbora menina.

Nisto começa-se a cochichar. O conselho dos decanos foi para um canto conferenciarem com o sr. reitor, que veio depois pedir-me para eu servir de decano da faculdade de medicina, por estar doente o verdadeiro, não ter vindo o de vespera, e não haver outro doutor á mão.

Já me tinham posto fora. Eu podia ter um riso satânico, assim, e

Nesta vereação se assentou que se participasse ao capitão mór desta cidade e inspector geral das ordenanças desta comarca que se achava quasi concluido o alistamento da nobreza, natural, civil e justifica... real, bem como tambem... a este o juiz do povo com os seus vinte e quatro, que todos fazem o numero de cento e setenta e tres praças, faltando ainda alguns para complemento do mesmo alistamento que se acham doentes e outros fora da cidade e com brevidade a recolherem-se, não restando por agora a dar-se nem posse alguma (1) nem mesmo a nomeação dos competentes officiaes sem que se desse esta parte ao mesmo capitão mór, inspector para que á vista da sua resolução se continuasse no mais a proposito para ultimo complemento da dita organisação....

Continuavam fora da cidade, como vemos, com uso de licenças e privilegios, os que procuravam furtar-se aos asares da guerra.

Era necessario dar tambem resposta official ao requerimento dos advogados que atrás transcrevemos e a que a Camara já replicára.

Fel-o a

Vereação e junta de nobreza e povo

Aos vinte e um dias do mês de fevereiro de mil oitocentos e nove annos, nesta cidade de Coimbra, em casa da camara della em junta e acto de vereação, nobreza e juiz do povo e casa dos vinte e quatro etc.

Nesta junta foi lido por mim escrivão o requerimento dos advogados... registado a f. 249 até 250 verso com o despacho proferido por este senado e o alistamento duns nobres e cidadãos de Coimbra assignados para se empregarem em tudo que convem á segurança

dizer-lhe qualquer coisa de vingança e odio.

Pois não, senhor! Lá fui servir de decano.

Outra vez.

Mas desta recusei-me. Vinha a Coimbra o sr. João Franco servir de padrinho a um capello. Havia um jantar de gala. Vieram pedir-me para eu ir decorar a sala.

Eu fiquei atrapalhado e disse contanto pelos dedos: Esse homem demittiu o Coimbra; esse homem perseguiu os lentes republicanos; esse homem é burro!

E recusei-me.

Pois ainda hoje me admiro de tanta coragem!

E mais ainda da coragem da gente que me pediu isto tudo...

Oração de sapiencia

A chamada oração de sapiencia, com que se faz a abertura das aulas da Universidade, está este anno a cargo do sr. dr. Sidonio da Silva Paes, illustre professor da faculdade de mathematica, e um dos mais brilhantes ornamentos d'aquelle estabelecimento de ensino.

Por sentença de 21 de setembro corrente foi marcado o dia 4 do proximo mez de outubro para a venda dos bens arrolados pela fallencia do sr. Francisco Rodrigues Martins.

Deram entrada no Instituto Bacteriologico de Lisboa os sr.s João Marques, a mulher, e Antonio, José, Barbara e Isabel, seus filhos, mordidos por um cão, que lhes pertencia e se suspeita estar atacado de raiva, mas não pôde ser capturado.

O mesmo cão mordeu tambem, na Louzã, a Miguel Martins e João Roballo que foram igualmente enviados para o mesmo instituto.

Foram tambem mandados chamar telegraphicamente para receberem tratamento no Instituto as pessoas mordidas em Condeixa por um cão, cuja cabeça foi mandada para Lisboa, reconhecendo-se ali estar o animal atacado de raiva.

Somma e segue....

E nós não deixaremos de ir clamando pela necessidade de um Instituto Bacteriologico em Coimbra, como instituto de ensino, como fonte de economia para uma região importante do paiz, como medida humanitaria.

Se os sabios dão licença...

Ao sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo desappareceram lettras e valores que se supõem roubados numa viagem em caminho de ferro.

São valores importantes em dinheiro fora o dos documentos a que se refere a declaração adeante publicada e para que chamamos a attenção do leitor.

deste reino debaixo das competentes autoridades militares:

E voltando se sobre este objecto pela camara, nobreza e povo se resolveu unanimemente = que se observasse o despacho proferido pelo senado em data de dezito de Janeiro de 1803, ficando em reserva e no cartorio da camara o alistamento dos usinantes apresentado neste acto, sem que por isso tenha effeito algum o dito alistamento.

E por esta forma houveram por findo este acto e assignaram. Domingos de Macedo de Freitas o escrivão.

Eleziario Gatto P. = Faria = Saraiva = Costa Pr.º G.º = Miguel Osorio Cabral Borges da Gama e Castro = O Cavalleiro Comendador F. André Ferrão... = José Ferreira Freire Castello Branco = José de Figueiredo da Guerra, Carneiro, e Mello = Custodio Manuel Teixeira = João de Deus de A. Carneiro = Antonio Roiz Manitta = José Fortunato de Almeida = O juiz do povo José Pedro de Jesus = Antonio Lopes Ribeiro Mister da Meza = Agostinho José Gomes = Manoel José de Loureiro Mister = João Rodrigues = João José Mister = Pedro Dias da Silva = Antonio José Coelho = Bento Francisco dos Santos = Manuel Rodrigues da Conceição = José Felipe Pereira = Antonio de Freitas = Antonio Joaquim = João da Costa.

E assim ficou fechado o incidente, cujas indiscrições deixaram ver a má vontade dos cidadãos pela nobreza da cidade e os que procuravam eximir-se a despezas e valeses de privilegios, pondo-se assim a coberto de desgostos que faziam prever a incerteza dos tempos e a força dos opressores.

(Continua)

T. G.

O THESOURO DO SULTÃO

Era, até ha muito pouco tempo, quasi desconhecido o thesouro imperial otomano, fechado a todos os europeus, como as maravilhas do palacio imperial.

Havia apenas a indiscrição de algumas paginas de um requintado sabor litterario de Lotti.

A. Thalasso, o grande critico da arte oriental, acaba de revelar num artigo sensacional o extraordinario thesouro que representa riquezas acumuladas durante seculos.

Lê-se e apparece em visão um conto das Mil e uma noites.

Ha tecidos de ama riqueza maravilhosa.

A colleção dos trajos de gala dos sultões vae de 1453 até 1839.

A palavra e a pena são impotentes para dar ideia, ainda a menor, da sua maravilhosa sumptuosidade.

Pela riqueza e luxo asiatico realizam tudo o que a imaginação mais ardente tenha podido sonhar.

Bordados profusamente de perolas e diamantes, constellados de esmeraldas e rubis, alguns dos quaes tem uma pollegada de diametro, estes mantos de corte são de magnificos brocados, de cores vivas e scintillantes, de desenhos largos de ouro e de seda e de uma espessura tal que ficam de pé em volta dos manequins que envolvem.

Presos ao pescoço por uma cadeia de ouro e botões de brilhantes, grossos como avelãs da Karamania, estes mantos abrem adiante, deixando ver por uma abertura, o trajo completo do sultão.

São tecidos preciosos, cintos, bardiés, decorados com rosas formadas de pedras preciosas, fiavelas e correias cobertas do seim e fio de ouro, adagas e *handjars* com copos de sardonea e de cristal de rocha, incrustados de carbunculos, e de topalinas, bainhas de velludo vermelho, constellado de perolas, yatagans direitos de guardas de ouro com cinzeladuras que perfilharia o proprio Benvenuto Cellini, sabres curvos de guardas talhadas numa só esmeralda, como o de Selim I, ou dispostos em taboleiros de xadrez, tendo por casas diamantes eguaes, de 13 millimetros de lado, como o de Morad IV.

Por cima destes costumes estão os enormes turbantes dos pachás crivados de pedras preciosas, com penachos de ouro, saphiras da grandeza de nozes, rosas de brilhantes, estrellas de granadas e luas de esmeraldas.

Parecem a primeira vista eguaes pela obra maravilhosa que os envolve. São todos porém diferentes e denunciam o caracter de cada sultão.

A côr dos estófos, a escolha das pedrarias proclamam alto as suas virtudes e vicios. Um gostava da guerra, outro amava o prazer; um era magnânimo, outro sanguinario.

Através d'aquelles tecidos e de aquellas pedras preciosas vê-se o espirito d'elles, e o juizo da historia é confirmado por o que um estado, mesmo superficial, faz sabir d'aquelles vestidos, d'aquellas armas, d'aquelles turbantes.

A colleção das armas é simplesmente maravilhosa e sem equal no mundo quer em valor material quer em valor artistico.

O museu conserva o sabre que Mahomet o conquistador, trazia nas mãos quando entrou pela brecha que lhe entregou Constantinopla; a espada que Constantino brandiu no dia da derrota e que, com os burzeginos de purpura serviu para reconhecer os restos desfigurados do ultimo senhor de Bizancio; a cimitarra de Barjazid II; a *matadora* de Selim; a maça que Bayazid I trazia na batalha de Kossovo; o casse-tete do sultão Selim, de ferro massico, encrustado de ouro, de tal pezo que são precisos quatro braços para o levantar; o capacete do mesmo sultão, de aço dourado, enriquecido de saphiras e topazios; o sabre de punho de ouro com que Solimão o magnifico commandou a tomada de Belgrado; a cotta de malha, de laminas damasquinadas que Morad IV levou em 1638 á conquista de Bagdad.

A maravilha porém do thesouro é o throno de ouro, que estava em Tebriz, antiga capital da Persia e fora mandado fazer por Ismail I que do cima d'elle leu as cartas ultrajan-

tes que determinaram a guerra e a batalha decisiva do Tschaldiran.

Entrando em Tebriz, Selim fez partir para os seus estados todas as joias do schah, os mais ricos estófos, as armas encrustadas de ouro e pedraria, e os tesouros de que Ismail tinha despojado os soberanos do Azerbejdjan, Yacub e Abussaid.

O throno é uma maravilha de arte persa no seculo XV.

É todo de ouro levantado a martello e cinzelado. As partes mais delgadas tem 4 millimetros de espessura, as mais espessas mais de um centimetro.

Milhares e milhares de perolas finas, quasi todas do mesmo brilho e das mesmas dimensões, milhares e milhares de rubins, de topazios e de esmeraldas, todos talhados do mesmo modo formam um mosaico faiscante, de reflexos e cambiantes ininterrompidos.

Cada uma das suas quatro faces mede 2 metros e a altura é de 1 metro e 50.

Ha na mesma sala um outro throno, justamente considerado como obra prima da arte turca no seculo xvi, de sandalo e cedro, com incrustações de nacar, madre-perola, prata e ouro, formando o tronco de plantas phantasticas de que saltam flores de perolas, diamantes, rubins e esmeraldas.

A colleção de pedras preciosas é unica no mundo.

Tem as três maiores esmeraldas conhecidas, de 16 a 20 centimetros de grossura; além de montões de pedraria em vasos de cristal de rocha.

É uma orgia de fogos de artificio, de reflexos no meio dos raios de claro sol que entram pelas janellas.

Ha na mesma colleção os presentes reaes offercidos ao sultão desde a mais remota antiguidade, em que ha exemplares unicos, de valor inestimavel mesmo para a historia da arte europeia.

A colleção de instrumentos de musica é de valor incalculavel.

A de relógios, desde o seculo XIV pequeninos, damasquinados, e gravados, incrustados de diamantes, com a forma de glande, de coração, de amendoa, de concha, e os ovos de Nuremberg de Peters Helé é tambem unica.

A colleção do seculo XVIII é notavel.

Para acabar, porque é necessario acabar mesmo na relação das bellas coisas, mencionaremos o diamante encontrado á porta de Egrikapur por um mendigo e o encontrado por uma creança em Aivan Sarai que pertenceram á corôa dos imperadores bisantinos.

E, como o leitor pode ter o animo voltado a outras preciosidades, terminaremos por dizer que o thesouro otomano possui um grande fragmento da vera cruz offercido aos monges da Petra por Constantino, a santa lança de que Carlos Magno recebeu devotamente alguns fragmentos, a esponja, a cana e a corôa de espinhos, a cabeça e a mão de S. João Baptista.

Tudo isto na mão dos infieis.

Que faz ahí parado, padre Matos??...

A' guerra! A' guerra santa!!!...

Dr. Cerqueira da Rocha

Está em Coimbra, de visita ao sr. dr. Angelo Fonseca, o nosso amigo e prestante correlligionario sr. dr. Cerqueira da Rocha, presidente da commissão municipal Republicana da Figueira da Foz.

No domingo é a festa annual nos Tovins com a bandeira, que é todos os annos transportada do Collegio Ursulino de Coimbra com grande acompanhamento de carros e cavalleiros.

Este anno accresce a commodidade da estrada que está feita já até ao Picoto dos Barbados, que deverá ser de futuro pelas excepçoes condições climatericas e pelo pittoresco da sua situação, a dois passos apenas de um dos logares mais encantadores — o pinhal de el-rei, uma estancia privilegiada.

O bemquisto negociante desta cidade sr. Adriano Marques offereceu o premio para as corridas de bicycletes que não de ter logar este anno.

Penedo da Saudade

Deve fazer-se no sabbado a escritura da venda dos terrenos pertencentes ao sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, que a camara comprou para regularisação do novo bairro do Penedo da Saudade.

A importancia dos terrenos é de 1.013.000 réis.

Não se realizou hoje por falta de numero a sessão hebdomadaria da camara municipal.

Esteve nesta cidade o sr. conselheiro Alfredo Pereira, director geral dos correios e telegraphos de Portugal.

Fez em companhia do sr. Antonio Maria Pimenta, director dos correios de Coimbra, uma excursão á Louzã, regressando á Figueira da Foz, onde está veraneando.

Foi concedida auctorisação superior á camara da Figueira da Foz para de-aortisar por aforamento dois lotes de terreno baldio na Regueira da Val, freguezia de Muiroca, para regularisação da estrada antiga da Figueira a Coimbra.

Vão muito adeantados os recolhimentos pelas terras proximas de Coimbra, havendo este anno diminuição no milho, e augmento no vinho e no feijão.

No Mondego e ribeiros afluentes começou a levantamento das noras e a demolição das barragens da agua, na previsão das chuvas proximas.

Foram concedidos pela camara 8 dias de licença ao sr. Lobo da Costa, inspector do matadouro municipal.

O sr. José Antunes Vaz Serra foi nomeado demonstrador das cadeiras de astronomia e geodesica, da Faculdade de Mathematica.

Obteve approvação superior para o seu 2.º oramento suplementar ao ordinario do corrente anno, na importancia de 440.000 réis, a Camara Municipal, da Figueira da Foz.

Foi nomeado substituto do auditor administrativo, do districto de Leiria o sr. dr. José Augusto Gaspar de Mattos.

Exames em outubro
COLLEGIO MONDEGO

Declaração

Francisco Miranda da Costa Lobo, Antonio Barata de Tovar Pereira Coutinho e Albino Caetano da Silva Pinto declaram para todos os effeitos, que tendo desaparecido ao primeiro signatario duas letras que tinha em seu poder como presidente da direcção da Adega Regional de Entre Douró e Liz, uma de 2.500.000 réis em que estava assignado como accitante Francisco Miranda da Costa Lobo, e como saccador e endossante Albino Caetano da Silva Pinto, com a data de 18 de setembro de 1908, tendo o mais em branco, e outra de 556.360 réis com o vencimento a quarenta e cinco dias da data, em que estava assignado como accitante Antonio Barata de Tovar Pereira Coutinho, e assignadas em renhã da mesma direcção, que nenhuma validade reconhecem a qualquer transacção que sobre ellas seja feita, pelo que fazem esta prevenção.

Sendo encontradas estas letras, e uma quantia importante que estava junta, muito se agradeceria a sua remessa a qualquer dos signatarios, e seria dada avultada gratificação. Coimbra, 19 de setembro de 1908.

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 440; milho amarello, 440, feijão branco, 720; feijão vermelho, 800; rajado, 580; frade, 560; centeio, 480; cevada, 420; grão de bico, 600 e 860; fava 460; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 30 e 35 o réis kilo.

Azeite, 25400 a 25500 réis.

AVISO

A matricula para os cursos e disciplinas da Escola Industrial Brotero terá logar de 15 a 30 do corrente mez de setembro, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde e desde as 7 ás 9 horas da noite na Secretaria da mesma Escola.

Coimbra, 10 de setembro de 1908.

MISERICORDIA DE COIMBRA

Relação nominal dos estudantes prestacionados pelo legado do benfeitor desta Santa Casa Bacharel Simão José da Luz Soriano, durante o anno economico de 1907-1908, com a designação das cadeiras e faculdades que frequentaram na Universidade de Coimbra e do resultado que tiveram nos actos finais:

João Augusto Ornelas, 2.º anno de medicina, approvado. Este estudante é ex-orphão da Santa Casa, obteve um accessit na 3.ª cadeira e uma distincção na 4.ª.

Francisco Rodrigues Mingachos, 2.º anno de medicina; approvado, é ex-orphão da Santa Casa.

José da Silva Neves, 1.º anno de medicina, approvado, é ex-orphão da Santa Casa.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 14 de setembro de 1908.

O Pro-Providor,

Guilherme Alves Moreira.

ANNUNCIOS

COLLEGIO NACIONAL

Director — Dr. Alves dos Santos

Para alumnos do sexo masculino, internos, semi-internos e externos

Está aberta a matricula para os cursos de instrucção primaria, secundaria e especial.

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.ª

ARCO D'ALMEDINA, 14, 27 e 31 — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferncia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

Por motivo de partilhas

Vende-se uma bella propriedade com boa terra de sementeira, olival, casas de habitação e abundantes jazigos de barro, proprios para o fabrico de louça.

Dão-se esclarecimentos e recebem-se propostas em casa de Fructuoso Ferreira da Silva — Rua da Louça — Coimbra.

BILHAR

Vende-se um de construcção moderna e com pouco tempo de uso.

Rua de Ferreira Borges, 156.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicais e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hydrologico, e fora delle; a agua do Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do Penedo Novo — nas doenças do estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonetada ferruginosa — excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhœa, lymphatismo e nas convalescenças.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. D-sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A Agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, pharmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Cancellia Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hoteis — Grande Hotel e Hotel do Avellames. Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Caldas da Amieira

Abertura em 15 de Maio

Estabelecimento thermal, bem conhecido pela excellencia das suas aguas, unicas chloratadas no paiz, superiores no tratamento das doencas da pelle, escrophulosos, rheumatismo, estomago, figado, rins, hexiga, etc.

Tem bom hotel, recreios e paragem de comboios no proprio local.

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

Aguas Fuente Nueva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão** — R. Ferreira Borges.
» **Arnaldo de Moura** — R. Sá da Bandeira.
» **Brandão de Carvalho** — R. Ferreira Borges.
» **Ernesto de Miranda** — Praça do Commercio.
» **da Misericordia** — R. dos Coutinhos.
» **Aureliano Viegas** — R. da Sophia.
» **M. Nazareth** — Santa Clara.
Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.

Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.

M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

- Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é apeteccido pelas creanças.

Frasco 15000 reis; 3 frascos, 33700 reis.

PASTILHAS DA VIDA (REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 33210 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36 (REGISTADOS)

- Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dóres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 23700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: bruchado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 23600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 75000.

Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Companhia de seguros A COMERCIAL

Séde no PORTO

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIMÉ LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobílias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Colchoaria Central

Ver as esplendidas camas reclame de 1^m,80 × 0^m,90, completas com colchão de tela, a 65000 reis. Exclusivo desta casa.

Arco d'Almedina, 14-31 — COIMBRA

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os saos e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



Canalisações para agua, gaz e acetylene

Tubos de ferro, latão e chumbo Carboreto de calcio

Lustres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gaz e acetylene, retretes, tinas em ferro esmaltado e em zinco, lavatorios, urinoes e bidets, tubos de lona e borracha e agulhetas.



Os melhores bicos para acetylene, que não defumam, é o Elta

JOSÉ MARQUES LADEIRA

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chímicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

Colchoaria Central

Ver as magnificas camas reclame de 1^m,80 × 0^m,80, completas com colchão de tela, a 55000 reis.

Exclusivo d'esta casa

O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal illustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculano.
Na typographia deste jornal se diz.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e lithinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no palz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arcias, mitigando rapidamente as collicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda
Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1346

COIMBRA — Domingo, 27 de setembro de 1908

14.º ANNO

Questões de ensino

Vem proximo um anno escolar, e prepara-se tudo para montar a ronceira nora que se chama a Instrucção publica em Portugal, velha e chateada, a pedir uma reforma radical.

Isto, sem excepção, em todo o pais, porque o atraso da instrucção em Portugal é geral desde a instrucção publica até á instrucção superior e não ha, quer sob o ponto de vista de retrocesso ou do adeantamento terras privilegiadas, porque o que poderia dever-se de benéfico á influencia isolada de um ou outro professor, á situação privilegiada de um outro estabelecimento de ensino, tem sido inutilisado completamente pela acção superior dos poderes publicos, que tudo centralizaram em secretarias de estado sem competência, e que, longe de procurarem estimular e ajudar as iniciativas individuaes, as têm procurado reduzir com manifesto prejuizo do ensino.

Particularmente, em Coimbra, a historia da Universidade é fértil em casos que fariam rir, senão importassem uma questão tão séria como é a do ensino nacional.

Não ha Faculdade que os não conte e por onde se não possa avaliar bem da sem justiça e da sem razão com que se tem pretendido apresentar como um estabelecimento retrogrado, e incapaz de progresso o que é ainda hoje, apesar da imperfeição das suas instalações, o primeiro estabelecimento de ensino de Portugal.

A reforma do marquez de Pombal, admirada por todos os que a têm estudado de perto, e que mesmo actualmente têm tido no estrangeiro as mais elogiosas referencias, foi qualificada por um homem que muito tempo foi considerado como um dos maiores educadores do nosso pais, por o sr. Ramalho Ortigão, como uma espécie de companhia de vinhos do alto Douro, applicada á cepa torta da intelligencia.

Pagou-se assim o sr. Ramalho Ortigão de serem recebidos os seus livros por professores ou alumnos da Universidade com as criticas que bem merecia o seu saber superficial, a sua prosa sonóra e vasia de sentido, no gesto enfático que era proprio em tempos de mais madura mocidade ao laureado academico.

De Coimbra partiu com a reforma Pombalina o movimento scientifico que renovou completamente o nosso ensino, e que foi mais notavel até pela grandeza dos sabios portugueses que o iniciaram, dirigiram ou que d'elle nasceram, do que pelo trabalho dos extranheiros tão custosamente pagos.

Foi de Coimbra que, na mais energica reacção contra o fanatismo intolerante e contra o desorganizador ensino jesuitico, sahiu o ensino pratico, que em Coimbra teve sempre cultores apaixonados e que, em plena aurora do constitucionalismo, teve a grande victima da intolerancia politica que se chamou Carlos José Pinheiro.

De Coimbra, mesmo em Medi-

cina, em que por ter duas escolas competidoras maior tem sido a injustiça nas apreciações, partiu com Costa Simões a renovação do ensino medico pela criação dos estudos histológicos em Portugal; d'aqui partiu a iniciativa do ensino da fisiologia com caracter pratico desde a sua iniciação; d'aqui partiu com o dr. Augusto Rocha o movimento de estudos bacteriologicos que desde o começo se evidenciaram com caracter pratico e applicação social, debelando uma epidemia, organisando pela primeira vez medidas profilaticas com um caracter scientifico; ainda em Coimbra, modestamente, reformava o estudo da anatomia, iniciava um pequeno serviço de doenças de olhos o malogrado professor dr. Souza Refoios.

Como correspondeu o governo a todas estas iniciativas?

Restringindo no hospital os meios de construcção ao dr. Costa Simões, deixando sem seguimento a construcção do grande e indispensavel teatro anatomico que viria fechar ao fundo do Largo do Museu a série das magnificas construcções pombalinas; deixando sem dotação os gabinetes de trabalho pratico; creando em Lisboa o Instituto bacteriologico que deveria ter-se creado em Coimbra, reconhecendo assim a actividade d'um professor; creando em Lisboa, contra a opinião e em guerra até com a Escola Medica nm Instituto oftalmologico para favorecer o medico favorito do chefe de um bando politico, deixando sem um incentivo o professor que, com applauso da Faculdade de Medicina e com sacrificio do seu bolso, montará o serviço de doenças de olhos nos Hospitales da Universidade; cortando por todas as dotações universitarias, quando se faziam custosamente obras dispendiosas em Lisboa e Porto...

Os professores da Universidade procuraram sempre o complemento da sua educação no estrangeiro, á custa propria.

No meio scientifico portuguez não tinham na verdade muito que aprender.

Como tem auxiliado o governo esta iniciativa?

Uma historia só, para acabar este já longo artigo; pois voltaremos mais vezes a este assumpto.

Um professor da Faculdade de Mathematica, hoje no Porto, o sr. dr. Francisco Gomes Teixeira, pediu ao governo uma comissão para estudos no estrangeiro, em Italia.

Prometeram-lhe que sim.

Um dia soube que não podia ser. Porquê?

Porque um mathematico lisboeta se tomára de amôres por uma bailarina de S. Carlos que não fôra contratada de novo, e queria ir atrás da sua bella para Roma, á custa do Estado.

E foi!...

Garantimos absolutamente a autenticidade d'esta viagem escandalosa de estudo ao estrangeiro.

E mais poderemos contar na edificante historia do ensino publico em Portugal.

Esperando, que não ha de saltar tempo!...

Prof. Angelo Fonseca

Tenciona partir brevemente para o estrangeiro este nosso querido amigo, no intuito de melhor se aperfeiçoar na delicada especialidade de doenças das vias urinarias, assumpto a que profundamente se dedicou já no passado anno lectivo, seguindo as lições dos mais eminentes professores de Paris.

Com as suas exceptionaes faculdades de trabalho e de intelligencia muito poderá o nosso amigo conseguir, collaborando activamente na modernisação do nosso ensino medico e no aperfeiçoamento successivo da educação clinica dos futuros medicos.

Os benéficos resultados da sua infatigavel actividade, seguida por um criterio verdadeiramente superior, pôdem prever-se pelo que o nosso amigo tem feito já. Durante os mezes de Agosto e Setembro dedicou-se o prof. Angelo Fonseca ao tratamento dos innumerables doentes das vias urinarias que procuram o hospital, dedicando-lhes todos os dias o melhor de seis horas, tratando-os com o maior dos carinhos, e com o mais feliz dos resultados, inaugurando no hospital os processos modernos de diagnostico e applicando cautelosamente os mais aperfeiçoados methodos therapeuticos.

A compensação dos seus esforços encontra-a o nosso querido amigo nas palavras sentidas d'agradecimento, que os seus doentes a cada momento lhe dirigem, e na consideração que os seus collegas lhe prestam, num justo reconhecimento do seu valor e do seu trabalho.

No nosso numero passado demos noticia de que hoje por occasião das festas á Senhora da Piedade nos Tovins se realizavam corridas de bicicletas e que o nosso amigo sr. Adriano Marques offerecera um premio para o vencedor.

Tiveramos a informacção pelo *Seculo* e não nos repugnára acreditar um facto que era natural attenta a proverbial generosidade do acreditado negociante, e o amor que, como eu, elle tem por aquelles sitios, apenas conhecidos dos raros que gostam de passear a pé, á procura do imprevisito das bellezas naturaes do nosso pais.

Por isso demos a noticia, que por um *suelto* do nosso estimado collega desta cidade, *Defeza*, parece ser uma *graça* da verão do correspondente de *O Seculo*.

Não nos parece porem que assim seja.

Foi talvez um erro de informacção do correspondente, victima do graço de um amigo talvez.

A culpa porem é nossa: quem nos mandou ler *O Seculo*!...

Dr. Antonio José d'Almeida

No ultimo numero da excellente revista *Porto Medico*, vem publicado integralmente o discurso que aquelle nosso distincto correligionario dedicou ao assumpto do maior interesse publico e scientifico — *Os alienados em Portugal*. — Pelo facto se vê quanto foi apreciado por profissionais de superior competencia o notavel trabalho do Dr. Antonio José d'Almeida, se a publico não tivessem vindo já as apreciações do sr. dr. Julio de Mattos, sobremaneira elogiosas para o nosso amigo.

O discurso do Dr. Antonio José d'Almeida vem precedido d'um bello retrato seu, o que torna mais captivante ainda a homenagem que lhe presta a considerada revista, superiormente dirigida pelo sr. Dr. Alfredo de Magalhães, distincto professor da Escola Medica do Porto.

Os reaccionarios

II

Ao lado, porém, do reaccionario sincero, mais ou menos progressivo, que lucha cheio d'ardor por uma causa que julga verdadeira e boa, depara-se-nos uma outra especie bem mais funesta e degradante que sem piedade nem consideração alguma nos importa desmascarar: são os comediantes em politica assim como em religião; são esses farçantes bifrontes e sem pudor que atravancam as vias do progresso, não animados por sentimento algum, mas explorando com os sentimentos dos ingenuos em favor de seus interesses mesquinhos e inconfessaveis.

São essa legião de almas improgressivas, fabricadas de lodo, incapazes de amor ou odio, sem convicções nem fé, para quem a abnegação e o sacrificio, os gosos sublimes do ideal, são coisas sem significação, de que se riem alvarmente.

São a escória, pôsto que quasi sempre dourada! da Humanidade; são os detritos inclassificaveis que aquella abandonou aos lados da via na sua progressão para os páramos do Ideal infinito e nunca attingido.

Ao intrometter-nos na lucha contra todos os que honram o caminho por onde se sobe ás cumiadas do Justo e do Bem, incumbe-nos bem destrinçar nitidamente estas diversas especies de adversarios.

Ao improgressivo, se fôr tão bom quanto comporta o seu systema, prodigalisemos a nossa comiseracção, já que a Natureza no-lo transmitiu tão imperfeito.

Aquelle que não avança por falta de luz bastante que tenha illuminado os escaninhos ignorados da sua alma, onde residem os fundamentos da sua crença, demos luz, busquemos com cuidado, e com delicadeza tambem, o fecho da esmagadora abobada dos seus preconceitos, desfacamola para que a luz do dia jorre por sobre essa consciencia bafenta, e, quantas vezes, cheia de energias latentes, admiraveis para viver a vida da verdade. Não os abandonemos sem ter experimentado bem os mais esconsos recantos dos seus espiritos a que uma educação viciosa ou insufficiente previerteu.

Ganhemos para a economia social essas forças transviadas que a nossa civilisação não tolera que se percam num obstruccionismo ingrato e infertil.

Lapidemos esses carvões depreciados pela escumalha da Ignorancia ou do erro, que elles surgirão, quantas vezes, diamantes purissimos, fascinando até os que passaram o seu tempo a rebuscal-os na profundidade de uma consciencia que parecia insondavel ou esteril.

Este trabalho é sempre grato, e á similhança do tesouro escondido no campo, quando este se não encontra por um modo concreto, depara-se-nos, pelo menos, um complexo de virtudes que por esse trabalho para nós proprios adquirimos.

E aos bigorrilhas comediantes que engrossam a fazenda e suprem a reconhecida mediocridade representando com cynismo a farça de uma religiosidade que não tem ou de um monarchismo em que não crêem?

Para esses o latego que os retalle profundamente, já que é impossivel fazer-lhes vibrar a alma; que a têm de lama.

Os commodistas aconselham o despreso.

Nem sempre é opportuno.

O despreso será bastante quando elles expulsos das posições a que a propria mediocridade e cynismo os exalçou, não possam salpicar-nos com a propria babujem. Mas, não se dando este facto, o silencio da nossa

parte terá que se computar como covardia, permitindo que os figurantes fiquem entronisados em alturas, onde as multidões inscientes e ignaras os podem tomar como guias.

Sem treguas, pois, applicuemos o cauterio a essas verdadeiras pustulas da Humanidade que num despuddor desbragado exibem a miseria hedionda das suas almas d'escoto.

Projectemo-lhes bastante luz para que d'elles se acutellem as multidões que passam desprevenidas.

FLORO HENRIQUES.

Pela Athenas

Coimbra volta decididamente aos bons tempos da grandeza camoneana.

Quanto pode de Athenas merecer-se Tudo o sagrado Apollo aqui consiste.

Escreveu o poeta e explicou que aqui se davam as coroas aos reis, aos poetas e aos bachareis.

Até á pouco, estava isto só reduzido ás coroas dos bachareis; os reis tomaram o habito de coroar-se em Lisboa, onde ha mais policia para guarda, mais tropa de aparato e mais gallegos, para os vivas; os poetas estavam todos a meia coroa.

O editor França Amado não dava mais...

Vivas a reis era uma lastima. A ultima vez, quando aqui esteve a sua majestade a rainha D. Amelia, gritára um entusiasta apoplectico:

Viva a excelsa rainha, Flôr do Mondego!

E chegára-se muita gente esperando ouvir um rancho...

Fôj um escandalo! Parece porém que isto vae mudar.

Coimbra parece terreno bom para manobras politicas.

Fôj a Coimbra que o sr. João Franco veio esperar o mando e o telegrama do paço.

Desde então, quem sente a brotoeja do poder a comer-lhe a pelle, mette-se no comboio e vem para Coimbra.

Cá está agora o sr. Julio de Vilhena.

Com esta é a segunda vez que por cá vem.

Será agora? Não me parece. O makavenko tem a pelle dura.

A vida do mar habitua a gente a aguentar-se em todos os balanços.

Os outros é que enjoam.

E nós só de ver o mar em que anda o chaveco da publica governação.

Esteve tambem do passagem o sr. Marquez de Pombal.

Esse, naturalmente, vinha á procura de uma coroa... de padre...

João de Barros

Vae publicar um novo livro de versos, na livraria França Amado, este delicado poeta cujas poesias são de tão boa e sã lição social.

Chama-se *Terra florida*.

Muitas das poesias são de uma requintada emoção, mostrando terras distantes, paisagens de França, Inglaterra e Hollanda, em que apparece numa enterneceda nota a saudade da patria distante, e da familia tão longe dos seus olhos e dos seus braços.

E' um livro original e moderno, accusando mais um progresso na gloriosa carreira d'este artista tão pessoal e de tão alevantado espirito.

O Conselho Superior de Instrução Publica deu parecer favoravel ao movimento temporario na escola feminina da Pampilhosa do Botão, por D. Maria Ferreira Fonseca, professora em Sorval (Pinhel).

GALILEU E OS REACCIONARIOS

A historia da Roma fanaticamente religiosa e ferozmente intolerante, é cheia de mil incidentes da mais torpe e vil especulação, que tem sido quasi o seu continuo viver de tantos seculos. De tempos a tempos, porém, mais viva e mais typica se nos offerece a acção nefasta e deletéria do espirito de seita que prevarteu e adulterou, desfigurando-as, as doutrinas tão simples e tocantes dos primitivos christãos.

Entre todos os crimes de intolerancia e de preversidade com que a Historia friamente estigmatiza os sectarios de Roma, avulta extraordinariamente aquella de que foi victima o celebre Galileu, por tantos titulos notavel, e a quem o pensamento moderno e o progresso das sciencias experimentaes tanto devem.

Embora estes factos tenham tido em todos os tempos larga publicidade, e por ahi passem frequentes vezes de bocca em bocca, julgamos conveniente expol-os mais uma vez, contribuindo assim, do nosso humilde cantinho, para alimentar a antipathia e a repulsão natural e instinctiva do povo portuguez por essa seita odiosa, que no jesuitismo tem o seu elemento mais terrivel e mais requintadamente pernicioso.

Deixemos, pois, fallar mais uma vez a grande Mestra da vida dos povos:

A vida de Galileu começou em Pisa (Italia), aos 18 de fevereiro de 1564. Pertencia a uma familia numerosa e pobre, e por tal motivo seu pae resolveu destiná-lo ao commercio de fazendas, apesar da inclinação que elle mostrava para as mathematicas, sciencias em que seu proprio pae era muito versado.

Não obstante esta resolução, fez Galileu os seus estudos classicos, e tão rapidos foram os seus progressos que o pae abandonou a sua primitiva ideia, e resolveu mandá-lo estudar medicina, para que um dia elle pudesse sustentar seus irmãos e irmãs.

Em 1582 frequentou a Universidade de Pisa, mas em breve abandonou esse rumo para se dedicar exclusivamente á physica e á mathematica. Logo em 1583, observando as oscillações d'um candelabro da cathedra de Pisa, começou a meditar sobre as leis do movimento, cuja descoberta foi sufficiente para o immortalisar, tanto mais que o resultado dos seus trabalhos representa uma formidavel investida contra a estreita orthodoxia scientifica que inabalavelmente se apoiava no velho Aristoteles.

Tendo feito rapidos progressos no estudo das mathematicas, em breve lhe entregaram a respectiva cadeira em Pisa (1589). Foi a partir d'este momento, que elle se julgou com forças para combater em publico o evangelho scientifico de Aristoteles.

A reacção, porém, foi enorme, e subiu a tal ponto que elle teve de abandonar a sua cadeira.

Em 1592 conseguiu ser nomeado professor em Padua, continuando os seus trabalhos tanto em physica como em astronomia onde fez innumeras

meras descobertas, algumas d'alta importancia.

Depois de ter voltado a ensinar em Pisa, apparece novamente em publico investindo mais uma vez contra o passado, não duvidando acceitar e defender a doutrina de Copernico, segundo a qual era a Terra que girava em volta do Sol, e não este em volta da Terra, como diziam os livros classicos de Ptolomeu, em concordancia notavel com varias passagens da Biblia. Havia 70 annos que Copernico tinha apresentado o seu systema do mundo, sem protestos de qualquer ordem.

D'esta vez, porém, tal não succedeu. Um dominico de nome *Cocchini*, começou a lucta pregando em 1713 com uma violencia extrema contra as doutrinas de Copernico, que elle apontava como hereticas.

A campanha generalizou-se, tornando um papel activo os frades de S. Domingos e os jesuitas. Galileu procurou defender-se, foi a Roma justificar-se perante o papa Paulo V a quem disse, entre outras coisas, que a Igreja comprometia a sua autoridade procurando combater ou abafar verdades tão demonstradas como o systema de copernico. De nada lhe valeu, e a 20 de fevereiro de 1616 a Congregação do Index, prohibia os livros que tal affirmassem; e a 5 de março do mesmo anno declarava falsa e heretica a opinião de Galileu.

Esta decisão foi tomada no momento em que *Kepler* na Alemanha descobria as leis que têm o seu nome e que demonstram irrefutavelmente a verdade do systema de Copernico.

Galileu não se julgando seguro em Roma, dirigiu-se para Florença e até 1630 nada mais disse que offendesse os interesseiros ouvidos d'essa cafalia de reaccionarios.

Finalmente, em 1630, novas questões se levantam, que tão desgraçados fins tiveram para Galileu.

O illustre sabio resolveu escrever em forma de dialogo uma comparação entre os dois systemas, mas de maneira que a personagem de nome *Simplicio* que defendia o de Ptolomeu ficasse vencida. Mas não publicou o seu trabalho sem o mostrar á Inquisição e á Congregação do Index, que lhe concederam a devida licença. Apesar d'este cuidado, Galileu foi atacado por todos os lados e accusado de heresia.

O proprio papa Urbano VIII, que tinha sido seu amigo e admirador entusiasta, agora que estava sentado no solio pontificio, era um dos seus peores inimigos. Depois de varias peripecias que omitimos para não allongar demasiado o nosso artigo Galileu foi intimado a comparecer em Roma (1633), perante o tribunal da Inquisição, que o obrigou, por processos que jamais se soberam nas suas particularidades, porque lhe foi imposto um segredo eterno, sob pena de excomunhão, a objurar e a retrahir-se das suas doutrinas do movimento da Terra. Não duvidaram em trazer a publico, perante uma assem-

bleia, esse velho de setenta annos, vestido com uma simples camisa, obrigando-o a fazer a acção que mais repugnaria á sua consciencia de homem de sciencia distinctissimo! Não duvidaram talvez os cannibaes applicar-lhe os meios de que elles tão bem costumavam servir-se para convencer os desgraçados que nas garras aduncas lhe cahissem!

Nem por isso, o nome de Galileu deixa de ser o nome do physico e do mathematico que maior renome alcançou no seculo XVI e principios do seculo XVII e a quem se deve numerosissimas e valiosissimas descobertas.

Que fiquem eternamente afogados na sua propria ignominia os reaccionarios, que no mais intolerante sectarismo tão cinicamente tem transformado a religião, que tão alto pregava a emancipação dos povos e a liberdade, não recuando ante nada que se lhe afigure capaz de lhe assegurar o poder de que tanto têm abusado. UM LIBERAL

A bandeira

De despique, e para ver-se! A's onze horas e meia estava o Largo de Samsão cheio de gente, á espera do quer que fosse.

Interrogamos, disseram-nos que era a bandeira.

Imaginamos naturalmente que o regimento se sahira para a rua com a bandeira nova, a dos versos camoneanos, que os alumnos da escola regimental andam a aprender a ler á pressa pelo methodo de João de Deus.

Ouve-se uma musica. Vem do Visconde do Luz, marcial de kapis vermelhos, por cima dos quaes fluctua a bandeira azul e branca.

Tudo se descobre. Vinham naturalmente do quartel general.

Nada mais natural.

Chega o cortejo e verificamos que era a bandeira da Senhora da Piedade que ia para o Tovim, com o seu cavalleiro á frente, empunhando a bandeira, entre dois soldados de cavallaria com as espadas desembainhadas, e mais cavalleiros, e carros e mais carros levando raparigas do Tovim com os seus lenços de seda, os seus falos domingueiros, muito direitos, e mais carros com festeiros do Tovim e fechando o prestito o carro com a bandeira da sociedade que faz a festa, uma especie de Sociedade de Propaganda do Tovim, que gasta naturalmente mais do seu bolso que a Sociedade Propaganda de Portugal.

Dr. Affonso Costa

Partiu para o estrangeiro este nosso correligionario e bom amigo que vai acompanhar seu filho á Suisa, ao collegio, onde vai fazer a sua educação.

Boa e alegre viagem.

O proximo numero da *Correspondencia de Coimbra* é dedicado ao sr. conselheiro Julio de Vilhena, cujo retrato publicará.

aos 7 de Janeiro de mil onto centos e nove — Nuno Freire de Andrade, Marechal de Campo — Senhor José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, digo Forjas Sampaio, juiz de fora do civil. Vide lugar do sello.....

E' importante o documento não só pela consideração que mostra pelo dr. José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, como por ser um testemunho insuspeito, dado por quem bem o podia dar, por ter assistido de principio a todos os movimentos de insurreição popular, sobre a attitude do honrado juiz de fora.

No primeiro momento, em Coimbra, como em toda a parte, só o povo se levantou e um ou outro de animo exaltado.

O paiz estava num estado especial, o da inquietação geral que antecede as grandes commoções sociaes, e que tão accentuadamente se mostrou no começo da grande Revolução Franceza.

O minimo incidente convertia-se num motim inesperadamente.

E aos motins, rapidamente suffocados, seguiam-se as atrocidades do exercito francez.

O povo queria libertar-se mas pa-

Museu de antiguidades

Deram entrada neste museu dois pequenos quadros da escola franceza do seculo passado, que pertenceram a Gama Machada, um naturalista amator que viveu muito tempo em Paris e ahi se tornou celebre pela sua excentricidade.

Os quadros que são das mesmas dimensões, de cavalete, representam: um Galileu abjurando do seu systema, perseguido pela egreja, outro a tortura e um interrogatorio nos carceres da inquisição.

No primeiro, Galileu, depois de fazer o juramento que a egreja lhe exigiu, é representado de costas para o tribunal, os braços levantados num protesto, na attitude de pronunciar a celebre frase: e por si muove!

Na tortura da inquisição, os inquisidores debruçam-se impassiveis sobre uma das suas victimas, a quem o seu algoz queima lentamente os pés num brazeiro, e esperam que a dor arranque ao pobre martyr a confissão que sirva os seus interesses ou o seu odio.

São talvez obra de Robert Fleury, com quem Gama Machada conviveu e a quem eram familiares assumptos d'esta ordem.

Têm molduras da época, douradas e, na do supplicio inquisitorial, mandou Gama Machada escrever numa ironia pungente: *Admirez l'intelligence humaine qu'on dit entre supérieure à celle des animaux.*

Ha porém ainda hoje quem admire a intelligente ferocidade dos inquisidores, e é para notar que são exactamente os que condemnam a crueldade do Marquez de Pombal...

Gama Machada era um excentrico de um espirito superior, que legou á Universidade a sua collecção de cabeças de sabios e grandes criminosos, moldadas do natural, a dos deuses e de grandes pensadores da antiguidade classica, que lhe servira de base para a sua theoria phrenologica.

Sobre esses modelos collara elle por sua mão, num paciente trabalho, notas de sabios que diziam respeito a cada um, e que em parte desapareceram no transporte e nas aventuras por que passou esta collecção que hoje está arquivada no museu antropologico da faculdade de Philosophia.

Ha tambem no anfiteatro de Zoologia duas jarras de bella porcelana franceza, não sei se de Sévres, em que está representada a sua teoria das semelhanças com longas legendas explicativas.

Seja qual for a sua fabrica, as duas jarras têm alem do merecimento scientifico, valor artistico incontestavel.

Gama Machada vivia em Paris rodeado de animaes. Por casa d'elle andavam soltas aves de todos os paizes que elle estudava, procurando achar-lhe pela analogia de plumagem ou de forma, analogia de instinctos.

E nisso passava os dias, longe de todo o convívio que não fosse o dos sabios, e o dos que o procuravam para ouvir-lhe a conversa original e cheia de imprevisto.

rece que primeiro percebeu a sua força o exercito invasor do que a maioria da nação.

As escaramuças eram quasi sempre coroadas de resultado.

Em Coimbra, a guarnição entregou-se quasi sem resistencia.

Todos percebiam que era movimento o solo; mas faltava a confiança geral, a unica que poderia reunir todas as classes num movimento triumphador.

Todos se receavam do espião.

A escravidão gerara a covardia. As classes medias tinham sido deixadas numa singular posição por D. João VI que, na fuga, lhes recommendara que recebessem bem o inimigo e servissem com elle.

Muitos haviam tomado á letra o pedido do principe e tinham-se, pelo menos aparentemente, tornado suspeitos ao povo.

Outros temiam arriscar-se a uma insurreição que por ser de origem popular lhes não parecia offerecer garantias.

Só os exaltados andavam na rua, os prudentes retrahiam-se.

O dr. José Maria Pereira Forjaz

Os dois quadros que foram augmentar o nucleo, já tão interessante do Museu de Antiguidades, são para notar pela origem e pela pintura de que são os primeiros exemplares ali depositados.

Dr. Manuel de Arriaga

Esteve de passagem em Coimbra este nosso amigo, gloria do partido republicano.

Veio numa dessas excursões que para elle são sempre curtas por o muito que ama estes deliciosos sitios, em que passou a sua mocidade de tão brilhantes e honradas tradições.

De visita

Está em Coimbra o nosso amigo e estimado correligionario sr. dr. José Eugenio Ferreira, em companhia de sua esposa e filho. Boas vindas.

Exoneração

Pediu a exoneração do logar de secretario da Escola Normal (sexo feminino), o sr. dr. Antonio Leitão, director do nosso presado colegio local — *Defeza.*

S. Thiago

Não dá ninguém por que ali se faça seja o que for, apesar do sr. José Soares ter indicado, ao que nos informaram, a necessidade de pôr completamente a descoberto os restos do antigo monumento e a de levantar uma planta minuciosa do existente sobre que possa assenlar qualquer trabalho consciencioso.

E' certo que isso tem seus perigos, mas ha outros a que é necessario attender.

Estão os restos da egreja de S. Thiago com a sua conservação garantida.

Não terão prejudicado a sua solidez as obras de demolição?

Tudo isso nos parece que não está merecendo o interesse que devia. Tambem nos parece que está havendo pouco cuidado com algumas pedras de lavôr antigo abandonadas fóra e dentro do templo a toda a possivel destruição.

O que existe da antiga egreja será pouco; mas é necessario saber-se o que é, não deixar perder o que se encontrou, nem comprometter irremediavelmente a solidez do que o vandalismo poupou.

Se a obra tem de ser morosa por ter de ser longamente discutida é bom pensar em pôr os restos do templo em condições de protecção que garantam a sua solidez e conservação.

Vermifugo Faria Remedio infalivel para a expulsão de LOMBRIGAS, tanto em crianças, como em adultos.

Frasco, 250 réis; 6 frascos, 13140 réis.

Pharmacia Rodrigues da Silva — Coimbra.

de Sampaio foi dos poucos a quem a prudencia serviu para bem servir a nação.

Dão prova disso as palavras de Nuno Freire de Andrade pedindo-lhe para o desempenho desta importante diligencia o mesmo zelo, actividade e prudencia com que se houera, principalmente na occasião dos primeiros movimentos da restauração.

Já Accursio dera testemunho da dedicacão do dr. Forjaz dizendo que elle tractara occultamente com os revolucionarios, quando ainda todos se retrahiam.

O documento, que publicamos, é a prova official da assersão que Accursio das Neves fizera, por colher, como testemunho, a voz corrente na época.

Quando chegou a occasião da paga depois da batalha, a historia falseou-se e todos conseguiram da covardia publica diplomas de heroidade.

Mais raros são os passados, como ao dr. Forjaz, no mais aceso da regra.

Dos que se passaram depois, a alardear serviços passados, a mentira é certa na maior parte.

(Continua) T. G.

9 Folhetim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

Não pude encontrar a origem d'este conflicto dos advogados, que não será difficil explicar por quaesquer dos numerosos conflictos que mesmo o patriotismo levantava á organisação de um exercito regular.

O nome do juiz do povo, alma da insurreição popular, verdadeira figura de patriota no meio coimbrão, como o attestam honrosamente contemporaneos, é o bastante para se suppor que a razão estava do lado da camara e que esta não exorbitaria na sua missão organisadora, favorecendo classes privilegiadas.

Os trabalhos de organisação continuavam seguidamente por todo o paiz e, num documento do arquivo da camara, encontramos uma nova prova do valor que superiormente se attribuia ao desembargador José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, encarregando-o de todas as reparti-

ções civeis das tropas empregadas na defeza de Coimbra e de todos os pontos cuja defeza estava a cargo do marechal de campo Nuno Freire de Andrade.

Anda a pag. 70 e seguintes do *Registo de Legislação — 1807-1826* — a que por mais de uma vez nos temos referido e é do theor seguinte:

Nuno Freire de Andrade, moço fidalgo com exercicio na casa real e commendador da ordem de Christo, Marechal de Campo dos exercitos de S. A. R. e Principe Regente, Nosso Senhor e encarregado da defeza da cidade, etc. etc.

Por este meu alvará encarrego de todas as repartições civeis das tropas do meu commando empregadas na defeza desta cidade e de todos os outros pontos de defeza que estão a meu cargo na conformidade do real aviso que me foi expedido pela secretaria de estado dos negocios da guerra em data de 3 de Janeiro do presente anno, a José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, juiz de fora do civil desta cidade de Coimbra, fiando da sua conducta o bem desempenho desta importante diligencia que lhe hei por muito recommendado, esperando que preste na execução desta o mesmo zelo, actividade e prudencia, com que se tem havido em outras semelhantes que eu presenciei, principalmente na feliz occasião da feliz restauração do legitimo governo do Principe Regente Nosso Senhor. Dado neste quartel general de Coimbra debaixo do sello das minhas Armas

Desopilante

Na vigilia da ultima sexta feira um quis violentas manus, suadente diabolico iniecit in clericum, o que trocado em miudos quer dizer que um certo, persuadido pelo diabo, esfregou as profanas mãos na ara dum clérigo. Este o facto segundo a technologia do Concilio.

A primeira coisa que nos abriu o apetitivo da curiosidade foi encontrar o diabo a persuadir o peccador á sua sacrilega façanha. Foi facil. O proprio paciente, acostumado aos exorcismos, deu logo com elle e denunciou-o ali, sem mais preambulos deante dos numerosos espectadores: — o diabo que persuadirá o agressor foi nem mais do que o famoso padre Mattos com as suas costumadas diabruras!

Vamos agora á salvação das almas e aqui é que tem logar o conselho: — O certo qui iniecit manus, cessante reservatione papale, corra sem demora supplicar da auctoridade competente a absolvição da terrivel excommunhão.

Episcopus aut alius, pode absolvent — vid. conc. Trid. sers. XXIV comentando com S. Lig.

E para a outra vez não se deixem cair no logro.

Olhem que aquella gente tem armas para tudo, até para se eximirem a uma data de marmelo. Si quis, suadente diabolico, iniecit manus in clericos... anathema sit.

Se algum esfregar um clérigo, embora ande a perturbar a vida das familias ou a conspurcar a honra dos cidadãos, amaldiçoado seja.

Atrevam-se, se são capazes!... Demais a mais á sexta feira Cruzes! Vá de retro Satanaz!

Fallecimento

Faleceu em Lisboa, cahindo desastrosamente da marquize da estação do Rocio o sr. José Sá, filho do sr. Manuel Maria de Sá, empregado na Escola Nacional de Agricultura, irmão dos srs. Alfredo Sá, Abilio Sá, Antonio Sá e Jaime Sá e cunhado do sr. Francisco Braga, comerciante nesta praça.

Era encarregado das marquizes do caminho de ferro e era muito considerado na Companhia dos Caminhos de Ferro pela sua actividade, intelligencia e zelo de que foi infelizmente victima.

Para Lisboa partiu o irmão, o sr. Alfredo Sá também empregado da Companhia Real, para fazer transportar o cadaver para Coimbra. Os nossos pezames.

Sarau

Os srs. Antonio Francisco dos Santos Silva, José Vieira Machado, José de Barros e Raul Silva propõem-se dar numa das proximas semanas um sarau dramatico, cujo producto reverta em beneficio do monumento a erigir em Coimbra ao grande estadista Joaquim Antonio de Aguiar.

Diremos sinceramente o que pensamos.

Não podemos deixar de felicitar os promotores; porque a sua intensão era patriótica, mas não desejariamos que o espectáculo chegasse a realizar-se.

Até agora tem contribuido para o monumento quem tem querido, como um dever, como um acto patriótico.

Seja assim até ao fim. O monumento a Joaquim Antonio de Aguiar representa na hora presente uma affirmação, que deve fazer-se solememente, longe da trivialidade dos factos communs da vida corrente.

Não pode haver maior prazer para um patriota do que dar, no momento actual, o seu dinheiro para o monumento que ha de erguer-se, afirmando num gesto de protesto activo o culto de todo o portuguez pela liberdade, a condemnação da obra passada e presente da reacção em Portugal.

De cada um o que poder conscientemente, sem acto de ostentação.

Seria recebida com jubilo pela commissão, estamos certos d'isso, a lista em que os operarios mais humildes dêsem as quantias pequeninas de que possam dispor sem prejuizo proprio ou dos seus.

Não são necessarios espectáculos

para arrancar dinheiro; porque a estatua de Joaquim Antonio de Aguiar se ha de fazer com dinheiro dado para isso com o unico prazer de um verdadeiro cidadão, o de cumprir o seu dever.

Só uma razão poderia justificar um espectáculo, a de protesto; mas então á commissão competiria organisa-lo.

Esta á nossa opinião, que não exclue porém o aplauso aos autores da patriótica manifestação.

Sé Velha

Está completamente restaurada a casa que se supõe ser do capitulo do claustro da Sé Velha.

Esta casa que foi aberta custosamente na rocha, um trabalho que hoje não pode deixar de admirar-se, tem uma curiosa abobada de pedra, e duas portas ogivais de pedra de Ançã.

Foi das partes que mais soffreu com as obras de adaptação para a imprensa da Universidade, e hoje soffre ainda da viciosa construcção das retretes do mesmo edificio que estão comprometendo a sua solidez, além do perigo que representam para a saude publica pela infiltração dos dejectos.

E' urgente remover para mais proprio logar esta dependencia da imprensa.

Nesta casa ficou o tumulo de D. Affonso Castello Branco que para lá foi removido do convento de Santa Anna, onde estava e que elle mandara edificar.

Ha apenas visivel na vasta sala, além das doze sepulturas abertas na rocha, uma outra sob um ediculo apenas indicado, e encimado por uma longa e curiosa inscripção, que diz que alli repousam os ossos da avó, mãe e pae do conego da Sé de Coimbra Fernando Pedro que para alli os mandou trasladar de Montemor-o-Velho, escolhendo para si sepultura aos pés d'elles, na era de mil trezentos e setenta.

Para completar a restauração falta apenas acabar a desobstrucção das janellas que lhe dão luz pela parte superior do claustro.

Chegou hontem da sua excursão pelo Norte o nosso amigo e conceituado negociante sr. Manuel Augusto Rodrigues da Silva, que percorreu o Minho e a Galliza em companhia de sua irmã e sobrinho estremeidos.

Escola Industrial Brotero

Termina na proxima quarta feira o praso para a matricula nesta escola. O horario das aulas no proximo anno lectivo é o seguinte:

Desenho elementar — todos os dias — 1.º anno, 1.ª turma, das 7 ás 8 e meia da noite; 2.ª turma, das 8 e meia ás 9 meia.

Desenho architectonico — todos os dias — das 7 ás 9.

Desenho ornamental — todos os dias — das 7 ás 9.

Lingua portugueza — 1.º anno, terças, quintas e sabbados, das 5 e tres quartos ás 7; 2.º anno, segundas, quartas e sextas feiras, das 5 e tres quartos ás 7.

Arithmetica e geometria — 1.º anno, ás segundas, quartas e sextas feiras, das 5 e tres quartos ás 7; 2.º anno, ás terças, quintas e sabbados, das 5 e tres quartos ás 7.

Lingua franceza — 1.º anno, ás segundas, quartas e sextas feiras, das 8 ás 9 e um quarto; 2.º anno, ás terças, quintas e sabbados, das 8 ás 9 e um quarto.

Princípios de physica e chimica — ás terças, quintas e sabbados, das 5 e tres quartos ás 7.

Physica e mechanica — 1.º anno, ás segundas, quartas e sextas feiras, das 7 e tres quartos ás 9 e um quarto; 2.º anno, terças, quintas e sabbados, das 7 e tres quartos ás 9 e um quarto.

Chimica industrial — 1.º anno, ás terças, quintas e sabbados, das 5 e tres quartos ás 7 e tres quartos; 2.º anno, ás segundas, quartas e sextas feiras, das 5 e tres quartos ás 7 e tres quartos.

Uma colher de **carne liquida**, do dr. Valdes Garcia, de Montevideo, equivale a 250 grammas de excellente carne.

Luciuosa

Enterrou-se hontem o sr. Rafael Rodrigues de Oliveira, que se finou apoz um prolongado soffrimento.

Era um negociante antigo, honrado, estimado de todos os que o conheceram, que passára a vida a crear, num grande amor, o filho que fez medico, dando-lhe assim o peor dos supplicios — o de ver durante tantos mezes o pae num soffrimento que não podia alliviar e cuja sahida sabia fatal.

Elle e a mulher, uma santa velhinha de cabelos brancos, eram um casal modelo que todos estimavam e que todos viam sempre juntos.

Ao seu estabelecimento iam sempre todos, ou a dar um aperto de mão, ou a receber um sorriso, naquella casa a que o successo do filho, sempre crescente, dera uma felicidade nova.

Vão-se os velhos que tiveram um sorriso bom para a alegria da nossa mocidade.

E é sem remedio a saudade de os ver ir...

Aos nossos amigos os mais sentidos pezames.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 440; milho amarelo, 440, feijão branco, 720; feijão vermelho, 800; rajado, 560; frade, 560; centeio, 480; cevada, 420; grão de bico, 600 e 860; fava 460; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 30 e 35 o réis kilo.

Azeite, 25400 a 25500 réis.

Protecção aos operarios

A Federação das Associações Operarias de Coimbra entregou ao sr. governador civil a seguinte representação.

Ex.ª Sr. — Tem-se v. ex.ª interessado pelo desenvolvimento desta cidade, e, embora ainda seja curto o praso de tempo em que v. ex.ª tem estado á frente de tão espinhoso cargo, já assignalados serviços se apresentam, devido aos seus incansaveis esforços.

Ainda agora v. ex.ª se preoccupa especialmente do atero d'um pantano de Santa Clara, e para essa obra humanitaria e social, v. ex.ª, assim o cremos, teve principalmente em vista a hygiene, cuja observancia não pôde por mais tempo permittir a continuacão de focos immundos, prejudiciaes a todos os operarios e em geral a todos os habitantes de Coimbra, como são a quasi totalidade das officinas de trabalho desta cidade.

Ha officinas em que, devido á existencia de retretes na sala de trabalho, o ar será tão empestado em dosagem deficiente de oxigenio que o operario que d'alli não sae doente, sae certamente apto a adquirir toda a doenca infecciosa.

Outras ha em que, devido á não existencia sequer duma janella, opprimida a renovação do ar, o operario se encontra ainda em peores circumstancias.

Não pôde a saude, a vida do individuo, estar subordinada á vontade dos donos das officinas, que, porque não respiram aquelle ar e não passam a vida naquella atmosfera suffocante e mortal, não acedem aos pedidos instantes e continuos dos operarios, para que o asseio e a hygiene sejam respeitados.

A vida do individuo e o direito á saude não devem ser palavras váas, pelo que appellamos para v. ex.ª a fim de mandar passar um exame sanitario ou medico a todas as officinas de trabalho desta cidade.

Sr. governador civil: a Federação das associações operarias de Coimbra, velando pela saude de todos os operarios, não podendo deixar passar sem reparo este desprezo intencional e firme, dos patrões, pela hygiene e limpeza e o desrespeito vergonhoso pela vida do individuo, pede a v. ex.ª que no mais curto espaço de tempo possivel, se digne mandar executar este pedido.

Acompanhamos em tão justo desejo os operarios, cuja vida em Portugal não está protegida senão por leis insufficientes, más, ou que não se cumprem.

A officina não deve porem ser só beneficiada em ar e luz, é necessario que tenha pela disposiçao dos maquinismos garantias de segurança para os operarios.

As habitações dos operarios são na grande maioria insalubres, e a inspecção e condemnação publica dessas casas seria um verdadeiro beneficio para a população operaria e para a cidade em geral.

A maioria dos beccos da baixa está condemnada, não tanto pelo nivel, como pela estreiteza, pela ruina e pela immundicie secular que os impregna.

Esses casébrs são porem d'um magnifico rendimento.

O alargamento das ruas da baixa é uma necessidade, faça-se ou não o

seu levantamento dispendioso, dizem uns, absolutamente impossivel, dizem outros.

A fiscalisação das obras dever-se-ia fazer também effizadamente, por forma a proteger o operario contra os accidentes de trabalho que pela falta de solidez dos andaimes ou má direcção das obras vem tantas vezes dolorosamente surprehender-nos.

A iniciativa da Federação é por isso digna de toda a consideração e muito para aplaudir por importar a satisfacção de uma verdadeira necessidade social.

Falleceu hoje o sr. Antonio Martins da Costa, antigo negociante d'esta cidade, estabelecido na rua Ferreira Borges.

Exames em outubro COLLEGIO MONDEGO**Declaração**

Francisco Miranda da Costa Lobo, Antonio Barata de Tovar Pereira Coutinho e Albino Caetano da Silva Pinto declaram para todos os effeitos, que tendo desapparecido ao primeiro signatario duas letras que tinha em seu poder como presidente da direcção da Adega Regional de Entre Douro e Liz, uma de 2.500\$000 réis em que estava assignado como acceitante Francisco Miranda da Costa Lobo, e como saccador e endossante Albino Caetano da Silva Pinto, com a data de 18 de setembro de 1908, tendo o mais em branco, e outra de 556\$660 réis com o vencimento a quarenta e cinco dias da data, em que estava assignado como acceitante Antonio Barata de Tovar Pereira Coutinho, e assignadas em reunião da mesma direcção, que nenhuma validade reconhecem a qualquer transacção que sobre ellas seja feita, pelo que fazem esta prevenção.

Sendo encontradas estas letras, e uma quantia importante que esteja junta, muito se agradecerá a sua remessa a qualquer dos signatarios, e seria dada avultada gratificação. Coimbra, 19 de setembro de 1908.

ANNUNCIOS**EXAMES EM OUTUBRO****Desenho**

Lourenço Martins lecciona durante as ferias esta disciplina em sua casa.

Largo do Castello, n.º 11.

Caldas da Amieira**Abertura em 15 de Maio**

Estabelecimento thermal, bem conhecido pela excellencia das suas aguas, unicas chloratadas no paiz, superiores no tratamento das doencas de pelle, escrophuloses, rheumatismo, estomago, figado, rins, bexiga, etc.

Tem bom hotel, recreios e paragem de comboios no proprio local.

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.ª

ARCO D'ALMEDINA, 14, 27 e 31 — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobilias em moon e noqueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domillos, dentro dos limites da cidade

Escola Nacional de Agricultura**COSINHEIRO**

Precisa-se para o proximo anno lectivo de um cosinheiro para o collegio da Escola Nacional de Agricultura.

Na secretaria da mesma Escola se dão todos os esclarecimentos necessarios, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Escola Nacional de Agricultura, 26 de setembro de 1908,

O Director,

Antonio Correia da Silva Rosa.

LOMBRIGAS O VERMIFUGO

FARIA é o remedio infalivel para a expulsão de lombrigas. Ha crianças que têm deitado 60 e 70, e adultos 200 e mais lombrigas.

Frasco, 250 réis. Pharmacia Rodrigues da Silva — Coimbra.

ESTUDANTES

Recebem-se em casa de familia muito seria e de respeito, por modicas mensaidades.

Trata-se em Coimbra, no Terreiro de Santo Antonio, n.º 5.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hydrologico, e fóra delle; a agua do

Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doencas do estomago e intestinos, impudismo chronico e asthma.

A do Penedo Novo — nas doencas de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doencas de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonetada ferruginosa — excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhœa, lymphatismo e nas convalescencias.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. D-sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A Agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, pharmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Cancellia Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hotéis — Grande Hotel e Hotel do Avellames. Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinhas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas eletricas, etc., etc.

Aguas Fuente Nueva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão** — R. Ferreira Borges.
» **Arnaldo de Moura** — R. Sá da Bandeira.
» **Brandão de Carvalho** — R. Ferreira Borges.
» **Ernesto de Miranda** — Praça do Commercio.
» **da Misericordia** — R. dos Coutinhos.
» **Aureliano Viegas** — R. da Sophia.
» **M. Nazareth** — Santa Clara.
Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)



Marca registrada

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é apeteccido pelas creanças.

Frasco 15000 reis; 3 frascos, 35700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 33210 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

- Febres em geral;
- Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
- Molestias das senhoras e das creanças;
- Dôres em geral;
- Inflamações e congestões;
- Impurezas do sangue;
- Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 25700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 25600.
- 1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000
- 1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 75000.

Vêde os preços correntes, o *Auzilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Companhia de seguros A COMERCIAL

Séde no PORTO

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIMELOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobilias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Colchoaria Central

Ver as esplendidas camas reclame de 1^m,80 x 0^m,90, completas com colção de tela, a 65000 reis.

Exclusivo desta casa.

Arco d'Almedina, 14-31 — COIMBRA

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinaca natural de Moura
Refrigera os saes e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



Canalisações para agua, gaz e acetylene

Tubos de ferro, latão e chumbo Carboreto de calcio

Lustres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gaz e acetylene, retretes, tinhas em ferro esmaltado e em zinco, lavatorios, urinoes e bidets, tubos de lona e borracha e agulhetas.



Os melhores bicos para acetylene, que não defumam, é o Elta

JOSÉ MARQUES LADEIRA

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

Colchoaria Central

Ver as magnificas camas reclame de 1^m,80 x 0^m,80, completas com colção de tela, a 55000 reis.

Exclusivo d'esta casa

O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal ilustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculano.
Na typographia deste jornal se diz.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e lithinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no palz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sabida dos calculos e arcias, mitigando rapidamente as collicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgaos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda
Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgaos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.

Suursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio